



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

### Sumário

- SAÚDE SEXUAL MEDIADA POR TECNOLOGIA EM REDE SOCIAL: IMPACTO E DESAFIOS ..... 4470
- A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UM PACIENTE COM COMORBIDADES CARDIOMETABÓLICAS ..... 4473
- CUIDADO EM SAÚDE PARA INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO LÍQUIDO ..... 4474
- O USO DA PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CUIDADO EM SAÚDE ..... 4475
- LUZES, CÂMERAS E AÇÃO: DISCUTINDO AS VELHICES PELAS LENTES DO CINEMA ..... 4477
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. .... 4479
- ESTIGMA DO PESO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTOS ..... 4480
- CANVA EM E-BOOK DIGITAL FÍLMICO: O USO DE MEIOS DIGITAIS NA INOVAÇÃO DA SOCIALIZAÇÃO DA PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NA PANDEMIA ..... 4483
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE À PESSOAS IDOSAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4486
- MÉTODO CANGURU E CONHECIMENTO TRADICIONAL E CIENTÍFICO: EXPERIÊNCIAS QUE SE APROXIMAM ..... 4487
- \_Toc119604142ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE NITERÓI ..... 4488
- SÍNDROME DE CONRADI HUNERMANN E A TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4491
- O IMPACTO DA MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19 E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM ..... 4493
- DE VOLTA PARA O MEU ACONCHEGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA NO SER(TÃO) NORTE RIOGRANDENSE .... 4494
- O USO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): CAMINHOS PARA A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO E DO CUIDADO .... 4497



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- MATRICIAMENTO EM TUBERCULOSE: UMA FERRAMENTA ORGANIZADORA DA REDE ..... 4500
- A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM O PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4502
- CASOS DE ÓBITOS EM GESTANTES POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO ANO DE 2021 ..... 4504
- QUEM ESCUTA O SOFRIMENTO DA MULHER? O PLANTÃO PSICOLÓGICO REMOTO ENQUANTO DISPOSITIVO DE ACOLHIMENTO A MULHERES NA PANDEMIA. .... 4505
- VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO CONTRATO SOCIAL DE JEAN JACQUES ROUSSEAU..... 4507
- PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO INSTRUMENTO DE POTENCIALIZAÇÃO DA AÇÃO E PRODUÇÃO DO CUIDADO ..... 4508
- A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO, O METRO QUADRADO MAIS CARO DA CIDADE E O CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA..... 4509
- A SAÚDE MENTAL INDÍGENA A PARTIR DOS BANIWAS EM MANAUS..... 4510
- MITOS E VERDADES SOBRE CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DE SAÚDE ..... 4513
- A CONTRIBUIÇÃO DO QUALIFICA-APS NA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO ES: UMA REFLEXÃO DOCENTE..... 4516
- A TELEMEDICINA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE INTERFACES E PERSPECTIVAS..... 4519
- ATIVISMO SOCIAL E A LUTA PELO DIREITO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO RIO GRANDE DO NORTE ..... 4521
- PERCEPÇÕES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES COM TUBERCULOSE EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM MANAUS - AM..... 4522
- AS IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS SOCIAIS DIANTE DO ENVELHECIMENTO VULNERÁVEL - OLHARES DE IDOSOS EM CORTIÇOS NA VILA NOVA, SANTOS ..... 4523
- VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DAS MULHERES NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: REALIDADE EM UMA CIDADE DO NORDESTE-BRASIL. .... 4524



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- VERSANDO SOBRE ANSIEDADE NUM GRUPO DE AJUDA MÚTUA EM UMA CIDADE INTERIORANA DO RIO GRANDE DO NORTE ..... 4527
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE PORTADORA DE ADENOCARCINOMA PULMONAR EM TRATAMENTO IMUNOTERÁPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4529
- GUERREIRAS DO QUILOMBO NO PROTAGONISMO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4532
- VIVA O SUS: A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O BRASIL E PARA OS BRASILEIROS ..... 4533
- INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL RESIDENTE NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4534
- SOBRECARGA E PRECARIZAÇÃO COMO EMPECILHOS PARA A FORMAÇÃO NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: O CASO DE MOSSORÓ ..... 4535
- A TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS..... 4536
- EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE..... 4538
- A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A SAÚDE ..... 4539
- UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DA EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19..... 4540
- AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO QUALITATIVA DE PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO ESCOLAR ENTRE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS ..... 4543
- UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GOOGLE FORMS PARA VIGILÂNCIA DE COBERTURA VACINAL: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ..... 4545
- DA URGÊNCIA GENERALIZADA À URGÊNCIA SUBJETIVA: CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA PSICANALÍTICA NO CUIDADO AO PACIENTE EM UMA UTI NEUROLÓGICA NA PANDEMIA DE COVID-19. .... 4546
- DIÁLOGOS HORIZONTAIS SOBRE O COTIDIANO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE..... 4547
- PRAGMATISMO UTÓPICO. DEVIR SOLIDÁRIO DAS NOVAS INSTITUCIONALIDADES DAS ARTES. LABOR TÊXTIL REGENERANTES DE "TAYPI" (AYMARA) DE DEMOS-GAIA: CORPO-CORAÇÃO (AMUYTAÑA).



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- CORPO-COMUNIDADE. CORPO-TERRITÓRIO. CORPO-INFINITUM DE MÚLTIPLAS VOZES. .... 4549
- A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS, COM BASE METODOLÓGICA: 5S COMO FORMA DE OTIMIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE PRONTO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. .... 4551
  - ESTAÇÃO COM VIDA CIDADÃ, UM CONVITE À AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO INTERVENÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA ..... 4553
  - A MEDICINA PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO: AÇÕES DE MÉDICAS E MÉDICOS POPULARES NO SUL DA BAHIA ..... 4556
  - POR UMA CLÍNICA ALÉM DAS PRESCRIÇÕES: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ..... 4558
  - FATORES DE IMPORTÂNCIA PARA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE ..... 4561
  - EXERCÍCIO DO CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFISSIONAL DE SAÚDE ..... 4562
  - RESISTÊNCIA DE INIBIDORES DA TRANSCRIPTASE REVERSA NÃO-ANÁLOGOS DE NUCLEOSÍDEOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM CRIANÇAS INFECTADAS COM HIV-1 NO MARANHÃO ..... 4563
  - A CONSTRUÇÃO DA REDE DE CUIDADO COMUNITÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE SAÚDE COLETIVA E EXTENSÃO POPULAR ..... 4566
  - A IMPRENSA E A ESTIGMATIZAÇÃO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA .. 4568
  - O PROCESSO DE TRABALHO NA APS E O DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ..... 4571
  - TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE PRESTADORES DO CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA ..... 4573
  - BIBLIOTERAPIA: O USO DA LEITURA COMO ALIADO A SAÚDE ..... 4575
  - PROTAGONISMO DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO CEARÁ NA LUTA PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 2564/2020 ..... 4576
  - AUMENTO DE CASOS POSITIVOS DE SÍFILIS EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE NA CAPITAL DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4579
  - (RE) CONSTRUINDO HISTÓRIAS: A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO CUIDADO EM SAÚDE ..... 4580



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- VULNERABILIDADE E SOBREVIVÊNCIA: UMA DUPLA JORNADA ..... 4583
- MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO PARA A COVID-19 ADOTADAS EM MANAUS ..... 4585
- VIVENCIANDO DILEMAS EM PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE REVELADOS NA PANDEMIA PELO SARS-COVID-19: REFLEXÕES NA FORMAÇÃO POR MEIO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ..... 4588
- PAUTANDO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONSULTÓRIO NA RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4590
- ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO TENTANTE DE SUICÍDIO EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA EM RESENDE..... 4591
- OS EFEITOS POSITIVOS DE PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS..... 4592
- A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4595
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. .... 4597
- ANÁLISE DE PERDAS DE IMUNOBIOLOGICOS NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS NO PERÍODO DE 2018 A 2021..... 4599
- PERDER O MEDO, RE-HABITAR A CIDADE ..... 4601
- O USO DO MODELO BIOPSIKOSSOCIAL DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) EM PACIENTES COM COVID LONGA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: AMPLIANDO O OLHAR EM UMA PERSPECTIVA DE CUIDADO ..... 4604
- SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 ..... 4607
- O CAMPESINATO AGROECOLÓGICO E A EDUCAÇÃO POPULAR COMO CAMINHO DE PRODUÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE ATRAVÉS DO CONHECIMENTO POPULAR ..... 4608
- O VÍNCULO AFETIVO ENTRE BINÔMIO MÃE/RECÉM-NASCIDO DENTRO DA UTI NEONATAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: VIVÊNCIAS DA ENFERMAGEM ..... 4610
- O AVANÇO DO CONSERVADORISMO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL E DROGAS E AS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DO PL NO 565/2019 ..... 4611



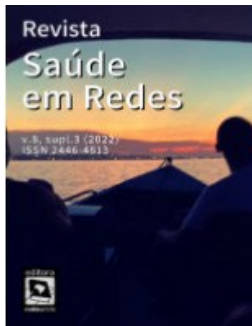
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- REORGANIZAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE FÓRMULAS NUTRICIONAIS ESPECIAIS NO ESTADO DO TOCANTINS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.. 4614
- ATUAÇÃO DE GRUANDO EM PROJETO DE EXTENSÃO NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4617
- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES NO ESPÍRITO SANTO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ..... 4618
- LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA (LPV): UM DIFERENCIAL DE LEUCOPLASIA ORAL (LO), SEUS ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS; A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ..... 4619
- O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELAS POPULAÇÕES DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS. .... 4621
- INTERSECCIONALIDADE E SAÚDE: ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES NEGRAS EM USO NOCIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS. . 4623
- SOFRIMENTO ESTRUTURAL - REFLEXÕES DE UMA MESTRANDA EM SAÚDE COLETIVA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTERSECCIONAL..... 4625
- GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM): O PROCESSO DE REFLETIR SOBRE O FENÔMENO DA MEDICALIZAÇÃO DENTRO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL ..... 4628
- ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ÀS GESTANTES QUE FAZEM PRÉ NATAL NA UBS DR. CID SALÉM DUARTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4631
- A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA O CUIDADO DAQUELES QUE CUIDAM..... 4632
- A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE ATRAVÉS DO TESTE DO PEZINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4635
- A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, POTENCIALIDADES E CONTRIBUIÇÕES. .... 4637
- USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES DURANTE A AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... 4639
- AULA VIRTUAL COMO POSSIBILIDADE DE REINVENÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4641



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O TRABALHO EM EQUIPE: EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO..... 4644
- REFLEXÃO SOBRE A AMAMENTAÇÃO CRUZADA: DE VIRTUDES MORAIS A FATORES ASSOCIADOS E OS RISCOS CONSTITUÍDOS ..... 4646
- PRÁTICAS DAS ENFERMEIRAS NO CUIDADO ÀS MULHERES SOB A LENTE DA INTEGRALIDADE: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE..... 4647
- PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O FORTALECIMENTO DA SAÚDE DO HOMEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ..... 4650
- HUMANIZANDO O JEITO DE NASCER NO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ-AM.. 4651
- O CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINAR ÀS GESTANTES DO NÚCLEO RURAL RAJADINHA - DF NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. .... 4653
- EXPERIÊNCIA EM SALA DE ESPERA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO CÂNCER CERVICAL..... 4656
- PESQUISA AÇÃO COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE ..... 4657
- ANÁLISE SOBRE OS DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE DE UMA LOCALIDADE NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO - PARÁ..... 4659
- DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO DA PENHA AO POSTO DE DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS TEMPOS PANDÊMICO COVID-19 ..... 4660
- EIXO FORMATIVO DO PROJETO FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO REGIONAL DA PARAÍBA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM OFICINAS 100% REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19..... 4663
- DISCUTINDO O COTIDIANO DAS GERÊNCIAS E A GESTÃO COM CO PARTICIPAÇÃO ..... 4665



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

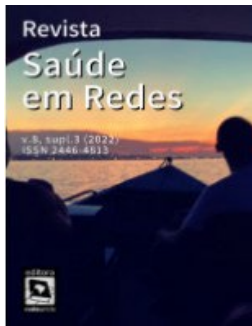
Trabalho nº: 15911

Título do trabalho: SAÚDE SEXUAL MEDIADA POR TECNOLOGIA EM REDE SOCIAL: IMPACTO E DESAFIOS

Autores: VINÍCIUS LEÍR BASTOS FREITAS, LAURA EIKO FUKUSHIMA ROGERS, YASMIN FERREIRA RODRIGUES, CRISTIELLEN DE OLIVEIRA ARAÚJO, THÁTILA DOLÔRES ALVES COSTA, ANA CAROLINE NARVAES SOUZA, SINEIDE SANTOS DE SOUZA, VALDENORA PATRÍCIA RODRIGUES MACEDO

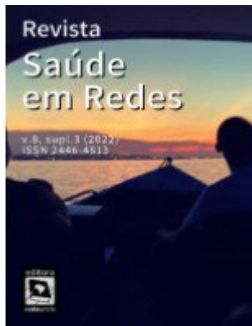
Apresentação: A educação em saúde sexual busca proporcionar acesso ao conhecimento no que tange a sexualidade e mudanças no corpo e mente de jovens e adolescentes que passam por diversas mudanças durante o período da puberdade e início da vida adulta. Desse modo, a educação em saúde sexual é de extrema importância, pois aborda tópicos como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos, além de esclarecer as mudanças que ocorrem nessa fase da vida. A educação sexual fornece subsídios para que o jovem e adolescente adquira autonomia sobre seu corpo, saúde e para fazer escolhas conscientes acerca da sua sexualidade, evitando, dessa forma, situações indesejadas que comprometam a saúde física e mental. O planejamento de atividades educativas deve considerar as melhores estratégias para alcançar a população alvo, especialmente no período pandêmico vivenciado, no qual as atividades presenciais são restritas ou inexistentes, comprometendo atividades de educação em saúde nas escolas, o que pode causar prejuízos à saúde sexual de jovens e adolescentes. Por outro lado, observa-se que o acesso às redes sociais entre adolescentes e jovens está crescendo exponencialmente, de acordo com Kemp (2020), a adoção de mídias sociais aumentou mais 12% nos últimos 12 meses e o Instagram continua tendo um forte crescimento. Ressalta-se que jovens e adolescentes sofrem influência por meio das mídias sociais, o que favorece o uso dessas ferramentas nas atividades educativas, além de proporcionar o alcance das informações/orientações para outras faixas etárias da população sem comprometer a saúde dos envolvidos. Diante disso, o objetivo do presente relato de experiência é descrever as vivências acerca da realização de um Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) sobre educação em saúde sexual com enfoque nas ISTs: AIDS e HPV, idealizada e executada por acadêmicos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública de Manaus-Am. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de atividades de educação em saúde por meio de uma plataforma digital vivenciada por discentes e docentes desenvolvida em um projeto de extensão de uma universidade pública. As atividades foram realizadas no período de agosto de 2021 a janeiro de 2022. No primeiro momento, foram realizadas reuniões da equipe pela plataforma do Google Meet para decidir os temas que seriam abordados, a divisão dos trabalhos e a frequência de postagens. Para a construção das postagens, buscou-se estudos nacionais e internacionais, de caráter qualitativo e quantitativo presentes nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, bem como recomendações do Ministério da Saúde e boletins epidemiológicos, além de pesquisas em plataformas como a UNAIDS e





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

programa das Nações Unidas. No segundo momento, os dados coletados foram discutidos em grupos menores, de acordo com a divisão dos trabalhos e, posteriormente, com todo o grupo para aperfeiçoamento do material educativo a ser postado, buscando um design atrativo, lúdico e harmonioso, além do uso de linguagem fácil e acessível, interativa, considerando elementos que fizessem parte do cotidiano de jovens e adolescentes, com a finalidade de captar a atenção desse público e transmitir as informações de modo eficaz. No terceiro momento, deu-se início às postagens do material educativo na plataforma digital Instagram, as quais foram organizadas por temas com frequência de três postagens por semana. Nesse momento, os comentários do público eram acompanhados e as dúvidas respondidas. Durante o processo e ao final do projeto houveram momentos de avaliação das postagens em busca de aprimoramento das mesmas, o grupo descreveu as dificuldades enfrentadas e impactos produzidos na comunidade pelo projeto, bem como interagiu com os seguidores solicitando avaliação do conteúdo postado. Resultado: A partir de dados da ferramenta insights do Instagram, observou-se que o projeto alcançou o total de 457 usuários, sendo o público predominante na cidade de Manaus (69,4%). Quanto à idade, a maior parte da audiência tinha entre 13 e 24 anos (72,4%), mostrando êxito em ser um projeto voltado a adolescentes e jovens. A população feminina (63,2%) foi a que mais acompanhou as publicações entre os internautas. Foram publicados 24 posts com temas como Apresentação: à Saúde Sexual, HIV e AIDS e HPV, tendo respectivamente, média de alcance 127,3, 97,2 e 58,3. Os assuntos que apresentaram maior engajamento foram HIV/AIDS e HPV, seguidos da importância e benefícios de discutir saúde sexual, curiosidades sobre HIV, e o que é o HPV. O impacto do projeto da sociedade também foi medido, de forma qualitativa, por meio dos comentários nas postagens, interação em enquetes e respostas no Google Forms, revelando que o público mostrou-se interessado no assunto e instigado a aprender mais, o que foi atribuído à forma como os temas foram abordados, a dinamicidade e frequências das publicações e a qualidade do conteúdo. Todas as publicações foram na modalidade carrossel de fotos, o que pode ter prejudicado o alcance do projeto, visto que essa ferramenta requer que o usuário seja seguidor da conta do Instagram para acompanhar as postagens. Além disso a conta @pibex.saudesexual teve maior número de seguidores no início das postagens em outubro e menor no mês de dezembro, o que foi atribuído as postagens serem realizadas apenas uma vez no dia previsto, haja vista que quanto mais vezes o post é publicado, há maiores chances da conta ganhar seguidores. Acredita-se que a ferramenta reels ou a opção pelo TikTok poderia ter sido mais eficaz para a finalidade do projeto, dado que seu algoritmo permite que pessoas aleatórias acessem o conteúdo. Considerações finais: As atividades educativas do projeto foram relevantes para o público-alvo, discentes e docentes. A educação em saúde é inerente à prática do profissional de saúde, em todos os níveis de atenção. O desenvolvimento do projeto promoveu o acesso a informação sobre saúde sexual para jovens e adolescentes usuários de redes sociais com temas necessários a essa população, e dessa forma, contribuiu para a promoção da saúde desse público, especialmente no período de pandemia, em que a procura por profissionais de saúde diminuiu, bem como atividades de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

educação em saúde nas escolas foi inexistente. Para a formação acadêmica, a experiência no projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e a utilização de diferentes ferramentas para compartilhar informações seguras e científicas, possibilitou o aprimoramento dos discentes na busca e leitura de literatura científica e confiável, além de motivar a criatividade para transformar materiais de nível acadêmico em informações úteis e de fácil entendimento à comunidade jovem, bem como contribuiu para reconhecer a importância e valorização do trabalho em equipe. Espera-se despertar na academia e no serviço o uso de redes sociais para atividades educativas, visto que tem sido um ambiente propício para a divulgação de conhecimento, uma vez que tem potencial para alcançar a população em geral em seu dia a dia. Sugere-se, para trabalhos futuros, a utilização de múltiplas plataformas de comunicação para maior alcance do público, pois poderá resultar em maiores repercussões.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15915

Título do trabalho: A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UM PACIENTE COM COMORBIDADES CARDIOMETABÓLICAS

Autores: GIOVANNI MOURA SOTELO

**Apresentação:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) têm sido apontadas como as principais causas de morte e incapacidades entre idosos, além de trazer sofrimento a qualidade de vida do indivíduo ela pode ter custos econômicos elevados. Devido à natureza crônica e à severidade das complicações, o tratamento dessas doenças não inclui apenas intervenção medicamentosa, mas sobretudo, modificação do estilo de vida. **Objetivo:** Relatar a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE através das taxonomias NANDA-I, NIC e NOC em um paciente com comorbidades cardiometabólicas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2019, durante as atividades integradas em saúde, previsto no projeto político pedagógico do curso de graduação em Enfermagem, o qual prever a utilização do arco de Maguerez, valorizando ação-reflexão-ação na construção do conhecimento. Os dados foram coletados durante as visitas domiciliares a um paciente cadastrado no centro de saúde da conquista, em Santarém–PA. Foi usado a taxonomia NANDA-I, NIC e NOC, a análise deu-se de forma crítica e reflexiva. **Resultado:** Paciente com 47 anos de idade, masculino, casado, pardo, brasileiro, desempregado, natural de Santarém/Pá, com o diagnóstico de diabetes mellitus tipo dois, hipertensão arterial e cardiopatias obstrutivas, submetido a procedimento de revascularização cardíaca há dois anos. Apresenta como fatores de risco, a obesidade e o tabagismo. Com base nos principais problemas, estabeleceu-se os principais diagnósticos: Estilo de vida sedentário; Intolerância à atividade física; Padrão de sono prejudicado; Nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais; Débito cardíaco diminuído; Risco de perfusão tissular cardíaca diminuída e Desesperança. Na sequência, utilizou-se da taxonomia de NIC e NOC, seguido de prescrições de enfermagem. Foi identificado a necessidade de inclusão dos profissionais de nutrição e um educador físico a equipe. **Considerações finais:** A aplicação da ferramenta de trabalho do enfermeiro foi de fundamental importância, pois por meio da sistematização da enfermagem, oportunizou-nos uma experiência impa na construção do conhecimento significativo, observado através do relato verbal expressado na última visita, onde o mesmo afirma sentir-se mais confiante com as aplicações das intervenções de enfermagem propostas pelos enfermeiros em formação. Outro ponto positivo da experiência foi reconhecer o indivíduo de maneira holística, e perceber o quanto as ações multiprofissionais geram impactos sobre a vida de um ser humano enfermo.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

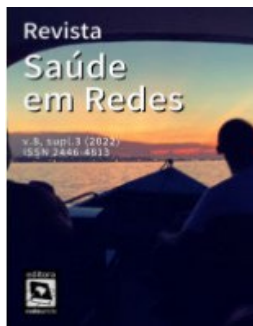
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15917

Título do trabalho: CUIDADO EM SAÚDE PARA INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO:  
UMA REFLEXÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO LÍQUIDO

Autores: RANIELE ALANA LIMA ALVES, RODRIGO TOBIAS DE SOUSA LIMA

Apresentação: Diante das dificuldades de acesso à rede e serviços de saúde, indígenas não aldeados ficam invisíveis às políticas públicas de saúde em contexto urbano. O Território Líquido é categoria analítica do cuidado em saúde, cunhada por Schweickardt e Lima, que observa especificidades de grupos vulneráveis que vivem nos diversos territórios amazônicos. O objetivo deste trabalho é refletir a produção do cuidado em saúde na Amazônia Urbana Indígena, a partir da categoria de análise do Território Líquido. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sobre o cuidado com os indígenas no acesso aos serviços de saúde em Manaus. Tal estudo está em desenvolvimento e é parte da dissertação de mestrado no PPGVIDA - ILMD/FIOCRUZ-AM. Foi possível observar que a produção do cuidado em saúde indígena no contexto urbano pela ótica da categoria do território líquido consiste ser elemento vivo que adentra o território mediado pela necessidade de saúde. Permitiu assim, o resgate da sabedoria ancestral como modo de produção de vida. A gama de características e especificidades da cultura indígena requer uma adequação e formação dos profissionais da saúde para melhor humanizar o cuidado, sendo necessário ater a essas peculiaridades em busca da efetivação do princípio da equidade e da universalidade. A Amazônia urbana é plural e requer políticas públicas de saúde diferenciadas que ultrapassem a lógica do que é instituído sobre zoneamentos e territórios, considerando os modos de viver e cosmovisão dos indígenas que necessitam de atenção diferenciada. A presença destas comunidades tradicionais no contexto urbano não deve ser negligenciada.



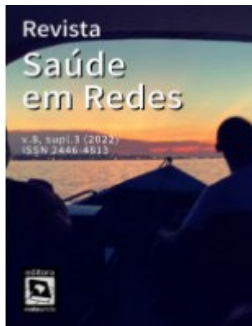
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15920

Título do trabalho: O USO DA PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CUIDADO EM SAÚDE

Autores: VALÉRIA LEITE SOARES, JEFFERSON POLARI DE SOUZA FILHO, JOÃO MARÇAL MEDEIROS DE SOUSA, VANESSA GOMES DA SILVA, ESTHER BASTOS PALITOT

Apresentação: As plataformas digitais, durante o período pandêmico da covid-19, constituem-se como possibilidades de diálogo para divulgação de conhecimentos em diversos aspectos da vida humana, inclusive a Saúde. A Dermatologia como campo científico se debruça, dentre outros assuntos, sobre as patologias da pele e seus anexos, suas etiologias e tratamentos. A Psoríase e a Urticária Crônica Espontânea, ambas com potencial crônico, necessitam de cuidados diários e atenção as suas repercussões psicológicas e sociais. Considerando esse contexto, nosso objetivo é relatar sobre as ações em plataformas digitais do projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba “Promovendo a conscientização acerca da psoríase e a melhora na qualidade de vida de seus portadores-ano VI” que se somaram a outro projeto - “Urticária crônica espontânea: um novo horizonte, trabalhando com a extensão” e a liga acadêmica de dermatologia, desenvolvido no ano de 2021. Método: o projeto de conscientização em psoríase teve publicações com informações objetivas utilizando-se de informes, vídeos, e ilustrações referentes à temática. O material produzido balizou-se por documentos oficiais do Ministério de Saúde, como o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Psoríase e orientações da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Foi estruturado um calendário quinzenal para divulgação de conteúdos sobre as referidas temáticas. Oito extensionistas, orientados pelas orientadoras do projeto, foram responsáveis pela produção e divulgação dos temas. Também foram desenvolvidos encontros virtuais com temáticas sobre avaliação; diagnóstico; manejo dos pacientes; mitos e verdades; café, arte e psoríase. No mês de outubro as ações foram potencializadas devido aos dias 01 de outubro - Dia Mundial de Conscientização da Urticária e dia 29 - Dia Mundial da Conscientização da Psoríase. Considerando essas datas, os dois projetos, o “Centers of Reference and Excellence in Urticaria (UCAREs)” e a Liga Acadêmica de Dermatologia (LIDERM) da UFPB promoveram o – “U&P Month - Urticaria and Psoriasis in Focus” objetivando difundir conhecimentos acerca da psoríase e da urticária crônica espontânea. Resultado: Os processos de criação e inserção na plataforma digital tiveram resultados satisfatórios. As publicações alcançaram 365 perfis com 1.733 interações que contemplam “curtidas”, visualizações dos vídeos e inserção de comentários nas 61 publicações. As palestras realizadas com especialistas e pacientes tiveram participação da população, estudantes das áreas de humanas e da saúde e profissionais da saúde. Algumas limitações foram identificadas como o acesso limitado à internet por parte da população, incluindo alguns usuários do Centro de Referência de Pesquisa, Apoio e Tratamento da Psoríase, principal



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

local das ações da extensão, além de algoritmos da própria plataforma, que restringem a ampla e igualitária disseminação de informações aos usuários inscritos na página do projeto de extensão. Considerações finais: O uso de plataforma digital garantiu a disseminação de informações. A união dos dois projetos de extensão e da liga acadêmica oportunizou experiências para docentes, discentes e profissionais na organização de eventos on line. As plataformas digitais configuraram-se como um espaço de fala e escuta para pessoas que cuidam, estudam e convivem com a psoríase e a urticária crônica espontânea, com orientações acerca do autocuidado, bem-estar e qualidade de vida.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15921

Título do trabalho: LUZES, CÂMERAS E AÇÃO: DISCUTINDO AS VELHICES PELAS LENTES DO CINEMA

Autores: MARCIA QUEIROZ DE CARVALHO GOMES, VALÉRIA LEITE SOARES

**Apresentação:** A pandemia de covid-19 trouxe à tona o preconceito social contra os velhos e velhas, que ora eram apresentados como principais vítimas fatais da doença, minimizando assim seu impacto, deixando subentendido o pouco valor social atribuído à população idosa, ora eram vistos como crianças teimosas e birrentas que infligiam as normas e orientações de permanecerem em casa, tornando-se, neste caso, alvo de memes que os desqualificavam e desrespeitavam. Este contexto põe em tela a necessidade de rever a tessitura das relações sociais, familiares e intergeracionais, recolocando o idoso no cenário social. (re) Visitar narrativas e experiências cotidianas, reais e fictícias, de velhices, deslocando o aluno/espectador/leitor do seu lugar, apontando outros pontos de vista, promovendo reflexões críticas sobre as diferentes velhices e os enfrentamentos sociais diante de preconceitos e estereótipos gerados no contexto social, se tornou imperativo. Compartilho aqui a experiência de um curso livre oferecido aos estudantes da UFPB que teve por objetivo sensibilizá-los para as questões que envolvem o processo de envelhecimento, refletir acerca do cotidiano, as relações sociais, familiares e intergeracionais, o processo de adoecimento e seus desdobramentos, os estereótipos e preconceitos experimentados pelos idosos, as (im) possibilidades de vivência da sexualidade, as amizades e as redes de apoio, a morte e o luto. O curso usou como ferramentas pedagógicas filmes contemporâneos, disponíveis na plataforma do YouTube, que abordam as temáticas descritas acima, especialmente selecionados, assim como, textos relacionados, como apoio às discussões e produção de novos textos. A modalidade de aulas remotas possibilitou alternância entre encontros síncronos para discussão e trocas coletivas, aprofundando os temas, e momentos assíncronos para assistir os filmes, leituras e produção individual de narrativas. Participaram do curso estudantes da área de saúde e de humanas, ampliando assim as perspectivas e as trocas interprofissionais e interdisciplinares. O filme como estratégia educativa possibilitou aos participantes do curso o contato com diferentes culturas, portanto, ideologias e valores sociais distintos, ampliando suas percepções sobre situações cotidianas enfrentada por pessoas idosas. Ao introduzir o espectador em uma realidade diferente da sua, os filmes, fomentaram discussões que, em geral, partiam das suas próprias realidades e experiências pessoais e intergeracionais, mobilizando sentimentos e permitindo a desconstrução e reconstrução dos conhecimentos acerca das velhices e seus lugares nas sociedades e nas famílias. Considerando que os nossos valores pessoais e sociais influenciam no modo como nos relacionamos com os outros, no caso do profissional de saúde, influencia no modo como ele acolhe e escuta, ou não, as demandas e necessidades do outro, se faz urgente promover o debate sobre estas temáticas. É essencial que a formação de profissionais de saúde busque alternativas para trazer as questões relacionadas ao envelhecimento para o centro das

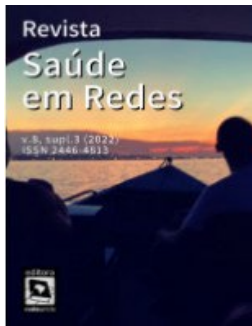


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

discussões, afastando estereótipos e preconceitos, de modo a tornar possível uma atenção ao idoso digna e humanizada. Os filmes se mostraram ferramentas potentes no combate à velhofobia, e na produção novos sentidos sobre a velhice e a experiência de envelhecimento.





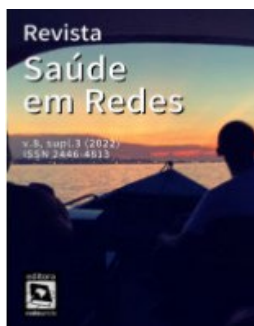
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15922

Título do trabalho: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Autores: LUIZA FERREIRA CHAVES, KARLLIAN KERLEN SIMONELLI SOARES, THIAGO NASCIMENTO DO PRADO, LETÍCIA DO NASCIMENTO RODRIGUES

**Apresentação:** A População em Situação de Rua (PSR) além de ser caracterizada pela pobreza extrema, alimentação inadequada e irregular, baixa higiene pessoal e outras condições devido a situação vivenciada, apresenta pouca procura e dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde. Devido a vulnerabilidade social em que essa população está exposta, associada com outros fatores, como por exemplo a pré-existência de comorbidades, utilização de tabaco, álcool e outras drogas, encontra-se mais suscetível à infecção, adoecimento e óbito por covid-19. Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi traçar o perfil epidemiológico das pessoas em situação de rua com covid-19 no estado do Espírito Santo. **Método:** trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, realizada por meio de dados secundários extraídos do banco de dados do Painel covid-19 – Espírito Santo, fornecido on-line pela Secretaria Estadual de Saúde - SESA, no período de 2020 a janeiro de 2022. **Resultado:** No período analisado pelo estudo, foram notificados 2.949.687 casos de covid-19, sendo 17.082 em PSR, o que representa 0,58% do total de notificações. Dentre os casos notificados no estado, 852.358 foram confirmados, desses, 4830 foram em PSR, o que representa que 28% dos casos notificados em PSR foram confirmados. Em relação ao perfil social e epidemiológico, a maioria dos casos confirmados em PSR apresentavam como local de notificação o município de Vila Velha (12%), foram confirmados por critério laboratorial (98%), eram do sexo feminino (53%), de raça preta-Parda (40%) e com idade entre 20 e 49 anos (63%), na qual 18% apresentava comorbidades, sendo mais prevalente comorbidades cardíacas (10%), seguida de diabetes (4%) e tabagismo (2%). Desses casos confirmados, 77% apresentaram cura e 0,45% evoluíram para óbito. **Considerações finais:** Verificou-se que essa população apresenta mínimas condições de acesso a saúde e serviços ofertados, com menor alcance a diagnóstico, tratamento de qualidade e desfechos prejudiciais para comorbidades. O que evidencia, portanto, a importância de um consultório de rua, promovendo a vacinação, testes rápidos, assistência e maior atuação para com este grupo populacional tão vulnerável socialmente.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15923

Título do trabalho: ESTIGMA DO PESO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE Santos

Autores: MARIA LAURA MONTEIRO DA LUZ CAMARGO

**Apresentação:** O papel que a sociedade desempenha no cuidado em saúde de pessoas com obesidade tem sido considerado como ineficaz e sabe-se que os profissionais de saúde estão entre as principais fontes de estigma e preconceito. Para além da visão reducionista, a obesidade é uma questão social e nenhuma das estratégias geralmente utilizadas para o seu tratamento, como dietas e medicalização tem se mostrado eficaz, principalmente em longo prazo. Pelo contrário, há uma rápida transição epidemiológica e nutricional, caracterizada pelo crescente número de indivíduos com sobrepeso e obesidade. É importante atentar aos determinantes sociais que se relacionam diretamente ao acesso e adequada garantia à saúde. O estigma e preconceito para com pessoas com obesidade envolvem atitudes, crenças e comportamentos de aversão ao indivíduo, podendo se manifestar em ambientes de saúde, trabalho, educação, relações pessoais e mídia contribuindo para desigualdade social e de saúde. Diante desse contexto, realizamos uma pesquisa com profissionais de saúde da Atenção Básica, que teve por objetivo compreender como a internalização do viés do peso desses profissionais influencia na prática clínica. Como instrumentos utilizamos o Teste de Associação Implícita (TAI) e a realização de dois grupos focais. O método qualitativo foi o referencial da pesquisa e seu desenvolvimento se deu com uma das equipes de Saúde da Família apoiada pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) que a profissional residente pesquisadora compõe. Em relação ao TAI, do total de oito participantes, tivemos 03 resultados indicando preferência automática forte por pessoas magras comparadas a pessoas gordas, dois resultados indicando preferência automática moderada por pessoas magras comparadas a pessoas gordas, um resultado indicando preferência automática leve por pessoas magras comparadas a pessoas gordas e dois resultados com pouca ou nenhuma preferência por pessoas magras comparadas a pessoas gordas. A partir da análise de conteúdo dos grupos realizados emergiram duas principais categorias: insatisfação corporal e gordofobia no cuidado em saúde. É importante destacar que a obesidade se torna um problema social a partir do momento que atinge populações de maneira socialmente diferenciada e a estigmatização do peso é sem dúvida a forma de preconceito mais aceitável que existe. **Insatisfação Corporal:** Falar sobre gordofobia é entender a teia causal extensa que existe por trás do tamanho de um corpo, a realização dos grupos foi composto apenas por mulheres profissionais de saúde, sendo assim a discussão girou em torno não só da atuação dos profissionais de saúde frente ao estigma do peso, mas também da própria relação de corpulência e saúde com elas mesmas. Ao decorrer do encontro, surgiram muitas frases gordofóbicas que são comumente reproduzidas, com uma preocupação excessiva em relação ao tamanho do corpo e uma alusão ao fracasso. Pensar nisso é pensar na construção social machista e capitalista que vivemos, quando falamos em mulheres que além de



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalhem fora de casa, cuidam de suas famílias e ainda tem uma grande preocupação em se manter dentro dos padrões criados pela sociedade. É muito comum vermos mulheres que são vítimas da objetificação do corpo feminino. É importante analisar que na nossa trajetória ocidental, o corpo da mulher é reduzido a um modelo de subjetividade feminina criado por padrões sociais. Mulheres que passam anos da sua vida em busca de se encaixarem e serem aceitas trazendo a vivência do estigma do peso fortemente ligado a uma maior vulnerabilidade à depressão, baixa autoestima, ansiedade, compulsão alimentar e até mesmo risco de suicídio. A ideia de que temos controle sobre o formato de nossos corpos e de que somos completamente responsáveis por isso, acaba por gerar uma eterna frustração, medo, culpa e sentimento de falta de controle. É preciso compreender que vivemos em um sistema que cria um padrão que não foi criado para nós e que fará você pensar que só terá a felicidade plena e sucesso quando alcançar esses objetivos, acontece que dificilmente teremos liberdade, mas buscar acolhimento e realidades mais palpáveis pode tornar o caminho mais fácil.

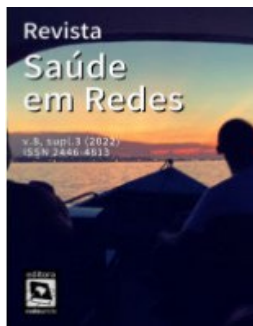
Gordofobia no cuidado em saúde: No decorrer do grupo, se falou muito sobre a falta de comprometimento do paciente, dificuldade em seguir com as recomendações em consultório, julgamentos sobre a forma de se alimentar e do sedentarismo. A estigmatização tende a culpabilizar o indivíduo da sua condição, a ideia simplista de que a pessoa com sobrepeso ou obesidade é assim porque come demais e se exercita de menos acaba por ser um reflexo sobre moralidade, como se a dignidade de existência só fosse possível se você viver em um corpo magro, sendo assim essa abordagem tem se mostrado ineficaz, pois favorece o distanciamento entre o discurso e a prática pedagógica em saúde ao invés de envolver o indivíduo no cuidado. Em decorrência disso, a comunidade científica, pesquisadores, profissionais da saúde e formuladores de políticas públicas têm sido invocados a rever não só ações e estratégias que fundamentam o pensar na obesidade. Discorrer sobre a questão prática da gordofobia é pensar na falta de acesso e de direitos da pessoa gorda ao sistema de saúde, incluindo a falta de equipamentos apropriados. Além de tratamentos desdenhosos onde o profissional faz suposições sobre problemas de saúde do paciente atribuindo ao peso, gerando uma comunicação deficiente. Não estigmatizar não quer dizer ignorar problemas que podem ou não serem causados pela obesidade, é sobre não reduzir um indivíduo a sua forma física, é não reproduzir preconceitos que afetam profundamente a dinâmica de vida de uma pessoa. É por motivos éticos de justiça social para não promover desigualdade social, por motivos sanitários, para não haver desigualdade em saúde, por motivos de prevenção, para não ocorrer práticas antecipatórias de um falso cuidado em saúde. Consideramos ser de suma importância termos espaços nos ambientes de saúde onde seja possível a discussão de como a gordofobia pode limitar e excluir o cuidado de pessoas gordas e como um padrão pode ser ameaçador ao corpo feminino. Olhar para a gordofobia em seu conceito amplo, para além da questão biológica, é pensar sobre o que o olhar social tem a nos dizer. Pessoas que sofrem a estigmatização do peso passam pela dor e angústia da dificuldade de se sentirem pertencentes a um sistema que falha em representa-los e assistir. Falar sobre gordofobia é dar voz ao movimento que luta contra um sistema que violenta e adocece pessoas. Ao sair



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dos laboratórios, a nutrição torna-se rapidamente uma questão social e um compromisso político que deve prestar contas à sociedade. É preciso questionar mais. As práticas acadêmicas trazem um individualismo que desconsidera suas complexidades e diferenças. Formamos profissionais acrílicos de técnicas desenhadas nos grandes laboratórios de empresas e governos marcados por interesses. Não existe mudança coletiva sem mudança individual, assim como não existe mudança individual sem mudança coletiva, a relação é sempre dialética. Ao invés de reproduzirmos mentes conformadas, necessitamos desenvolver mais profissionais comprometidos com a transformação social.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15924

Título do trabalho: CANVA EM E-BOOK DIGITAL FÍLMICO: O USO DE MEIOS DIGITAIS NA INOVAÇÃO DA SOCIALIZAÇÃO DA PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NA PANDEMIA

Autores: CLAUDIA MARQUES SANTA ROSA MALCHER, LARISSA DOS REIS FARIAS, IZABELLY BIASE DAMASCENO DOS SANTOS

Apresentação: A ascensão da tecnologia modificou o mundo e as relações na sociedade, proporcionando em diversos âmbitos, inclusive na educação, muitos benefícios de tal aparato. Nesse contexto, com os desdobramentos da pandemia de covid-19, percebeu-se também que as ferramentas tecnológicas precisavam ser ainda mais inseridas no contexto educacional para garantir o distanciamento seguro entre as pessoas e a continuidade do ensino permanente. Diante disso, o CANVA foi uma ferramenta tecnológica que possui múltiplas utilidades e que se destacou na pandemia por permitir aos usuários criar apresentações, gráficos de mídia social, infográficos e pôsteres entre outros conteúdos visuais. Aqui nesse relato de experiência o CANVA é apresentado como um fruto de enorme êxito por parte dos docentes e pela monitoria para promover a socialização de produtos dos trabalhos do módulo de Atenção Integral à Saúde (AIS) com ênfase na saúde do trabalhador, sendo que essa ferramenta foi de suma importância, uma vez que foi capaz de apresentar entre o corpo discente suas produções, de forma visual e dinâmica, aperfeiçoando ainda mais o intercâmbio de conhecimentos entre os educadores e os educandos. Tal plataforma digital ainda traz como vantagem possuir boa parte de suas funcionalidades de forma gratuita e fácil manuseio. Objetivo: Demonstrar como a utilização do CANVA pôde aprimorar a aprendizagem e proporcionar aos discentes e docentes uma nova forma de divulgar seus projetos a partir da confecção de um e-book fílmico inovador. Desenvolvimento: O presente relato de experiência utilizou a metodologia descritiva para descrever a experiência da monitoria de AIS no final do semestre na busca de uma ferramenta digital capaz de agregar de forma atraente os produtos digitais elaborados pelos discentes do 4º semestre do módulo Atenção Integral à Saúde, da Universidade Federal do Pará (UFPA), na temática “Saúde do Trabalhador” promovendo assim, a socialização de seus produtos durante o ensino híbrido, no qual atividades presenciais estavam limitadas. O módulo de AIS IV visa à formação dos discentes acerca da saúde do trabalhador, sendo que ao longo do semestre estimula a produção de intervenções que promovam a saúde desse público. Nesse sentido, com as restrições impostas pelo cenário pandêmico, os discentes não conseguiram aplicar presencialmente suas intervenções. Assim, com o fito de contornar esse cenário, a monitoria de AIS IV buscou alternativas digitais para a elaboração de um mural digital por meio da plataforma CANVA para a socialização do conhecimento adquirido. Este mural traz como destaque a possibilidade de visualização como em um “filme”, garantindo apresentação dinâmica ao observador. O processo de elaboração com o CANVA permitiu a utilização de efeitos, cores e inserções de imagens cuidadosamente trabalhados pela monitoria que



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

diferenciaram cada trabalho dos grupos de alunos, destacando sua identidade e individualidade. Ao longo dos processos de elaboração de materiais pelos subgrupos, a monitoria foi construindo um material geral que ao final tornou público todos os trabalhos catalogados. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os países devem aproveitar o poder das tecnologias digitais para a implementação de políticas que garantam o acesso e a cobertura universal e reduzam iniquidades em saúde, e aqui percebemos que esse acesso foi expandido na área da educação com a integralização de mais um semestre no Curso de Medicina, auxiliando a superar a capacidade do sistema de resposta da Universidade em situação de emergência da pandemia, ao mesmo tempo que se aproximou da comunidade na produção do cuidado, e fortaleceu a vigilância à saúde do trabalhador. Destaca-se que apesar de que vivemos na “Era da Informação” e do “Conhecimento” que a cada dia nos mostram um mundo novo, o homem é sempre insubstituível pois é a ele quem cabe a tarefa de ser criativo e ter boas ideias sobre o que se almeja das máquinas. Dessa forma, para somar ainda mais aos meios tecnológicos, em caráter educacional, a tecnologia escolhida precisa ainda estar imersa em princípios que privilegiem a construção do conhecimento e o aprendizado significativo de forma interdisciplinar e humanista, não sendo encarada apenas como mais um fim de uma jornada, e sim, mais um meio de ajudar o aluno a aprender de uma maneira mais eficiente. Essa busca foi consolidada aqui na valorização da integração ensino, serviço e comunidade e na troca de experiência desse relato da monitoria que uniu tanto aqueles que nasceram imersos no meio tecnológico, como os que ainda estão a estabelecer esse contato tecnológico. Ao final do semestre, assim com essa somatória de conhecimentos, habilidades e atitudes, ocorreu o intercâmbio de experiências entre os discentes e os docentes, os quais, por meio de um link público puderam conhecer e apreciar todas as construções realizadas pela turma, que eram diversas, como: cartilhas informativas, folders e banners digitais, extremamente interessantes que inspiravam o esforço e o conhecimento adquirido ao longo do semestre. Para a monitoria o trabalho foi enriquecedor e gratificante, pois fortaleceu o objetivo de tornar as novas tecnologias mecanismos, de fato, promotores do conhecimento, e proporcionando no papel dos avanços tecnológicos para o fortalecimento da saúde. Como limitação, na construção no CANVA é importante mencionar que houveram 15 diferentes intervenções voltadas para áreas e patologias específicas do trabalhador, gerando um excesso de páginas acima de 100, que são o máximo permitidos pelo CANVA, mas, essa situação não se tornou um empecilho, sendo contornado, brevemente, com a elaboração de um novo link para a continuação dos trabalhos, nomeado como “parte 2”. Resultado: A criatividade da monitoria foi notória ao propor a plataforma CANVA tornando agradável a apresentação dos trabalhos dos alunos em aspecto de filme. Houve a satisfação dos docentes e discentes em realizar a busca de seu produto digital em uma identificação personalizada e identificada por cores, efeitos e imagens. A pandemia tem favorecido o preenchimento de uma lacuna para o maior uso de tecnologias de informação e comunicação no curso de medicina para a promoção à saúde. Considerações finais: Apesar do distanciamento social que limitou as atividades presenciais



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dos grupos acadêmicos e, até mesmo, da monitoria, novas formas de compartilhar conhecimento emergiram e tornaram-se recursos benéficos para a formação universitária. Logo, é possível concluir que a dinâmica tecnológica representa um avanço para a construção do conhecimento e formação de futuros médicos engajados no meio digital.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

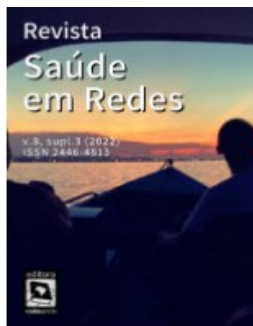
Trabalho nº: 15925

Título do trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE À PESSOAS IDOSAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARIA CLARA MODÉ PICCHI, GABRIEL LUIZ TESTA DA SILVA, JOSÉ CLAUDIO GARCIA LIRA NETO, EDUARDO CARVALHO DE SOUZA

Apresentação: Cada vez mais, a educação em saúde se configura como uma estratégia eficaz e facilitadora do empoderamento de grupos que convivem com condições crônicas não transmissíveis. Arelado a isso, sua estimulação e utilização na Atenção Básica é imperioso para a mudança nos processos de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Nesse sentido, é interessante que desde a formação, profissionais de saúde sejam incentivados e sensibilizados para o uso dessa prática. A partir disso, esse trabalho tem como objetivo descrever as estratégias de educação em saúde ofertadas por discentes do curso de medicina à pacientes com doenças crônicas em Unidades Básicas de Saúde, durante os estágios de Atenção Básica. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre os meses de agosto e dezembro de 2021, em Unidades Básicas de Saúde da Baixada Santista. Mais de 20 acadêmicos do terceiro ano do curso de Medicina fizeram parte da equipe promotora de reuniões que abordaram diferentes temáticas. As reuniões ocorreram em salas reservadas em Unidades Básicas de Saúde, e o público - majoritariamente de pessoas idosas, compareceu por meio de convites distribuídos por Agentes Comunitários de Saúde. Os temas foram elencados conforme os eixos de promoção da saúde e prevenção de doenças. No tópico da promoção da saúde, experiências sobre a alimentação saudável e a prática de exercícios físicos foram estimuladas pela oferta de lanches saudáveis e a realização de uma atividade de baixo impacto. A respeito da prevenção de doenças e agravos, conferências sobre obesidade, hipertensão, diabetes e dislipidemia foram ministradas durante as filas de espera nas Unidades de Saúde, bem como em salas reservadas, com a coleta de dados antropométricos, pressóricos e de glicemia capilar. Ao final de cada sessão, orientações direcionadas eram dadas individualmente. Outros dois temas também emergiram a partir da identificação da necessidade local, sendo: ansiedade e depressão. A experiência mostrou-se exitosa, uma vez que os acadêmicos puderam compreender o processo transformador das práticas de educação em saúde, bem como vivenciaram a importância do acolhimento, do cuidado integral e de um olhar atento às pessoas com doenças crônicas e suas vulnerabilidades.





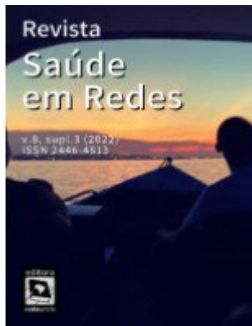
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15928

Título do trabalho: MÉTODO CANGURU E CONHECIMENTO TRADICIONAL E CIENTÍFICO: EXPERIÊNCIAS QUE SE APROXIMAM

Autores: CRISSIA CRUZ

**Apresentação:** O método canguru – uma modalidade de assistência neonatal para recém-nascidos pré-termo e ou de baixo peso – tem seu início no final da década de 1970, em um hospital Materno Infantil na Colômbia, e começa a ser implementado nos hospitais do Brasil no início da década de 1990. Ao longo dos anos este método foi conquistando cada vez mais espaço e atualmente se configura como política pública em nosso país, como uma modalidade de excelência na humanização da assistência neonatal. Além da conhecida posição canguru – bebê no colo (geralmente materno), na posição supina, favorecendo o contato pele a pele – várias outras estratégias de cuidado compõem o chamado método canguru. Nesse contexto, este trabalho se organiza como um relato de experiência do encontro entre a formação técnica no método canguru e o saber tradicional familiar, que utilizava estratégias que hoje compõem o método canguru no cuidado domiciliar, há mais de 50 anos, com bebê de baixo peso. Como psicóloga residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, o curso de capacitação e sensibilização ao Método Canguru era uma obrigatoriedade para atuar no hospital. Um curso com parte teórica e prática, certificado pelo Ministério da Saúde. Nesse curso aprendi a dar banho em bebê prematuro e/ou de baixo peso, a fazer o “charuto”, trocar fralda, além de todo o aparato teórico técnico que envolve o cuidado ao recém-nascido de baixo peso. Ao comentar com a família sobre o curso e os aprendizados nessa área, se resgata uma história familiar que eu conhecia, mas talvez não tivesse ouvido de fato: uma tia nasceu muito pequena, com aproximadamente 700g, em parto domiciliar; por ser muito pequena minha avó (dona Francisca) a levou ao médico (acesso difícil naquele período) que a alertou que dificilmente a bebê sobreviveria. Dona Francisca, analfabeta, sem nenhuma instrução educacional formal, decidiu ignorar as previsões médicas e passou a adotar estratégias de cuidado tentando atender às necessidades de um bebê tão pequeno. Colocava a bebê para dormir envolta em um lençol, de uma forma semelhante a preconizada no método canguru, chamada de “charuto”; o banho também se assemelhava as indicações do ministério da saúde, bem como outras condutas que muito se aproximam do indicado no método. Esta experiência evidencia como há muito mais aproximações entre o saber científico, erudita, e o senso comum, os conhecimentos tradicionais, do que a própria academia costuma supor. Nesse sentido defende-se uma assistência à saúde que sim busque o aperfeiçoamento de suas técnicas, mas que também reconheça os saberes da população atendida.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15930

Título do trabalho: ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE NITERÓI

Autores: DANIEL NORO LIMA, JOSY MARIA DE PINHO DA SILVA

**Apresentação:** A pandemia de covid-19 vem produzindo impactos sociais, econômicos, políticos e culturais singulares na história da humanidade. Os desafios já evidenciados pela Agenda 2030 foram severamente agravados. O enfrentamento à pobreza, às desigualdades de raça e gênero, ao desemprego, à xenofobia, e finalmente ao esgotamento dos recursos naturais se faz ainda mais necessário no cenário pandêmico e pós pandêmico. Ressalta-se que no Brasil as políticas de austeridade adotadas pós impeachment da presidenta Dilma vem agravando as condições de vida da população. Esta precarização é acelerada pela forma negacionista e irresponsável que o grupo conservador-neoliberal, atualmente no poder, tem conduzido o enfrentamento à pandemia. Ademais, a instabilidade político-democrática produzida aumenta os desafios a serem enfrentados pela população. Destaque na América Latina, a cidade de Niterói avançou nas medidas de mitigação desde a chegada de covid-19 no território nacional, investindo mais de um bilhão de reais no enfrentamento à doença e na proteção social e econômica. Niterói, tão logo a Organização Mundial de Saúde reconheceu a pandemia, instituiu o Gabinete de Crise, grupo intersecretarial para tomada de decisão. Além disso, em maio de 2020 instituiu o Plano de Transição Gradual para o Novo Normal, composto pelo painel de monitoramento de indicadores que permitiu avaliação da situação epidemiológica e da capacidade de atendimento para reorganização da rede de assistência à saúde, comportamento dos setores econômicos e atividades individuais e coletivas. A partir do decreto no 13588/20 instituindo as medidas temporárias de isolamento social, as quais restringiram a circulação em vias públicas e no comércio da cidade, a dinâmica da população em situação de rua (poprua) da cidade mudou bruscamente. O serviço do restaurante popular foi interrompido, diminuiu-se a distribuição de alimentos realizada por organizações não governamentais e o ritmo da cidade desacelerou rapidamente. A pouca circulação de pessoas inviabilizou a permanência daqueles que se mantinham de doações ou como pedintes às margens nas ruas. Isto produziu um deslocamento dos grupos, com o esvaziamento dos locais onde ocupavam e se vinculavam. As medidas inegavelmente protegeram a vida, contudo os efeitos econômicos e sociais se impuseram sobre a rotina. Como efeitos podemos citar o aumento o número de casos de violência doméstica e das questões relacionadas à saúde mental, o aumento de casos de abuso de álcool e drogas, elevação do custo de vida e a inflação deixando vulneráveis famílias inteiras. O crescimento da demanda por moradias a partir de abril de 2020, leva a prefeitura a arrendar hotéis emergenciais assim como reorganizar toda oferta de abrigo. A iniciativa possibilita ampliar o número de vagas nos abrigos gerenciados pela Assistência Social, garante segurança alimentar aos acolhidos, dispara novas oportunidades de emprego e renda e por meio da articulação com o CnaR possibilita melhor qualidade na atenção à saúde e proteção à vida durante a pandemia. Nesse



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

contexto, serão descritos os principais pontos de atuação do Consultório na Rua durante a pandemia de covid-19 à população em situação de rua na cidade de Niterói. A equipe de Consultório na Rua (CnaR) de Niterói tinha, em janeiro de 2020, 588 pessoas com cadastro ativo ocupando as ruas ou abrigadas. Destes, 83% se autodeclaravam pardos ou pretos e 70% eram homens. Dentre o complexo conjunto de necessidades de saúde, 58% eram adictos do álcool e outras drogas e 11% tinham comprometimento psiquiátrico. Entretanto, no segundo ano de pandemia é notório, porém ainda não mensurado, o aumento de pessoas ocupando as ruas. Na capital, Rio de Janeiro, houve aumento de 30% da poprua até o final de 2020; desses, mais mulheres e trabalhadores recém desempregados nas ruas. A nova dinâmica social imposta pela pandemia, direcionou a equipe de CnaR a implementar estratégias de reorganização de rotinas e fluxos assistenciais aprimorando a integração das ações na Rede de Atenção à Saúde, bem como desenvolveu ações para garantia de direitos fundamentais à essa população. Como rotina, passou-se a realizar visitas diárias aos abrigos e hotéis emergenciais para realização de rastreio diário de sintomáticos respiratórios e ações permanentes de vigilância em saúde. As ações visaram tanto o diagnóstico precoce da doença e assistência oportuna, como a prevenção de surtos com a incorporação das práticas de segurança para prevenção do contágio. Para ampliação da capacidade de realização de teste RT-PCR houve capacitação de mais profissionais da equipe. Também foi essencial o treinamento da equipe quanto aos instrumentos de notificação dos casos suspeitos. Importante ressaltar que a rotina diária permitia resposta da equipe de CnaR às demandas espontâneas e programadas para além da síndrome gripal dos usuários. Uma importante atuação da equipe foi o caso do hotel emergencial 1 (H1), que em sua fase inicial de implantação, proporcionou ambientes de aglomeração e que, somados à baixa adesão aos novos hábitos de prevenção, favoreceu um surto de covid-19 (11 pessoas contaminadas em maio/2020). A partir da identificação de dois casos simultâneos de covid-19 positivo no H1, a equipe do CnaR iniciou a investigação de surto, onde 78 pessoas, entre usuários e profissionais da Assistência Social, tiveram suas histórias colhidas e foram testados (testagem rápida de anticorpos IgM/ IgG por meio de material sanguíneo). Tal medida possibilitou a interrupção do contágio, através do isolamento dos casos e da intensificação das medidas de vigilância e prevenção. No âmbito da construção do SUS e da garantia dos espaços democráticos mesmo no cenário pandêmico, a Secretaria Municipal de Saúde iniciou, em fevereiro de 2021, a construção do Plano Municipal de Saúde (PMS) participativo, com o apoio do CnaR, pode contar com a participação da poprua para orientar ações da secretaria na construção do SUS que os ocupantes da cidade desejam. Outra ação de destaque foi a vacinação da população em situação de rua, que foi operacionalizada pelo CnaR. A vacinação foi disponibilizada na base do CnaR, nos hotéis e abrigos, nos locais de maior concentração da poprua, assim como no Centro de Convivência LGBTQIA+. Até o presente momento, o número total de casos confirmados na poprua foi aquém do estimado, assim como as complicações devido às condições de vulnerabilidade, o que pode ser explicado pelo estrutural isolamento social ao qual esta população está submetida. Nas ruas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

a “invisibilidade” e a marginalização de seus corpos possivelmente os protegeram de maiores índices de contaminação e adoecimento por covid-19. Já nos equipamentos de abrigo, o baixo número de casos positivos pode ser explicado pelas medidas de proteção implantadas e pela articulação entre o CnaR e Assistência Social. O aumento da cobertura vacinal contra a covid-19 também foi fundamental para a proteção de todos(as). Em relação à participação popular, destaca-se que a atuação da poprua no PMS, deu origem ao Conselho Local da poprua, formado em dezembro/2021 com capacitação pelo Conselho Municipal de Saúde. Deste modo, concluímos que o enfrentamento à pandemia de covid-19 é também o enfrentamento à lógica de precarização das condições de vida e das reformas, intrínsecas à racionalidade e ao discurso neoliberal, que retiram direitos da população. As políticas de Saúde e de Assistência Social devem ser defendidas com ações no nível local para contínua garantia do direito à vida digna, estruturada nas relações comunitárias, afetivas, de trabalho e acesso aos espaços e serviços da cidade.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15931

Título do trabalho: SÍNDROME DE CONRADI HUNERMANN E A TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: IZABELLA DE SOUZA REZENDE

**Apresentação:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação da Terapia Ocupacional com uma criança com Síndrome de Conradi Hunermann. A doença de Conradi Hunermann faz parte das condrodisplasias puntiformes, que são displasias ósseas caracterizadas por calcificações da cartilagem, associadas ao encurtamento dos membros e algumas características como: catarata, ictiose, alopecia, alteração do sistema nervoso central. **Desenvolvimento:** As sessões de terapia ocupacional foram realizadas com uma criança diagnóstica com Síndrome de Conradi Hunermann com um ano e seis meses, duas vezes por semana durante seis meses. A criança, objeto desse trabalho, apresentava atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, como dificuldades motoras (manter a postura ortostática, dificuldades nas trocas posturais, manuseio de objetos), dificuldades sensoriais (instabilidade gravitacional, tato e texturas), dificuldades cognitivas (processamento, resolução de problemas, comandos verbais), dificuldades sociais (choro constante com pessoas desconhecidas, brincadeiras de imitar, apontar para o que quer e explorar o ambiente); dificuldades de linguagem e comunicação. Durante as sessões de terapia ocupacional foram utilizados recursos terapêuticos para favorecer, ganhar e/ou melhorar aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor, tais como: balanço de lycra sensorial e plataforma suspensa, que permitem treinar e estimular as trocas posturais, estimular o sistema vestibular e proprioceptivo e a amplitude de movimento de membros superiores associando ao alcance de objetos de forma bimanual; bola suíça que permite a experimentação da sensação do movimento e estímulos do controle postural; recursos com diferentes texturas, como grãos secos, areais, geleias, plumas, escovas e tapetes sensoriais; recursos para favorecer a preensão palmar, uso das pinças e motricidade fina na manipulação de objetos, unindo-os ao treino de amplitude de movimento para favorecer a generalização dos movimentos para aspectos do cotidiano, como comer com talheres, escovar dentes, despir, vestir, calçar meias e sapatos, através de brinquedos com formas e cores variados, de encaixe, de empilhar, quebra cabeças, cones e argolas, entre outros. **Resultado:** No começo das sessões a criança se mostrava muito chorosa no ambiente terapêutico. Ao longo das sessões a permanência sem choros foi evoluindo gradativamente. Começou a participar mais das atividades propostas, apresentando-se mais adaptada ao ambiente e com maior interesse nas atividades. Começou expressar-se de forma mais clara quando gostava ou não gostava de algo. Apresentou melhora significativa nas trocas posturais, principalmente nos aspectos de balançar e rolar, associando à melhora da instabilidade gravitacional. Sua postura ortostática e sua força muscular em membros inferiores (MMII) apresentaram melhoras significativas, contudo, devido ao encurtamento de MMII, sua marcha se apresentava de forma atípica. Sua capacidade de raciocínio lógico e resolução de problemas,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

também apresentaram melhoras, passou a compreender início, meio e fim da atividade com complexidade baixa. Apresentou melhora na tolerância de algumas texturas, principalmente nas mãos e pés, locais que apresentava maior aversão e incomodo. Considerações finais: O terapeuta ocupacional é um profissional capacitado para intervir nas condições clínicas que comprometem o desenvolvimento neuropsicomotor. Suas abordagens auxiliam no desenvolvimento e no desempenho ocupacional de crianças com condições clínicas raras e, além disso, sua atuação contribui para a melhora das habilidades motoras, processuais e sociais.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15932

Título do trabalho: O IMPACTO DA MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19 E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM.

Autores: KÉSSIA REGINA FERREIRA BATISTA, ROSEMARY FERREIRA DE ANDRADE, ANNELI MERCEDES CÁRDENAS, JÉSSICA GOMES DA SILVA, MALENNIA CRISTINA PICAÇÃO CORRÊA, LAÍS FERREIRA TAPAJÓS, ELYADE NELLY PIRES ROCHA CAMACHO, LETICE LIRA BATISTA ROCHA

**Apresentação:** A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que tem uma alta taxa de transmissibilidade, em decorrência disto o aumento do número de casos em diversos países por essa patologia, e a análise dos casos ocorridos, foi constatado um maior risco de complicações maternas principalmente nos dois últimos trimestres da gravidez e no puerpério, com casos de morte materna. O ciclo gravídico apresenta uma correlação hemodinâmica, hormonal e resposta imune para a evolução de covid-19, estes, que seriam processos naturais do período gestacional, contribuem para o mau prognóstico, principalmente nas gestantes de terceiro trimestre. Destarte, a assistência de enfermagem para com essas pacientes é fundamental para melhorar a qualidade de vida da mãe e do bebê. O objetivo desse trabalho foi descrever a importância da assistência de enfermagem no Pré-natal às gestantes no enfrentamento de covid-19, para tal foi realizado um estudo bibliográfico, descritivo. **Desenvolvimento:** A gestação é um período de transformação na vida e no corpo da mulher, tornando-a vulnerável a diversas patologias. A COVID-19 por ser uma doença infectocontagiosa, pode agravar ainda mais em pessoas em situações vulneráveis, como no caso da gestação. O acompanhamento de enfermagem durante o processo de gestação é preconizado pelo Ministério da Saúde, quando a gestante é acometida por alguma patologia, como no caso de covid-19, os cuidados de enfermagem seguem redobrados e fundamentais para a melhora do quadro da gestante e do bebê. **Resultado:** Durante a pandemia foi evidenciado as fragilidades no atendimento as gestantes e puérperas e também a importância do atendimento de enfermagem, tanto na orientação das grávidas na manutenção do isolamento como nas orientações sobre a sinais e sintomas da doença, e a importância na continuidade do acompanhamento de pré-natal. Por conta disso, o Ministério da Saúde, implementou um manual de recomendações para os atendimentos as gestantes para capacitar mais profissionais e aumentar os cuidados ofertados para mitigação da doença, por consequência reduzir o número de óbitos. **Considerações finais:** Diante de tal problemática, a atuação do enfermeiro no acompanhamento no pré-natal, no manejo clínico, detecção precoce, suporte no processo do adoecimento e o envolvimento nas ações de assistência e vigilância na saúde dessas gestantes são de suma importância para a prevenção como para a diminuição dos casos de covid-19, como na redução do número de mortes provocadas por essa patologia. **Palavras-chave:** Covid-19, mortalidade materna e enfermagem



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15935

Título do trabalho: DE VOLTA PARA O MEU ACONCHEGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA NO SER(TÃO) NORTE RIOGRANDENSE

Autores: JOSEMARIA MEDEIROS BATISTA, NATALLIA OLIVEIRA BARROS, NATALLIA OLIVEIRA BARROS, YALLEN DANTAS ARAÚJO, YALLEN DANTAS ARAÚJO, LEONARDO GIOVANNI ARAÚJO BATISTA, LEONARDO GIOVANNI ARAÚJO BATISTA, LILIANE OLIVEIRA MEDEIROS, LILIANE OLIVEIRA MEDEIROS, ANAYSA SANTOS BEZERRA ARAÚJO, ANAYSA SANTOS BEZERRA ARAÚJO

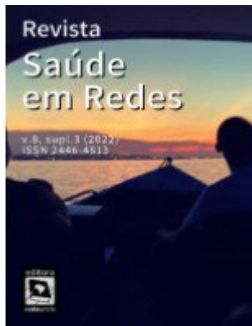
**Apresentação:** O presente estudo foi desenvolvido a partir das reflexões realizadas por alunos e preceptoras durante o período de estágio curricular em saúde coletiva de quatro alunos do curso de nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), campus Santa Cruz, no Rio Grande do Norte-RN e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité na Paraíba-PB todos residentes no município de Caicó-RN que em virtude da pandemia da covid-19, foram autorizados a realizar seus estágios na sua cidade de moradia. Com o avanço da pandemia, o ensino nas Universidades passou a acontecer de forma remota, impossibilitando a realização dos estágios. Com o início da vacinação, foi firmado entre as universidades e o município um convênio para que o estágio de saúde coletiva fosse realizado na cidade de Caicó e a supervisão realizada de forma remota. Dessa forma, foi possível dar prosseguimento a formação e reduzir o número de estagiários nos locais de estágio de Santa Cruz e Cuité, municípios sedes das universidades. No decorrer do estágio, foi discutido entre estagiários e preceptoras a importância e os desdobramentos da realização do estágio na cidade de origem dos alunos, bem como o impacto em sua formação e na futura atuação profissional. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de quatro alunos de nutrição, durante o estágio curricular de saúde coletiva, realizado na Cidade de Caicó-RN, durante a pandemia de covid-19. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a vivência de estagiários do último período do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB durante o estágio de Saúde Coletiva na cidade de Caicó-RN. Os alunos desenvolveram suas atividades no CAPS III, Residência Terapêutica (RT), Secretaria Municipal de saúde e em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), supervisionados pela nutricionista do município e pela Residente (R1) em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) da UFRN durante o período de dezembro a fevereiro de 2022. Tanto no CAPS III quanto na RT, foram realizadas atividades de educação nutricional por meio de oficinas culinárias para os usuários dos serviços, com objetivo de promover a alimentação saudável, conforme a compreensão dos indivíduos envolvidos nas atividades. No âmbito da atenção básica, participaram da construção do fluxo da linha de cuidado para pessoas com sobrepeso e obesidade, acompanharam o atendimento ambulatorial de pacientes encaminhados para atendimento nutricional, bem como de pacientes em acompanhamento para realização de cirurgia bariátrica e elaboraram uma





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

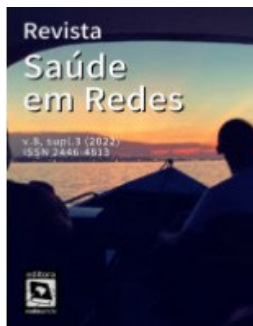
caderneta de saúde para esses usuários. Nas UBS, aproximaram-se do território por meio de atendimentos individuais, discussão de casos e atividades coletivas com a equipe multiprofissional, tendo a oportunidade de conhecer as demandas e as dificuldades enfrentadas diariamente pelos profissionais, em virtude de condições de vida e de saúde da população adscrita. Bem como a atuação dos residentes em atenção básica. Além disso, foram realizadas visitas técnicas a vários dispositivos de saúde como CER, CAPS AD, Central de Regulação, Centro Clínico, Equipe Técnica e Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde, possibilitando uma visão ampliada de vários serviços de saúde do município, conhecendo sua cartela de serviços, público alvo e fluxos. Resultado: A partir da vivência dos alunos e das preceptoras evidenciou-se um grande envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, bem como o interesse em conhecer melhor os serviços, vislumbrando facilitar sua atuação profissional futura. Vivenciar o estágio no município onde residem e para onde pretendem retornar para exercer sua profissão impactou positivamente a experiência do estágio, uma vez que propiciou conhecer a realidade local dos serviços, assim como os desafios, fragilidades e potencialidades para ofertar uma atenção à saúde adequada às necessidades dos seus usuários. Conhecer o território e reconhecer-se com integrante deste, considerando-o para além da questão física, mas enquanto território vivo e em movimento, que contempla e conecta dispositivos de saúde, profissionais e usuários em toda sua complexidade, fomenta uma atenção centrada nas necessidades do sujeito e consequentemente uma maior resolubilidade para suas necessidades de saúde. No que se refere às atividades realizadas nos dispositivos de saúde mental, os alunos demonstraram interesse por se tratar de uma área com a qual não tinham tido nenhum contato durante a graduação. Apesar do caráter multiprofissional preconizado para o atendimento em Saúde Mental, e do profissional nutricionista compor as equipes multiprofissionais desses serviços, estes não são comumente campos de estágio ofertados para alunos de nutrição, o que afasta esta categoria profissional destes dispositivos tanto por não os compreenderem como campo de atuação do nutricionista quanto por não sentirem-se preparados para atuar nestes serviços. Para os estudantes participantes desse estudo, a aproximação com uma área pouco abordada na graduação, bem como conhecer a rede de saúde mental do município e elaborar atividades voltadas para atender as especificidades desse público., foi considerados pelos estagiários um diferencial em sua formação no sentido de prepará-los para atuar em serviços que não são explorados nas disciplinas da graduação e nem tão pouco nos campos de estágio comumente ofertados. Dessa forma, apesar das limitações enfrentadas durante a pandemia, ressalta-se o caráter positivo e a importância de ampliar os campos de estágio de nutrição no âmbito da saúde mental, bem como repensar a possibilidade de manter campos de estágio nas cidades nas quais os alunos residem como forma de aproximá-los do território e de suas particularidades, preparando-os para ofertar um cuidado centrado no indivíduo e em suas necessidades. Considerações finais: Compreender saúde e seu caráter multidimensional para além do adoecimento e reconhecer a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças é fundamental para ofertar um cuidado integral e alinhado



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

aos princípios e diretrizes do SUS. Todavia, para que essa compreensão e essa mudança nos processos de trabalho se efetivem, é necessário pensar os espaços de formação, especialmente a graduação, como propulsora dessa mudança. Apesar dos avanços, a formação em saúde, ainda é fragmentada, especialista e pautada no modelo assistencialista e biomédico, formando profissionais para a cura das enfermidades e para minimizar as queixas dos pacientes, fato que muitas vezes justifica a dificuldade de profissionais pensarem e planejarem atividades coletivas e de promoção a saúde. A partir da vivência dos estagiários relatadas nesse estudo, percebe-se a importância da aproximação dos estudantes com o território como uma ferramenta potente para a promoção de uma formação e consequentemente de uma prática menos fragmentada, uma vez que conhecendo suas particularidades e necessidades, possibilita um modelo de assistência centrado no usuário e não no seu adoecimento.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15936

Título do trabalho: O USO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): CAMINHOS PARA A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO E DO CUIDADO

Autores: ALLAN; ANA; JANAÍNA; JOÃO SOUSA; CIELO; GUIMARÃES; OLIVEIRA JÚNIOR

**Apresentação:** Com o avanço acelerado das tecnologias que permitem melhor registro, utilização e recuperação de dados clínicos nos estabelecimentos de saúde, para a qualificação da oferta de serviços, o tema da utilização de Prontuário Eletrônico-PE na Atenção Primária à Saúde (APS) vem ganhando cada vez mais relevância, enquanto elemento estruturante para a melhoria dos processos de gestão e de cuidado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O investimento em tecnologias da informação na APS pode subsidiar a gestão dos serviços de saúde agilizando a tomada de decisão, qualificando a clínica, a continuidade do cuidado, e aperfeiçoando os processos de trabalho. Nesse sentido, desde 2013, o Ministério da Saúde-MS, a partir da instituição da Estratégia e-SUS AB, vem investindo em diversificadas iniciativas com o intuito de impulsionar o uso de PE nos serviços primários de saúde. Contudo, a informatização da APS segue sendo um importante desafio no Brasil, tendo em vista as diferenças quanto à capacidade institucional de gestões locais no desenvolvimento das ações necessárias para a implementação de processos de informatização, assim como as profundas diferenças econômicas regionais, de infraestrutura tecnológica, ausência de profissionais qualificados, entre outros. O objetivo do presente estudo é identificar as principais iniciativas implementadas, em âmbito nacional, para a implantação de PE nos serviços de atenção primária à saúde no Brasil, assim como a sua evolução nos diferentes contextos, entre 2013 e 2021, e os desafios que ainda se apresentam para a universalização do seu uso em todo o país. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo com a utilização de bases de dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), e com abordagem qualitativa, por meio da análise do conteúdo de documentos oficiais do MS, como portarias e manuais que normatizam e instruem a implementação das iniciativas federais para a implantação de PE na APS. **Resultado:** A estratégia e-SUS AB emergiu num contexto em que havia forte interesse e alinhamento dos gestores, nos três níveis de gestão, para o aperfeiçoamento do modo como os dados produzidos pelos trabalhadores da APS, no cotidiano do cuidado, eram coletados, registrados e utilizados, tanto pelos profissionais de saúde, no sentido da melhoria de suas práticas clínicas e organização do processo de trabalho, quanto por gestores, na utilização de dados administrativos que pudessem fornecer informações mais qualificadas para o planejamento, o monitoramento e avaliação dos programas e políticas que vinham sendo implementadas. De acordo com dados do PMAQ, em 2012, apenas 14,3% das equipes de Saúde da Família (eSF) utilizavam alguma ferramenta de PE, com grande concentração nas regiões centro-sul do país, principalmente nos grandes centros urbanos. Enquanto na Região Sul 30,9% das equipes utilizavam PE, na região nordeste esse percentual era de apenas 1%. Ao mesmo



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

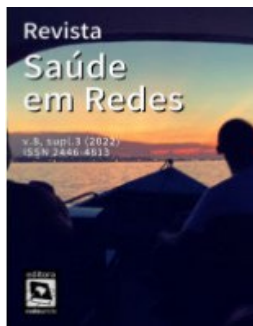
tempo, nas cidades com mais de 100 mil habitantes, 26,1% das equipes utilizavam PE, enquanto nas cidades com até dez mil habitantes o percentual não passava de 11,9%. Diante desse quadro de restrita implantação de PE, o MS, a partir de agosto de 2013, passou a ofertar, no âmbito da estratégia e-SUS AB, a primeira versão do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), com funcionalidades que abrangiam desde a organização da agenda dos profissionais e o acolhimento à demanda espontânea até a estruturação do atendimento por meio da metodologia de Registro Clínico Orientado por Problemas (RCOP) e o método SOAP - Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano. Desde então, a ferramenta vem evoluindo e incorporando novas funcionalidades tais como os módulos de acompanhamento das gestantes, crescimento e desenvolvimento da criança, idoso, calendário vacinal, integração com o CADSUS, agendamento on-line, integração com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), entre outros. Durante esse mesmo período, um conjunto variado de ações foram sendo implementadas, na tentativa de tracionar o movimento de adesão e implementação das medidas necessárias para a utilização do PE nas UBS, tais como a aquisição de equipamentos de informática (oferta de equipamentos e periféricos para os municípios participantes do projeto QualiSUS-Rede), o treinamento de profissionais de saúde para o uso qualificado do prontuário (cooperação com 14 núcleos de Telessaúde de todas as regiões do país e apoio in loco para a utilização do PEC). Mais recentemente, foi instituído financiamento, com repasses para os municípios que utilizam PE, para o apoio à manutenção do seu uso, por meio do programa Informatiza APS. Em 2020, no contexto da pandemia de covid-19, os municípios puderam acessar recursos para o investimento em equipamentos necessários para a implantação de PE. Ao longo dos últimos oito anos, esse conjunto de iniciativas, associadas ao esforço de gestores municipais e trabalhadores da APS, produziram importante mudança no cenário nacional de utilização de PE nos serviços primários de saúde. Em dezembro de 2021, 75,6% das equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Primária em funcionamento no país utilizavam PE, sendo que dessas, 59,9% utilizavam o PEC e 40,1% outros sistemas. Contudo, ao analisarmos a distribuição por região, verifica-se ainda haver significativa distância entre os diferentes contextos. Na Região Norte 53,1% das equipes utilizavam PE, ao passo que na Região Sul esse percentual era de 93,1%. De outro lado, ao verificarmos os dados referentes ao porte populacional, houve uma mudança no padrão de distribuição de equipes com PE implantado. Os municípios de menor porte passaram a apresentar melhores resultados, sendo que entre aqueles que possuem até dez mil habitantes o percentual de equipes informatizadas era de 83,7%, enquanto nas maiores municipalidades, com populações superiores a 100 mil habitantes, esse percentual era de 78,7%. O grupo de municípios com percentuais mais baixos são aqueles com população entre 20 e 50 mil habitantes (69,5%). Considerações finais: O uso de PE pode potencializar, de maneira expressiva, a qualificação dos serviços de APS, com o aprimoramento da organização do funcionamento das UBS, no sentido de facilitar o acesso e o itinerário dos usuários durante o seu contato com a unidade de saúde, a melhoria do registro e da utilização de dados clínicos para a adoção de condutas terapêuticas mais condizentes com as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidades dos usuários, e com o favorecimento de práticas que aumentam a capacidade da APS exercer a função de coordenação do cuidado na rede de atenção à saúde. A partir da análise das principais iniciativas que foram sendo adotadas ao longo dos últimos oito anos, no sentido de fomentar ações necessárias para a implantação de PE na APS, nota-se ter havido importante evolução no quadro geral, inclusive com a diminuição das desigualdades observadas entre diferentes contextos regionais. Contudo, considerando a relevância da temática, e os avanços no uso da tecnologia da informação nos diferentes campos da vida, chama a atenção o fato de ainda permanecer elevado o conjunto de equipes que seguem desconectadas do mundo digital, o que aponta para a urgência da adoção de políticas que possam equacionar essa questão de maneira definitiva, com investimentos contínuos para a aquisição e renovação do parque tecnológico das UBS e o treinamento permanente dos trabalhadores, na perspectiva de assegurar o uso qualificado do PE na APS.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15937

Título do trabalho: MATRICIAMENTO EM TUBERCULOSE: UMA FERRAMENTA ORGANIZADORA DA REDE

Autores: CRISTINA BETTIN WAECHTER, DAILA ALENA RAENCK DA SILVA, PAULINE SOARES FERRUGEM, JOÃO HENRIQUE NAGILDO DA SILVA, RAPHAELA POPOVICHE EIFLER, CARLA REGINA SELL, DENISE GOMES, RENATA ULLMANN DE BRITO

**Apresentação:** O Matriciamento nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS) é caracterizado como um processo de trocas intersetoriais entre equipes de saúde diversas, visando uma construção compartilhada de saberes com o intuito de criar uma intervenção ou estratégia pedagógico-terapêutica. A tuberculose (TB), doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, de propagação respiratória, é considerada um grave problema de saúde pública à nível mundial. O Matriciamento, no sentido de manejo ao tratamento de tuberculose, apresenta-se como uma ferramenta possível de articulação entre equipes de saúde do município de Porto Alegre. Considerando tais fatores, a equipe do Programa Municipal de Controle da tuberculose visa a implantação do matriciamento para tuberculose, visando agregar o plano de enfrentamento da TB. **Objetivo:** O presente canal busca empreender discussões abrangentes nos âmbitos das unidades de saúde de Porto Alegre, a fim de permitir a elaboração de um plano de tratamento para diferentes casos de tuberculose e infecções latentes baseado na avaliação e discussão de uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiro, pneumologista e assessores técnicos capazes de responder, avaliar e direcionar informações referentes á esquemas terapêuticos, critérios de encaminhamento, fluxogramas de diagnósticos, avaliações de contato e orientações de busca na rede de atenção primária. **Método:** O matriciamento proposto se utilizará de diversos recursos existente ou que serão criados: Canal de comunicação não pessoal - Via aplicativo WhatsApp, que contará com assessor técnico responsável pelo encaminhamento e direcionamento de dúvidas e questionamentos no período comercial semanal sendo capaz de facilitar o contato breve de unidades de saúde e dispositivos da assistência, social sobre dúvidas referentes a casos clínico e problemas encontrados na rede; reuniões sistemáticas multidisciplinares, com a equipe do Centro de Referência em tuberculose Centro e serviços da rede de atenção à saúde e dispositivos da assistência social, discutindo casos com dificuldades de resolução às diferentes realidades encontradas no tratamento de casos de tuberculose no município de Porto Alegre; participações nas reuniões semanais com Serviço de Referência Terciário do Hospital Sanatório Partenon para casos mais complexos; revisão permanente dos materiais de consulta disponíveis na Biblioteca Virtual da Atenção Primária de Porto Alegre. **Resultado:** A estruturação do matriciamento em tuberculose visa ser um dispositivo importante para diminuição da incidência de novos casos de TB. Os espaços de discussão devem promover a articulação da rede assistencial de saúde e assistência social, organizando esta e facilitando a padronização do tratamento e de fluxos de atendimento no município, garantindo o acesso equânime. É parte das ações do Plano de Enfrentamento da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tuberculose contribuindo para redução do coeficiente de incidência dos casos em combate à situação pandêmica. Considerações finais: O uso de tecnologias da informação beneficia a comunicação intersetorial entre as equipes de saúde e assistência social, podendo refletir positivamente na delimitação de estratégias de controle endêmico da TB no município e atingir os resultados esperados pelo Plano Nacional de Eliminação da tuberculose como problema de saúde pública.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

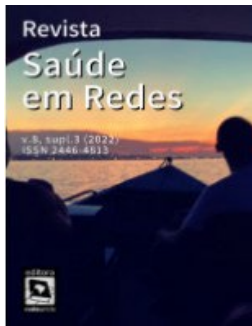
Trabalho nº: 15938

Título do trabalho: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM O PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CLAUDIA BUENO NASCIMENTO, YASMIN SABA DE ALMEIDA, NATÂNIA CANDEIRA DOS SANTOS, ROBERTA SILVA SAMPAIO, CLÁUDIA MARIA MESSIAS, GEILSA SORAIA CAVALCANTI VALENTE, ELAINE ANTUNES CORTEZ, LIZETTE CRUZ AZEVEDO

**Apresentação:** O paciente pediátrico possui especificidades características de sua faixa etária que o tornam mais suscetível ao adoecimento e a ocorrência de acidentes. Em virtude dessa vulnerabilidade, pode-se observar um número elevado de acidentes domiciliares, bem como de eventos adversos provocados durante as hospitalizações. Visando transformar essa realidade, a educação em saúde tem por intuito desenvolver o senso de responsabilidade dos usuários do Sistema Único de Saúde, quanto a sua saúde, a de seus familiares e da comunidade como um todo. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de ações de educação em saúde voltadas à prevenção de acidentes no paciente pediátrico. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência vivenciadas em um hospital público pediátrico do SUS, localizado no município do Rio de Janeiro. As ações ocorreram entre os meses de setembro a novembro de 2021, com um intervalo de 15 a 20 dias entre elas. Estas foram coordenadas pela equipe de enfermagem e psicólogas do hospital, em parceria com os acadêmicos de enfermagem do 10º período de uma universidade privada localizada no mesmo município. As atividades tiveram como público-alvo os pais, os responsáveis e os cuidadores dos pacientes pediátricos internados na enfermaria de clínica médica. Portanto, tendo por foco os acidentes provocados no âmbito hospitalar durante o processo de internação, assim como no domicílio após a alta do paciente pediátrico, as ações educativas contaram com a elaboração e distribuição de folders informativos, e com a realização de rodas de conversa, as quais duravam aproximadamente 30 a 40 minutos, tendo por tema: "Como evitar acidentes aos pacientes pediátricos no âmbito hospitalar e domiciliar". Como as ações ocorreram durante a pandemia por covid-19, todas as exigências sanitárias foram respeitadas. **Resultado:** A ação educativa possibilitou aos participantes a oportunidade de sanar dúvidas e de compartilharem vivências correlatas à temática. No decorrer da experiência, os profissionais e acadêmicos perceberam a necessidade de destacar estratégias voltadas à prevenção de acidentes provocados por quedas, tanto no âmbito hospitalar quanto nos domicílios. Nesse contexto, ressalta-se que o uso das rodas de conversa como método para a efetivação da educação em saúde pode ser muito eficaz, visto que no início da ação os participantes se mostraram tímidos, porém, em pouco tempo começaram a interagirem entre si e com os profissionais. Foi possível evidenciar mudanças no cotidiano das hospitalizações, a partir das ações desenvolvidas, em que os acompanhantes mostraram-se mais cautelosos quanto a segurança das crianças e com o ambiente ao redor. **Considerações finais:** Sendo a atitude preventiva de acidentes na infância





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

algo que compete a todos os profissionais da saúde, as atividades de educação em saúde realizadas demonstraram ser uma estratégia efetiva e de fácil replicação. Dessa forma, este relato poderá contribuir, por meio de uma nova perspectiva, para a reflexão dos profissionais da saúde, possibilitando ampliar a educação dos usuários do Sistema Único de Saúde e, por conseguinte, melhorar a qualidade da assistência.



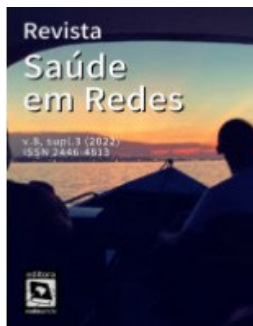
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15940

Título do trabalho: CASOS DE ÓBITOS EM GESTANTES POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO ANO DE 2021

Autores: KÉSSIA REGINA FERREIRA BATISTA, ROSEMARY FERREIRA DE ANDRADE, ANNELI MERCEDES CÁRDENAS, JÉSSICA GOMES DA SILVA, LUANA JANDIRA WEBER SILVA, LETICE LIRA BATISTA ROCHA, ELYADE NELLY PIRES ROCHA CAMACHO, GISELY LEANDRA CAMPOS CAVALVANTE

Apresentação: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), tornou-se conhecida após estar associada a covid-19, no entanto, também pode estar associada a outros agentes etiológicos, como influenza, dengue, adenovírus. Os sintomas da SRAG podem ser febre acima de 38 graus, tosse, dispneia, podendo estar associada a dor de garganta e desconforto abdominal e também hipotensão. As gestantes destacam-se como grupo de risco por apresentar nesse período as alterações fisiológicas que aumentam o risco de infecções. A anemia gestacional, a dispneia pelo aumento do corpo gravídico, impedimento das trocas de mucos pulmonares e a diminuição da imunidade, facilitam o agravamento da doença e necessidade de hospitalização, demonstrando ser um problema de saúde pública e necessitando de atenção especial a esse grupo. O objetivo desta pesquisa é caracterizar os óbitos por SRAG em gestantes no ano de 2021. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com utilização de dados secundários obtidos da base de dados do Ministério da Saúde, boletim epidemiológico especial de todo o ano de 2021. Resultado: 8.593 gestantes evoluíram a óbito com SRAG e destes, 7.808 (90,8%) foram causados por covid-19. A faixa etária mais acometida foi de 30-39 anos com 4.189 (48,7%) casos, gestantes com autodeclaração étnico-racial parda foram 3.706 (43,1%) casos e o período gestacional mais acometido foi o terceiro trimestre com 4.389 (51%) casos. Considerações finais: Diante do que foi exposto, a SRAG na gestação principalmente no terceiro trimestre demonstrou ter maior letalidade, trazendo a necessidade de criação de estratégias afim de reduzir a ocorrência de complicações da doença com uma boa assistência no sistema de saúde. É necessário que a equipe de saúde esteja preparada, e de primordial importância a investigação e notificação para que sejam tomadas medidas para melhorar o acompanhamento do grupo tão vulnerável. Palavras-chave: SRAG, óbito, gestante.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15941

Título do trabalho: QUEM ESCUTA O SOFRIMENTO DA MULHER? O PLANTÃO PSICOLÓGICO REMOTO ENQUANTO DISPOSITIVO DE ACOLHIMENTO A MULHERES NA PANDEMIA.

Autores: PATRICIA MASCARENHAS PASSOS, ROSANA DOS SANTOS SILVA, RAFAEL SOUSA DE BRITO

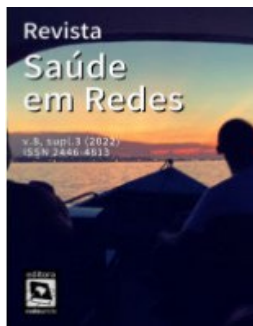
Apresentação: As desigualdades de gênero são fatores preponderantes no que permeia o acesso de mulheres aos dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS). Eleitas enquanto cuidadoras e imersas nos diversos papéis sociais impostos, encontram-se muitas vezes em situação de maior vulnerabilidade e com prejuízos no autocuidado. Neste cenário, a pandemia de covid-19 colocou em evidência que há diferenças no modo como os grupos sociais são afetados por essa emergência sanitária, o que chama atenção para os determinantes sociais, e consequentemente para as iniquidades em saúde. Refletir sobre a pandemia a partir da interseccionalidade pode ser uma lupa para mostrar como as mulheres foram afetadas, sobretudo mulheres negras e de camadas populares, e os efeitos deste contexto na intensificação de suas experiências de sofrimento.. Foi preciso retornar ao lar, adaptar-se ao trabalho remoto e voltar-se mais intensamente aos cuidados dos filhos, sem o suporte fundamental de escolas e creches. Nas classes de maior vulnerabilidade socioeconômica, o público feminino, que em sua maioria exerce o trabalho informal, teve que lidar com a ausência de recursos econômicos e a dificuldade de executar as medidas preventivas diante das precárias condições sanitárias, de moradia e alimentação. Diante disso, este relato tem por objetivo descrever a experiência de um plantão psicológico remoto enquanto um dispositivo público que favoreceu o acesso de mulheres ao cuidado em saúde mental durante a pandemia. O plantão psicológico surgiu enquanto um serviço temporário de acolhimento às demandas de saúde mental provenientes da pandemia ou intensificadas por esse contexto. Funcionando na modalidade remota, teve como objetivo atender o sujeito no momento mais próximo de sua urgência subjetiva, ofertando os encaminhamentos necessários a partir da demanda apresentada. Durante a experiência, foi possível observar que o serviço foi acessado predominantemente por mulheres, na faixa etária de 18 a 65 anos, negras e de camadas populares que buscaram acolhimento diante de suas demandas de sofrimento psíquico. Solitárias em seu mal-estar, encontraram no plantão psicológico um espaço de escuta e compartilhamento dos afetos. O real da pandemia destituiu essas mulheres de lugares que antes as constituíam e os recursos discursivos se desestabilizaram. Apresentavam-se imersas em angústia, endereçando à psicóloga do plantão aquilo que era da ordem do insuportável, em uma temporalidade que demandava pressa em encontrar respostas. Vieram à tona incertezas e o desamparo, bem como as diversas violências que atravessavam suas histórias de vida, produzindo uma posição de assujeitamento e de fragilização do autocuidado. Algo que apareceu com frequência nas narrativas destas mulheres foi o rompimento de alguns laços sociais que as sustentavam na direção dos seus



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

desejos e da construção da autonomia: a universidade, o ambiente de trabalho fora do lar e suas produções laborais. O plantão apresentou-se enquanto um recurso importante para o acesso de mulheres ao cuidado em saúde mental, atuando na redução das iniquidades em saúde, favorecendo a construção de novos discursos e busca de saídas para o sofrimento associado ao ser mulher na contemporaneidade, em um contexto pandêmico.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

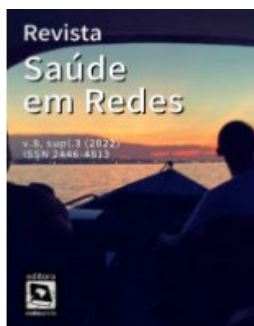
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15942

Título do trabalho: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO CONTRATO SOCIAL DE JEAN JACQUES ROUSSEAU

Autores: GABRIEL LUIZ TESTA DA SILVA, MARIA CLARA MODÉ PICCHI, JOSÉ CLAUDIO GARCIA LIRA NETO, EDUARDO CARVALHO DE SOUZA

**Apresentação:** A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa que desde 2019 tem afetado a saúde em todas as suas instâncias, sendo a saúde pública uma das instâncias mais afetadas. Neste cenário, a imunização da população tem se feito uma estratégia essencial para o combate à doença, porém para que a ação dos imunizantes seja de fato efetivo, é importante que todas as pessoas façam o seu uso, pois uma vez que o número de pessoas contaminadas diminui, diminui também a chance de novas contaminações. Assim se faz necessário a imunização em massa, não centrada apenas no cuidado de si, mas também, no cuidado coletivo. O estudo em questão teve como objetivo refletir o papel da sociedade no contexto da imunização contra a covid-19 a partir da perspectiva do contrato social de Jean Jacques Rousseau. **Desenvolvimento:** Trata-se de um ensaio teórico com ênfase nos ganhos da sociedade por meio da imunização contra a covid-19 a partir do contrato social Rousseau. O estudo foi realizado durante o mês de janeiro de 2022. **Resultado:** Rousseau pensa que o ser humano é um ser sociável, de forma que só existe enquanto parte de uma sociedade coletiva e para que esta sociedade se desenvolva positivamente ele defende que o ser humano deve abandonar sua vontade individual, vontade esta que seria egoísta, para colocar em prática a vontade coletiva, esta que busca o bem comum. Para que isso aconteça, Rousseau defende a necessidade do contrato social. Para ele, o contrato social faz com que esta busca pelo bem comum aconteça de maneira que o cidadão tem sua plena liberdade garantida, uma vez que sendo o bem comum o que todos buscam, e uma vez que incluso nessa sociedade, a liberdade individual deve-se submeter-se a liberdade civil, pois esta sim seria a verdadeira liberdade, de maneira que o ser egoísta dê lugar a um pensamento de coletividade. Logo o interesse individual deve se submeter ao interesse comum, de forma que obedecer a uma lei que busca o bem de todos, seria ao invés de restringir a liberdade de um, garantir a liberdade e o bem de todos. Assim, no contexto atual de covid-19 no qual a vacinação tem sido essencial para o combate da doença, é imprescindível que todos tomem a vacina, visando o bem da sociedade em geral, uma vez que quando tomada por todos, se mostra muito mais eficaz. Sendo assim, se o contrato social estivesse presente de fato entre os cidadãos, as pessoas deixariam em segundo plano uma possível vontade de não imunização e se imunizariam visando o bem comum de todos da sociedade. **Considerações finais:** Assim, a aplicação do contrato social segundo Rousseau na sociedade traz benefícios e neste caso contribui para o combate à pandemia de covid-19, o que leva a diminuição de internações e mortes pela doença além de diminuir os custos do Sistema Único de Saúde.



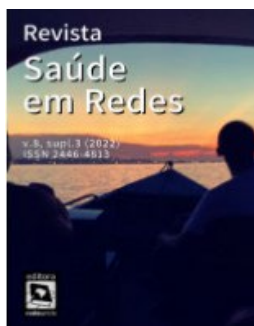
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15943

Título do trabalho: PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO INSTRUMENTO DE POTENCIALIZAÇÃO DA AÇÃO E PRODUÇÃO DO CUIDADO

Autores: MAYLA AIRES AMARAL PIMENTA

**Apresentação:** A Política Nacional de Saúde Mental considerando a Rede de Atenção Psicossocial, que discorre sobre a construção do projeto Terapêutico Singular (PTS), tem como proposta subsidiar ações e estratégias de cuidado a pessoas com transtornos mentais e necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo desse modo diversos estudos que apresenta o PTS como instrumento potencializador de cuidado aos usuários de serviços especializados de saúde mental. O objetivo do trabalho é divulgar a experiência vivenciada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II no município de Palmas – TO, a partir da inserção no Plano Integrado de Residências em Saúde (PIRS), como residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental, desempenhando considerações que possam contribuir com a utilização de intervenções relacionado a temática. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, de categoria relato de experiência, ocorrido no cenário de prática do CAPS II em Palmas – TO, intermediado pelo programa de Plano Integrado de Residências em Saúde (PIRS). O público utilizado para exposição do relato experiência é de usuários inseridos no CAPS II do município de Palmas – TO, que estiveram participando ativamente dos atendimentos realizado no CAPS II, através de encontros semanais, com escutas dos usuários e familiares, de forma individuais e compartilhadas, por profissionais de diversas categorias para construção e elaboração do PTS. A equipe é composta por sete residentes das áreas de Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Educação Física, Farmácia, preceptores, servidores públicos, efetivos e contratados, além de realizações de articulações com redes de apoio externas. Os resultados demonstraram, a partir dos relatos das escutas efetuadas com usuários e familiares que realizaram a construção e implementação do PTS, em conjunto com a equipe multiprofissional, resultados favoráveis em relação promoção da autonomia e protagonismo do sujeito na construção do cuidado, através das pactuações construídas e estabelecidas entre usuários e profissionais, possibilitando em conjunto o fortalecimento da rede de atenção psicossocial e demais redes de saúde. Por fim, enquanto enfermeira residente de saúde mental e profissional de saúde, essa etapa proporcionou uma visão na prática da construção e implementação do projeto Terapêutico Singular (PTS) em pacientes admitidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, sustentando a importância da assistência multiprofissional, agregando e proporcionando integralidade ao cuidado desses usuários, concluindo desse modo, que a construção e elaboração do PTS no âmbito da saúde mental é imprescindível, notando melhoria e evolução no processo biopsicossocial dos usuários e familiares.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15946

Título do trabalho: A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO, O METRO QUADRADO MAIS CARO DA CIDADE E O CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.

Autores: PATRICIA MASCARENHAS PASSOS, RAFAEL SOUSA DE BRITO

**Apresentação:** Este trabalho descreve um relato de experiência de um acompanhamento interdisciplinar de um rapaz jovem, negro, em condições de higiene precárias, que se encontrava em situação de rua em um bairro nobre da cidade de Aracaju. Sua demanda de assistência surgiu a partir da solicitação, de forma insistente, por moradores daquele bairro, de que a gestão da cidade tomasse providências o mais breve possível sobre o caso. Um dos dispositivos acionados foi o Consultório na Rua (CnaR), um equipamento itinerante da saúde que tem como objetivo desenvolver ações de atenção psicossocial, de acordo com os fundamentos e diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica. Diante disso, a equipe de CnaR realizou abordagens ao usuário de forma a vinculá-lo e traçar seu projeto de cuidados. Verificou-se que o rapaz tinha demandas de saúde mental: desorientado no tempo e espaço, discurso desconexo, apresentava movimentos repetitivos e comportamentos estereotipados. Para aproximá-lo, utilizou-se da oferta de alimento e música. O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) do território em que ele se encontrava também foram acionados. No diálogo entre os serviços, o plano de cuidados pautou-se na tentativa de levar o usuário para a urgência mental para estabilização do quadro e posterior manejo. O usuário negou-se a ir à urgência, sendo seu cuidado pautado nas ofertas no território. Algumas semanas depois, não foi mais encontrado. A partir dessas abordagens e das articulações realizadas entre os serviços, algumas reflexões foram levantadas. Sistemáticamente, de forma intencional ou inconscientemente, as estruturas das cidades, bem como as ações dos moradores, acabam reproduzindo a exclusão das camadas mais populares do direito à cidade. Esta exclusão fica mais evidente quando se coloca em questão sujeitos vulneráveis a estigmas e preconceitos em contraste com áreas nobres das grandes cidades. No caso em questão, a dubiedade nas intenções, conscientes ou não, se caracterizou na tentativa de encontrar soluções rápidas que garantissem a supressão dos sintomas delirantes através da medicalização e da retirada do jovem negro em sofrimento mental daquele território. Considerações finais: Apesar das discussões que envolvem autonomia do sujeito e o cuidado em liberdade, a medicalização e institucionalização da vida, bem como a negação do direito à cidade ainda são práticas que se encontram no repertório de profissionais da saúde e reproduzidas pela sociedade. Mostrou-se necessário promover espaços de construção de outras linhas de cuidado em rede, na produção de uma assistência em saúde contra hegemônica e que viabilize a ocupação do território como um todo. Neste caso, o usuário (re) existiu em sua forma singular de existência. Resistiu a institucionalização, ao controle de si e de seu corpo. Não está mais ocupando o bairro nobre da cidade. Voltou a invisibilidade.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

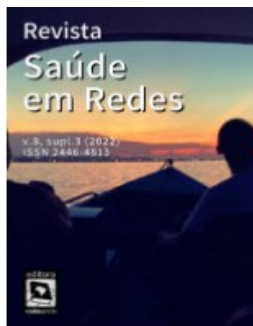
Trabalho nº: 15948

Título do trabalho: A SAÚDE MENTAL INDÍGENA A PARTIR DOS BANIWAS EM MANAUS

Autores: VALÉRIA MARQUES BATISTA, KATHLEEN TEREZA DA CRUZ

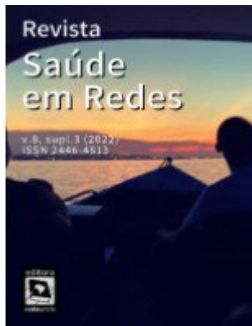
Apresentação: O trabalho aborda os percalços que a população indígena Baniwa enfrenta ao difícil acesso aos cuidados à saúde na cidade de Manaus. Dados apontam que os indígenas sofrem com o aumento de problemas psicossociais, que são visíveis com altos índices das taxas de dependência química, violência, suicídio. Destaca-se que historicamente que os indígenas no Brasil e no Amazonas sempre enfrentam dificuldades em relação as Política de Atenção à saúde. Na pandemia de covid-19 fica evidente, em que o Amazonas foi o primeiro estado a ter confirmação de indígenas contaminados e hoje concentra o maior número de mortes entre indígenas (APIB, 2020). A realidade causou uma espécie de desespero entre os povos indígenas na região amazônica, chegando a pensar que seria um extermínio desta vez, não somente mais uma epidemia em que resistiriam. A pandemia impactou na saúde física das pessoas, mas a repercussão na saúde mental e o bem-estar serão questões relevantes na vida da sociedade e exigirá intervenções diferenciadas à medida que vivemos novas ondas de pandemia. De acordo com a Organização das Nações Unidas (2020) a saúde mental deve estar no centro das discussões quanto a recuperação necessária pós-pandemia. Os problemas decorrentes do alcoolismo e outras substâncias e o suicídio, já eram relevantes e impactavam a saúde psicossocial e espiritual dos povos indígenas, o que foi intensificado pela pandemia de covid-19, instituindo em muitas aldeias e comunidades indígenas, novas formas de sofrimento psíquico, que foram agregados aos sofrimentos traumáticos causados pelo violento processo de colonização a que foram submetidos. Criou-se conflitos internos pelo medo da perda de seus anciãos que são guardiões das tradições indígenas. Gerou-se angústia e ansiedade em muitas aldeias, pelos impasses éticos e interculturais instaurados pelas formas de manejo de covid-19 adotada pelos serviços de saúde. Criaram-se situações devastadoras para alguns coletivos indígenas. Famílias e grupos de parentescos entraram sofreram frente ao imperativo do isolamento domiciliar e nas comunidades onde a partilha de substâncias corporais e de alimentos é constitutivo das sociedades indígenas. O manejo do cadáver das pessoas que vieram a óbito pela covid-19, comprometeu a realização dos ritos funerários tradicionais fundamentais para a elaboração do luto nas sociedades indígenas, também gerou outras situações dramáticas. Em Manaus o clima de medo tomou, pelas comunicações desencontradas sobre acesso ao atendimento e o que se passava com suas famílias em local distante, pois para os órgãos de saúde do Amazonas os indígenas do contexto urbano assim denominados por eles, são cidadãos comuns por viverem na cidade, e a prioridade de atendimento é para os aldeados. E por não terem este reconhecimento e estarem na cidade, ficou difícil o acesso, mas até mesmo os indígenas aldeados receberam socorro tardio, dificultando as medidas oportunas, eficazes e culturalmente adaptadas necessárias à proteção da Saúde dos seus coletivos. Pode-se averiguar que a desigualdade social e a dificuldade de acesso a estes serviços fez com que a região amazônica tenha





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

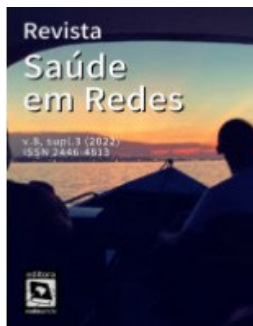
sofrido com a falta de assistência e controle em relação a disseminação do vírus, tornando a situação muito grave. Portanto, as histórias de vivências do Povo Baniwa na cidade de Manaus, nesta pesquisa vai retratar também a luta de todos os povos indígenas do Amazonas, onde perpassa a luta pela sobrevivência, a ausência do estado nas comunidades indígenas e a força espiritual de enfrentamento a pandemia e uso das medicinas indígenas para o tratamento de covid-19, utilizaram das práticas de auto atenção e estratégias comunitárias de proteção e cuidado ancestrais, El KADRI, (org) et al. (2020). O objetivo geral desta investigação é conhecer as práticas de cuidado dos Povos Indígenas Baniwa durante a pandemia, a partir do contexto urbano na cidade de Manaus e a relação das mesmas com as ofertas dos serviços de saúde do SUS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem cartográfica, que constrói mapas vivos dos territórios existenciais/ territórios, que consiste em construir uma mapa vivo do território e apreensão do sentido das vivências dos povos indígenas e suas conexões, seja com suas comunidades originárias, seja no contexto da sociabilidade urbana. Será feita uma abordagem sobre saúde mental indígena, que já sabemos apresenta enorme complexidade, de modo que os usuários transitam em equipes da saúde da família nos Centros de Atenção Psicossociais, Consultórios de Rua, Distrito Tarumã, entre outros serviços de saúde. Os caminhos da investigação empregadas passam pelo levantamento bibliográfico acerca do impacto da pandemia sobre os povos indígenas no enfrentamento de pandemias e também os estudos sobre saúde mental indígena. Realizaremos também uma pesquisa em fontes documentais que informem as orientações que estruturam o funcionamento dos programas, redes, e serviços das diversas áreas relacionadas aos cuidados oferecidos pelo serviços públicos aos povos indígenas. O trabalho de campo será em duas frentes um movimento realizado com famílias Baniwa, que vivem nas comunidades indígenas que vivem no contexto urbano da cidade de Manaus, realizada através de entrevistas e rodas de conversas nas comunidades onde moram essas famílias, buscando compreender as dobras que perpassam as famílias Baniwas e os percursos deles na rede de saúde e nos seus modos de utilizar suas práticas de autoatenção e estratégias comunitárias de proteção e cuidado ancestrais. Outro movimento se propõe a compreender o modo como se dá a produção do cuidado para os Baniwa na relação com os serviços de saúde. Para tal, utilizaremos a ferramenta usuário-cidadão - guia desloca o olhar do investigador ao assumir a perspectiva do usuário indígena, suas experiências vividas na rede de saúde, referência para os sentidos que devem ser dados às práticas de saúde, dando abertura às singularidades e multiplicidades existenciais do indígena, que atravessam o tempo todo o mundo do cuidado e a vida. As práticas indígenas para promover, proteger e recuperar a saúde são baseadas saberes sua medicina tradicional. O conjunto desses saberes e práticas não apenas cuidam da saúde, mas também formam identidades das pessoas, estruturam subjetividades. Através do reconhecimento dos saberes indígenas ancestrais medicinais e por parte da sociedade não indígena conseguiram a construção da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas – PNASP (2017) a instituída pelo Decreto nº 3.156 de 27/08/1999, que utiliza de condições de assistência à saúde dos povos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

indígenas para a adoção de um modelo complementar de atendimento diferenciado dos moldes da medicina eurocêntrica para um atendimento voltados para a promoção, valorização e recuperação da saúde do paciente indígena a ser tratado com seus costumes e especificidades através de tratamentos com ervas medicinais, benzimentos e a visita de curandeiros de acordo com o povo ao qual pertence. Há relatos registrados que muitos que utilizaram não vieram a óbito. Nesse momento pandêmico houve um ensino dos novos modos de enfrentar uma pandemia no contexto comunitário, na perspectiva de suas interlocuções, tornam-se legítimos dessas experiências, seus saberes e suas práticas tradicionais para a produção de saúde, fundamentais para o bem viver dos mesmos, e compreender a interculturalidade por eles e pelos profissionais de serviços de saúde nos encontros entre os mesmos, concatenação os conhecimentos científicos e esse saber tradicional originário na produção de planos terapêuticos. Palavras-chave: Saúde Mental de Populações Indígenas; Saber Tradicional; auto atenção; estratégias comunitárias de proteção e cuidado



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15949

Título do trabalho: MITOS E VERDADES SOBRE CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DE SAÚDE

Autores: LAILA RIBEIRO DA SILVA, FELIPE MOREIRA DE PAIVA, SIBELE ROCHA INÁCIO, CAMILA MOTA ALBINO, VITÓRIA VERAS DE PAULA, MARIA VITÓRIA ALVES DOS SANTOS, JÚLIA APARECIDA LOURENÇO DE SOUZA, BRENNA KAROLINE CARNEIRO SOUZA

Apresentação: O câncer de mama é um dos cânceres mais diagnosticados e a principal causa de morte entre a população feminina mundial. No Brasil, o número de diagnósticos e taxa de mortalidade é crescente, onde entre 1980 e 2016, as taxas padronizadas de mortalidade cresceram de nove para 12 óbitos por 100 mil mulheres. Esse número expressivo de óbitos revela um dos fatores para que o câncer de mama seja de alto risco entre as mulheres: a falta de consciência na procura por assistência médica que agrava o sucesso de um tratamento sem tanta agressividade. Desse modo, essa questão é altamente relevante e de suma importância ser discutida e esclarecida tanto entre a população de modo geral como entre os profissionais de saúde, que irão repassar informações para a população. A campanha do Outubro Rosa é uma iniciativa positiva e significativa para a elucidação, na busca por assistência médica e na promoção de um espaço de discussão sobre os riscos que essa doença crônica tão letal pode acarretar. Essa mobilização proporciona a importância de observar a saúde feminina com mais seriedade e viabilizarem ações que possam chegar na população marginalizada por ausência de informações corretas e de exames que viabilizem o tratamento para uma maior qualidade de vida dessas mulheres. É um momento onde podem-se trabalhar estratégias importantes e relevantes de promoção da saúde entre profissionais de saúde que podem repassar informações sobre a temática. Assim, o trabalho objetiva relatar a experiência da realização de uma ação em saúde, junto aos profissionais de saúde, acerca do câncer de mama. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de uma ação em saúde para profissionais de saúde, que foi realizada por discentes e docentes do curso de Farmácia de um Centro Universitário, localizado em Fortaleza, Ceará. O encontro com tema outubro rosa, acerca do câncer de mama, foi realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Jurema, localizado em Caucaia, região metropolitana de Fortaleza. O público-alvo da ação foram os profissionais e trabalhadores da saúde, colaboradores da UPA em questão. A ação foi realizada através da realização de uma atividade lúdica intitulada "Mitos e verdades sobre o câncer de mama". Para realização da atividade, o local foi decorado com balões, flores e enfeites em alusão à campanha do Outubro Rosa. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa, onde houve a apresentação de cada participante e cada funcionário na atividade. Ainda no formato de roda, foi realizada uma dinâmica na qual cada participante da atividade deveria escolher uma afirmativa sobre "Mitos e Verdades: Câncer de Mama". O encontro foi realizado por meio de



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

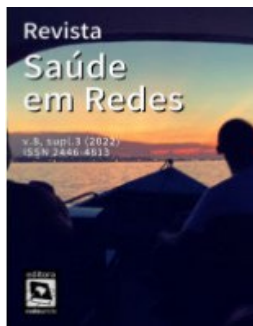
uma dinâmica, no qual consistia em realizar perguntas ao público em relação à temática, onde foram realizadas trinta perguntas onde os participantes deveriam afirmar com base nos próprios conhecimentos, apontando se o questionamento feito pela equipe era verdadeiro ou falso. Dentre as perguntas foram abordados assuntos como cuidados no período gestacional, uso de medicamentos, autoavaliação, faixa etária e predisposição genética. Após a escolha, os facilitadores confirmavam a veracidade da informação e discutiam acerca do assunto. O foco das perguntas sempre relacionavam-se aos profissionais e como estes podiam educar a população. Após cada pergunta, o participante poderia escolher entre os brindes da atividade, sendo estes produtos de higiene, como álcool em gel 70% e sabonete líquido. Resultado: O trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma ação de saúde realizada por professores e acadêmicos da área da saúde de modo a empoderar e melhorar os serviços prestados por profissionais da unidade de saúde. Uma vez empoderados, esses profissionais são capazes de atuar na sua saúde, bem como agir de modo coletivo, para promover a equidade e a melhoria das condições e modos de viver, e ampliando a potencialidade da saúde individual e da saúde coletiva. O principal objetivo da ação foi promover saúde e autocuidado de forma descontraída e compartilhar conhecimentos, estas metas foram alcançadas com êxito. Os profissionais que participaram contribuíram imensamente para o projeto, junto a troca de informações com toda equipe. A partir do encontro, observou-se a importância da coadjuvação e do apoio dos profissionais da rede de saúde para a educação continuada na unidade e para os acadêmicos participantes, ressaltando a importância da divulgação dos cuidados e prevenção ao câncer de mama. Os participantes mostraram-se ativos, altamente integrados à atividade, interessados e dispostos a compartilhar informações com outras pessoas. Apesar da equipe multidisciplinar de profissionais da saúde propor atendimentos e cuidados, há um receio muito grande das mulheres em procurar ajuda, devido ao fato de associarem o nódulo ou o incômodo diretamente ao câncer e levar a mutilação da mama. Cabe, assim, ao serviço de saúde, desde a Atenção Primária através do exame de prevenção, primeiro acesso da mulher (adolescente), ressaltar a importância do cuidado ao corpo e desmistificar informações. Esse objetivo, relacionado ao cuidado nos diferentes níveis de atenção, foi inteiramente contemplado através da ação realizada. Desse modo, a experiência da realização da estratégia escolhida para educação relaciona-se ao processo de educação popular em saúde, em que há problematização do processo de aprendizado, bem como empoderamento da população e aumentos dos esforços individuais e coletivos para trabalhar aspectos de saúde da comunidade. Assim, os acadêmicos que participaram da ação puderam colocar em práticas conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula e que foram utilizados como uma efetiva estratégia de educação em saúde. Considerações finais: É possível reforçar através de ações como essa, a necessidade e importância da educação continuada aos profissionais de saúde e ainda evidenciar sobre como o acrescento e utilização da forma lúdica de ensino é capaz de prover melhores resultados. Ao passo que os profissionais recebem orientações e tiram dúvidas sobre a prevenção e tratamento do câncer de mama,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

essa aquisição de informações, permite que desenvolvam maior domínio e segurança para repassá-las aos pacientes e população usuária do estabelecimento de saúde. Ainda que seja uma dificuldade enfrentada por muitos anos, atualmente pode-se observar uma crescente “descredibilização” da ciência, em decorrência da facilidade na divulgação de informações nas redes sociais, em maioria falsas e tendenciosas. Torna-se necessária maior imposição dos profissionais de saúde para estruturar de forma eficaz o combate às informações falsas, o que pode ser conseguido através de estratégias e ações de promoção em saúde eficazes.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15950

Título do trabalho: A CONTRIBUIÇÃO DO QUALIFICA-APS NA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO ES: UMA REFLEXÃO DOCENTE

Autores: YANNA SOLEDADE SILVA RODY, ALANA ALVES ARAÚJO, NAYRA BENFICA PIRES PUZINOL, ERIKA BARROS BATISTA PEREIRA, ALINE FABIANE DA SILVA MOURA

Apresentação: O Programa de Qualificação da Atenção Primária à Saúde do Espírito Santo (Qualifica APS) desenvolvido pelo Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde – ICEPi, consiste num conjunto de iniciativas que visam a integração sistêmica de ações e serviços de saúde por meio da provisão de atenção preventiva, contínua, integral e humanizada, que favoreçam o acesso, a equidade, a eficácia clínica e sanitária, bem como a eficiência econômica e social. O componente de Provimento e Fixação de Profissionais é resultado da cooperação entre o Estado e os Municípios por meio do desenvolvimento de mecanismos recrutamento, formação, remuneração e supervisão. A Estratégia de Saúde da Família nos 64 municípios que integram o QUALIFICA APS é o principal campo de atuação dos profissionais médicos, dentistas e enfermeiros e onde se espera que através das ações desenvolvidas em conjunto pelos docentes, supervisionados e ICEPi consigamos de fato impactar positivamente na melhora da qualidade da assistência prestada à população do Espírito Santo. Nesse viés, o ICEPi desenvolve ações voltadas para a Estratégia de Saúde da Família, e diante da gravidade de covid-19 que foi considerada uma pandemia em março de 2020, ocasionando alta mortalidade e transmissibilidade, a contribuição do Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) atuante pelo programa Qualifica APS, tornou-se fundamental no cenário da vacina, que despontou em janeiro de 2021 como uma possibilidade de deter o avanço de covid-19, sob o prisma de reduzir casos graves e consequentemente diminuir as mortes. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelos docentes assistenciais enfermeiros quanto a atuação dos enfermeiros do programa QUALIFICA-APS no desdobramento da campanha de vacinação contra a covid-19. Descrição da experiência: O trabalho em relevo trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo como disparador a vacinação contra a covid-19 no estado do ES iniciada em janeiro de 2021, frente a necessidade em evitar casos graves da doença, mortes e o colapso do sistema de saúde. O Brasil dispõe de um programa de vacinação completo sendo considerado o maior do mundo. A oferta de vacinas é feita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI). No contexto da pandemia, novamente o sistema de imunização fora testado. Ainda que a atuação tenha sido eficaz, houve divergências nos critérios estabelecidos para imunizar a população brasileira. Esta situação permitiu que fossem adotadas estratégias paralelas pelos Estados e Municípios, o que propiciou a desinformação. Para garantir o acesso às doses, fora desenvolvido um amplo planejamento com a participação ativa dos profissionais enfermeiros, tendo sido de extrema importância o acompanhamento in loco e a educação permanente realizada pelos docentes assistenciais, dadas as especificidades inerentes ao contexto



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pandêmico, que é completamente novo. Nessa toada, os enfermeiros têm sido protagonistas e todo o trabalho desenvolvido pelos docentes dessa mesma classe também é de extrema importância, pois a educação permanente serve de sustentáculo para as ações direcionadas e específicas otimizando o trabalho de cada um, diante do cenário desfavorável e da exaustão destes profissionais. Todo o trabalho realizado pelos docentes assistenciais, dadas as especificidades inerentes ao contexto pandêmico, foi de alta complexidade desencadeando para cada enfermeiro um grande desafio. Resultado: Constatou-se que a educação permanente desenvolvida pelos docentes assistenciais do programa Qualifica APS e o trabalho em equipe foram essenciais para o bom desempenho da campanha de vacinação contra a covid-19 nos municípios do Estado do Espírito Santo, possibilitando a ampliação do senso crítico e desenvolvimento do raciocínio científico, contribuindo na atuação do profissional para efetivar a campanha de vacinação, condução do processo de trabalho, procedimentos assistenciais, melhorando a qualidade do serviço ofertado à população e uma boa adesão a vacinação. Observou-se ainda uma sobrecarga dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família quanto ao planejamento e execução da campanha de vacinação contra covid-19 nas Unidades de Saúde da Família. Considerando que a organização de todo o processo que envolve efetivação da vacinação é de responsabilidade do enfermeiro e da equipe de enfermagem, na campanha de vacinação para o enfrentamento à covid-19 a enfermagem comprovou o vigor do seu trabalho, sendo indispensável para o alcance da cobertura vacinal no ES. Isso posto, diante da urgência em garantir imunização ao maior número de usuários, no menor prazo possível, de forma segura e com qualidade, as equipes de enfermagem enfrentaram toda ordem desafios: o desespero da população para receber a vacina em contraposição à hesitação de alguns usuários do grupo prioritário para receber o imunizante; o desconhecimento das reações adversas; a (in) disponibilidade de doses; a existência de vacinas distintas, com doses e intervalos diferentes, gerando confusão nos registros e no entendimento dos usuários; atrasos na administração da segunda dose e por vezes, o não comparecimento do usuário para recebê-la; atrasos na distribuição das vacinas e dispersão para localidades distantes; dificuldades para manter a conservação adequada do imunizante; a exposição cotidiana do trabalhador à covid-19; a divulgação de possíveis fraudes (isoladas) na mídia nacional, que desabonaram a imagem da enfermagem, gerando exposição desautorizada da imagem dos profissionais durante o exercício do trabalho. Todo esse cenário, ocasionou ao enfermeiro uma carga emocional, física e laboral desmedida. Em contrapartida, várias estratégias foram implementadas para garantir o êxito da cobertura vacinal da população. Dentre estas, destaca-se o trabalho de educação em saúde para sensibilização da população quanto à importância da prevenção da doença através da imunização; a atuação dos enfermeiros docentes como um importante canal de comunicação de confiabilidade técnico-científica para os enfermeiros assistenciais, e a busca ativa com vacinação domiciliar. Está última, em especial, foi fundamental para fortalecer o trabalho em equipe, aproximando os profissionais de saúde com a comunidade, e possibilitando, inclusive, a descoberta de pacientes portadores de doenças crônicas que não utilizavam o serviço de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde das ESFs. Considerações finais: Através da experiência aqui descrita, é possível auferir que os processos formativos continuados, fomentados pelo ICEPi durante a atuação dos docentes assistenciais enfermeiros, refletiram na organização do processo do cuidado, no repasse de informações relevantes a comunidade e na atuação segura dos profissionais enfermeiros atuantes na campanha vacinal contra covid-19.





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15951

Título do trabalho: A TELEMEDICINA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE INTERFACES E PERSPECTIVAS

Autores: DAVID RAMOS DA SILVA RIOS, JANE MARY DE MEDEIROS GUIMARAES

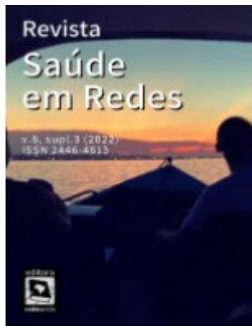
**Apresentação:** As práticas de telemedicina permitem que por meio da utilização de tecnologias interativas, de informação e da telecomunicação, seja possível fornecer serviços de saúde de forma fisicamente não presencial e fora dos espaços tradicionalmente conhecidos, como hospitais e consultórios, por exemplo, potencializando assim a relação profissional de saúde e usuário. Na realidade brasileira, há mais de oitenta legislações do governo federal que versam sobre a telemedicina e inúmeras regulamentações de conselhos federais. A sua visibilidade se tornou ainda maior no contexto da pandemia de covid-19 e da necessidade de distanciamento social, visando mitigar assim os impactos do aumento do número de novos casos da doença, sem deixar de garantir a prestação de um cuidado em saúde integral e de qualidade. É fundamental salientar que as ações de telemedicina extrapolam a mera realização de consultas e abrangem um conjunto de atividades: Teleassistência, Televigilância epidemiológica, teleducação interativa, rede multicêntrica de pesquisa, dentre outras. Logo, ela pode se mostrar como uma importante aliada da Atenção Primária à Saúde na consolidação dos seus princípios, uma vez que se torna relevante na triagem de pacientes, redução de visitas desnecessárias às unidades de saúde, avaliação e monitoramento de pacientes ambulatoriais, bem como é capaz de reduzir dificuldades de acesso aos serviços. Há diversas experiências a nível nacional e internacional que descrevem a utilização da telemedicina na APS, por meio da utilização de diferentes ferramentas e tecnologias. Ademais, o momento atual é extremamente oportuno para a implementação e análise de estratégias dessa natureza, garantindo assim o aconselhamento diagnóstico ou terapêutico por meio eletrônico, bem como a continuidade dos serviços essenciais, de modo a favorecer a longitudinalidade e a integralidade do cuidado. O presente trabalho visa realizar uma revisão de escopo acerca da Telemedicina na APS. Foram selecionadas publicações, dos anos de 2010 a 2020, em português, inglês, francês e espanhol, provenientes de três diferentes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed e Plataforma Capes. Por meio da utilização do descritor “Telemedicina and APS”, buscou-se identificar e classificar os principais subtemas da produção científica sobre telemedicina na APS; analisar o seu processo de incorporação e institucionalização; e identificar experiências de reorganização da atenção primária de saúde no nível municipal/local que tenham adotado esta estratégia. Os resultados encontrados evidenciam que as ferramentas para a implementação da Telemedicina na APS são as mais diversas e podem ser observadas em diferentes países. Inúmeros benefícios são elencados: redução de barreiras geográficas e físicas, aumento da disponibilidade de informações, aumento da aproximação entre usuários e rede de serviços, utilização adequada da força de trabalho, dentre outros. Para além destes aspectos são destacados ainda a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que sejam



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

capazes de incentivar iniciativas inovadoras desse tipo, favorecer a formação dos profissionais para que estejam aptos a lidar com as novas ferramentas de trabalho e reduzir a tecno exclusão, pois somente assim será possível maximizar os impactos da telemedicina na APS, favorecendo uma atenção de qualidade para todos.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

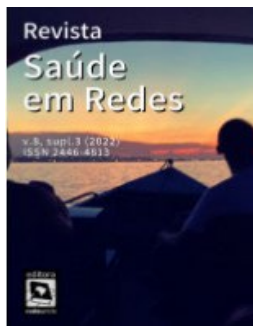
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15952

Título do trabalho: ATIVISMO SOCIAL E A LUTA PELO DIREITO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO RIO GRANDE DO NORTE

Autores: MATHEUS OLIVEIRA LACERDA, MERCÊS DE FÁTIMA DOS SANTOS SILVA

Apresentação: O direito à saúde da população LGBTQIA+ entrou em pauta na agenda política brasileira a partir da construção de tensionamentos pautados pelos ativistas sociais, sobretudo, nas décadas de 1980 e 1990 durante a epidemia de HIV/AIDS. Um dos avanços desta agenda foi a promulgação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, em 2011, considerada um marco importante na luta pelo reconhecimento e pelo direito à saúde. Entretanto, a efetivação dessa política de Estado ainda não foi consolidada e apresenta discrepâncias de implementação nas regiões brasileiras, como apontam alguns estudos desenvolvidos na segunda década do século XXI. Ainda assim, os movimentos sociais têm, historicamente, apresentado suas elaborações e contribuições na construção de políticas públicas e em outros processos políticos. As discriminações e violências as quais as pessoas LGBTQIA+ são expostas cotidianamente, inclusive nos serviços de saúde, revelam a necessidade de mudanças nas práticas de assistência e cuidado em saúde, voltados para práticas de saúde isentas de discriminação. Diante destas questões, compreendemos que o papel dos movimentos sociais é fundamental na luta por reconhecimento e justiça social em direitos humanos desta população. Partindo dessa assertiva, pretendemos analisar como a pauta do direito à saúde foi articulada pelo movimento LGBT+ do Rio Grande do Norte, ao longo de sua história. Para atingirmos nosso objetivo, faremos uso da técnica de entrevista semiestruturada, nos moldes da história oral, com ativistas LGBT+ com mais de cinco anos de atuação em movimento social no RN. Além disso, será realizada pesquisa documental de planos de ações, registros de debates, atas de reuniões e outros arquivos de registros históricos relacionados ao movimento LGBT+ do RN. Para a análise dos dados será utilizada a perspectiva teórico-metodológica da Análise Hermenêutica-Dialética. Dessa forma, espera-se compreender a relação que tem sido estabelecida com a pauta do direito à saúde ao longo da história desse movimento social e contribuir no processo de elaboração de políticas públicas de saúde para esse segmento.



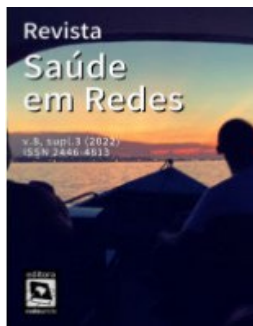
## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15954

Título do trabalho: PERCEPÇÕES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES COM TUBERCULOSE EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM MANAUS - AM

Autores: NEYDE ALEGRE DE SOUZA CAVALCANTE, TATIANE LIMA AGUIAR

**Apresentação:** A tuberculose (TB) é uma doença transmissível e uma das principais causas de morte em todo o mundo. Até a pandemia do coronavírus (covid-19), a TB foi a principal causa de morte por um único agente infeccioso, superando HIV/AIDS. Sabe-se ainda, que com o advento da pandemia, houve queda global no número de pessoas recém-diagnosticadas com tuberculose e aumento de óbito pela doença. O presente relato de experiência, oriundo de um recorte de pesquisa de iniciação científica, visa mostrar a percepção acerca do atendimento de TB em um dos ambulatórios de referência da cidade de Manaus. **Desenvolvimento:** Com a intenção de identificar possíveis interferências da pandemia na dinâmica do atendimento no ambulatório de tisiologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas, da cidade de Manaus - AM, foram comparados o quantitativo de consultas no referido período de setembro a outubro de 2020 com o número de consultas no ano de 2019, em período correspondente. **Resultado:** Comparando o número de consultas entre períodos pré e pós pandêmicos, verificou-se que entre setembro e outubro de 2019 foram realizados 178 atendimentos; já no mesmo período em 2020, 134 atendimentos. Assim, constata-se uma redução de 24,71% nas consultas, o que implica em efeitos negativos no número de diagnóstico e cobertura medicamentosa. Destaca-se que embora o atendimento tenha sido restabelecido desde abril daquele ano, houve uma queda na procura. Assim sendo, o cenário é alarmante, pois o estado do Amazonas é considerado região endêmica de TB e apresenta elevados índices de morbi-mortalidade para a doença. Ademais, infere-se que tal acontecimento concorre para gerar futuro aumento no número de internações e óbitos pela enfermidade. **Considerações finais:** A pandemia de covid-19 reverteu anos de progresso na prestação de serviços essenciais no combate e nas taxas de redução da TB. É sabido que este fenômeno também impactou diversos outros serviços, especialmente os que lidam com portadores de doenças crônicas, o que se justifica pela necessidade de isolamento social, medida de controle da disseminação de SARS-CoV-2. Dessa forma, é de extrema relevância considerar o impacto de covid-19 na atual epidemia negligenciada de tuberculose. Assim, desenha-se um cenário desafiador em Manaus, sobretudo no âmbito do SUS que demanda, imperativamente, políticas públicas que garantam atendimento e fornecimento de terapia contínuos, apesar do momento atípico em que se vive. Portanto, ainda que a atenção da comunidade científica esteja voltada predominantemente ao combate do novo coronavírus, não se pode perder o foco em ameaças antigas e igualmente prevalentes como a tuberculose, que em período anterior à pandemia, estava voltando a crescer com números críticos em diversos países, incluindo o Brasil.



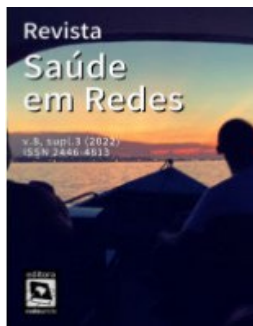
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15955

Título do trabalho: AS IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS SOCIAIS DIANTE DO ENVELHECIMENTO VULNERÁVEL - OLHARES DE IDOSOS EM CORTIÇOS NA VILA NOVA, Santos

Autores: CHRISTINE PEREIRA DE ALBUQUERQUE

**Apresentação:** O presente estudo tem como objetivo identificar percepções que idosos em situação de vulnerabilidade na região da Vila Nova têm acerca dos impactos, na sua condição de vida, das políticas sociais de Seguridade Social, compreendidas como estratégias elaboradas de forma intersetorial, tais como saúde, assistência social e previdência, para garantia dos direitos da população. Diante do crescimento em massa da população acima de 60 anos, sendo a cidade de Santos - SP com uma população desta faixa etária acima da média do estado, entende-se o conceito de envelhecimento vulnerável não como algo homogêneo e abstrato, mas que considera a prevalência da desigualdade social e de classe no processo da longevidade da população. As políticas sociais que se elaboram no enfrentamento desta questão social necessitam captar as características dos espaços, territórios e os sujeitos que ali habitam, sendo que a pesquisa optou por se concentrar na cidade de Santos, bairro da Vila Nova, região com alto número de cortiços. Por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de discurso com três participantes, os resultados mostram a prevalência de idosos com agravamentos em saúde e que são dependentes de cuidados no cotidiano, vivendo em cortiços, cuja baixa renda e escassez de vínculos familiares faz com que o apoio comunitário e informal torne-se essencial para a sobrevivência. A seguridade social se manifesta por meio da previdência e assistência social na concessão de mínimo necessário, porém por vezes com inconsistências e atuações que não superam ações pontuais e isoladas, tal como centralidade no fornecimento de cestas básicas. No âmbito da saúde, destaca-se a atuação da Estratégia de Saúde da Família reconhecida como fator para manutenção da saúde, porém não foram averiguadas ações que visem a prevenção de doenças e promoção de saúde ao longo da vida dos entrevistados. Ainda que reconhecendo desafios de habitarem sozinhos em um bairro com infraestrutura precária e sem acesso a serviços e espaços de convivência e fomento da qualidade de vida, os entrevistados mostram-se vinculados ao território da Vila Nova e desejam preservar a autonomia em residência própria, em vez de serem encaminhados às Instituições de Longa Permanência, como já lhes foi proposto. Assim, políticas que visam a atuação no domicílio e fortalecimento das redes atuais de apoio se encontram como demandas manifestadas pelos entrevistados. Por fim, diante da insuficiência de intervenções das políticas sociais, faz-se imprescindível maior visibilidade e aproximação da realidade do idoso em vulnerabilidade, por parte das instituições, da comunidade e sociedade como um todo, que necessitam reconhecer os fatores estruturais que levam a esta questão social e se mobilizar para o seu enfrentamento.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15956

Título do trabalho: VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DAS MULHERES NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: REALIDADE EM UMA CIDADE DO NORDESTE-BRASIL.

Autores: ANA PAULA CAVALCANTE RAMALHO BRILHANTE, SOLANGE L'ABBATE, ISABEL MORALES MORENO, ÂNGELA ALENCAR ARARIPE PINHEIRO, RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA, ANTÔNIO RODRIGUES FERREIRA JUNIOR, MARIA SALETE BESSA JORGE

Apresentação: A gravidez de risco é uma situação nas qual a saúde da mulher apresenta complicações no seu estado de saúde por doenças preexistentes ou intercorrências da gravidez no parto ou puerpério. O acesso aos serviços de saúde é um tema multifacetado e multidimensional, pois envolve diferentes aspectos como políticos, econômicos, sociais, organizativos, técnicos e simbólicos, no estabelecimento de caminhos para a universalização da sua atenção. Entretanto, ainda se vivencia no Sistema único de Saúde um acesso “seletivo, focalizado e excludente”. Nesse sentido, o não acesso ao serviço de saúde constitui violência institucional, com presença de violência simbólica e estrutural, principalmente, à desigualdade e à exclusão social, tão fortemente presente no Brasil. Portanto, a violência institucional é exercida nos/pelos serviços públicos, por ação ou omissão, podendo incluir desde a dimensão mais ampla da falta de acesso à má qualidade dos serviços, às peregrinações por diversos serviços na busca pelo atendimento e às longas esperas, à uma assistência efetiva e resolutive, ao desrespeito ao direito de não discriminação, com reprodução em geral, de estruturas sociais, injustas e discriminatórias. O objetivo do estudo foi conhecer a percepção da gestante em relação a violência institucional presente nos serviços de saúde. A presente pesquisa trata de um recorte da tese de doutorado da primeira autora sobre violência institucional na gravidez de alto risco. Método: Pesquisa de abordagem qualitativa realizada em dois hospitais públicos de referência para atendimento a gestante de alto risco, localizados no município de Fortaleza-CE. Os sujeitos participantes deste estudo foram oito gestantes de alto risco, encaminhadas da Atenção Básica (AB) para Atenção Especializada (AE). Todas as gestantes moravam no município do estudo e foram encaminhadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família. Os critérios de escolha dos sujeitos foram a disponibilidade e o consentimento em participar do estudo por ocasião do atendimento na atenção especializada e que já tivesse tido atendimento anterior na AE. Tomando por base os critérios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, os componentes éticos e legais estiveram presentes em todas as fases da pesquisa. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, e receberam uma cópia. Foi garantido o anonimato das informações por meio da identificação das depoentes, conforme a ordem da entrevista (G1-G8). Realizou-se entrevista semiestruturada como técnica de coleta, tendo questões norteadoras que fomentavam a discursividade acerca da percepção da gestante sobre a violência institucional no pré-natal. As entrevistas foram gravadas e em seguida transcritas



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

na íntegra. Adotou-se como critério para encerramento das entrevistas a saturação das falas. A discussão dos dados produzidos foi realizada por meio da análise temática. Utilizou-se as três etapas recomendadas no referido método de análise, a saber: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados - inferência e interpretação. As entrevistas aconteceram entre os meses de março a junho de 2017, em local reservado nas unidades de saúde. Resultado: A violência institucional consiste em uma forma de violência pouco conhecida pela mulher na gestação de alto risco. As gestantes não relacionaram a deficiência do acesso como uma violação do direito e/ou violência, mesmo referindo situações excludentes por ocasião do Pré-natal, conforme discurso abaixo:[...] muito difícil o atendimento, fui várias vezes ao posto para marcar meu pré-natal, e quando consegui passei quase dois meses na fila para a consulta no hospital, nunca tem vaga (G3) [...] saí sem consulta agendada para o próximo mês no posto de saúde, retornei várias vezes e até hoje não consegui marcar, tudo é muito difícil lá. Agora estou só aqui no hospital (G2) [...] não, nunca ouvi falar nessa violência, mas sei que tudo é muito difícil, principalmente no posto, pois falta tudo, nem remédio tem (G1). Percebe-se, por meio dos discursos, que mesmo com a deficiência no acesso, a não garantia do atendimento, não reconhece essa situação encontrada como violência institucional e/ou violação do direito. Estudos revelam que essa situação configura violência institucional, e que essa peregrinação coloca em risco não somente a saúde da gestante, mas também a do bebê. Pesquisas nacionais de abrangência local têm demonstrado a existência de falhas na assistência pré-natal, tais como dificuldades no acesso, início tardio, número inadequado de consultas e realização incompleta dos procedimentos preconizados, afetando sua qualidade e efetividade. Percebeu-se que a gestante tem encontrado dificuldade no acesso não somente a AE, pois também revelaram dificuldade de acesso na AB, revelando deficiência de profissionais, conforme discurso a seguir:[...] eu acho que a prefeitura tem que contratar mais profissionais, a população é muito grande para só um médico e uma enfermeira, e não tem quem atenda, daí quem não consegue se consultar ou receber os remédios descontam nos profissionais, xingam, gritam, eu tenho é medo (G8). Diante dessa situação vivenciada pela mulher na gestação de alto risco, não tem como não nos indignarmos. Portanto, é necessário cultivar a capacidade de indignação como “ingrediente” indispensável à construção de outro mundo possível. Sendo assim, reforçamos as palavras de Bourdieu “tornar público o invisível”, ou o que é visível, mas é naturalizado, silenciado, pois a in (visibilidade) desse tipo de violência dificulta intervenções urgentes na resolução do problema por parte do Estado. Estudos revelam violência institucional por ocasião do parto, entretanto, essa dificuldade de acesso e, a peregrinação é vivenciada pela gestante bem antes do parto, em muitos casos, desde o início do pré-natal, e principalmente, quando se depara com uma gestação de risco. Estudo realizado em Fortaleza no ano de 2009 sobre as Redes de Atenção Básica e Atenção especializada na atenção a gestante, revelou o mesmo problema, a não articulação entre essas redes de atenção. Nesse sentido, o desrespeito ao direito de não discriminação, de uma atenção efetiva, resolutiva, de acesso a todos os recursos disponibilizados pelo sistema de saúde,

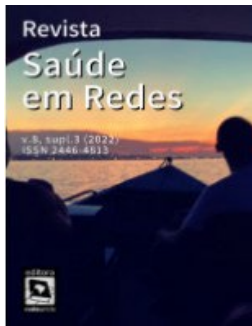


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

constitui um tipo de violência institucional e uma violação de normas éticas e legais de direitos humanos. Considerações finais: A pesquisa revelou que a violência institucional está presente nas Redes de AB e AE, pois ocorre violação dos direitos da mulher na gestação, em especial a de alto risco. Observou-se o não conhecimento por parte das gestantes sobre esse tipo de violência, naturalizando o não acesso aos serviços de saúde, mesmo diante da situação que se encontrava. Percebeu-se que a oferta ao pré-natal em alguns casos, não atende as necessidades da gestante, independente da rede de atenção e que a deficiência de profissionais de saúde na atenção básica contribui para a dificuldade ao acesso. Este estudo trouxe à tona problemas complexos existentes no modelo de atenção à saúde da mulher na gestação de risco, provocando reflexões do processo de trabalho que ocorre no município estudado, uma vez que as situações reveladas são diversas, entre elas a peregrinação desde o início do pré-natal na atenção básica, a não continuidade do acompanhamento nessa rede de atenção, demora no acesso a AE. O estudo revelou uma (des) responsabilização por parte da AB quando na ausência da vaga a gestante e da AE quando não garante esse atendimento. Portanto, a presença de vitimação, vitimização está presente no cotidiano dessas mulheres, caracterizando exclusão em relação ao acesso das políticas públicas.





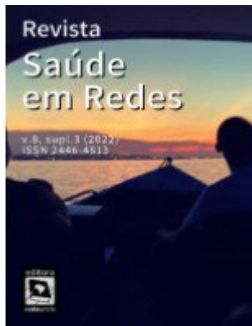
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15957

Título do trabalho: VERSANDO SOBRE ANSIEDADE NUM GRUPO DE AJUDA MÚTUA EM UMA CIDADE INTERIOIRA NA DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores: JOYCE ISMAELLY DE AZEVEDO SILVA, ALICIA CAROLYNE ROCHA DOS SANTOS

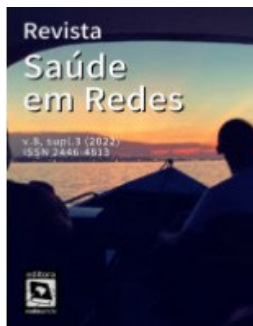
Apresentação: A formação de grupos em saúde é um recurso terapêutico importante, possibilitando aprendizado coletivo, aceitação, autoconfiança, através do compartilhamento de vivências e informações. Este trabalho é resultado de uma proposta de intervenção de estágio sediado em um Centro de Especialidades no município de Currais Novos, interior do Rio Grande do Norte, e consistiu na construção de grupos de ajuda mútua com usuários considerados “ansiosos”, em uma Unidade Básica de Saúde. Pensado inicialmente, a partir da identificação por parte dos profissionais da unidade, em função de inúmeras queixas, de usuários com sintomas caracterizados, por eles, de ansiedade. Decorrentes e/ou agravados, sobretudo durante a pandemia de covid-19. O recorte do público se deu em torno de 15 usuários adultos, que apresentaram queixas ou diagnóstico de ansiedade. A sua formação se justifica em uma tentativa de contemplar e assistir uma parte dessa população que necessitava de atendimento, refletindo assim em outras formas de cuidados possíveis, dentre eles: o cuidado coletivo e o autocuidado. Para tanto, obtivemos o apoio dos agentes comunitários de saúde - que estão diariamente em contato com a população, sendo sujeitos ativos na escuta e produção de cuidado - que realizaram a triagem e o convite aos participantes. Os encontros ocorreram no auditório da UBS e a pretensão seriam no mínimo cinco encontros. Todavia, frente a uma alta taxa de números e de contaminação da covid-19, precisamos interromper, resultando em apenas dois. Na vivência utilizou-se o formato de rodas de conversa, com o intuito de gerar um ambiente favorável às trocas de diálogos, sem hierarquização de saber, e ainda propiciar um espaço de escuta do sofrimento dos participantes, pois o foco não eram apenas os sintomas, mas a história de vida desses usuários. Os encontros acarretaram em construções de diálogos e afetos. O primeiro encontro contou com cinco participantes, houve a formação de rapport, elaboração de contrato grupal, discussão sobre as temáticas de interesse e o impacto de covid-19 no desenvolver dos sintomas de ansiedade. No segundo e último, participaram cinco usuárias. Foi elaborado um folder com informações sobre a temática e algumas práticas de autocuidado. Culminando em debates, sobretudo no viés de relacionamentos abusivos e do impacto destes na saúde mental, quatro delas relataram experiências pessoais. Os resultados permitem a reflexão acerca do impacto que este período pandêmico provoca na saúde mental das pessoas; como as histórias de vida e os sofrimentos se atravessam e se identificam em diferentes usuárias, e como o patriarcado influencia na ansiedade desadaptativa das mulheres. Através da execução do grupo, foi possível a troca de experiências/apoio mútuo, autocuidado e o aprendizado acerca da ansiedade. Isto posto, cumpre frisar ainda que, a articulação entre os Centros de Especialidades e atenção básica são imprescindíveis para se



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

proporcionar o cuidado em saúde mental, não corroborando com práticas isoladas, mas de fato, atuando em rede, onde os usuários que encontram-se em sofrimento, participem de forma ativa do seu processo de cuidado.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15958

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE PORTADORA DE ADENOCARCINOMA PULMONAR EM TRATAMENTO IMUNOTERÁPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA, BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, NATHÁLIA OLIVEIRA DE SOUZA, AMANDA LOYSE DA COSTA MIRANDA, JOANNY EMANOELLY CAMPOS DO NASCIMENTO, ANA LARISSA LOBATO DE FREITAS, JOSÉ HENRIQUE SANTOS SILVA

**Apresentação:** A neoplasia maligna, também conhecida como câncer, é considerada a segunda maior causa de mortalidade global, estando apenas atrás de doenças cardiovasculares. Sua principal definição consiste em ser um grupo de centenas de doenças que podem acometer qualquer parte do corpo, com características celulares anormais, invasivas, de rápido crescimento e alcance de partes adjacentes, seu último estágio de progressão é classificado como metástase. Durante muitos anos em que se conhece essa patologia, alguns tratamentos foram desenvolvidos com o objetivo garantir a cura ou uma maior qualidade de vida para o paciente. A quimioterapia, cirurgia e radioterapia, são exemplos de tratamentos desenvolvidos, mas os riscos à saúde de quem já está debilitado e os efeitos colaterais, são altos. Assim, a imunoterapia surge como um mecanismo principal com o objetivo de direcionar o sistema imunológico para as células tumorais, dando um suporte a mais para que o sistema imune tenha vantagens na luta contra o câncer. Apesar da imunoterapia ser um tratamento mais específico para as células tumorais, ainda assim ela apresenta reações adversas graves, no entanto, essas reações são mais brandas do que as reações à quimioterapia, por exemplo, e por se tratarem de novas drogas o perfil de toxicidade ainda vem sendo estabelecido. Os efeitos adversos inespecíficos causados pela imunoterapia incluem sintomas gastrointestinais, mucosite e mielossupressão, todavia esses efeitos colaterais são em sua maioria leves ou ausentes. Neste cenário, as ações do profissional enfermeiro são imprescindíveis tendo em vista a promoção, prevenção e recuperação do indivíduo. Para isso, suas intervenções devem ser desenvolvidas de maneira sistematizada, com precisão e raciocínio crítico ao decorrer de todo o atendimento, oferecendo suporte com segurança na garantia de uma assistência singular. O estudo propôs-se a descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente portador de câncer de pulmão em tratamento imunoterápico, tendo como referencial teórico o modelo conceitual de Wanda Horta, utilizando os Diagnósticos de Enfermagem da Taxonomia II da NANDA, as intervenções de enfermagem da NIC e os resultados da NOC.

**Desenvolvimento:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no setor ambulatorial de um Centro Avançado de Ensino, Pesquisa e Tratamento do Câncer localizado no estado do Pará, no município de Belém, no mês de junho de 2021. Participaram do estudo três estudantes e um preceptor da instituição. A paciente foi selecionada de forma aleatória para análise de dados e prontuário, realização de exame físico e identificação dos



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem e resultados esperados. Resultado: E descrição da experiência: ao primeiro momento, foram coletadas as seguintes informações: mulher, 60 anos, parda, solteira, sem filhos, proveniente de Belém-PA, reside sem acompanhantes. No momento, apresentou-se consciente, orientada em tempo e espaço, eupneica em ar ambiente, normotérmica, deambulando sem auxílio, ECOG dois, com limitação ao diálogo e adesão aos planos terapêuticos estabelecidos junto a equipe multidisciplinar. AP: HAS, nega diabetes, tabagista há 40 anos (dois maços de cigarro ao dia), referindo ter diminuído a quantidade, e etilista social. Faz uso dos seguintes medicamentos: Atacand 8mg/dia, Lexotan se necessário, Fluoxetina 20mg/dia e Rosuvastatina 40mg/dia. AF: mãe faleceu de leucemia e o irmão faleceu com câncer de pulmão. NHB: sono e repouso preservados, nutrição inadequada rica em alimentos pró-oncogênicos, oxigenação adequada, funções fisiológicas presentes e espontâneas, não realiza práticas físicas. Em janeiro de 2013, em consulta de rotina, foi identificado duas lesões pulmonares por meio de tomografia em tórax, sendo realizada ressecção pulmonar em abril de 2012 e acompanhamento através de exames de imagem. Em setembro de 2016 observou-se opacidade em lóbulo superior direito e lóbulo inferior esquerdo. Em dezembro de 2016 observou-se aumento de 0,1 cm em lóbulo superior direito, e de 0,4 cm em lóbulo inferior esquerdo. Em exame PET-CT realizado em janeiro de 2017, foi identificado hipermetabolismo em nódulo pulmonar direito, e biópsia pulmonar de março de 2017 evidenciou um Adenocarcinoma Pulmonar de crescimento Lepídico. Como tratamento, iniciou nos meses de maio e junho de 2017, dois ciclos de carboplatina e pemetrexede, e em julho e agosto do mesmo ano, seguiu do terceiro ao sexto ciclo de carboplatina e pemetrexede, acrescentado Bevacizumab com boa tolerância. Apresentou neutropenia grau três e resposta quase completa identificada pelos exames. Seu tratamento deu continuidade através da manutenção de oito ciclos com Pemetrexede e Bevacizumabe, respondendo com leve neutropenia e hepatite medicamentosa. Segue realizando até o presente momento a terceira linha de tratamento com Atezolizumabe 1.200mg a cada três semanas. Por intermédio do histórico e avaliação clínica, foram encontrados os seguintes problemas ativos e apontados os seguintes diagnósticos de enfermagem: a) Risco de síndrome do idoso frágil, relacionado a alterações no domínio físico, social e psicológico, evidenciado por hipertensão, ECOG 2 e Karnofsky 60-50%; b) Enfrentamento defensivo, relacionado a negação de fraquezas e dificuldade para estabelecer relacionamentos, evidenciado por sistema de apoio insuficiente, vícios e negação de fraquezas e problemas; c) Comportamento de saúde propenso a risco, relacionada à capacidade prejudicada de modificar o estilo de vida, evidenciado por falta de adesão e resistência aos planos terapêuticos da equipe. A partir disso foram elencados as respectivas intervenções de enfermagem: a) Encorajar a realização do autocuidado a cada encontro; Orientar a remoção de obstáculos em sua casa que possam promover algum acidente; Determinar história física, social, psicológica, seus hábitos comuns e rotina em triagem inicial; aplicar semestralmente índice de vulnerabilidade clínico funcional 20 (IVCF-20) para reconhecimento rápido do idoso frágil; Avaliar PA antes e após o tratamento quimioterápico;



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

b) Avaliar mensalmente a vontade do paciente de atingir os objetivos do tratamento; reforçar a cada encontro as intervenções estabelecidas pela equipe multidisciplinar; realizar educação em saúde sobre os riscos do tabagismo, realizar questionário de tolerância de Fagerstrom para avaliar o nível de dependência da nicotina; em caso de interesse, orientar goma de mascar ou partilhas com dois mg de nicotina para auxiliar a cessação do tabagismo ou adesivos de nicotina a depender do teste de fagerstrom; c) Priorizar a cada encontro o contato e a criação de vínculo com o paciente; promover ensino do processo de adoecer; estabelecer a cada encontro pequenas metas mútuas; ter um cuidado na assistência do pesar, monitorando ansiedade, alterações no humor. Após a execução da Sistematização de Assistência de Enfermagem, espera-se os seguintes resultados: a) Envelhecimento saudável, sem risco de acidente, com autonomia e autocuidado; b) Melhor adesão ao tratamento e entendimento dos objetivos reais da paciente com o tratamento com a equipe; c) Criação de vínculo com a equipe e uma adesão progressiva aos planos terapêuticos. Considerações finais: Na assistência ao paciente oncológico, o enfermeiro acompanha todas as fases vivenciadas, desde o diagnóstico, tratamento, manejo de sintomas, reabilitação e/ou cuidados paliativos. Por ser um momento de descobertas e ressignificação da vida, a humanização no atendimento torna-se fundamental para este profissional, especialmente na construção de condutas que resgatem a autonomia e o enfrentamento do indivíduo. À vista disso, sistematizar as ações e condutas da equipe de enfermagem assegura a criação de vínculo e garante a eficácia das ações ao longo dos protocolos terapêuticos adotados.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15960

Título do trabalho: GUERREIRAS DO QUILOMBO NO PROTAGONISMO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: GEOVANA LIMA PEREIRA, SILVIO ALMEIDA FERREIRA

**Apresentação:** Conforme o Ministério da Saúde, a esperança de vida para as mulheres negras é de 66 anos, enquanto, para as mulheres brancas é de 71 anos. Existe um potencial fator de produção de iniquidades em saúde causado pelas discriminações. Como as mulheres negras estão na interseção das discriminações raciais, de gênero e classe social, tornam-se maiores os riscos de comprometimento da identidade pessoal, imagem corporal, autoconceito e autoestima com influências sobre o processo bem-estar/saúde e doença/mal-estar. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da participação em projeto de extensão sobre os determinantes sociais, racismo e classe econômica desenvolvido com mulheres que vivem em uma comunidade quilombola. Trata-se de um relato de experiência da execução do projeto denominado “Promoção a saúde das mulheres negras frente aos determinantes: racismo, gênero e classe econômica no quilombo de Murumuru, Santarém, Pará” no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Ação Afirmativa (PIBEX-AF), da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), ocorrido no período de janeiro a dezembro de 2016. A comunidade quilombola Murumuru situa-se na rodovia Curua-Úna, ramal Santa Rosa a, cerca de, 48 quilômetros da zona urbana de Santarém-Pará. O projeto foi desenvolvido com um grupo de mulheres de aproximadamente 30 membros, denominado “Guerreiras do Quilombo” com idade entre 18 e 69 anos. Em meio às atividades desenvolvidas, houveram reuniões e rodas de conversa sobre saúde da mulher, racismo, questões de gênero, incentivo à renda e sustentabilidade ambiental. As mulheres vivem da agricultura familiar, de benefícios sociais, pesca e extrativismo. Quando são acometidas por processos de adoecimento, recorrem, primeiramente, ao uso de plantas medicinais para o tratamento sintomatológico, utilizam chás e garrafadas, oriundo dos conhecimentos tradicionais que são repassados de geração para geração; algumas vão a benzedeadas e/ou puxadeiras da comunidade para recuperar a saúde. Algumas limitações e dificuldade são impostas para o acesso aos serviços de saúde, considerando que o posto de saúde do quilombo foi desativado por falta da contratação de profissionais e a unidade de saúde mais próxima fica na comunidade quilombola Tiningú — há quilômetros de distância entre as comunidade com estradas de difícil acesso — onde algumas das mulheres procuram atendimentos básicos, sendo que os serviços de especialidades são acessados no perímetro urbano de Santarém. Considerando as realidades enfrentadas por estas mulheres, iniciativas como a das “Guerreiras do Quilombo”, sendo um espaço de discussões coletivas, representa muito para as mulheres quilombolas à busca de enfrentamentos das adversidades e problemáticas e enquanto protagonistas de suas histórias.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15961

Título do trabalho: VIVA O SUS: A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O BRASIL E PARA OS BRASILEIROS

Autores: MÁRCIO SANTOS CARVALHO, MÉRCIA SANTOS DE CARVALHO, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, DANIELE SANTOS MANGABEIRA, EDERLAN RIBEIRO DE ASSIS

Apresentação: Um dos direitos previstos na constituição a todo o cidadão brasileiro(a), é o direito à saúde, que no Brasil é garantido através do Sistema Único de Saúde (SUS), gratuito para todas as pessoas, mesmo com suas deficiências, devido à falta de recursos e não ser prioridade em algumas gestões, é o meio de acesso a saúde mais democrático. Objetivo: Discorrer sobre a importância do SUS para o Brasil e para os brasileiros. Método: Revisão de literatura, embasada através de artigos nacionais e internacionais, publicados de 2018 a 2021. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. Resultado: Ao longo de 30 anos de existência, o SUS vem atuando de forma positiva, na tentativa de diminuir as desigualdades no acesso a saúde, desde a criação de Leis Orgânicas de Saúde, Seguridade Social, Política Pública, extenso aumento a cobertura de saúde para toda população, em geral, estando interligado ao ensino superior e tendo apoio de programas como o Mais Médicos, porém, ainda não tendo atingido o ápice da qualidade nem superado todos os desafios impostos nesses anos, demonstra-se um importante sistema para democratização do acesso a saúde, apesar de todas as dificuldades e falta de investimento. Considerações finais: Apesar dos grandes avanços observados e das dificuldades e desafios presentes para melhoria na qualidade do acesso ao serviço, o SUS é de suma importância para o Brasil e os brasileiros, pois é a forma mais democrática de acesso a saúde, o que se confirmou na crise sanitária instaurada pela pandemia de covid-19, que, também, colaborou para demonstrar a força do SUS e quantas vidas são salvas todos os dias através do sistema.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

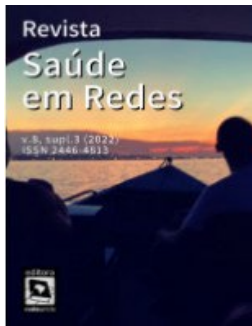
Trabalho nº: 15962

Título do trabalho: INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL RESIDENTE NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: RAFAELA LOUBACA, MAISA SOARES, MICHELE GARCIA, ILUSKA QUARESMA GASTALDELLE, AMANDA MORAIS POLATI

**Apresentação:** As equipes de saúde da família são compostas por profissionais que estão inseridos na Estratégia, cujo objetivo maior é a reorganização da atenção básica no País. O assistente social integra a equipe de saúde da família, atuando de maneira conjunta e assertiva. O profissional desenvolve ações de atenção, acompanhamento e monitoramento das famílias que estão em sua área de abrangência. Tendo o desafio de buscar constantemente alternativas para construção com a rede de proteção social, contribuindo além do trabalho preventivo e curativo numa perspectiva de defesa dos direitos garantidos pela constituição, principalmente em área de maior vulnerabilidade. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família, é um programa robusto, que insere profissionais de várias categorias nas unidades básicas de saúde tendo a oportunidade de aprender sobre o funcionamento da Estratégia de Saúde da Família, à partir da vivência no campo de prática, aprendendo e entendendo o funcionamento da Atenção Primária em Saúde (APS), sob sua lógica. **Objetivo:** Relatar a experiência da inserção do profissional assistente social enquanto residente nas equipes de saúde da família. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde foi realizada busca por referenciais teóricos aliado a valorização das práticas profissionais. Foram realizados espaços de discussão com as equipes a fim de fomentar experiências e trocas de saberes. **Resultado:** As discussões contribuíram para construção e fortalecimento dos processos de trabalho relacionados ao funcionamento das equipes de saúde da família. A partir das trocas de saberes entre os profissionais das equipes de saúde da família e profissional residente o trabalho se fortalece e o conhecimento é disseminado de forma mais assertiva e coerente. **Considerações finais:** O Profissional Residente aparece no cenário da atenção básica na maioria das vezes sem qualquer conhecimento de causa sobre a Equipe de Saúde da Família na APS, após sua inserção começa a entender e compreender o funcionamento das equipes e a atuação do assistente social dentro da Estratégia de Saúde da Família. **Palavras-chave:** assistente social, APS, Estratégia Saúde da Família, Residência





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15963

Título do trabalho: SOBRECARGA E PRECARIZAÇÃO COMO EMPECILHOS PARA A FORMAÇÃO NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: O CASO DE MOSSORÓ

Autores: FELIPE BEZERRA DE ANDRADE, NARA FERNANDES LÚCIO, KALIANA CAVALCANTE DO CARMO CABRAL, LOÍNNE CARLA DE AQUINO DOMINGOS, MARIANNE RAQUEL DE OLIVEIRA MAIA, ANA BEATRIZ DANTAS MENDES, ANDRESSA SONJA PEREIRA DE CASTRO

Apresentação: As Residências Multiprofissionais em Saúde têm se estabelecido como uma ferramenta fundamental para a formação de profissionais na direção de uma atuação mais humanizada, buscando superar as limitações muitas vezes encontradas nos seus respectivos cursos e fortalecer a lógica de atuação que embasa o SUS. No entanto, as altas cargas horárias exigidas, muitas vezes em espaços que não são pensados desta forma, como as Unidades Básicas de Saúde, acabam sobrecarregando estes profissionais. Além disso, a sua relação trabalhista sui generis impede que os profissionais residentes acessem direitos básicos, como greve ou a utilização de atestados sem a necessidade de pagar a carga horária, o que é ainda mais preocupante quando consideramos que muitos deles atuam na linha de frente contra a covid-19. Neste trabalho buscamos refletir sobre a experiência da Residência Multiprofissional de Saúde em Mossoró-RN, que em 2021 viu um aumento na demanda ao colocar os residentes das áreas de psicologia, assistência social, enfermagem, nutrição e fisioterapia atuando ao mesmo tempo em duas UBS. Para entender o impacto disto devemos levar em conta que a cidade de Mossoró, o segundo maior município do estado, tem mais de 300 mil habitantes e que algumas categorias, como psicologia e fisioterapia, não têm atuação de outros profissionais além daqueles das residências, deixando-os responsáveis por até 30 mil pessoas, uma população que supera 150 cidades do Rio Grande do Norte. A isso se soma a situação nacional de profissionais residentes em saúde, na qual eles são considerados uma forma de baratear a mão de obra, atuando acima dos tetos de suas categorias, além de demandas como as aulas, preceptorias e produção de textos acadêmicos para participação de eventos. Crises de ansiedade e burnout se tornaram comuns nos programas de residência por todo o país e Mossoró não é um elemento estranho a este cenário. Devemos então considerar de fato qual o objetivo das residências multiprofissionais em saúde, pois se na teoria elas buscam preparar profissionais para uma lógica humanizada, muitas vezes pautada na atenção básica, a sobrecarga de demanda e a própria legislação acabam limitando estas possibilidades, reduzindo os residentes à mão de obra barata e precarizada. Entendendo esta construção como um processo histórico de uma política construída pela sociedade civil, faz-se mister a necessidade de uma reflexão no âmbito da própria política que sustenta tais serviços, com atuação de residências, tutores e gestores na direção da concretização da proposta levantada pelas residências multiprofissionais em saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15964

Título do trabalho: A TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS.

Autores: CAROLINE DIAS FERREIRA, REJANE SOBRINO PINHEIRO, RÔMULO CRISTOVÃO DE SOUZA

Apresentação: A tuberculose (TB) permanece como um importante problema de saúde pública no Rio de Janeiro. No último boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, referente ao ano de 2020, o Estado do Rio de Janeiro figura entre os entes federativos com os piores resultados, apresentando um elevado coeficiente de incidência de 60 casos por 100.000 habitantes e de mortalidade de 3,8 casos por 100.000 habitantes. Especificamente, o Município do Rio de Janeiro também experimenta a mesma gravidade do estado. O presente estudo objetiva apresentar e discutir os dados de tuberculose do MRJ, no período de 2016 a 2021, a partir dos dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação Hospitalares (SIH), por meio de extração de tabulações no TABNET Municipal. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e abordagem quantitativa. Esse estudo concentrou-se em obter dados para cálculo dos indicadores epidemiológicos e operacionais preconizados pelo Programa Nacional de Controle da tuberculose (PNCT). Os resultados obtidos demonstram uma queda do coeficiente de incidência, sendo em 2021, o MRJ obteve um coeficiente igual a 51,9 casos por 100.000 habitantes, o menor da série histórica desde 2016. É importante destacar que apesar dos dados de 2021 estarem sujeitos a alterações, houve uma queda em relação à média das taxas obtidas nos anos anteriores, de 109,2 casos. Em termos de proporção ocorreu uma queda de aproximadamente 52% no coeficiente. Ainda, calculou-se a proporção de casos da forma pulmonar, estratificada por tipo de entrada. Desse modo, verificou-se um discreto aumento de entrada de casos novos, sendo 76% dos casos pulmonares notificados como casos novos em 2016 e chegando a 82% em 2021. Os tipos de entrada por Recidiva e Reingresso Após Abandono assemelham-se ao longo do período e tiveram baixa variação percentual. Já a Transferência obteve um decréscimo; em 2016 foi de 6,4% e em 2021 de 1,2%. No que concerne ao coeficiente de incidência de tuberculose por raça/cor, a raça/cor preta obteve os maiores resultados na série histórica, acima de 160 casos por 100.000 habitantes e somente em 2021 de 84. A proporção de caso novo pulmonar estratificado por sexo, mostrou que a média da proporção de casos em homens é 71,3% e de mulheres igual a 28,7%. 65% dos casos novos estão concentrados entre os pacientes de 15 a 44 anos, tendo a maior proporção especificamente na faixa etária de 25 a 34 anos representado 26,5% dos casos. Relativamente ao encerramento dos casos, a proporção de cura entre os casos notificados em 2019 foi de 55,7%, comparada aos outros anos???? houve um decréscimo. A média de cura nos outros anos era de 59,8%. A proporção de abandono do tratamento aumentou de 15,1% em 2018 para 17,9% em 2019. A proporção de cura entre os casos novos foi maior em 2018 (64,2%) e do que em 2019 (59,7%). Quanto



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

à proporção de casos estratificada por condições de saúde e de vulnerabilidade, foram obtidos os seguintes resultados em 2021: 17% tabagismo, 12,8% uso de drogas ilícitas, 3% doença mental, 7% diabetes, nove % alcoolismo, 8% AIDS e 7% beneficiários de programas do governo. Na série histórica não houve variações importantes dessas condições. No que tange à internação hospitalar tendo como causa principal a tuberculose, o MRJ apresentou resultado inferior à 0,5% de internações por TB em relação ao total de internações. Já a proporção de óbitos de casos de TB internados foi igual a 8,7%, pior resultado desde 2016. Sobre o coeficiente de mortalidade por tuberculose, os dados disponibilizados no TABNET Municipal eram somente até o ano de 2019. Dessa forma, o ano de 2019 apresentou o menor coeficiente de mortalidade desde 2016, de 3,6 casos por 100.000 habitantes. Em observação do coeficiente de mortalidade por faixa etária, os casos com mais de 80 anos possuem o maior coeficiente com 25,21, ocorrendo um decréscimo nas demais faixas. Já o total de óbitos de 2016 foi igual a 294, em 2017 de 272 e em 2018 de 310. Apesar desse estudo ser limitado à análise descritiva, a contextualização do cenário é fundamental. Para discussão dos resultados deve-se recordar o cenário adverso vivenciado desde 2020, provocado pela pandemia de coronavírus. Sem dúvidas, a pandemia esteve e permanece como uma emergência em saúde pública que exige respostas rápidas. O cotidiano das equipes de saúde foi modificado pelo aumento da pressão por atendimento, pelo número de afastamentos por licença médica dos profissionais de saúde, pela reestruturação dos fluxos de atendimento e pela campanha de vacinação em massa. A sociedade também precisou se readaptar para atender às medidas sanitárias como a utilização de máscaras e o distanciamento social. Nesse passo, surgem algumas hipóteses sobre os números apresentados. A redução da incidência foi provocada por medidas de controle de doença ou houve baixa sensibilidade para diagnóstico das equipes? O aumento do abandono está associado a essa nova dinâmica de funcionamento das unidades de saúde? O coeficiente de óbitos por tuberculose foi afetado em decorrência de baixa sensibilidade? O aumento de internações por tuberculose esteve associado à infecção por covid-19? Em que se pese esse cenário, a tuberculose permanece como um desafio a ser superado. Para além das conhecidas dificuldades no tratamento, a emergente infecção por covid-19 agrega-se ao elenco de entraves relacionados ao enfrentamento da TB. Ademais, a pandemia promoveu um acirramento das vulnerabilidades sociais que são consideradas como fatores de risco para a doença. Finalmente, essa análise descritiva demonstra a necessidade de manutenção das medidas de controle e a elaboração de novas estratégias que se adequem ao quadro atual.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15965

Título do trabalho: EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE

Autores: ADELARDO RHIAN OLIVEIRA DOS SANTOS SILVA, DANIELLE FREIRE GONÇALVES

**Apresentação:** A hanseníase é uma doença bacteriana crônica, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*. Trata-se de uma patologia que atinge a pele e nervos periféricos, com sua sintomatologia dessemelhante comumente encontrada na sociedade e assim pode-se facilitar seu diagnóstico. Hodiernamente no Brasil, é considerado um problema de saúde pública por conta da demora na procura de assistência no seu início e consequentemente há a evolução da doença, assim dificultando o tratamento. Ademais, esse trabalho tem como intuito relatar os dados epidemiológicos disponíveis sobre os casos notificados de hanseníase no Brasil, no ano de 2021. **Desenvolvimento:** O trabalho refere-se a um estudo quantitativo sobre a notificação de novos casos de hanseníase no país, entre os anos de 2015 a 2019 com base no Boletim Epidemiológico - hanseníase 2021, disponibilizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. **Resultado:** Com a análise dos dados, pode-se destacar que entre os anos de 2015 e 2019 55,3% dos novos casos de hanseníase ocorreram no sexo masculino, sendo de maior frequência após 60 anos, com uma variedade, aproximadamente de 20% maior do que nas outras faixas etárias. Nesse período, foram registrados 137.385, segundo o Ministério da Saúde do Brasil. No ano de 2019, o Mato Grosso foi o estado que mais apresentou taxa de detecção geral, 129.38 casos novos por 100 mil habitantes. **Considerações finais:** Sendo assim, é indubitavelmente necessário ressaltar a importância de políticas públicas emergentes para mitigar os novos casos, como a implantação de educação em saúde, bem como políticas públicas sobre o assunto, por ser um problema endêmico de saúde pública que perdura durante séculos.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

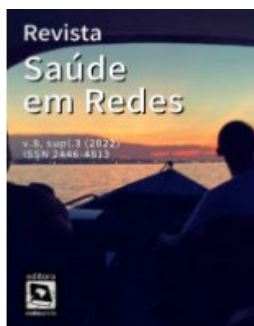
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15966

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A SAÚDE

Autores: MÁRCIO SANTOS CARVALHO, MÉRCIA SANTOS DE CARVALHO, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, DANIELE SANTOS MANGABEIRA, ÂNGELA AMORIM

**Apresentação:** A equipe multiprofissional no cuidado a saúde tem como finalidade melhorar o atendimento e o desfecho no cuidado ao paciente, portanto, um bom trabalho em equipe trará benefícios as atividades realizadas possibilitando um fluxo de trabalho mais eficiente e um resultado mais profícuo no que tange saúde, doença e cuidado para o paciente. **Objetivo:** Discorrer sobre a importância da equipe multiprofissional no cuidado a saúde. **Método:** Revisão de literatura, pautada em artigos nacionais e internacionais, publicados de 2020 a 2021. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. **Resultado:** As equipes multiprofissionais são de suma importância para o cuidado a saúde e trazem benefícios ao serem capazes de interagir e integrar-se entre si, proporcionando a troca de conhecimento propiciando o exercício da interdisciplinaridade, o fortalecimento da equipe e a educação compartilhada que promova habilidades complementares mantendo engajamento para realização das ações de maneira cooperativa e interdependente para atingir um objetivo em comum, uma melhor comunicação entre a equipe possibilita que os fluxos de trabalho tornem-se mais eficientes levando à redução no tempo de internação hospitalar, o que pode provocar benefícios financeiros e ao paciente. **Considerações finais:** É importante que as equipes multiprofissionais sejam capazes de comunicar-se e visualizem as atividades como um esforço comum para obtenção de um fim, para que através da união e integração da equipe haja práticas de atenção à saúde de maneira integrada e colaborativa para promoção e produção do cuidado à saúde trazendo o maior benefício ao paciente.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15968

Título do trabalho: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DA EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

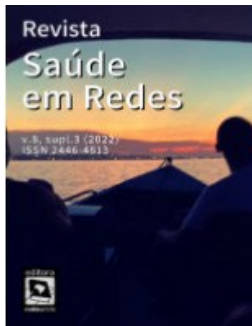
Autores: ROBERTA FLORES DE ANDRADE, MARCIA FERNANDA DE MELLO MENDES, ELOISA SOLYSZKO GOMES, ANA PAULA GEMELLI, CRISSIA ROBERTA PONTES CRUZ

Apresentação: Este estudo faz parte do projeto Integrado ComVida: estratégias territoriais de promoção e educação em saúde, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - campus Alvorada, que tem como objetivo compreender e fomentar a participação social e as iniciativas de produção da saúde e de vida no território que surgiu como uma proposta de ações relacionadas ao enfrentamento de covid-19 para além dos fatores biológicos, considerando as iniquidades e as violências que foram intensificadas pela pandemia. Com base nos objetivos específicos do projeto ComVida, como compreender as relações entre as necessidades de saúde dos diferentes grupos do território com os serviços de saúde e demais políticas públicas, propomos analisar a interseccionalidade de gênero, raça e classe presente na evasão escolar. Dados epidemiológicos demonstram que a pandemia tem cor, gênero e classe social, não se manifestando da mesma forma independente destes aspectos, fazendo-se fundamental que se amplie estudos que deem visibilidade a este tema. Para isto, foram realizadas leituras de produções acadêmicas e relatórios oficiais que abordassem o tema, buscamos compreender como a evasão escolar, que é um fenômeno complexo, é atravessada por questões de gênero, raça e classe - pilares estruturais da desigualdade na sociedade brasileira. Dados referentes à desigualdade educacional são anteriores a pandemia e podem ser vistos no PNAD Contínua 2017, que sinaliza a diferença na experiência escolar entre estudantes brancos e não brancos, não só no acesso como também na permanência e desenvolvimento educacional. Segundo o Observatório da Realidade e das Políticas Públicas do Vale dos Sinos, a média de estudo entre estudantes brancos subiu de 11,7 para 11,9 anos, enquanto entre os estudantes negros, o aumento foi de 10,2 para 10,4 anos; e entre os estudantes pardos ocorreu uma diminuição de 10,7 para 10,2 anos de estudo, sendo possível notar que há diferença na taxa média de escolaridade entre as cores, raças e etnias, e que permanece sendo a população branca a que possui mais anos de estudo. Além disso, o gênero também é um fator importante quando falamos desta temática, estudantes negros, do sexo masculino, acabam evadindo com maior frequência. Um levantamento realizado pelo PNAD Contínua 2018 e levantados pelo Instituto Unibanco analisou que a média de estudantes homens e negros que concluíram o ensino médio é de 55,8% comparado a 60,7% quando falamos de estudantes mulheres e negras. Também nesse caso, os estereótipos de gênero variam entre os principais fatores de risco associados à evasão escolar. No caso das meninas, a gravidez eleva em quase quatro vezes as chances de evasão, já que elas se veem em uma posição desfavorável devido a sobrecarga de responsabilidade atribuída à mulher no que se refere ao cuidado com os filhos e a ausência de políticas públicas que as auxiliem, aumentando assim a invisibilidade destas jovens. Já



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

entre os meninos, o ingresso no mercado de trabalho é o fator mais recorrente, boa parte dos jovens entre 15 e 17 fora da escola e sem ensino médio completo estavam trabalhando ou procurando emprego. A evasão escolar é um problema recorrente e que se agravou durante a pandemia, a emergência na saúde pública contribuiu para desafios inesperados, como as aulas remotas, acarretando no acesso desigual desse mecanismo. Segundo (Barbosa; CUNHA, 2020), que trouxeram em sua pesquisa um balanço da realidade vivida pelos jovens em meio a pandemia e sua relação com a educação, afirma que de acordo com o relatório realizado pelo Banco Mundial desde que a pandemia começou, estima-se que 1,4 bilhões de estudantes estão sem frequentar os espaços das escolas em mais de 156 países. Ademais, no Brasil, a realidade não destoa desses dados, em um levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura rebateu que existem cerca de 53 milhões de estudantes estudando de forma remota no país. É notório que os grupos sociais mais vulneráveis acabam sendo afetados em maior escala, tendo como grande empecilho o desemprego que é um dos polos agravados em decorrência da pandemia juntamente com o aumento nos preços dos alimentos e produtos tornaram-se os principais motivos referentes à evasão de jovens, que precisam se privar dos estudos e trabalhar com objetivo de auxiliar na renda familiar (Souza; Pereira; RANKE, 2020). Isto retrata como o isolamento afetou diretamente em carências que repetidamente eram contornadas na aplicação das aulas presenciais, como a alimentação que era comumente oferecida para os estudantes nas escolas. Dessa forma, o ensino remoto, assim como a evasão escolar, ampliada com a pandemia aumenta a lacuna entre jovens de diferentes classes sociais, potencializando a invisibilidade dos mais vulneráveis e oferecendo mais um entrave para que grupos específicos acessem o direito à educação e suas demandas sejam percebidas e sanadas pelos Estado. O fechamento das instituições de ensino contribuíram para a manifestação da desigualdade de acesso às tecnologias necessárias para a realização das aulas remotas, ocorrendo uma grande carência de recursos como internet e aparelhos eletrônicos, como smartphones e notebooks. Em 2018, o IBGE realizou uma pesquisa intitulada Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC), relatando que um em cada quatro brasileiros não têm acesso à internet, em torno de 46 milhões de cidadãos. Segundo (Barbosa; CUNHA, 2020) em sua pesquisa realizada através dos dados levantados pelo IBGE, constatou que por mais que os que conseguiam possuir acesso à internet entre os de menor renda permaneciam sofrendo com carência dos recursos durante o processo de aprendizado, principalmente relacionado a necessidade de notebooks. Em vista, várias são as razões que possam vir a levar a evasão desses estudantes, além do acesso a internet e aparelhos móveis, em relação ao ensino remoto faz-se necessário refletir também sobre as condições que estes jovens têm em suas casas para estudar, a estrutura é essencial nesses casos. Um fator importante é a falta de incentivo por parte da família que não consegue dar o devido respaldo e apoio para esses alunos continuarem mesmo de forma remota, tendo em vista esse aspecto a falta de espaços corretos para o estudo também afetam diretamente na concentração desses alunos.

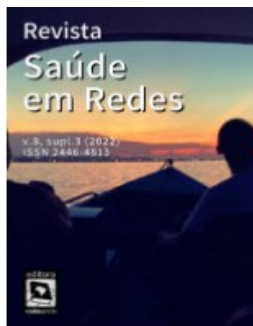


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Outrossim, essa falta de contato acaba sendo um dos pontos que auxiliam no afastamento dos estudantes com as instituições e professores, o que pode acabar desmotivando esses estudantes a permanecerem realizando as atividades. A diferença dessas realidades acabam não tornando linear as oportunidades entre estudantes de diferentes classes sociais, afetando no desempenho dos que são menos favorecidos. É importante olhar essas características para que assim haja atenção das instituições e maiores incentivos nas políticas públicas, para garantir a equidade na educação. Analisar os fatores que estão associadas a estes dados não refuta a importância da escolaridade independente de raça, gênero e entre outros, mas possibilita que através da identificação desses grupos vulneráveis seja possível refletir acerca dessas razões que interferem em grupos específicos e promover uma mudança ainda maior.





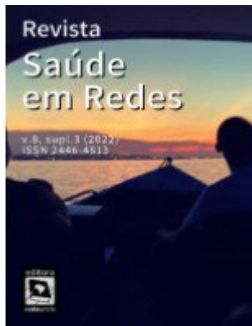
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15969

Título do trabalho: AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO QUALITATIVA DE PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO ESCOLAR ENTRE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Autores: NAYRA ETSUKO AMORIM MINAMI, LUANA BEATRIZ RIBEIRO, TÂNIA CORRÊA MILLER

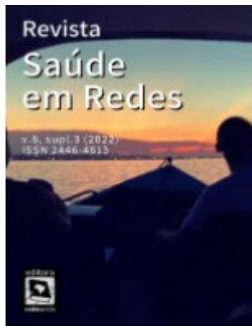
Apresentação: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) objetiva empregar a alimentação saudável e adequada com acesso igualitário aos alunos matriculados na rede pública de educação básica. Portanto, os cardápios ofertados aos alunos por meio do PNAE, necessitam ser avaliados para que se possam assegurar a qualidade da alimentação escolar, sua influência na formação dos hábitos alimentares e na qualidade de vida destes alunos. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar e comparar a qualidade nutricional das preparações dos cardápios das refeições de duas escolas públicas. O serviço de alimentação das escolas é terceirizado e as mesmas se situam em duas cidades do interior de São Paulo. Para a realização da pesquisa foram avaliados 20 cardápios de cada escola, pré-elaborados para os alunos do período integral, utilizando a ferramenta de Avaliação qualitativa das preparações do cardápio escolar (AQPC escola). A presença de alimentos recomendados deve apresentar percentual superior ao de alimentos controlados, com isso no cardápio 1 foi analisada a presença de frutas em todos os dias letivos enquanto o cardápio 2 apresentou a frequência de apenas 15%, porém o inverso ocorreu em relação a oferta de salada no qual o cardápio 1 apresentou apenas 50% da frequência de saladas, enquanto no cardápio 2 a frequência foi de 100%. Em relação ao leite e derivados os quais no cardápio 1 apresentou apenas 50% de frequência e no cardápio 2 houve 100%. A frequência de leguminosas foi de 100% no cardápio 1 e de 80% no cardápio 2. A frequência de vegetais não amiláceos foi de 70% no cardápio 1 e 40% no cardápio dois, em ambos a frequência das categorias cereais, pães, massas e vegetais amiláceos e carnes e ovos foi de 100%, diferentemente dos alimentos integrais, o qual não foi ofertado nenhuma vez em nenhum dos cardápios. Os alimentos controlados devem apresentar percentual inferior a 20%, sendo que no cardápio 1 categorias com percentual acima do desejado foram preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar em 40%, alimentos concentrados em pó ou desidratados em 35%, cereais matinais, bolos e biscoitos em 40% e preparação com cor similar na mesma refeição em 30%. Já no cardápio 2 foram as categorias preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar em 100%, alimentos concentrados em pó ou desidratados e bebidas de baixo teor nutricional em 95%, cereais matinais, bolos e biscoitos em 55%. Após análise dos resultados, foi constatado que os cardápios apresentam baixa frequência em diferentes categorias dos alimentos recomendados, como frutas, saladas, vegetais não amiláceos, não coincidindo a ocorrência das categorias entre as escolas, com exceção de alimentos integrais os quais não são ofertados em nenhum dos cardápios das duas escolas. Em relação aos alimentos controlados no cardápio 1 houve um excedente do percentual em algumas categorias, todavia o cardápio 2 apresentou percentuais próximos à 100%, representando a presença de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

alimentos que deveriam ser controlados em todos os dias letivos. Dessa forma, sugere-se a melhora dos cardápios escolares para que proporcione para os alunos refeições de qualidade alimentar e nutricional.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15970

Título do trabalho: UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GOOGLE FORMS PARA VIGILÂNCIA DE COBERTURA VACINAL: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: ERICA THAISA ALCANTARA LIMA, MARIA DAS GRAÇAS MONTE MELLO TAVEIRA

Apresentação: O Programa Nacional de Imunização do Brasil é referência mundial, com ampla quantidade de imunizantes e altas taxas de cobertura. Todavia, nos últimos anos, os percentuais de cobertura vêm decaindo, servindo de alerta para a saúde pública. As causas apontadas vão desde hesitação vacinal, esquecimento, notícias falsas, falhas no sistema de informação do PNI até o modelo de atenção ainda prevalente, que prioriza as condições agudas. Assim, o presente estudo trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo descrever as ações para geração de dados de cobertura vacinal e motivos de não vacinação no território de uma equipe de Saúde da Família de um município do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe. Inicialmente foram desenvolvidos pela enfermeira da equipe dois questionários on-line na plataforma do Google Forms para levantamento da cobertura vacinal - um para crianças de zero a sete anos e outro para crianças de oito a 14 anos. Os Agentes Comunitários de Saúde preenchem esses formulários após busca ativa e, em seguida, foram realizadas visitas domiciliares pela enfermeira para as crianças com vacinação em atraso com preenchimento de um terceiro formulário on-line. Este último formulário teve abordagem nos possíveis motivos da não vacinação, o qual foi adaptado do protocolo de Monitoramento Rápido de Cobertura desenvolvido pelo Ministério da Saúde em 2015. A dificuldade encontrada foi quanto ao manejo da ferramenta do Google pelos Agentes Comunitários de Saúde. Essa experiência possibilitou avaliar acessibilidade ao serviço, disponibilidade de insumos, procedimento de vacinação e questões inerentes aos usuários. Com o aplicativo de formulários on-line utilizado é possível exportar os dados para gerar planilhas e também oportunizou fundamentar relatórios encaminhados à coordenação de Imunização/Vigilância Epidemiológica Municipal. Deste modo, houve um melhor monitoramento da cobertura vacinal e direcionamento do processo de tomada de decisão quanto ao planejamento e à organização das atividades de vacinação da equipe.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

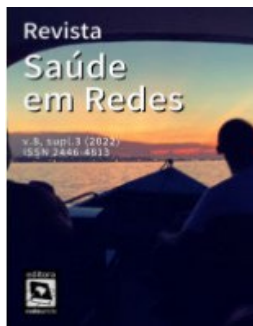
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15971

Título do trabalho: DA URGÊNCIA GENERALIZADA À URGÊNCIA SUBJETIVA: CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA PSICANALÍTICA NO CUIDADO AO PACIENTE EM UMA UTI NEUROLÓGICA NA PANDEMIA DE COVID-19.

Autores: JOÃO RICARDO DA SILVA E SILVA

Apresentação: Tendo em vista que o aprendizado em psicanálise está em interseção com a práxis, esta pesquisa teve como ponto de partida a construção de um saber a partir da escuta da urgência subjetiva no contexto hospitalar, ambiente que é atravessado por experiências nas quais pacientes vivenciam intensa angústia mobilizada no processo de internamento. Objetivo: discutir as contribuições da clínica psicanalítica no cuidado ao paciente em urgência subjetiva em uma UTI Neurológica de um hospital geral de Salvador, Bahia, no contexto da pandemia de covid-19. De abordagem qualitativa e natureza exploratória, esta pesquisa foi planejada a partir da revisão bibliográfica sobre a temática da urgência subjetiva e da construção do caso clínico, método que dialoga com a experiência direta com o paciente e bastante utilizado por praticantes da psicanálise dentro das instituições de saúde, como resultante da vivência da prática clínica durante o primeiro ano da residência multiprofissional, contexto que ocasionou as inquietações e as possibilidades para o surgimento deste trabalho. Os resultados apontaram que uma situação de urgência subjetiva demarca um furo na cadeia significativa, retirando o sujeito do seu equilíbrio e convocando-o a se haver com o insuportável que se apresenta, fato que se agrava ainda mais frente ao contexto da pandemia do novo coronavírus. Percebe-se que é de suma importância um profissional que sustente a sua presença diante do sofrimento como uma oferta de endereçamento, a fim de possibilitar uma construção sobre o adoecimento e um contorno para a angústia. Palavras-chave: urgência subjetiva, psicanálise, unidade de terapia intensiva, covid-19, neurologia.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15972

Título do trabalho: DIÁLOGOS HORIZONTAIS SOBRE O COTIDIANO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE

Autores: JOYCE SILVA, DEBORA CRISTINA MENDES, ALICIA ROCHA DOS SANTOS, ANA KALLINY DE SOUSA SEVERO

Apresentação: É imprescindível para a formação de redes em saúde que, continuamente, promovam-se espaços de troca entre os trabalhadores da saúde dos diferentes serviços de um território. Tais espaços, fortalecem os vínculos entre equipes e auxiliam no reconhecimento das demandas das pessoas atendidas nas demais áreas. O objetivo deste trabalho foi reconhecer e potencializar a Rede de atenção em Saúde de um município do interior do RN. Ele resultou da experiência de estágios em psicologia em uma Policlínica e em um CAPS II da cidade de Currais Novos. Esse momento, se justificou através da necessidade de compreender, a partir da perspectiva desses profissionais, quais as principais adversidades presentes no município no que se refere à saúde mental, para que assim, coletivamente, se produzam movimentos transformadores. Para tanto, desenvolvemos o 1º fórum de trabalhadores da cidade, intitulado Dialogando sobre a saúde mental no município de Currais Novos-RN". Os participantes foram profissionais da psicologia, assistência social e agentes comunitários de saúde. No contexto da cidade, é sabido que, ocasionalmente, os profissionais da Atenção Básica e Agentes Comunitários de Saúde possuem uma relação mais intimista com a comunidade. Dessa forma, consideramos essencial sua articulação à serviços tais como o CAPS II, que no cenário do SUS, configura-se como outro componente estratégico relevante para Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e, destina-se ao acolhimento de pessoas que apresentam sofrimento psicológico grave e persistente. Assim, atuando no território de maneira substitutiva ao modelo manicomial/asilar, priorizando os espaços de produção de vida cotidiana das pessoas. Da mesma forma, a Policlínica que se constitui por ser um serviço especializado, assiste a população por meio das práticas ambulatoriais, apoiando sistematicamente as UBS, sendo um intermédio entre essas e o Hospital Geral do município. Na vivência, utilizou-se de roda de conversas, com o propósito de promover um espaço acolhedor, em uma lógica de debate horizontal, pautado sobretudo na troca de conhecimentos. Tal qual, materiais disparadores, como: notícias, poesias, abordando questões identificadas no cotidiano de estágio. Exemplificando: Medicalização da vida; violência doméstica; o cuidado voltado aos usuários de drogas e pacientes em crise; e arte como dispositivos de cuidado. Os resultados evocaram sobretudo, alguns pontos que nos fizeram refletir acerca do agravamento das questões de saúde mental no município, e a crescente taxa de medicalização psicotrópica durante a pandemia. Devido ao sucateamento do SUS, e o desmonte de políticas públicas, o NASF da cidade foi extinguido e, algumas práticas deixaram de ser possíveis. Outrora, diversas estratégias eram possíveis, como a construção de grupos de ajuda mútua que ocorriam nas UBS e possibilitavam trocas entre os profissionais da RAS, abarcando temáticas pertinentes que auxiliavam na demanda de saúde



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mental, propondo outras práticas não somente medicamentosas e individuais. Em suma, tornou-se notório que através da execução do fórum foi possível contribuir para a promoção de reflexões dos trabalhadores acerca das vivências e desafios enfrentados no seu cotidiano laboral.



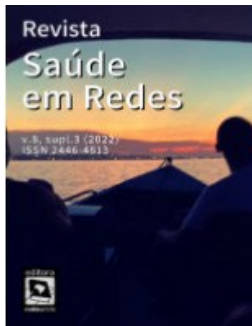
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15973

Título do trabalho: PRAGMATISMO UTÓPICO. DEVIR SOLIDÁRIO DAS NOVAS INSTITUCIONALIDADES DAS ARTES. LABOR TÊXTIL REGENERANTES DE "TAYPI" (AYMARA) DE DEMOS-GAIA: CORPO-CORAÇÃO (AMUYTAÑA). CORPO-COMUNIDADE. CORPO-TERRITÓRIO. CORPO-INFINITUM DE MÚLTIPLAS VOZES.

Autores: LUIZ GUILHERME DE BARROS FALCÃO VERGARA

Apresentação: É diante os colapsos de estruturas sociais e instituições públicas de "Demo" (de cidadania e das práticas do Comum) que se redobra a importância de se restaurar os sentidos transdisciplinares das artes, das Humanidades não eurocêntricas, pós-coloniais e pós-humanistas. Esta pesquisa se desenvolve a partir da conceitualização do pragmatismo utópico para a formação transdisciplinar de artistas, agentes culturais, sociais e ações coletivas buscando reunir os fundamentos éticos emergentes das estratégias regenerantes da potência vital das artes como "demi-urge" do acontecer solidário, "taypi" (aymara), das associações colaborativas multiespécies com a Natureza, como ecossistema único de infinitos modos de existência e cosmovisões fora da cegueira herdada do excepcionalismo humano. Com o sentido de Ernst Bloch para "futurum-front-novum", investe-se no experimental do que não ainda foi instituído, reconhecendo o devir da solidariedade nas novas institucionalidades experimentais de estados de invenção de laboratórios de estruturas vivas comportamentais de confluências das artes com as práticas de Demos/Comum. Este estudo aponta para a urgência de formação de valores éticos e estéticos para as práticas e políticas do Comum nos lugares e institucionalidades de coletivização e convivialidade das artes-cidadania-saúde em ações ambientais, terapêuticas sociais, comunitárias, cocriação coletiva. Para abordar novas institucionalidades entrelaçam-se aqui como forma viva de um processo de "Labor Têxtil" Chixi, de Silvia Cusicanqui, diferentes conceitos afins - desde a Coincidentia (ou Coincidatio) Oppositorum, o princípio de não localidade para o Mundo Emaranhado de Denise Ferreira, Quiasma de Merleau Ponty, el Cuerpo-Território de Veronica Gago e o reencantamento do mundo pela retomada de uma política do Comum de Silvia Federici. Em contrapondo, tem-se o desfazimento de Demos que Tatiana Roque e Josué Medeiros abordam explorando a crise da democracia através do colapso de suas instituições de cidadania em três rupturas - confiança, legitimidade e autoridade. O emaranhamento do mundo pode ser também abordado pelas viradas paradigmáticas que envolvem desde a hipótese de Gaia por Lynn Margulis e James Lovelock, às diversas releituras como Regenerantes de Gaia de Fabio Scarano (2020), as "associações multiespécies" e o pós "excepcionalismo humano" explorado por Emanuele Coccia e Anna Tsing, entre outros. Assim esse estudo busca entrelaçar fios soltos dos pragmatismos utópicos das viradas éticas das artes-cidadania (agentes Demos) - saúde coletiva, em um sentido de "devolução para a Natureza" do corpo-território das associações multiespécies, tais como a obra de Hélio Oiticica, "Devolver a Terra à Terra", em seu último Contrabólido Nº1. Esse "Labor Têxtil" (inspiração Chixi) configura uma perspectiva de confluências entre as artes, cidadania

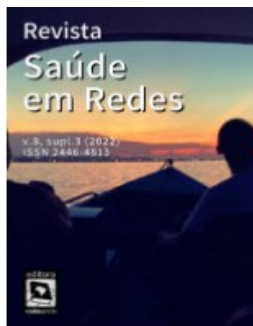


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

(Comum-Demos), Educação e Saúde, como devir descolonial das institucionalidades regenerantes de Demos e Gaia, para a sua inclusão e devolução inseparável do ser-mundo-abrigo de interdependência dos infinitos modos de existência.





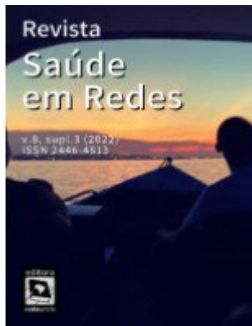
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15974

Título do trabalho: A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS, COM BASE METODOLÓGICA: 5S COMO FORMA DE OTIMIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE PRONTO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: IANKA CAROLINE DA SILVA SALDANHA, LISANDRA RODRIGUES DE MEDEIROS, VALBER HOLANDA PACHECO, RAYSSA DA SILVA SOUSA, ALESSANDRA CONCEIÇÃO LEAL, ANA CLARA LIMA MOREIRA, ARIANE SALIM DO NASCIMENTO, FLÁVIO ARAÚJO PEREIRA, MÁRIO ANTONIO MORAES VIEIRA

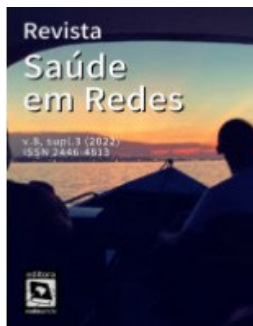
Apresentação: As Unidades de Pronto Atendimento surgiram como uma das estratégias da Política Nacional de Atenção às Urgências para a melhoria da organização na assistência, articulação dos serviços, definição de fluxos e para proporcionar referências resolutivas para o problema de superlotação em emergências hospitalares, oferecendo atendimento aos pacientes acometidos por quadros agudos ou crônicos agudizados construindo fluxos coerentes e efetivos de referência e contra referência com outras instituições e serviços de saúde. Todavia, sua demanda espontânea é atraída principalmente pela atenção imediata, medicação e realização de exames aprimorados que os disponíveis na atenção primária. No entanto essa prática pode acarretar prejuízos ao serviço, dentre estes a insatisfação e estresse da equipe, causando diminuição na qualidade do atendimento, devido à falta de tempo, ocasionando também a desorganização do espaço, bem como o risco de doenças ocupacionais como a Síndrome de Burnout. A Síndrome de Burnout é desencadeada com excessivos e longos graus de estresses no trabalho, onde, geralmente leva à deterioração do bem-estar físico e emocional, o profissional afetado pela síndrome sente-se exausto, frequentemente está doente, sofre de insônia, úlceras, dores de cabeça, problemas relacionados à pressão sanguínea, tensão muscular e fadiga crônica. Outra característica que implica na necessidade de organização é a alta incidência de Infecções Intra-hospitalares, tendo em vista que as infecções intra-hospitalares também podem ser causadas por fatores simples como a deficiência na lavagem das mãos e desorganização do ambiente dificultando o acesso profissional e rapidez no serviço. Devido à falta de tempo, ocasionando também a desorganização do espaço, bem como o risco de doenças ocupacionais. O estudo objetivou descrever a utilização de tecnologias educativas, baseadas na metodologia 5S, como forma de otimizar o exercício do trabalho em uma Unidade de Pronto Atendimento. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na metodologia da problematização, a qual utiliza o Arco de Charles Maguerez como estratégia de pesquisa. A ação educativa contou com a participação de 12 profissionais da área da saúde, incluindo técnicos de enfermagem, enfermeiros, assistente social e gestores da UPA, com duração de 1h de tempo. Realizou-se com ajuda da equipe a construção de mapas mentais para cada senso e o preenchimento de cinco tecnologias educativas, contendo as metas estipuladas pelos participantes de cada tópico no momento da ação educativa. dos participantes para cada tópico, as quais foram entregues à coordenadora da UPA, ao final, para serem fixadas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

em local estratégico e de fácil visualização para a equipe. Neste sentido, é importante destacar a aplicação da metodologia 5S como forma de auxílio para os profissionais, evitando possíveis danos biopsicossociais decorrentes do trabalho com simples metas que melhoram o relacionamento ambiente e trabalho. A urgência e emergência é um setor da saúde no qual precisa de agilidade e eficácia no atendimento, evidenciando assim, a importância da aplicação da metodologia 5s como forma de auxílio para os profissionais, evitando possíveis danos biopsicossociais decorrentes do trabalho e a síndrome burnout com simples metas que melhoram o relacionamento, ambiente e trabalho.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15975

Título do trabalho: ESTAÇÃO COM VIDA CIDADÃ, UM CONVITE À AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO INTERVENÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: ANA MARISA SKAVINSKI, GIOVANA DA SILVEIRA MARQUES, ROBERTA FLORES DE ANDRADE, MARCIA FERNANDA DE MELLO MENDES, ANA PAULA GEMELLI, ELOISA SOLYSZKO GOMES, RAQUEL MARGARETE FRANZEN DE AVILA, CRISSIA ROBERTA PONTES CRUZ, ROSE MARI FERREIRA

Apresentação: A crise sanitária mundial provocada pela covid-19 explicitou limites nos processos de organizar a vida e a saúde das pessoas e coletividades em escala global. No Brasil, os desafios impostos pela pandemia se somam à crise política que o país vive atualmente, além de suas históricas desigualdades sociais e econômicas. Fatores de vulnerabilidade como raça, classe, escolaridade, gênero e origem geográfica acabam por influenciar perfil o epidemiológico de covid-19 no Brasil. Comunidades sem saneamento básico, moradias insalubres, falta de acesso a condições básicas de vida, o alto índice de trabalho informal, dificultam a adesão às medidas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde, como isolamento social e medidas básicas de higiene. Dessa forma, enfrentar a pandemia no contexto brasileiro demanda pensar alternativas de cuidados de saúde que atentem para complexidade da vida nos territórios. Nesse sentido, foi criado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) campus Alvorada o projeto de pesquisa intervenção, o ComVida: Projeto Integrado de Estratégias Territoriais de Promoção e Educação em Saúde que tem como objetivo compreender e fomentar a participação social e as iniciativas de produção de saúde e de vida no território, sistematizando-as em uma perspectiva interseccional como educação permanente no enfrentamento à covid-19, às iniquidades e às violências, intensificadas pela pandemia. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que tem como característica principal o uso de metodologias participativas. Nesta perspectiva metodológica na impossibilidade de definir o passo a passo do que aconteceria, realizamos a apresentação de pistas que direcionariam os caminhos desse estudo, aqui denominadas de camadas. A primeira camada se propõe a conhecer o campo; a segunda a verificar as demandas da comunidade naquele território; a terceira a construir respostas; e a quarta a elaborar relatórios, manuscritos e divulgação dos resultados. Uma outra estratégia utilizada foi a construção do programa de extensão Estação ComVida Cidadã, que tem o objetivo de oferecer formação para a cidadania de acordo com as demandas que surgissem no decorrer da execução do projeto. Paralela a proposta de ações junto à comunidade é importante olhar para as expectativas, as propostas e as frustrações dos pesquisadores participantes do projeto diante das adversidades e entraves causados pela pandemia, pois foi necessário se readaptar diante das mudanças nas rotinas pessoais. No IFRS campus Alvorada são mais de 18 meses sem aulas presenciais e somente em maio de 2021 o calendário oficial foi retomado e a partir de julho de 2021 estudantes de diferentes cursos passaram a integrar o projeto. Mesmo com um forte desejo de levar a pesquisa para além dos muros da instituição



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

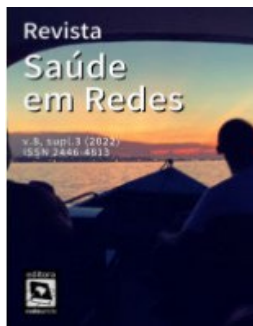
acadêmica, da pesquisa bibliográfica e das reuniões virtuais, os protocolos de distanciamento social adotados devido à pandemia de covid-19 ainda exigem cautela e nos direcionam a buscar outras formas de aproximação com o território. E foi com esse intuito que começaram a mapear organizações atuantes nas comunidades, e buscaram parcerias com grupos da sociedade civil que já atuam no território para colaborar, de alguma forma, com as ações o que já vem acontecendo. Por conta da pandemia, os encontros para discussões do projeto têm acontecido de forma virtual e isso está fazendo com que as ações não cheguem as pessoas em situação de maior vulnerabilidade, aqueles moradores que estão em risco alimentar, que não tem acesso à internet e que muitas vezes não sabem onde fazer suas reivindicações visto que alguns órgãos públicos estavam atendendo de forma remota. Através dos contatos, o Programa Estação ComVida Cidadã tem colaborado de forma ativa na organização de diferentes atividades que permitiram conhecer o território e fortalecer redes, pois, além de fomentar discussões propositivas, as ações servem como um ponto em comum entre diferentes entidades e incentiva a interação entre elas. É importante destacar três eventos em que o projeto atua como facilitador apoiando o coletivo proponente: o Rompendo a Bolha que são rodas de conversas virtuais sobre temas relevantes para a comunidade e que teve o primeiro encontro organizado pela ONG Embrião, abordando questões ambientais e de sustentabilidade. O segundo encontro contou com a participação ativa dos integrantes do ComVida na organização com o tema da Rompendo a Bolha produzindo orgulho: Desafios na acessibilidade em Alvorada e neste encontro já foi possível perceber que juntamos em uma mesma sala (mesmo que virtual) várias entidades que, mesmo tendo necessidades e demandas muito similares, não se reuniam ou nem mesmo sabiam da existência uma das outras. E após a realização desses dois eventos, já iniciamos os preparativos para mais um encontro, desta vez para falar sobre saúde mental. Outra atividade do Estação ComVida Cidadã é o Vida adulta: o que não nos contaram proposto pelos estudantes do ensino médio do IFRS Alvorada no qual se promove rodas de conversa sobre temáticas que causam dúvidas aos estudantes acerca das dificuldades que são encontradas ao iniciar a vida adulta, o primeiro encontro realizado em setembro abordando o ingresso na faculdade por meio de vestibular e do ENEM, o sistema de cotas e a elaboração de provas. A terceira ação acontece em parceria com a Rede Unida, o ComVida apoia a realização de uma formação em direitos humanos com cinco encontros que acontece aos sábados. chamada Emergências em Direitos Humanos: vozes que ecoam, populações que resiste. Até o momento foram realizados dois encontros da formação. O último encontro foi marcado pela presença de pessoas havia participado do Rompendo a Bolha. O que contribuiu para que rede de contatos extrapolasse os limites do município e provocasse interações de uma realidade de distintos grupos, tínhamos um representante do coletivo surdo em uma discussão de decolonialidade. O ComVida tem como foco as áreas da saúde e educação no território. Quando se fala em saúde, é preciso lembrar que não é ter um corpo livre de doenças; ter saúde é viver com dignidade e respeito, ter boas condições de trabalho, alimentação adequada, moradia e lazer entre outras coisas e a educação vai muito além do que se aprende nos bancos escolares.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Para ter saúde é preciso compreender criticamente o lugar que ocupamos dentro da sociedade, é conhecer nossos direitos como cidadãos e saber como reivindicá-los. Conceber um projeto integrado e multidisciplinar de pesquisa que tem como prioridade ações territoriais em contato direto com a comunidade, onde os pesquisadores atuam como coadjuvantes que buscam potencializar que os moradores dos territórios identifiquem suas demandas busquem soluções, sendo ele os protagonistas de suas histórias durante a pandemia. Este foi um dos principais motivos que estudantes e bolsistas relatam como justificativa de fazer parte do projeto. O projeto ComVida está em sua fase inicial e mesmo assim é possível ver alguns movimentos favoráveis e a expectativa de um aprofundamento de ações práticas dentro do território.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15976

Título do trabalho: A MEDICINA PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO: AÇÕES DE MÉDICAS E MÉDICOS POPULARES NO SUL DA BAHIA

Autores: LOHANA PONTES MACHADO, RAFAELA BARROS DE SOUSA, ALEXANDRE AUGUSTO SOBRAL VIEIRA, LEANDRO ARAÚJO DA COSTA

**Apresentação:** Este trabalho é um relato da experiência vivenciado no atendimento às vítimas das enchentes decorrentes das chuvas ocorridas em dezembro de 2021 nos municípios de Itabuna e Ubaíra, no sul da Bahia. Trabalho com objetivo de relatar a experiência da atuação de médicas e médicos populares às vítimas de enchentes no Sul da Bahia. **Desenvolvimento:** Em 25 de janeiro de 2021, iniciaram as chuvas torrenciais que levaram ao rompimento de barragens (muitas irregulares) e a enchentes em municípios do sul da Bahia. Foram grandes as perdas materiais e humanas. Diante disto, a saúde tem um agravo importante, principalmente para grupos em vulnerabilidade social. Diante disto, a Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares em parceria com Movimentos Sociais, como o MST, Governo do Estado da Bahia e Secretarias de Saúde dos Municípios afetados organizou durante o período de dezembro 2021/Janeiro 2022 missões com acadêmicos e profissionais da saúde voluntários para a brigada de solidariedade do SOS Bahia. Em parceria com a Programa de Residência Médica da Escola de Saúde Pública do Ceará, três médicos residentes em Medicina da Família e Comunidade foram atuar nos municípios e Itabuna e Ubaíra. Foram realizadas reuniões de planejamento juntamente com as gestões municipais, estudando-se os planos de contingência e territorialização, identificando-se as fragilidades e buscando as oportunidades. Foi utilizado o protocolo SWAT (ou FOFA, Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas, Adversidades) para isso. O objetivo seria a promoção de saúde, mitigação de agravos e prevenção como um todo. Foram identificados os seguintes problemas: perda de receitas e documentos por conta das enchentes, danos psicológicos pós traumáticos, precarização do acesso da zona rural, perda de insumos dos serviços de saúde. Realizou-se reconhecimento de território, entrevistas com munícipes vítimas dos alagamentos, atendimentos médicos, auriculoterapia, terapia comunitária e visita domiciliar. **Resultado:** O trabalho de atenção à saúde de forma integral, levando-se em conta saúde física, mental, alimentar e ambiental, foge ao controle da rede de assistência municipal diante de desastres de magnitudes de difícil previsão. A atuação de brigadas de solidariedade se tornam uma ferramenta bastante interessante e eficaz pra alcançar populações vulneráveis, que muitas vezes são esquecidas nos planos municipais de contingência. O incentivo à participação do residente em MFC mostrou-se de grande potência para o desenvolvimento de competências por parte do médico residente, tais como competência cultural, gestão em saúde, políticas públicas em situação de desastre, saúde rural, epidemiologia, humanidades médicas, saúde integrativa, dentre inúmeros outros temas. A experiência foi importante para o entendimento de que a Medicina ganha uma potência e resultados eficazes na promoção da saúde quando feita além dos muros do consultório, sendo a educação popular e a vivência no território



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

fundamental para um cuidado bem sucedido. Foi observado também o impacto da intervenção do homem sobre a natureza e a resposta desta, levando-se em conta que saúde contempla o físico, mental, nutricional e também o ambiental. Para se ter uma boa saúde integral, não há como dissociar da saúde ambiental. A organização em coletivos de saúde, em movimentos sociais, promove um empoderamento coletivo na militância em busca de saúde populacional, desencadeando uma rede de ações que fortalecem as ações e planejamento em saúde. Destaca-se ainda o efeito obtido com as parcerias entre os coletivos e os órgãos municipais e estaduais de gerenciamento em saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15977

Título do trabalho: POR UMA CLÍNICA ALÉM DAS PRESCRIÇÕES: POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: SUELEN BEAL MIGLIORANSA, REGINA PEREIRA JUNGLES

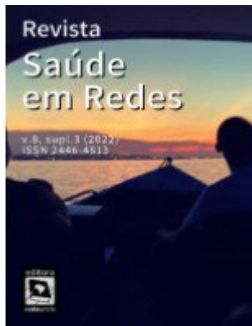
**Apresentação:** Situada em uma Universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) é uma clínica-escola que exercita o desafio da interprofissionalidade entre oito cursos da saúde e um da educação, visando o desenvolvimento de um cuidado em saúde que rompa com o foco nos sintomas e nas doenças, mas busque uma perspectiva de educação em saúde junto a comunidade. Corroborando com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a proposta da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) são princípios desta clínica-escola: a integralidade nas ações de cuidado em saúde; a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade nos processos de trabalho; a horizontalização de saberes; a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; a articulação com a rede intersetorial locorregional; a qualidade e humanização no atendimento; a centralidade da atenção nas necessidades de saúde do usuário; o comprometimento com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde — SUS. Destaca-se, especialmente, a integralidade que visa a garantia de atenção a todas as necessidades da população atendida, através da promoção em saúde e atenção integral à saúde. **Desenvolvimento:** A clínica-escola, de caráter regional, oferece seus serviços ao município sede e também aos municípios vizinhos. Desde o início de suas atividades vem contribuindo com a formação de diversos profissionais de saúde e no cuidado com a comunidade. O espaço recebe semestralmente acadêmicos dos cursos de graduação em Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. Os estudantes são inseridos no serviço por 8h semanais, permanecendo o prazo de um semestre letivo (19 semanas), com exceção do curso de Psicologia, que permanece dois semestres. Nas práticas realizadas, destaca-se a proposição da constante educação permanente em saúde, proporcionada aos estudantes através dos espaços de reuniões de equipe semanais, matriciamento dos casos junto aos profissionais técnicos supervisores de estágio e a reserva de 3h semanais para experimentações teórico-práticas aplicadas com metodologias ativas. Os usuários da clínica são referenciados pela rede de atenção à saúde do seu município de origem, preferencialmente pela equipe de referência de seu território de residência. Os atendimentos oferecidos na clínica são realizados por equipes multiprofissionais, compostas pelos acadêmicos que estagiam no local nas modalidades de acompanhamento interdisciplinar e/ou grupos de promoção em saúde (GPS). Propõe-se que o acompanhamento interdisciplinar seja planejado em conjunto com os usuários, onde é construído um Plano Terapêutico Singular (PTS), com ações a serem desenvolvidas, não restritas a um núcleo profissional, mas visando a colaboração e a produção entre as disciplinas, e atendendo as necessidades dos usuários acolhidos, considerando interesses e objetivos dos mesmos, a





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

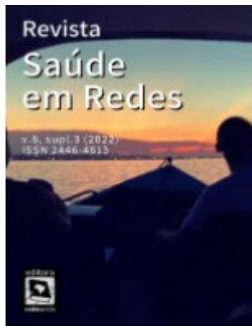
partir de um processo educativo e não simplesmente prescritivo acerca de sua saúde. Os GPSs realizados, especialmente no ano 2021, atuaram com o foco em desenvolver espaços de atividade física, autocuidado, educação nutricional, educação emocional e práticas integrativas e complementares (PICs). Outras atividades que ocorreram na clínica foram: ações de apoio matricial com escolas e outros serviços, com o foco de reforçar a manutenção do cuidado em território e desenvolver mais o processo de educação em saúde; e ações de educação em saúde voltadas à comunidade em geral através da <span id="docs-internal-guid-e3f0616d-7fff-81ea-01fc-904845bafc5c da sala de espera, redes sociais e da rádio local. Resultado: Ao longo de seus 11 anos de existência a clínica recebeu aproximadamente 1923 acadêmicos. No ano de 2021 compuseram o serviço 160 acadêmicos dos cursos acima mencionados, 172 usuários nos diversos formatos oferecidos (atendimentos interdisciplinares, grupos, matriciamento e sala de espera), dez supervisores profissionais técnicos e uma professora coordenadora. Nas horas reservadas para experimentações teórico-práticas, citados acima, foram abordados temas pertinentes à prática clínica e que abordaram as políticas de atenção integral à Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Pessoa Idosa, Saúde da Família, Saúde mental, PICs; além dos conceitos de EPS, promoção à saúde e prevenção de agravos, grupos de promoção e educação em saúde, medicalização da vida, violências, alienação parental e inclusão e patologização das infâncias. Esses momentos ocorrem em caráter semanal nas sextas-feiras pela manhã, quando todos os estagiários estavam presentes na Clínica. As equipes de trabalho que estavam distribuídas para atuar nos atendimentos aos usuários eram as responsáveis por organizar esta manhã, propondo os materiais teóricos e também a metodologia. O desenvolvimento da prática profissional envolve a construção teórico-prático, que se faz em EPS, pois com constante estudo e experimentação de assuntos pertinentes à prática que se aperfeiçoa e qualifica o desenvolvimento profissional e o atendimento ofertado aos usuários. Isso era percebido nestas manhãs de EPS, onde os estagiários interagiam com núcleos profissionais diversos e exemplificam os conceitos e práticas a partir das atividades realizadas. No que diz respeito ao cuidado com os usuários, nos atendimentos realizados de modo individual ou grupo, buscou-se o desenvolvimento de atividades que promovessem autonomia e protagonismo no cuidado, sempre visando a educação dos usuários perante sua vida e sua saúde, elaborando os planejamentos junto com os mesmos, construindo sentido e não apenas prescrevendo orientações. Indo além de atendimentos restritos ao consultório, também elaboraram-se atividades em diferentes espaços que não das paredes físicas da clínica, como praças e áreas de lazer próximas ao campus universitário; e foram utilizadas estratégias de arteterapia, ludicidade e criatividade, sempre respeitando a vontade dos sujeitos. Considerações finais: Importante ressaltar que o cuidado em saúde realizado na clínica-escola é abrangente e busca constantemente a manutenção dos princípios do SUS, pois, acreditar em uma clínica além das prescrições diz de desenvolver um conceito de saúde ampliado e que aproxima a saúde de um processo educativo, onde soma-se o saber do usuário ao saber do profissional. A educação e a saúde tem se aproximado cada vez mais, especialmente ao discutirmos o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

processo formativo dos profissionais e a partir dos campos de saúde coletiva e comunitária. O contexto da Cures acredita no potencial desta aproximação, onde uma formação que sai de um modelo biomédico e especialista para uma modelo de assistência mais humanizado, com tecnologias de cuidado leve e relacionais, sensibiliza e transforma estudantes e profissionais para atuarem na perspectiva de uma clínica ampliada. Esse processo se dá a partir de muito estudo e interação interdisciplinar, agregando diferentes núcleos profissionais por uma construção colaborativa no campo da saúde ampliada. Para os usuários percebe-se que o acompanhamento interdisciplinar tem gerado bons resultados, observando-se adesão aos objetivos planejados e melhora de sua saúde integral. Eles evidenciam a importância da clínica e desse cuidado ofertado nas suas rotinas diárias, possibilitando assim, que muitos consigam desenvolver de forma satisfatória seu autocuidado. Aos estagiários a experiência também tem, de modo geral, sido avaliada de maneira satisfatória apesar de a vivência desse estágio, que rompe com a lógica uniprofissional, trazer certo desconforto e estranhamento. Salienta-se que para grande parte dos cursos este é o primeiro contato com a prática profissional sendo um momento importante também para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao profissional da saúde como o trabalho em equipe, escuta ativa e comunicação assertiva.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15978

Título do trabalho: FATORES DE IMPORTÂNCIA PARA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Autores: MÁRCIO SANTOS CARVALHO, MÉRCIA SANTOS DE CARVALHO, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, DANIELE SANTOS MANGABEIRA, ÂNGELA AMORIM

**Apresentação:** Sabendo da importância da prática regular de atividade física para o benefício à saúde e com o aumento evidente da população idosa no Brasil e no mundo, devido a transição demográfica, epidemiológica e nutricional, torna-se necessário que essa população cresça com qualidade de vida à manutenção dessa longevidade e, o mais importante, a saúde. **Objetivo:** Demonstrar fatores de importância para atividade física na terceira idade. **Método:** Revisão de literatura, embasada através de artigos nacionais e internacionais, publicados de 2018 a 2021. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. **Resultado:** Encontram-se como fatores de importância para atividade física na terceira idade sentir-se bem fisicamente e auxiliar no condicionamento físico, além de auxiliar no combate e controle a algumas das principais Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) mais comuns dentre essa população, sentirem-se parte de um grupo, pois através da atividade física foram capazes de criar novas amizades, como no caso das Academias de Terceira Idade, senso de autonomia, melhoria das funções sensoriais, por auxiliar na prevenção a quedas, mas fica evidenciado que existe uma consciência maior da importância para atividade física na terceira idade para idosos que possuem maior grau de instrução. **Considerações finais:** Conforme compreende-se que a atividade física é uma forte aliada a proporcionar saúde e bem-estar, auxiliando na prevenção e combate às DCNTs e desempenhando um fator importante para qualidade de vida do indivíduo, independentemente da idade, ficando evidente os fatores de importância para atividade física na terceira idade, aliada a uma alimentação saudável, na diminuição dos impactos decorrentes do processo de envelhecimento.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

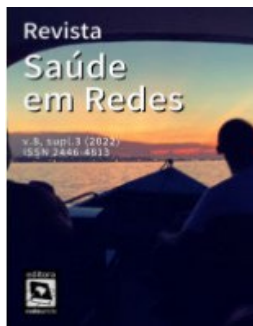
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15979

Título do trabalho: EXERCÍCIO DO CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFISSIONAL DE SAÚDE

Autores: ERICA THAISA ALCANTARA LIMA, MARIA DAS GRAÇAS MONTE MELLO TAVEIRA

Apresentação: A participação social nas políticas de saúde de modo institucionalizado é realizada por meio dos conselhos e conferências de saúde. Os conselhos de saúde têm caráter permanente e deliberativo e garante o acesso da população e dos trabalhadores da saúde as políticas e as prestações de contas do setor, fatores importantes para o efetivo controle social. Este estudo descritivo tem como objetivo relatar a experiência de representação no controle social de uma profissional de saúde em um conselho municipal de saúde, sua importância para o fortalecimento do SUS e garantia aos usuários do direito social à saúde. A profissional é enfermeira e trabalha em uma equipe de Saúde da Família do município. Tomou posse a partir da indicação e eleição para representação do segmento trabalhador de nível superior em substituição a conselheira anterior que solicitou desligamento. A oportunidade de ser conselheira favoreceu conhecer os instrumentos de gestão, como: planos de saúde, programações e relatórios de gestão. E, a partir disso, sensibilização dos demais profissionais quanto ao papel de um conselho de saúde e envolvê-los na construção das políticas, incluindo a participação dos mesmos em reuniões. Também possibilitou entender a demanda dos usuários de outros territórios, partilhar soluções de modo coletivo e compreender melhor a realidade local do território de atuação. Ademais, participou da construção de uma Conferência de Saúde e da composição de comissão intersetorial, permitindo vivenciar in loco as diferentes realidades do município, ampliando a compreensão dos determinantes e condicionantes de saúde. As principais dificuldades encontradas foram: ausência de preparo, insuficiência de tempo para as atividades, problemas para acesso às informações e infraestrutura inadequada para funcionamento. Conclui-se ser basilar a necessidade constante de educação permanente dos conselheiros e assim dirimir possíveis influências de gestores locais.



## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15980

Título do trabalho: RESISTÊNCIA DE INIBIDORES DA TRANSCRIPTASE REVERSA NÃO-ANÁLOGOS DE NUCLEOSÍDEOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM CRIANÇAS INFECTADAS COM HIV-1 NO MARANHÃO

Autores: ELLEN LARISSA SANTOS DA ROCHA MACIEL, ANA LUÍSA DUARTE CANTANHEDE, EDJANE SILVA ARAÚJO, ANDRÉ LUIZ MOREIRA DE ALENCAR, CLÁUDIA REGINA DE ANDRADE ARRAIS ROSA, KLEDOALDO OLIVEIRA DE LIMA, MARTA DE OLIVEIRA BARREIROS, ALLAN KARDEC DUAILIBE BARROS FILHO

Apresentação: A infecção por HIV (IH) em crianças no Brasil ocorre em sua maioria através da transmissão vertical (TV) e pode ser atenuada pela terapia antirretroviral (TARV) das gestantes e por meio da profilaxia dos recém-nascidos. Em idades precoces, a IH e os efeitos da TARV podem implicar em diversas disfunções orgânicas. Atrelado a isso, a capacidade mutagênica do vírus gera demasiada preocupação, ao propiciar o desenvolvimento de resistência antirretroviral (RAV), o que dificulta o tratamento. Analisar essa relação é importante para a identificação das condições de saúde e de risco da população. Essa condição fomenta o planejamento de ações de cuidado compatíveis com o perfil epidemiológico identificado no território, garantindo maior compreensão e resolutividade de problemas de saúde. Este trabalho foi desenvolvido por um grupo de estudos composto por graduandos em Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e por pesquisadores com experiência na produção de cuidado nos níveis de assistência à saúde. O território escolhido onde se desenvolveu a atividade prática e análise trata – se de São Luís, capital maranhense, o que propiciou um parâmetro do estado em relação à compreensão das condições que potencializam o adoecimento da população que vive com HIV para pensar em iniciativas de cuidado. A ideia de construir este trabalho partiu da iniciativa dos autores, mobilizados pela necessidade de conhecer as condições de saúde e os aspectos que potencializam o adoecimento de crianças infectadas pelo HIV. O presente estudo teve como objetivo principal identificar e analisar a presença de mutações de resistência (MRT) em crianças, reconhecendo a importância da assistência em saúde no contexto da prevenção de falha no tratamento com antirretrovirais. Desenvolvimento: A pesquisa realizada trata – se de um estudo transversal, do tipo quantitativo e descritivo, em que foram incluídas 53 crianças, com idade entre zero e cinco anos ( $2,43 \pm 1,5$ ), cuja infecção pelo HIV-1 ocorreu por transmissão vertical, a partir da qual foram obtidas sequências pol HIV-1 no período entre 2009 a 2017 a partir dos dados cedidos pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST/HIV/AIDS e das Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde sob sigilo, sendo liberada mediante termo de responsabilidade. Nestas, foram possíveis obter as mutações apresentadas, o subtipo do HIV e demais informações como sexo e idade. A terapia antirretroviral e o acompanhamento clínico das crianças ocorreram na rede pública de saúde do estado do Maranhão. A análise filogenética foi realizada pelo método de máxima verossimilhança, através do software MEGA X. As



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sequências obtidas foram submetidas à base de dados de resistência a medicamentos do HIV (Stanford University, <http://hivdb.stanford.edu>) para avaliar a resistência antirretroviral. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão com parecer registrado sob o nº 3.663.458 de 25/10/2019. Resultado: 22 crianças infectadas com HIV-1 (41,5%) apresentaram algum nível de resistência a pelo menos um Inibidor da Transcriptase Reversa Não-análogo de Nucleosídeo (ITRNN), e destas, todas mostraram resistência a Nevirapina e Efavirenz. Para os outros ITRNN foram observadas as seguintes taxas de resistência: Etravirina (n = 15, 28,3%), Rilpivirina (n = 15, 28,3%) e Doravirina (n = 12, 22,6%). As principais mutações primárias associadas aos ITRNN foram K103N (n = 21, 39%) e G190A (n = 14, 26%). Em relação à faixa etária, foi evidenciado que recém-nascidos (zero anos de idade) não apresentavam nenhuma mutação de resistência, sendo também observado o aumento da frequência do aparecimento de mutações de acordo com a idade: um ano de vida (30%), dois anos (57%), três anos (56,3%), quatro anos (33%) e cinco anos (66,66%). Sem a terapia antirretroviral (TARV), as pessoas que vivem com HIV permanecem sujeitas à progressão natural da AIDS e sob todas as suas condições clínicas e consequências advindas. Mas, com a evolução das condições de tratamento, a infecção pelo HIV se tornou uma condição crônica tratável. O tratamento das pessoas com infecções sexualmente transmissíveis é garantido pelo SUS e para fortalecer a qualidade de vida dos usuários dos sistemas de saúde é necessário ampliar os serviços para apoiar as políticas e diretrizes de tratamento. A organização tecnoassistencial deve oferecer, além dos exames previstos nos protocolos de atendimento, condições de acesso, acolhimento e adesão das pessoas e oferta de serviços qualificada com disponibilidade de profissionais e horários ampliada. O serviço deve permanecer atento para a detecção de pacientes em falha virológica que possam apresentar resistência terapêutica e da realização da genotipagem nestes casos, especialmente nos pacientes pediátricos cuja infecção ocorreu de forma vertical, a fim de individualizar a TARV nestes indivíduos que eventualmente possam vir a apresentar mutações de resistência (MRT) ou até resistência adquirida, de modo a evitar futuras falhas no tratamento. Porém, ainda se observam na organização dos serviços de saúde, dificuldades como a má adesão e vínculo não consistente com a equipe de saúde pelos mais diferentes motivos, fatores esses que fragilizam o acesso e a permanência da população às condições de tratamento, que pode vir a propiciar novas falhas terapêuticas. Com o trabalho realizado, percebe-se a necessidade de ampliar a discussão sobre o assunto, visto que os resultados obtidos apontam para uma maior frequência no aparecimento das MRTs ao longo da faixa etária nos pacientes pediátricos, tal fato pode vir a justificar futuramente uma falha no tratamento deste paciente, podendo vir a requerer uma nova genotipagem e nova modificação da TARV. Tais condições propiciam e tornam os pacientes pediátricos mais vulneráveis aos diversos agravos, com destaque para disfunções orgânicas, coinfeções e infecções oportunistas que podem advir da ineficácia do tratamento. Essa é parte da motivação central da pesquisa, iniciativa que seguirá sendo produzida ao longo da pesquisa ora resenhada. Considerações finais: A identificação do perfil de alterações



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

genômicas relacionadas com falhas terapêuticas ao uso de ITRNN, especialmente na população pediátrica, em face da escassez de estudos voltados para este público alvo, torna-se primordial para o fortalecimento de políticas públicas voltadas para profilaxia da TV e adequação da TARV. A compreensão do padrão da frequência das mutações, bem como sua relação com a idade, sexo, renda, escolaridade, raça e categoria de exposição, será objeto de estudo em pesquisas futuras com pacientes adultos e gestantes através da coleta de dados via prontuário, permitindo traçar novas perspectivas a respeito dos aspectos sociais relacionados às MRTs, visando a contribuir para o empreendimento de melhores estratégias de detecção e acompanhamento em adultos, gestantes e, sobretudo, em crianças.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

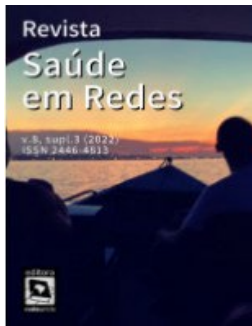
Trabalho nº: 15981

Título do trabalho: A CONSTRUÇÃO DA REDE DE CUIDADO COMUNITÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE SAÚDE COLETIVA E EXTENSÃO POPULAR

Autores: PEDRO NASCIMENTO ARAUJO BRITO, FELIPE MARQUES DA SILVA, PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ, DANIELLA DE SOUZA BARBOSA, ANA CLÁUDIA CAVALCANTI PEIXOTO DE VASCONCELOS

Apresentação: A Rede de Cuidado Comunitário é uma estratégia de fomento ao apoio social e à articulação de ação comunitária no território adscrito a Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB, guiada pela perspectiva da Saúde Coletiva e da Educação Popular em Saúde (EPS). A Rede integra o rol de atuações do Programa de Extensão e de Pesquisa “Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o qual atua junto à USF desde 2007. A iniciativa objetiva apoiar a USF e demais equipamentos sociais locais, com destaque para a integração entre suas ações de enfrentamento e de proteção social no contexto da pandemia de covid-19, bem como permitir vivências formativas para extensionistas a partir da Extensão Popular. Para construção da estratégia, buscou-se reunir um coletivo representativo que pudesse reconhecer as principais potencialidades, demandas e desafios encontrados no território para o enfrentamento da pandemia. Em seguida, criou-se um grupo no aplicativo WhatsApp para comunicação dentro do coletivo. Integram o grupo 17 participantes, entre esses membros do PINAB, moradores do território, lideranças comunitárias e profissionais e residentes da USF, como ainda representantes das instituições Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Adicionalmente, como forma de estimular e sistematizar a coleta das percepções, instituiu-se uma agenda mensal de contato, na qual os extensionistas do PINAB contatavam individualmente os componentes da Rede. Ao longo do ano realizaram-se reuniões por videochamada com o CRAS, com residentes e membros da Equipe da USF, de modo a valorizar o vínculo e compartilhar quais atividades de apoio e assistência social são realizadas no território. Como resultado desses encontros, surgiu o interesse em se discutir sobre saúde mental, levando à realização de dois encontros dedicados ao tema “Abordagem da Saúde Mental nos Processos de Trabalho Social e em Grupo na Sociedade”. Outra demanda percebida foi localizar famílias do território em situação de vulnerabilidade social, com ênfase na insegurança alimentar, uma realidade crescente decorrente das crises derivadas da pandemia. Tal levantamento tem por interesse articular universidade, comunidade e serviços públicos para encontrar formas de potencializar estratégias de apoio social emergencial e de enfrentamento sistemático as dificuldades identificadas. Nessa perspectiva, para localizar as famílias, os extensionistas contataram agentes comunitários de saúde da USF. Após a localização e listagem das famílias, planeja-se contatar essas famílias e definir a situação de vulnerabilidade no território. Para o futuro, há a perspectiva que essa estrutura intersetorial se perpetue organicamente no território





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

enquanto proposta de valorização da autonomia e da cidadania, assim como forma de articulação e de participação social frente outras demandas que surjam. É justo reconhecer, nessa jornada, a dificuldade de estabelecer uma agenda que pudesse acolher a disponibilidade de todos os integrantes, como também a resistência inicial para integrar a iniciativa antes dos resultados dos diálogos serem vistos. A experiência permitiu que os extensionistas ampliassem compreensões e vivências na área de Saúde Coletiva e EPS.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15982

Título do trabalho: A IMPRENSA E A ESTIGMATIZAÇÃO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: TIAGO BRAGA DO ESPIRITO SANTO, LETÍCIA PARENTE GONÇALVES, NATÁLIA ESTEFÂNIA GAZE TEIXEIRA, CLARISSA TERENCE SEIXAS, FERNANDO PORTO

**Apresentação:** Tendo em vista o papel da imprensa na publicação de conteúdos que influenciam pautas governamentais e políticas públicas, contribuindo também para a construção do imaginário social, toma-se como objetivo do presente estudo: analisar os discursos da imprensa sobre a População em Situação de Rua nos meios de comunicação, à luz dos Padrões de Manipulação da Grande Imprensa de Perseu Abramo. **Método:** Pesquisa documental de abordagem qualitativa. Para tanto, foi utilizado o buscador Google, tendo considerado as publicações em periódicos entendidos como imprensa escrita (jornais) e veículos de imprensa digital (jornais on-line). Tendo em vista estudos anteriores, foram utilizados para a busca os termos "moradores de rua", "mendigos" e "População em Situação de Rua". A delimitação temporal foi estabelecida entre 2014 a 2019. Identificaram-se cinco documentos, que foram analisados segundo os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2011), fazendo emergir três categorias. Contudo, para este estudo, por motivos de aprofundamento, será abordada apenas a primeira delas: "nomenclatura para Pessoas em Situação de Rua e o uso de substâncias psicoativas". **Resultado:** A leitura dos documentos possibilitou a identificação de nove termos, a saber: cracolândia (12 repetições); usuário de drogas (seis repetições); dependentes químicos (quatro repetições); usam entorpecentes (dois repetições); usuários (um repetições); usuários de álcool e drogas (um repetições); viciados (um repetições); pessoas que usam drogas em meio a muita sujeira (um repetições); e profunda relação do grupo com o uso de crack (um repetições), totalizando, assim 29 repetições no corpus documental. A quantificação dos termos demonstra as repetições das palavras ou trechos utilizados pela imprensa. O termo que apresentou maior frequência foi "Cracolândia" e aqueles menos presentes foram "Usuários, Usuário de álcool e drogas, Viciados, Pessoas que usam drogas em meio a muita sujeira" e "profunda relação do grupo com o uso de Crack". Nos termos e expressões "Usuários, Usuário de álcool e drogas, Viciados, Pessoas que usam drogas em meio a muita sujeira" e "profunda relação do grupo com o uso de Crack" atribuídos à PSR, podemos identificar o uso de usuário/viciado como grupo articulado ao álcool, drogas (Crack) em ambiente de sujeira. Isso aponta para a construção no imaginário do leitor sobre o contexto da PSR. Trata-se de uma construção social, que demarca os valores, como se fossem generalizantes e aceitos como verdade, inclusive potencializados pelas expressões "Usuários de drogas", "Dependentes químicos" e "Usam entorpecentes" com frequências medianas. Em síntese, nos meios de comunicação essa população é apresentada como pessoas que habitam lugares sujos e fazem uso e comercialização de drogas e álcool - uma cracolândia - de forma generalizada. É nessa



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

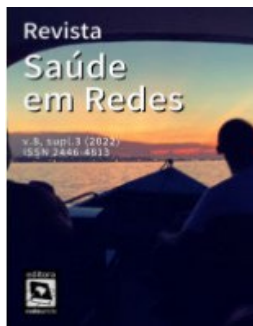
perspectiva que os resultados foram analisados. A discussão identificou um discurso homogeneizador dos modos de viver na rua, que vincula este grupo ao uso de substâncias psicoativas, de modo estigmatizante, reforçando a exclusão social. Por sua condição, a população em situação de rua vivencia exclusão social e preconceito, que potencializa as dificuldades e fragilidades que encontram na vida na rua. Acentuando a problemática, a imprensa retrata esse grupo de forma distorcida, realizando um trabalho diferente do que é esperado para os meios de comunicação. Apesar do quantitativo de documentos utilizados ser pouco representativo e não poder concluir afirmativas acerca de tudo o que foi publicado pela imprensa, o material encontrado apresenta importantes elementos que dizem respeito à produção artificial da realidade. A análise demonstrou que a imprensa, ao pautar a PSR, a vincula sistematicamente a ambientes com baixas condições de higiene e uso de substâncias psicoativas, aos quais atribuem o nome de Cracolândia. Contudo, estudos evidenciam uma outra realidade sobre a PSR, que vem sendo sistematicamente omitida pela imprensa. Na Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2012) o uso de substâncias, de fato, aparece como o principal motivo para a ida para as ruas. No entanto, este documento também apresenta como importantes elementos para esta condição o desemprego e as desavenças familiares. Estes últimos não são abordados pelo discurso da imprensa, destacando-se, exclusivamente, o consumo de drogas, talvez, para potencializar o consumo do leitor, o que acaba contribuindo para a cristalização de certas compreensões e estereótipos. Outro elemento que não é abordado pela imprensa é o trabalho realizado pelas diferentes instâncias da saúde. Os documentos evidenciam apenas as intervenções do Estado centradas nas "ações de acolhimento" realizadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH). Estas ações estão voltadas, fundamentalmente, para o encaminhamento das pessoas em situação de rua para um "Hotel Solidário". Utilizando-se desta intervenção, a imprensa reafirma a dificuldade da efetividade das ações, responsabilizando a PSR por sua "profunda relação com o uso do crack" atribuindo a este fato a recusa da permanência no Hotel. Os documentos informam também que, por conta de entraves legais, é impossível realizar a internação compulsória. Esta narrativa tende a produzir no leitor a compreensão de que o Estado tem realizado ações coerentes ao que é demandado para a produção de saúde tendo, contudo, por limitações jurídicas, seu trabalho cerceado. Nesse bojo, silencia-se toda a gama de outras possibilidades de produção de cuidado em liberdade, como os Centros de Atenção Psicossociais e o Consultório na Rua, vinculado à Atenção Básica, que não são citados em nenhum documento encontrado. A imprensa é capaz de interferir sobre o que a população vai se atentar ou negligenciar, se tornando um dos elementos de construção da realidade e de intervenção no cotidiano da população. No estudo em tela, o que se evidenciou foi a construção de um discurso da imprensa que estabelece uma relação tácita entre a PSR e o uso de substâncias psicoativas. Homogeneiza-se assim um grupo populacional complexo a partir de características que sedimentam a exclusão, a imobilidade social, a humilhação e a violência. Poderíamos contribuir com deslocamentos ao que vem sendo divulgado, afirmando que o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

fenômeno PSR relaciona-se à problemática inerente à sociabilidade neoliberal. Nesse bojo, a construção identitária estigmatizante alinha-se ao regime de verdade que favorece a perpetuação das categorias socialmente aceitas a partir dos critérios de normalidade da atual conjuntura. A narrativa da imprensa, afinada a este regime de verdade, coisifica identidades e influencia o entendimento social. Sabe-se que apenas a compreensão das particularidades da PSR não é suficiente para dar conta do problema da exclusão social. Contudo, a produção do conhecimento acerca dos regimes de verdade que agenciam o controle dos corpos e seus modos de existir, aumenta a sua visibilidade e gera discussões acerca da necessidade de construção e efetivação das políticas públicas para reduzir as iniquidades sociais. Acredita-se neste caminho formativo como possibilidade para a interrupção do ciclo de violência física e simbólica vivenciada cotidianamente pela PSR. Conclui-se pela necessidade de repensar a implicação da imprensa na manutenção do status quo neoliberal, na perpetuação das violências e da invisibilização desse grupo diverso e complexo. Dessa forma, o estudo contribui para a reflexão acerca da necessidade de implementação de políticas direcionadas ao acesso desse grupo populacional à saúde e à assistência social como condição para a redução dos preconceitos, vulnerabilização e das violências que lhes são cotidianamente impostas na sociabilidade capitalista.



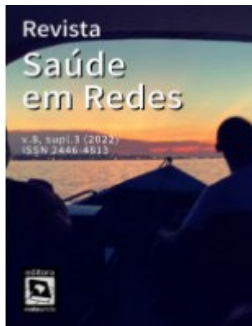
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15983

Título do trabalho: O PROCESSO DE TRABALHO NA APS E O DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Autores: CAROLINA SANTOLIN PEIXOTO

**Apresentação:** O desafio da operacionalização da Atenção Primária à Saúde é a necessidade de uma equipe interprofissional para sua atuação de maneira integral. Os profissionais que compõem as equipes, apresentam diferenças sociais, culturais, acadêmicas e etárias. A integração e colaboração dos profissionais é um desafio constante e complexo, portanto sugere-se no presente trabalho a elaboração de um instrumento utilizado pelos agentes de saúde, construído a partir da colaboração de toda a equipe. **Desenvolvimento:** A USF CAIC situa-se em área urbana do município de Aracruz-ES e tem um total de 36 profissionais com cadastro ativo, incluindo-se dois residentes de MFC, provenientes do ICEPI, e um total de 12 Agentes Comunitárias de Saúde. Um questionário a respeito do processo de organização individual, foi entregue às ACS para ser respondido e debatido, com o intuito de aprimoramento das ações. Após o levantamento inicial, durante uma reunião de equipe, observou-se um clima de insatisfação coletiva na maneira com que se organizava o processo de trabalho em equipe e com o próprio desempenho individual, porém ao mesmo tempo havia claro interesse em novas propostas de organização. Junto com os residentes de MFC, foram desenvolvidas planilhas, separadas por categorias e organizadas em pastas individuais, com as informações mais importantes a serem colhidas durante as visitas domiciliares, respeitando-se os registros oficiais exigidos e baseados na necessidade da população. Essas planilhas são aprimoradas no decorrer do tempo, considerando a dinamicidade do processo e as possíveis mudanças em relação ao território, saúde da população e sugestões trazidas pelas próprias ACS e equipe multiprofissional. **Atualmente,** as pastas estão divididas nas seguintes categorias: Saúde mental, acamados, gestantes, hipertensão e diabetes. **Resultado:** A utilização deste novo processo de organização de trabalho permitiu melhorias significativas na comunicação, na relação interpessoal da equipe e no planejamento das ações e cuidados à saúde. A participação ativa dos agentes comunitários de saúde, durante todo o processo, demonstrou o quanto o envolvimento de toda a equipe é fundamental para construção de um processo dinâmico, voltado à aprimorar os projetos terapêuticos centrados na assistência à população. Observou-se ainda como ganho secundário, um fortalecimento técnico da equipe de profissionais de saúde, uma melhora da organização interprofissional, e a otimização do processo de trabalho permitiu a diminuição do estresse, e conseqüente melhora da satisfação no trabalho de toda a equipe. **Considerações finais:** A organização do trabalho em uma USF, está imbricado num processo complexo que envolve educação permanente em saúde, sobretudo dos ACS, o elo mais potente e ao mesmo tempo mais vulnerável das equipes. A Atenção Primária tem como propósito gerar acesso a toda população adscrita, e a qualidade deste acesso está intimamente atrelada à qualificação, organização e comunicação da equipe. Dessa forma, o novo processo de trabalho gerou



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

medidas facilitadoras do processo de organização, otimização e vínculo no trabalho em equipe, o que trouxe melhorias para a comunidade e para a equipe que atua nesta unidade de saúde.



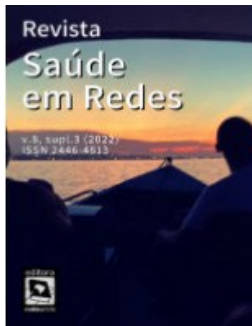
## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15984

Título do trabalho: TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE PRESTADORES DO CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO covid-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: PRISCILA SOUSA NASCIMENTO, MATHEUS CIRQUEIRA MIRANDA, JOSILENE SILVA OLIVEIRA, TALITA ISAURA ALMEIDA FERRAZ ARAÚJO PEREIRA, GESLANEY REIS DA SILVA, MAYKON DOS SANTOS MARINHO

**Apresentação:** Os transtornos mentais mais frequentes estão relacionados às síndromes ansiosas que tem prevalência na vida da população em torno de 17 a 30%. A ansiedade pode se tornar incapacitante, ela pode ser classificada em leve, moderada ou severa, provocando prejuízos na vida do sujeito. O objetivo desse trabalho foi analisar a prevalência de transtorno de ansiedade nos profissionais de saúde em tempos de pandemia de covid-19. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório. Para obtenção dessa revisão foram coletados artigos científicos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, empregando-se os descritores unitermos consultados na base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados neste estudo artigos de revisão científica sobre a temática compreendidos entre os meses de março de 2020 a março/abril de 2021. Após busca na base de dados, foram encontrados 50 artigos, sendo realizado seleção dos estudos pela leitura de títulos, resumos, textos completos, e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, finalizando em uma amostra com sete artigos. **Resultado:** Em análise foi identificado que a pandemia de covid-19 desencadeou um índice elevado de ansiedade nos profissionais da saúde, não havendo diferença do seu agravamento nas diversas regiões do mundo e que o distanciamento e o isolamento social contribuíram para esse agravamento. A ansiedade passou a ser o transtorno emocional mais prevalente entre os profissionais da saúde e principalmente os profissionais de enfermagem uma vez que são eles que passam 80% do tempo com os pacientes contaminados o que gera ainda mais medos e dificuldades no manejo do cuidado. Esse adoecimento se torna mais evidente em profissionais na linha de frente pois os mesmos prestam os cuidados diretamente aos infectados. As mulheres com meia idade foram as mais afetadas, isso se dá tanto pelo fato de o público da área de saúde ser na sua maioria de mulheres como também por aspectos voltados para as questões socio históricas, atividades extras e responsabilidades das mulheres para além do fazer profissional que auxiliam no adoecimento mental. Diversos fatores contribuem para o acometimento do transtorno de ansiedade como por exemplo: a sobrecarga de trabalho, escassez de equipamentos de proteção individual, falta de medicamentos, fake news, medo de se infectar e infectar outras pessoas e perdas de familiares e amigos. Foi observado a inexperience do setor saúde em prestar assistencial preventiva e curativa aos profissionais adoecidos emocionalmente nesse período de pandemia, casos raros de suicídios de profissionais foram identificados nesse período.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Poucas instituições tiveram a iniciativa de grupos terapêuticos e escuta orientada aos profissionais de saúde adoecidos. Considerações finais: Dentre todo o exposto se faz necessário criar políticas e iniciativas de saúde mental com planos estruturados para acolhimento e tratamento desses profissionais em tempos de calamidade pública com objetivo de prevenir agravos da saúde física e mental desses profissionais para que o âmbito do cuidado não seja fragilizado e/ou negligenciado por falta de profissionais capacitados e saudáveis.





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15985

Título do trabalho: BIBLIOTERAPIA: O USO DA LEITURA COMO ALIADO A SAÚDE

Autores: MÁRCIO SANTOS CARVALHO, MÉRCIA SANTOS DE CARVALHO, IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, DANIELE SANTOS MANGABEIRA, EDERLAN RIBEIRO DE ASSIS

**Apresentação:** A leitura é uma atividade enriquecedora que pode proporcionar conforto e aquietação, além de proporcionar a sensação de bem-estar e conferir ao paciente a possibilidade de transgredir a sua realidade através do exercício da imaginação proporcionando, assim, conforto a saúde dos pacientes podendo combater as mais diversas enfermidades. **Objetivo:** Descrever os benefícios da biblioterapia aliado ao cuidado em saúde. **Método:** Revisão de literatura, embasada através de artigos nacionais e internacionais, publicados de 2018 a 2021. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Para seleção, realizamos a leitura do título e resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. **Resultado:** A biblioterapia, apesar do nome, não está relacionada somente as atividades relacionadas a leitura, mas, a tem como instrumento primordial, portanto, são desenvolvidas atividades como a contação de histórias, e demais atividades como filmes, desenhos, teatro, aliado a um acervo variado de atividades complementares. São diversos os benefícios apontados, tais como, controle das emoções, alegria e a melhora de comportamento. O uso da leitura como terapia propicia a recuperação de pacientes que estejam passando por dificuldades relacionadas a doenças físicas, psicológicas, problemas emocionais, comportamentais, depressão e demais problemas que requeiram atenção. Por tratar-se de atividades, relativamente simples, podem ser aplicadas para auxiliar a recuperação desde crianças a adolescentes, adultos e idosos. **Considerações finais:** A leitura pode proporcionar conforto em qualquer situação, exceto quando na busca por conhecimento técnico, porém, no uso da biblioterapia comprova-se que serve de conforto para os mais diversos casos de recuperação clínica e para auxiliar no tratamento de doenças físicas e mentais, no Brasil e no mundo, pois consegue atenuar os temores, do paciente, elevando a autoestima o que proporciona qualidade a sua saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15987

Título do trabalho: PROTAGONISMO DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO CEARÁ NA LUTA PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 2564/2020

Autores: ALEXSANDRO BATISTA DE ALENCAR, NATANA CRISTINA PACHECO SOUSA, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA

Apresentação: A Enfermagem enquanto profissão, no ano de 2022, faz 35 anos de seu marco regulatório, a Lei nº 7498/86, que regulamentou seu exercício no território brasileiro. Ao longo dessas décadas vem se desenvolvendo enquanto uma categoria profissional nobre, ocupando muitas frentes de trabalho com autonomia, protagonismo e alcançando reconhecimento social diante da relevância de suas atividades. No campo da saúde, a Enfermagem com sua força de trabalho composta de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem e as parteiras, reconhece o direito à assistência como oriundo do próprio direito constitucional à saúde e, por meio de suas práticas, vem se consolidando como uma profissão cuja essência é o cuidado ao ser humano, respeitando sua singularidade e complexidade em todos os níveis da assistência. Historicamente os profissionais de Enfermagem convivem com situações aviltantes sobre suas condições de trabalho e ainda não possuem piso salarial, nem jornada semanal de trabalho definidos em lei federal. Em decorrência disso, temos intensificação do trabalho e jornada de trabalho exaustiva, multifuncionalidade, inúmeros vínculos empregatícios, desvalorização, precariedade nos salários e submissão profissional com perda de autonomia. Por ser uma categoria profissional com grande relevância no cenário sanitário brasileiro, a Enfermagem merece condições mais dignas de trabalho e valorização. Nesse prisma, se situam as lutas históricas pela regulamentação da jornada de trabalho e a aprovação de um piso salarial condizente com a sua importância, haja vista, ser considerada uma estrutura essencial na arquitetura das profissões de saúde em todo o mundo. Nesse sentido, este trabalho objetiva relatar as ações de mobilização e articulação política desenvolvidas pelo Conselho Regional de Enfermagem do Ceará, juntamente com outros coletivos que representam a categoria profissional em diferentes seguimentos na luta pela aprovação do PL 2564/2020. Ainda neste contexto, analisar os pontos de interesse em disputa no campo da saúde e propor estratégias que fortaleçam o movimento reivindicatório e que evidenciem a capacidade de unir e potencializar uma categoria profissional ainda passiva, que há décadas busca a conquista de valorização e melhores condições de trabalho sobre as diversas áreas da Enfermagem brasileira. RELATANDO A EXPERIENCIA: Foram muitas as mobilizações que culminaram recentemente num conjunto de grandes atos em prol da aprovação do projeto de Lei nº 2564/2020 que garante direitos fundamentais para a Enfermagem brasileira. Mediante muita pressão, o Plenário do Senado aprovou o Projeto e encaminhou pra apreciação e análise da Câmara dos Deputados, que ainda não colocou em pauta, deliberando o tema para novos debates em comissões. Tal ato, representa novas manobras para retardar o processo de tramitação. Muitas entidades representativas da Enfermagem brasileira protagonizaram as inúmeras atividades de mobilização pelo país,



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

contando com o apoio dos movimentos sindicais da categoria, Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e os Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens). Dentre eles, o Coren do Estado do Ceará vem se destacando, por meio da sua capacidade de articulação política com o seguimento. Uma ampla agenda de diálogos e consensos foi construída com as demais representações nacionais, houve a colaboração na construção do itinerário de atos como: reunião com parlamentares, inclusive da bancada cearense conjuntamente com lideranças de outros Corens e do Cofen, apoio às assembleias deliberativas com a categoria, instituição da Frente Cearense pela Valorização da Enfermagem com profissionais, colaboradores e Conselheiros que formaram uma comitiva indo a Brasília para o ato unificado, campanhas nas principais redes sociais com a participação de profissionais de Enfermagem diretamente nos serviços de saúde e presença participativa nos principais momentos decisórios. Resultado: O colegiado do Ceará é considerado como um dos principais articuladores políticos na luta pela aprovação do piso nacional e esteve presente no dia da aprovação do PL 2564/2020 no Plenário do Senado Federal. No entanto, o Projeto, já exaustivamente debatido, agora na Câmara dos Deputados, terá que se impor novamente para reafirmar-se pauta na arena de discussões daquela casa. Sendo submetida a novos procedimentos de audiências públicas, discussões em comissões e, principalmente, de entraves colocados pelas entidades privadas e, de certa forma, pela falta de apoio do governo federal. Esse novo/velho contexto, levará as entidades a novas manifestações e atos públicos, visto que no campo da saúde sempre houve muitos interesses em disputa. E no atual contexto, principalmente pelo impacto da Emenda Constitucional 95 (EC95) que congelou o teto de gastos para a saúde, a sociedade brasileira convive com representantes empresariais do setor saúde como: hospitais privados, indústria farmacêutica, planos de saúde, que vem tentando reformular o sistema de saúde objetivando interesses econômicos. E com isso vão tecendo suas relações com atores políticos significantes nos processos decisórios de políticas públicas. Afinal, não foi à toa, que ainda no Senado, oficiaram o senador presidente, para que não fosse pautada e deliberada a votação do projeto pelo Plenário da casa, pois historicamente, esse seguimento sempre negligenciou a Enfermagem. Enfrentar a nova empreitada de luta sobre uma pauta há décadas estagnada no Congresso nacional, será mais uma vez demonstrar a realidade da falta de compromisso com a qualidade da saúde no país, pois a não valorização do profissional de Enfermagem afeta diretamente o serviço prestado de uma categoria que é a maior força de trabalho da saúde. Destarte, se faz necessário buscar apoio parlamentar e alcançar a votação urgente do PL 2564/20, assim como iniciar o processo de construção de representatividade política da Enfermagem nas casas legislativas do cenário político-partidário brasileiro. Para isso, é preciso encontrar estratégias de organização social e consciência política por meio da união dos campos e saberes científicos, sindicais, associações, dos Conselhos e, principalmente, dos trabalhadores que estão na “linha de frente” dos serviços, produzindo saúde. Considerações finais: O Conselho Regional de Enfermagem do Ceará por meio do seu colegiado atual, vem desenvolvendo formas de mobilizar a categoria e demais entidades de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

classe sobre a realidade em que a Enfermagem está inserida e sobre a urgência de provocar transformações nas legislações existentes no campo político-partidário. Entende que o diálogo entre suas entidades representativas e os trabalhadores da Enfermagem, é a melhor ferramenta de aproximação e fortalecimento das relações. Com isso, acredita-se que é possível introduzir mudanças concretas no tocante a aquisição de direitos, reconhecimento e valorização da Enfermagem.



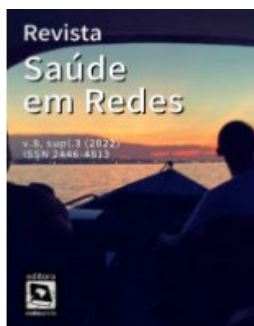
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15988

Título do trabalho: AUMENTO DE CASOS POSITIVOS DE SÍFILIS EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE NA CAPITAL DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: NATHÁLIA OLIVEIRA DE SOUZA, ROSINEIDE DOS SANTOS TAVARES, JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA, ÂNGELA MARIA HAIDAR

**Apresentação:** A sífilis é uma infecção causada pelo *Treponema pallidum*, sendo uma infecção sexualmente transmissível (IST) em sua maioria, com distribuição global e amplamente conhecida e difundida no Brasil. Mesmo com fácil tratamento, nos últimos anos vem apresentando descontrole com novos casos caracterizando um problema de saúde pública importante. Com característica infectocontagiosa, sensibiliza o paciente a infecção por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) visto a presença das lesões sífilíticas que funcionam como porta de entrada para o vírus, além de acometer de forma mais severa o paciente quando não tratada (JAINER et al, 2014). Confere ser um relato de experiência vivido por uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Pará, sobre a vivência no projeto intitulado Multicampi – saúde da criança onde perpassou em uma Unidade Municipal de Saúde, localizada na capital do estado. O objetivo desse relato é expor que durante a realização de testes rápidos e consultas de controle feitos na unidade o número de novos casos de sífilis vem crescendo de forma exponencial. **Desenvolvimento:** No período de 15 dias da realização do projeto em unidades de saúde por toda Belém, capital do estado, pude observar por meio da atuação da equipe de enfermagem na unidade em questão e por realizações de testes rápidos que a mesma disponibilizava para a comunidade, um aumento nos casos positivos de sífilis na população atendida. Que nesse caso, se positivo em teste rápido é solicitado junto ao laboratório da unidade um exame de sague (VDRL) para confirmação e paciente realiza o mais rápido possível. Verificando no histórico de realizações e resultados dos testes esses números aumentam nos meses anteriores e em paralelo as consultas de controle realizadas e aprazadas seguem de modo contínuo, indicando assim, que a população diagnosticada está em tratamento ativo sem muitas desistências durante esse processo. **Resultado:** Tal situação que a população apresenta gera preocupação por possível surto de sífilis na comunidade, em detrimento da realidade vivenciada. Esse cenário fortifica e incentiva a educação em saúde e sexual não somente em locais como unidades de saúde, mas, em vários setores como escolas, empresas, igrejas etc. Muitos pacientes não sabiam quais as outras formas de contágios, além da sexual, a informação se faz necessária sempre e como abordar esse assunto para cada público é significativo. **Considerações finais:** Em luz do que foi abordado e observando no histórico cadastral individual dos pacientes, um ponto chave, e talvez tão óbvio que passe despercebido, é a educação continuada de saúde. É levar informação de qualidade e sem tabu para a população, com distribuição de preservativos em unidades de saúde dos setores primários e secundários e reforço nas mídias de comunicação com linguagem simples e direta e, não obstante, o trabalho multiprofissional da equipe de atendimento.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15989

Título do trabalho: (RE) CONSTRUINDO HISTÓRIAS: A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO CUIDADO EM SAÚDE

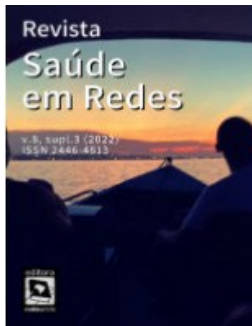
Autores: TIAGO BRAGA DO ESPIRITO SANTO, LILIENE MORCELLE DE ALMEIDA, FERNANDA RESENDE WALTER

**Apresentação:** O presente relato de experiência aborda o vínculo como posicionamento ético-político na produção do cuidado em saúde mental, através do acompanhamento de um usuário em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II). João[1], 25 anos, evangélico, técnico em edificações, reside com os pais e três irmãos na zona oeste no Rio de Janeiro, chegou ao CAPS acompanhado de seus pais por demanda espontânea. Seu primeiro atendimento foi realizado, junto à família, por uma psicóloga e uma residente em terapia ocupacional. João precisou que seu pai o conduzisse até a sala, onde permaneceu em silêncio. Os pais contaram sua história, relatando uma infância e adolescência condizente com o esperado para a idade. Concluiu o técnico em edificações e começou a trabalhar, sempre dedicado e demonstrando gostar do emprego. Contudo, a estreita relação entre os trabalhadores e o tráfico fez com que João se calasse diante da situação. Percebendo a dificuldade, seu chefe sugeriu que mudasse de empresa. Em casa, aguardando ser chamado novamente, passou a apresentar-se mais recluso: deixou a igreja, excluiu sua rede social, afastou-se dos amigos e não atendia as ligações do novo chefe. As conversas se espaçaram, ficando horas no banheiro, para onde levou lanches, travesseiro, lençol e passou a dormir. A decisão de leva-lo à emergência hospitalar ocorreu quando seu pai jogou um balde de água, mas João permaneceu imóvel e sem falar. Do hospital foi encaminhado para a emergência psiquiátrica, onde, apesar de permanecer apenas um dia, recebeu o diagnóstico de esquizofrenia catatônica. Neste breve processo inicial de acompanhamento, João recebeu a indicação de Eletroconvulsoterapia, uma vez que “todos os livros de psiquiatria indicam ECT para casos como esse”. A partir desta escuta, foi construído com João e família um Projeto Terapêutico Singular (PTS) voltado à restituição da autonomia e realização das atividades de vida diárias. No PTS, João seria inserido gradativamente nas atividades do frequentaria o CAPS às sexta-feira. Inicialmente, mesmo estimulado pela residente a participar das oficinas do dia, João recusava e permanecia a maior parte do tempo dormindo no sofá. No almoço, era necessário que a residente fosse até a cozinha com ele e esquentasse sua comida. A essa altura, ele só colocava os segundos no micro-ondas, segundo orientação. Almoçava sozinho e só saía do refeitório quando chamado. Destaca-se aqui a compreensão de vínculo como um componente operacional que considera as necessidades de saúde dos usuários, propiciado pela convivência contínua e com potencial para a resolução dos problemas e manutenção da saúde dos indivíduos. O vínculo carrega em si um potencial terapêutico ao passo que constrói relações de afetividade e confiança entre os usuários e trabalhadores. A aposta realizada na continuidade da aproximação e o respeito ao seu tempo, produziu discretas mudanças: João estava menos rígido. A presença no serviço nos espaços de



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

convivência também despertou interesse: João prestava mais atenção ao redor. Nesse sentido, a convivência tornou-se promotora de encontros: ainda sem responder, João era abordado por outros usuários que tentavam iniciar conversas e o acompanhavam em seus silêncios. A residente passou a levá-lo para a oficina de arte e jardinagem, onde permaneceu observando em silêncio. Movimentos eram também evidentes no almoço: João passou a colocar sozinho a comida no microondas e levar seu prato ao refeitório, conquistando maior autonomia. Foi percebida pela equipe a presença do pai em horários que não foram combinados no PTS, assumindo algumas funções e respondendo por João. Esta presença foi avaliada como um reforço do movimento pré estabelecido no ambiente da casa. Em atendimento familiar, seu pai conseguiu dizer da dificuldade de ver o filho dependente, justificando, assim, as suas iniciativas. Ao invés de interdita-lo, reafirmando espaços de poder institucionais, ele foi escutado e acolhido em suas angustias, abrindo margens para a partilha da vida real. A confiança estabelecida permitiu que o pai de João pudesse contar que em casa ele seguia ordenando e acompanhando da mesma forma suas atividades colocando-o, inclusive, para ver filmes o dia inteiro, sem questionar seus desejos. Conversou-se sobre a validação das sutis transformações e pequenas conquistas de João, destacando-se a importância de acompanhá-lo ao seu tempo. Neste processo, modifica-se equipe, João e família ao passo que o reconhecimento como interlocutores válidos autorizou o compartilhamento de questões que não estavam na cena, contribuindo para a construção de parcerias e auxiliando a construção de outras relações possíveis dentro e fora do CAPS. Nessa mesma direção, o vínculo estabelecido entre João-equipe-usuários-família proporcionou outros espaços de encontros, sejam pelas trocas na convivência, seja pela entrada em atividades coletivas propostas pelo serviço. Sobre as últimas, ficou evidente que apenas conduzi-lo para certas oficinas não produzia desdobramentos, uma vez que era a reprodução de um movimento de invalidação e ordenamento do que deveria ou não ser feito por ele. Assim, foi conversado com o usuário sobre não estar nesses espaços se eles não fizessem sentido. Eis que, pela primeira vez, João se retirou de uma oficina, indicando certo desalinhamento à atividade realizada. Este movimento foi compreendido como uma retomada de João de seus desejos, sendo avaliado como uma convocação ao autogoverno, que traz consigo seus valores e histórias. Outros espaços foram sendo introduzidos e, desta vez, investidos também por João. Não é apenas João que adere ao PTS, mas ocorre, "adesão da equipe ao projeto do outro". Aos poucos, voltou a rir e a falar em casa, até que, certa vez, abordou a referência perguntando: "Você quer ouvir a minha voz? Este lugar é feio". Então a técnica sugere: "Vamos fazer algo com isso". A partir desta atividade, João passou a intervir artisticamente no espaço do CAPS, trazendo sua arte para as paredes da instituição, que acolheu suas intervenções. Destaca-se a oficina de grafite que produziu sentidos e possibilitou experiências que interromperam o ciclo de repetição e embotamento. Ao passo que a equipe entra na vida de João, ele também entra na vida do serviço. Nesse processo, inicia-se a reocupação do mundo: os muros institucionais foram extravasados e João passou a frequentar uma oficina de artes visuais em um Centro de Convivência, A longitudinalidade

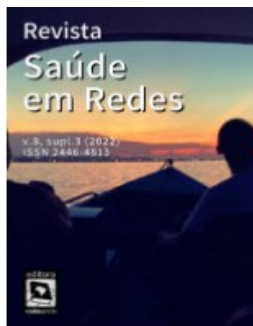


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

da relação de vínculo atuou como elemento fundamental para a produção do cuidado, agenciando também enfrentamentos à psiquiatria tradicional e ao saber estabelecido nos livros. João, que tinha indicação de ECT, foi acolhido e reconhecido em totalidade e em seu tempo. O vínculo, enquanto concepção ético-política, abre margem ao não saber, que constrói simetria e desloca o usuário para o lugar de interlocutor válido da própria existência. Vincular diz ao campo do visível, mas também ao interrogar, ao escutar (até os silêncios), ao pesquisar, ao penetrar, ao interferir e se deixar interferir nos/pelos movimentos. João nos ensina que é preciso investir na disponibilidade e na relação para que a confiança necessária para o cuidado seja construída. Ao invés de enfrentar seu silêncio, obrigando-o à adequação, decidiu-se pela espera e pelo respeito ao seu tempo; pela escuta e pela acolhida de seus desejos. A parceria estabelecida, a confiança e o vínculo autorizou a entrada em vida agenciando, mutuamente, a produção do cuidado.[1] Nome fictício para preservar a identidade do usuário.





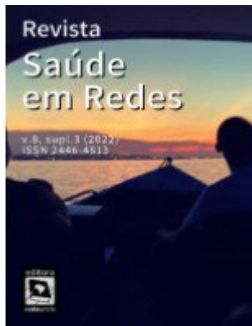
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15990

Título do trabalho: VULNERABILIDADE E SOBREVIVÊNCIA: UMA DUPLA JORNADA

Autores: MARIA FERNANDA SILVA ANDRADE, MIRIAM ESTEFANY DOS SANTOS ANDRADE, THAÍS DA SILVA KNUST

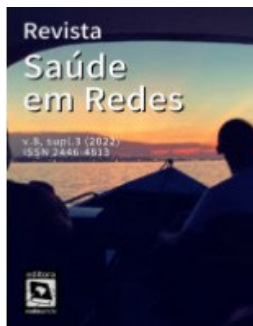
Apresentação: Com a pandemia causada pela covid-19, algumas das precarizações que já conviviam conosco foram escancaradas, entre elas o trabalho realizado por trabalhadoras domésticas, em específico, aquelas que não possuem vínculo empregatício. Essa categoria ocupada majoritariamente por mulheres enfrentou a difícil missão de conciliar suas duplas jornadas de trabalho com a exposição ao vírus como forma de sobrevivência. Para melhor explorar tais questões, foi adotada uma pequena pesquisa bibliográfica como método, fazendo uso de ferramentas de pesquisa da internet para encontrar artigos de acesso livre. A seleção dos textos foi feita a partir da leitura dos resumos e buscando os que fizessem uma relação entre trabalho doméstico informal e a pandemia de covid-19 no Brasil. Em março de 2020, o Ministério da Saúde brasileiro decretou a quarentena, como medida de saúde preventiva, com a intenção de promover o isolamento social e/ou distanciamento social. O setor econômico e social foram os mais afetados, junto a isso, mulheres ficaram mais expostas não somente a violência doméstica, mas também à fome e ao desemprego. Além do aumento da carga de trabalho não remunerado em casa, com a suspensão das creches e escolas. É preciso dizer que a precarização do trabalho no Brasil não é fruto da pandemia, mas de uma antiga e crescente construção de um mercado de trabalho marcado por sua informalidade, remunerações baixas e difícil acesso aos direitos trabalhistas anteriormente conquistados. Com a pandemia, o desemprego torna-se mais presente na realidade dos brasileiros, aumentando a informalidade dos trabalhos. A classe trabalhadora tem 50% dos seus trabalhadores em serviços informais e são justamente essas pessoas as mais atingidas pelos efeitos da covid-19. A informalidade é um fato presente na vida das trabalhadoras domésticas, seu nível é de tal forma elevado que a cada dez, sete não possuem carteira de trabalho assinada. Portanto, um crescente número dessas trabalhadoras se submete a modalidade de diaristas, no ano de 2018 as diaristas ocupavam 44% da categoria. A inserção da mulher no mercado de trabalho fez com que o serviço doméstico anteriormente feito por elas fosse realizado por outra pessoa, ou seja, há um aumento da terceirização do trabalho doméstico que em sua maioria será realizado por mulheres negras, com baixa renda e escolaridade. Não traz espanto o fato da primeira morte por covid-19, no Estado do Rio de Janeiro, ter sido de uma trabalhadora doméstica infectada pelo vírus após contato com sua chefe recém-chegada da Itália. As trabalhadoras que já vinham sofrendo com a precarização de seus trabalhos e com a informalidade agora lutam para sobreviver. É necessário repensar em que medida as ações criadas pelo governo brasileiro durante a pandemia atendem as necessidades desse grupo social e periférico, bem como faz-se preciso o estímulo para que o trabalho doméstico e de cuidado sejam visibilizados para que os direitos às trabalhadoras



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

domésticas, em especial as que não possuem vínculo formal, sejam garantidos, visto que o trabalho reprodutivo é essencial para a manutenção da vida e mão-de-obra na sociedade.



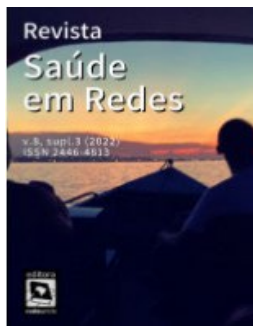
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15991

Título do trabalho: MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO PARA A COVID-19 ADOTADAS EM MANAUS

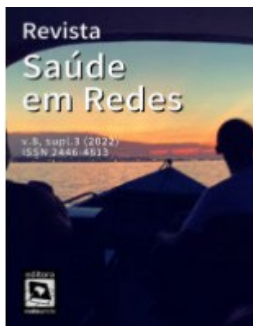
Autores: LORENA CAVALCANTE LOBO, SUELLEN MOURA ROCHA FERREZIN

**Apresentação:** O estado do Amazonas, localizado na Região Norte do Brasil é composto por 62 municípios e tem como capital a cidade de Manaus, onde concentra-se a maior parte da população do estado. Para o ano de 2020 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estimou a população no Amazonas em 4.207.714 habitantes, Manaus passou a ter 2.219.580 de habitantes, representando 53% da população amazonense, outra característica que a capital possui é a concentração dos serviços de saúde principalmente de alta complexidade. No contexto da pandemia de covid-19 o estado do Amazonas, assim como Manaus, instituíram várias medidas de enfrentamento para a saúde individual e coletiva tendo em vista que a situação necessita de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença no município. **Objetivo:** Identificar as principais medidas de enfrentamento ao covid-19 adotadas em Manaus-AM. **Desenvolvimento:** Pesquisa bibliográfica básica de cunho exploratório que permite a coleta dados de referências utilizando fontes constituídas por material já elaborado, artigos científicos e sites oficiais como da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS/AM), prefeitura de Manaus e procuradoria geral do estado do Amazonas, no período de 2020 a 2021, o que permite a percepção do objeto de interesse como fato social total. **Resultado:** Para explicar as medidas de enfrentamento é necessário estabelecer inicialmente uma análise cronológica, conforme os achados, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em razão da disseminação do novo coronavírus, naquele momento vários países ao redor do mundo havia confirmado casos positivos em seus territórios. Conseqüentemente no dia 03 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde por meio da portaria nº 188, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência do novo vírus de covid-19, essa portaria estabeleceu o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COESP), responsável pela gestão coordenada de resposta à emergência no âmbito nacional. Perante essa declaração o estado do Amazonas decretou situação de emergência na saúde pública e instaurou o Comitê Intersetorial de Enfrentamento e Combate à covid-19 em 16 de março de 2020, para o desenvolvimento de ações de contenção, de medidas de prevenção e controle para a redução da morbimortalidade pela covid-19 no estado do Amazonas. Uma das primeiras medidas de enfrentamento instituída foi a orientação para a população sobre a higienização frequente das mãos com água e sabão ou o uso do álcool em gel, a etiqueta respiratória, distanciamento social, além do reconhecimento dos sinais e sintomas de covid-19 para que procurem a unidade básica de saúde em tempo hábil. Outra medida foi a suspensão das aulas na rede municipal de ensino no formato presencial, assim para a continuidade do ano letivo o formato remoto foi utilizado, surge uma



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

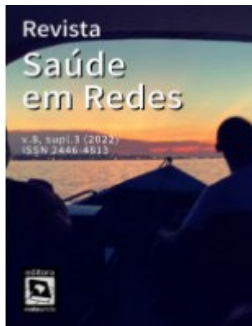
nova forma de trabalho e de ensino/aprendizagem tanto para o corpo docente quanto para os discentes, além dos desafios de metodologias para essa modalidade. Nesse cenário surge uma nova rotina, o home office, a princípio foi estabelecido apenas para os trabalhadores portadores de doenças imunossupressoras e doenças crônicas (hipertensos, diabéticos, asmáticos entre outras patologias), porém com a elevada taxa de incidência de casos de covid-19, a cidade de Manaus se tornou o epicentro da doença no estado do Amazonas e os demais trabalhadores dos serviços não-essenciais também entraram em home office. Quando o Amazonas instituiu o lockdown e conseqüentemente Manaus seguiu essa recomendação, no dia 23 de março de 2020 houve a paralisação desses serviços não essenciais, ficando suspenso o atendimento ao público em restaurantes, bares, lanchonetes, praças de alimentação e similares restringindo seu funcionamento ao serviço de entrega em domicílio. Parques, balneários e pontos turísticos também ficaram com as atividades suspensas. Somente os serviços essenciais ficaram abertos para a população como farmácias, hospitais, clínicas e supermercados. Nesse interim, em Manaus foi instituída a lei nº 2.643, de 30 de julho de 2020, que dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de máscara de proteção na cidade. Conforme orientações da OMS, as máscaras diminuem a propagação do vírus e devem possuir três camadas com tecido hidrófilo (tecido de algodão), de uso individual e o uso adequado deve cobrir o nariz e a boca. Ressalta-se a importância do trabalho da atenção primária a saúde, que apesar do cenário pandêmico, atuou nas vertentes da vigilância em saúde, atenção aos pacientes com covid-19, abordagem comunitária e a vacinação. Apesar das recomendações de medidas não farmacológicas de combate à covid-19 (distanciamento social, a higienização das mãos, uso de máscaras) serem necessárias, outra ferramenta essencial para combater o vírus é a vacina. A vacinação deu início com os grupos prioritários para receber a primeira dose, segundo os critérios de exposição à infecção, riscos para agravamento e de vulnerabilidade. A prefeitura de Manaus para dar celeridade nesse processo, contratou mais profissionais de saúde para atuarem na linha de frente de covid-19, até o momento (dia 05 de fevereiro de 2022) já foram aplicadas 3.673.811 doses da vacina, incluindo a imunização das crianças a partir dos cinco anos de idade, adolescentes de 12 aos 17 anos, a 3ª dose de reforço e a 4ª dose para as pessoas imunossuprimidas, assim segue até o momento as etapas da vacinação. Vale ressaltar a atuação do SUS nesse cenário pandêmico, o SUS é um sistema que abrange todos os níveis de complexidade e é ofertado a toda população, abrangendo além dos cuidados assistenciais, serviços de prevenção de agravos e doenças e promoção da saúde. A rede de atenção à saúde na Atenção Primária a Saúde (APS) institui um modelo poliárquico, no qual é a coordenadora e ordenadora da atenção à saúde. Durante a pandemia a APS opera como centro comunitário de referência para enfrentamento à covid-19, exercendo inúmeras funções como testagem, monitoramento, notificação, centro de comunicação para articular com os demais níveis de atenção, entre outras funções. Considerações finais: As medidas de enfrentamento para a covid-19 adotadas em Manaus foram necessárias para mitigar os efeitos da covid-19, medidas como as intervenções não farmacológicas e a vacinação continuam em vigor visto



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que ainda estamos vivendo nesse cenário de pandemia. Devido a alteração do perfil epidemiológico na cidade, ou seja, a redução do número de casos positivos, alguns setores retornaram as suas atividades como as escolas com as aulas presenciais e os serviços não essenciais. É necessário ressaltar a atuação da APS na vigilância em saúde que são de extrema relevância para o processo de trabalho, fazendo refletir sobre o processo saúde-doença, seu papel nesse cenário, sua importância como centro ordenadora de cuidados e a integração e articulação com outros níveis da rede para promover saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15992

Título do trabalho: VIVENCIANDO DILEMAS EM PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE REVELADOS NA PANDEMIA PELO SARS-covid-19: REFLEXÕES NA FORMAÇÃO POR MEIO DO Mestrado Profissional EM SAÚDE

Autores: ADRIANA BARBIERI FELICIANO, ALINE GUERRA AQUILANTE, VANESSA MULLER

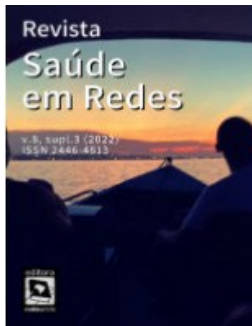
Apresentação: Historicamente, convivemos como um modelo educacional predominantemente presencial, com seus limites e potências. Especialmente, no que se refere à formação em saúde, tem-se enfatizado a importância de processos que possibilitem espaços de trocas e compartilhamento de experiências privilegiando um modelo voltado para a interprofissionalidade, colaboração e o trabalho em equipe. Sabe-se que estes são atributos que se desenvolvem por meio de encontros, que pedagogicamente, reconhecem os educandos como protagonistas de seu processo ensino-aprendizagem e educadores como facilitadores deste caminho. As metodologias ativas se constituem em importante ferramenta para a formação em saúde. O mestrado profissional possui estreito diálogo com os pressupostos aqui mencionados pois objetiva a formação de profissionais protagonistas na qualificação do trabalho em saúde, com vistas ao atendimento das necessidades de saúde. O objetivo deste relato é apresentar vivências educacionais na formação pelo mestrado profissional em saúde no período pandêmico. No caso específico do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica, o mesmo possui seu projeto pedagógico de curso assentado em processos educacionais por metodologias ativas e integração teoria e prática. O desenvolvimento das atividades curriculares obrigatórias e optativas tem utilizado como estratégias pedagógicas, a espiral construtivista de aprendizagem, a aprendizagem baseada em equipes, e como disparadores, as narrativas reflexivas, situações problemas simuladas, entre outros, privilegiando as atividades em comunidades de aprendizagem realizadas por meio de pequenos grupos, com cerca de oito a dez mestrandos. As atividades sempre foram realizadas presencialmente, no cenário da universidade, ao longo de dois anos de duração do processo formativo. No entanto, com o início da pandemia, as atividades, inicialmente, foram suspensas em atendimento a resolução universitária que impediu a realização das mesmas em todo campus. Um primeiro efeito desta paralização foi colocar, em um primeiro momento, o coletivo de docentes do programa em autoanálise e autogestão e a principal inquietude manifestada era uma certa descrença de que seria possível a realização das atividades curriculares como ensino remoto emergencial (denominação utilizada pela instituição), especialmente em se tratando de processos educacionais pelas metodologias ativas. A inquietude denotava preocupação com a perda da potencia educacional proporcionada outrora pelos encontros. No entanto, num segundo momento, ao se colocar a situação em análise com os mestrandos, que falavam da frustração pela não vivência do processo educacional, colocou para o coletivo docente e coordenação a ressignificar esta experiência. O desafio colocado era o de manter os mesmos pressupostos do ensino ativo,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

agora na modalidade ensino remoto. Encara-lo permitiu a retomada das atividades após quatro meses do início da pandemia. Como toda trajetória sempre há perdas e ganhos. Perdeu-se a potencia dos encontros para a troca e aprendizagem, no entanto, descobriu-se outras possibilidades de ensino nunca antes experimentado. Mantém-se as comunidades de aprendizagem ativas, observou-se para a nova turma de ingressantes uma ampla abrangência de candidatos oriundos de diversas partes do País propiciada pelo ensino remoto, o que permite uma experiencia transcultural intensa. Enfim, ainda o tempo poderá contar melhor esta história que nos tirou a todos do lugar do pensar e fazer processos educacionais em saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15993

Título do trabalho: PAUTANDO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONSULTÓRIO NA RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: NATALIANE SOUZA RANGEL

**Apresentação:** O Consultório na Rua integra o componente atenção básica da Rede de Atenção Psicossocial, e oferta cuidado em saúde para a população em situação de rua. As equipes desempenham suas atividades in loco, de forma itinerante, a partir de ações compartilhadas e integradas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e, quando necessário, também com as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dos serviços de Urgência e Emergência e de outros pontos de atenção, de acordo com a necessidade do usuário. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma psicóloga residente de Saúde Mental inserida no serviço de Consultório na Rua, a partir do enfoque em relações étnico-raciais e perspectiva de cuidado racializado. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Fizeram-se registros a partir de atuação em equipe multiprofissional de Consultório na Rua da cidade de Macapá - AP, no período de agosto a dezembro de 2021, durante realização de atividades como busca ativa e ações para acompanhamento, orientação, observação, e escuta qualificada dos usuários do serviço. Utilizou-se para registro das informações a ferramenta Versão de Sentido (VS). A análise dos registros foi feita a partir do método de Análise de Conteúdo. **Resultado:** Constatou-se que o público atendido pelo Consultório na Rua constituem-se majoritariamente de pessoas pretas e pardas, os quais trazem em sua narrativa de vida discursos que revelam dificuldade de acesso a direitos como educação, saúde, trabalho, violência intrafamiliar e/ou exposição precoce a álcool e outras drogas, aspectos que tendem a reduzir perspectivas positivas de vida e predispõem à situação de rua. Além disso, percebe-se ocorrência de violências interseccionais, como as de gênero e raça, que acomete especialmente as mulheres. Assim como violência institucional sofrida durante procura por cuidado em serviços de saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que o enfoque étnico-racial no cuidado a essa população torna-se necessário ao permitir compreender que pessoas em situação de rua, especialmente a população negra, carregam consigo amplo histórico de negação de direitos devido contexto histórico cultural, de modo que voltar-se a esse aspecto possibilita oferta de cuidado integral, humanizado e atento para as iniquidades em saúde dessa população. Assim como reflexão e possível adoção de modos de atuação ético politicamente racializados que garantam equidade no acesso à saúde conforme determina o Sistema Único de Saúde (SUS).





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15994

Título do trabalho: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO TENTANTE DE SUICÍDIO EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA EM Resende

Autores: PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI, ANDRESSA DINIZ DA SILVA, RAFAELLE DE SOUZA RODRIGUES DOS REIS

Apresentação: Os casos de vítimas de tentativa de suicídio no Brasil só aumentam, principalmente entre os jovens de 15 a 29 anos, decorrente de transtornos mentais. O estudo teve como finalidade observar humanização e empatia da equipe de enfermagem perante as vítimas de tentativa de suicídio, descrever a assistência ofertada na unidade de emergência, descrever o fluxo de atendimento e analisar os cuidados encontrados em situação de emergência psiquiátrica, dentro da equipe de Enfermagem, composta pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros atuantes da Unidade de Pronto Atendimento, em um Hospital de Emergência na cidade de Resende interior do Rio de Janeiro. O método utilizado na pesquisa foi uma abordagem quali-quantitativa, submetida na plataforma Brasil, avaliada e aprovada na data: 12/07/2021, pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA/Fundação Oswaldo Aranha, número do Certificado de apresentação: De Apreciação Ética (CAAE) 48636121.4.0000.5237 e número do parecer 4.842.023. A produção dos dados foi realizada por meio da escala de Jeferson e de entrevista associada a um questionário contendo 26 perguntas, no período de dois de agosto a 28 de setembro de 2021. A análise de dados foi realizada pela análise de Minayo conforme as fases: exploratória, trabalho de campo e análise, tratamento do material empírico ou documental. A dificuldade observada no estudo foi a desistência dos participantes, anteriormente obtivemos uma amostra de 58 profissionais, onde 34 profissionais concordaram em participar do questionário e 24 profissionais se recusaram. Através da análise dos dados foi possível observar que a equipe de enfermagem é composta por sua maioria de técnicos de enfermagem (58,8%), a maioria do sexo feminino (94,1%), com a idade predominante entre 38 a 48 anos (41,2%) e é solteira (52,9%). Segundo a escala de Jeferson a grande maioria da equipe de enfermagem possui um índice de empatia mediano 56% dos participantes, e a sua minoria 15% possui um alto índice de empatia. Concluiu-se que a necessidade de compreender a atuação de enfermagem e estimular a empatia dos profissionais deve ser constante, além de que é de fundamental importância o profissional manter-se atualizado, através de capacitações e treinamentos.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15995

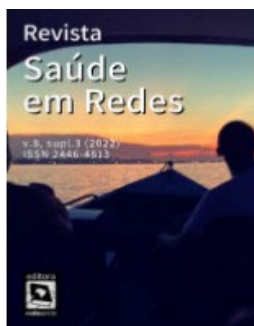
Título do trabalho: OS EFEITOS POSITIVOS DE PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS

Autores: LAILA RIBEIRO DA SILVA, VITÓRIA MARIA XAVIER ARAÚJO DA COSTA, JOSÉ ROBERTO DA SILVA VIANA, VICTOR LUCAS BARRETO VIEIRA, LORENA ALINE SILVA DA COSTA, FELIPE MOREIRA DE PAIVA, JÚLIA APARECIDA LOURENÇO DE SOUZA, NIVIA TAVARES PESSOA DE SOUZA

**Apresentação:** A comunicação é algo imprescindível para manter relações humanas, gerando vínculos entre aquele que comunica e o ouvinte. Contudo, com o avanço da tecnologia, informações antes vinculadas apenas em formatos com menor alcance popular, tais como jornais impressos, rádio e televisão, progrediram para as mídias sociais, que hoje representam um dos meios mais rápidos de informações. Nesse contexto, há uma grande faixa etária entre os usuários desse tipo de mídia, que varia desde os mais jovens à pessoas idosas. Assim, levando em consideração que promover saúde significa agir nos determinantes da saúde da população, tais como meio ambiente, lazer, transporte, entre outros, bem como estimular a responsabilidade quanto a sua saúde, tanto individual como coletiva, ações de educação em meios digitais tornam-se importantes para trabalhar esses aspectos. A saúde ganha um papel de destaque quando se torna palpável no dia a dia da sociedade como um todo. Partindo dessa perspectiva, é importante a incorporação de recursos ainda mais inovadores e acessíveis. Uma vez que o medicamento é uma tecnologia de saúde importante, o desenvolvimento e publicação de informações sobre os efeitos do uso indiscriminado de medicamentos em redes sociais, como o Instagram, possui alcance e resultados positivos. Com isso, é esperado que o compartilhamento em mídias digitais gere desde uma maior interação entre as pessoas até uma maior adoção de hábitos saudáveis por parte dos indivíduos.

**Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de uma plataforma digital para difundir conhecimentos acerca de aspectos de promoção da saúde e utilização de medicamentos. A plataforma de rede social on-line escolhida foi o Instagram, onde foram publicadas informações sobre o uso racional de medicamentos e tópicos sobre educação em saúde. As informações foram organizadas através dos stories, que são pequenas postagens que permanecem por 24 horas na plataforma, onde foi possível interagir com o público em relação aos temas abordados, e nas publicações no feed de notícias, que são postagens que possuem durabilidade determinada pelo proprietário da conta. A construção das postagens foram embasadas em estudos científicos credenciados e fontes confiáveis, todos materiais que passaram por tratamento analítico, tais como documentos da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o que possibilitou que estes representassem fontes de consulta rápida aos usuários. As postagens na rede foram realizadas por estudantes da área da saúde, cursos de farmácia, fisioterapia e nutrição, e foram supervisionadas por dois professores farmacêuticos.

**Resultado:** Partindo do pressuposto que a educação em saúde é



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

fundamental para a população, a internet representa uma ferramenta de comunicação e educação, que sendo voltada para a saúde o acesso ao ensino fica mais fácil e mais dinâmico podendo ser estudado e aprendido acerca de doenças, prevenção, ensino a distância entre outros o uso das mídias digitais. Como forma de divulgação tornou-se uma ferramenta facilitadora na propagação de informações, os estudantes realizaram diversas publicações a respeito de hábitos relacionados ao uso racional de medicamentos e como deve ser a relação entre paciente e o uso destes. Foram feitos postagens informativas, vídeos de TikTok sobre uso racional de medicamentos e também foi utilizado métodos de gamificação, uso de jogos, para interação com os seguidores. As publicações, além de serem de caráter informativo, também tinham caráter mais dinâmico, onde foram realizados quizzes para que o público, onde estes puderam interagir e demonstrar seu conhecimento, os quizzes eram correlacionados com a identificação de plantas medicinais tradicionais na região nordeste e como deve ser seu uso correto, para o uso racional de medicamentos foi utilizado um método de gamificação presente na plataforma do Instagram denominado de “Bingo”, onde os participantes marcaram atitudes que não devem ser feita durante a utilização de medicamentos. Todo material foi elaborado com base em documentos tratados analiticamente. O feedback do público foi avaliado através do número de visualizações, “curtidas”, comentários e compartilhamentos das publicações realizadas. Todos esses dados foram fornecidos por ferramentas da rede social Instagram, também foi possível notar que durante esse período de maior intensificação de publicações ocorreu uma crescente no número de seguidores da página, trazendo assim mais pessoas para acompanhar o conteúdo. As publicações alcançaram cerca de 1.134 perfis, tendo uma média de interação em cada post de 191 pessoas e alcançando a marca de 709 seguidores. Os dados oferecidos pela plataforma foram essenciais para sabermos se as estratégias adotadas foram assertivas e se conseguiram alcançar o público alvo com uma linguagem de fácil acesso, trazendo temas relevantes para a população que agregam no modo de vida de cada indivíduo. A estratégia utilizada é benéfica para a população e para os integrantes do grupo, pois os métodos utilizados exigiram criatividade de todos e exploraram novas estratégias a fim de trazer um conteúdo rico em informações e de fácil entendimento. Desse modo, os estudantes puderam colocar em prática conteúdos vistos em sala de aula, adaptando-os à realidade da população e tornando as informações mais interessantes ao público. Considerações finais: Pela observação dos aspectos analisados, o impacto das redes sociais na promoção da saúde proporciona quando são aproveitadas, de maneira positiva, a divulgação de informações acerca do entendimento ampliado sobre saúde, o que significa auxiliar os usuários na promoção de cuidados biopsicossociais. Tendo em vista que, a presença das mídias sociais atualmente tornou-se parte do cotidiano representando, embora de maneira virtual, a proximidade nas relações sociais e a propagação de notícias. Dessa forma, é possível aproveitar dos meios de comunicação para fomentar ações de saúde desenvolvendo estratégias e valorizando a integralidade da promoção da saúde em suas diferentes perspectivas tal como na importância do uso racional de medicamentos. Assim, podemos sob



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

a percepção dos acadêmicos observar o quão está se tornando essencial as mídias digitais no processo ensino aprendizagem, denotando-se a sua importância que proporcionou aos envolvidos a troca de conhecimento no contexto abordado, dinamização dos assuntos e na construção de cidadãos atentos aos cuidados na promoção da saúde individual e coletiva.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15997

Título do trabalho: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

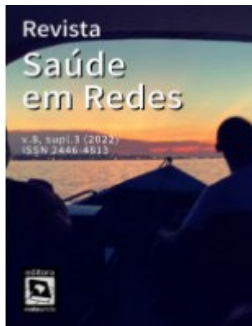
Autores: MARIA CLARA SOARES BULCÃO, AURIELE CRISTINE DE SOUZA DE COSTA, RAISA OKSANA LÍDIA ELLIS FREIRE DE SENA GARCIA DA SILVA, LÚVIA SANTOS DA SILVA, VITÓRIA CRISTIANE LEANDRO DA SILVA, LORENA SANTOS DA ROCHA, THIAGO SIMPLÍCIO COSTA, SANDY VALENTE COELHO

**Apresentação:** A educação é a forma pela qual o indivíduo pode adquirir a sua autonomia, tornar-se crítico diante da realidade e empoderar-se a respeito de um determinado assunto. O profissional da enfermagem por meio da educação em saúde dá instrumentos ao paciente para que este se torne um agente ativo da promoção da própria saúde e dos que o rodeiam. Dessa forma, a educação em saúde deve ser parte essencial da prática do enfermeiro, contribuindo para a prevenção e profilaxia de doenças, além de ser vantajosa devido ao baixo custo e a alta efetividade e impacto na saúde da população já que o foco tende a ser o indivíduo e não a doença. Sendo assim, o objetivo deste relato de experiência é apresentar a perspectiva de acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública de Belém acerca da importância da educação em saúde na prática profissional do enfermeiro.

**Desenvolvimento:** Utilizou-se da metodologia crítico-reflexiva tendo como foco as experiências de acadêmicos de enfermagem acerca das práticas de educação em saúde realizadas no decorrer do curso e das suas contribuições na formação profissional e do impacto na saúde dos públicos-alvo das ações. Para isso, os discentes pautaram-se em três perguntas para a reflexão, sendo a primeira sobre a importância da educação em saúde para a prática do enfermeiro; a segunda sobre a realização de alguma ação educativa e de que forma isso contribuiu para a sua formação; e a última, sobre quais foram as estratégias de educação em saúde utilizadas. Além disso, realizou-se leituras de artigos para maior embasamento sobre o tema.

**Resultado:** De maneira consensual, os discentes destacam a educação em saúde sendo importante para a prática do enfermeiro pois orienta e contribui para o autocuidado dos pacientes, assim como é vista como uma maneira de estabelecer uma relação dialógica com a comunidade, possibilitando a troca de conhecimentos e conhecimentos entre paciente-profissional sobre formas de melhorar as condições da própria saúde. Além disso, a prática da educação em saúde ao longo da graduação é vista como gratificante e enriquecedora pelos discentes pois é um momento no qual é possível utilizar dos conhecimentos técnicos e científicos, de uma maneira simplificada e abrangível a todos os públicos, além de estabelecer laços de confiança com o paciente. Por fim, as estratégias em educação em saúde mais utilizadas pelos discentes foram a roda de conversa, gamificações, palestras, e criação de tecnologias educativas como panfletos e cartilhas.

**Considerações finais:** A reflexão levou a compreensão da importância da educação em saúde tanto na formação do enfermeiro quanto para a comunidade, pois é um instrumento construtor



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de autonomia e autocuidado, já que esta estratégia possibilita a criação de um vínculo paciente-profissional.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15998

Título do trabalho: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: IANKA CAROLINE DA SILVA SALDANHA, VALBER HOLANDA PACHECO, LISANDRA RODRIGUES DE MEDEIROS, RAYSSA DA SILVA SOUSA, MARIO ANTONIO MORAES VIEIRA

Apresentação: Os transtornos depressivos são um grave problema de saúde pública devida sua alta incidência. São critérios para diagnóstico de depressão: estado deprimido, anedonia, sensação de inutilidade ou culpa excessiva, dificuldade de concentração, fadiga ou perda de energia, distúrbios do sono, problemas psicomotores, perda ou ganho significativo de peso, ideias recorrentes de morte ou suicídio. A depressão pode ser desencadeada por fatores biológicos, sendo a genética um fator significativo no desenvolvimento de um quadro depressivo. Além disso, fatores psicológicos causam perda da autonomia e agravamento de quadros patológicos assim como nos fatores sociais que interferem na capacidade funcional, do autocuidado e nas suas relações sociais. A qualidade de vida de uma população e relacionada as suas vivências e ao seu acesso aos sistemas econômicos e sociais, emprego, educação, saúde, saneamento básico, habitação e transporte. A saúde possui um amplo conceito. Deste modo, ela esta ligada ao modo de viver que e motivado pelo conhecimento, ambiente físico e pelos conceitos sociais, econômicos e culturais de cada cidadão. A depressão é um transtorno mental prevalente e debilitante, que pode apresentar um quadro clinico persistentes e recidivas ao longo da vida. Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de residentes da equipe multiprofissional em saúde mental da UEPA, atuantes no NASF durante o acolhimento nas unidades básicas de saúde do bairro Icuí situado no Município de Ananindeua, Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Durante os acolhimentos realizados nas unidades básicas de saúde, os pesquisadores observavam e exploravam cada aspectos e situações percebidas durante o estudo com os usuários, situações de um retrato coerente e preciso das características dos indivíduos e situações as quais estão envolvidos. Foram realizadas escutas qualificadas dos usuários que buscavam atendimento psicológico nas unidades básicas as faixas etárias das mais diversas, os motivos que os levaram a depressão os mais diversos e complexos como: violência doméstica, abuso infantil, suicídio, identidade de gênero, conflitos religiosos, etc. A complexidade para entendimento da mente humana que leva a realizar tais atos nos geram diversas interrogações. Durante o acolhimento foi proporcionado um ambiente terapêutico, expressão dos sentimentos, interação social, avaliação das características do sono e ajuda na higiene do sono, observação no comportamento. Os quadros depressivos são sintomas afetivos, instintivos, neurovegetativos, ideativos e cognitivos, relativos à auto avaliação, à vontade e à psicomotricidade. Podem estar presentes, em formas graves de depressão, sintomas psicóticos (delírios ou alucinações), marcante alteração psicomotora (lentificação ou estupor), assim como fenômenos biológicos (neurais ou neuroendócrinos). A depressão

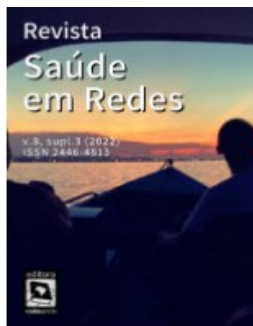


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

é um transtorno comum, mas sério, que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. É causada por uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. Por isso é importante evidenciar a escuta qualificada da equipe de saúde, mais estudos sobre a temática, assim como praticas que auxiliem na busca terapêutica do paciente.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15999

Título do trabalho: ANÁLISE DE PERDAS DE IMUNOBIOLOGICOS NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS NO PERÍODO DE 2018 A 2021.

Autores: FERNANDA NUNES DA MATTA CARMO, PATRÍCIA ROSA DA SILVA, HELIANA RAIMUNDA DE MACEDO

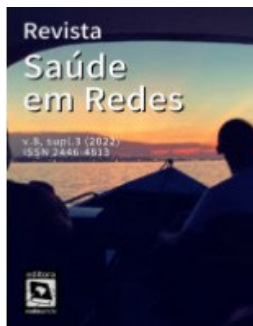
**Apresentação:** Os imunobiológicos estão entre as maiores conquistas da Saúde Pública no século XX, e vem contribuindo com a redução da morbimortalidade por doenças infecciosas no Brasil e no mundo. A imunização é uma política pública que apresenta a melhor relação custo-benefício e responsável por mudanças socioepidemiológica que promove saúde e previne doenças. Os imunobiológicos são produtos termolábeis, sensíveis ao calor, ao frio e à luz. As vacinas para manter sua eficácia e segurança devem ser armazenados, transportados, organizados, monitorados, distribuídos e administrados adequadamente, e mantidas em temperaturas adequadas desde sua produção até sua utilização. O PNI dispõe de sistemas de informações realizam o acompanhamento, análise e avaliação das redes de frio de todo o país, desde o estoque e distribuição até as perdas de vacinas, sejam perdas técnicas ou físicas, o que garante o diagnóstico necessário à organização e planejamentos de distribuições futuras. A perda técnica é considerada uma perda justificável, porque resulta da abertura de um frasco de vacina multidoso cujo vencimento do prazo de validade se encerra quando ele é aberto. As perdas físicas são aquelas consideradas evitáveis como quebra de frasco, falta de energia elétrica, falhas no equipamento, validade vencida, procedimento inadequado e falha no transporte, entre outras. O objetivo deste relato é analisar as perdas físicas dos imunobiológicos, gerir a organização da cadeia de frio, mapear e corrigir falhas nesses processos junto as UBS do município. **Desenvolvimento:** Guarulhos-SP é município com 1.361.862 habitantes (SEADE 2021) e o número de doses de imunobiológicos recebidos é proporcional ao número de residentes no município. Inicialmente ao analisar os processos da rede de frio identificou-se a necessidade de capacitar “in loco” todos os profissionais dos serviços que realizam vacinação no município. No período de abril de 2018 a agosto de 2019 em 98 unidades de saúde foram aplicadas a padronização de digitação de doses no Sistema de Informação do PNI, a movimentação específica mensal de todas as vacinas utilizadas e inutilizadas, e as realizadas as orientações para o preenchimento adequado dos formulários de avaliação de imunobiológicos sob suspeita, expostos a temperatura inadequada. Em sequência iniciou um controle rigoroso nas solicitações de imunobiológicos para distribuição, readequação das grades e análise de número de doses entregues e o número de doses registradas no sistema. **Resultado:** Em 2018 as perdas físicas de imunobiológicos foram de 5,29% em relação ao total de doses recebidas. No ano seguinte esse número reduziu para 3,05% e em todo o período analisado (2018 a 2021) esta diminuição chega a 2,44%. **Considerações finais:** Quando o programa municipal de imunização inicia um controle rigoroso das solicitações de imunobiológicos, readequa as grades de distribuição e compara o número de doses entregues ao número de doses



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

aplicadas registradas no sistema, observa-se uma expressiva queda no número de perda de imunobiológico. Atualmente esses processos de trabalho de monitoramento e correção de perdas dá-se de forma continuada a fim de otimizar a logística e evitar prejuízo.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16003

Título do trabalho: PERDER O MEDO, RE-HABITAR A CIDADE

Autores: TULÍOLA ALMEIDA DE SOUZA LIMA

**Apresentação:** Este trabalho deriva de uma pesquisa de doutorado que teve como tema central a relação das famílias com equipes que atuam na rede de saúde mental de Belo Horizonte. O foco de análise volta-se para algumas possibilidades de intervenção enredadas nas ações de um determinado serviço: um centro de convivência, equipamento da rede de saúde mental que utiliza estratégias artísticas e culturais para a (re) inserção social de pessoas em situação de sofrimento mental. A pesquisa contou com a participação de familiares e equipes. Foi realizada cartografia, como metodologia de pesquisa intervenção, sendo possível rastrear modos de ampliação de relações sociais de pessoas em acompanhamento na rede; sejam relações comunitárias, ou em atividades de cultura, arte e lazer, ou profissionais, entre outras. Através de registros em diário de bordo, imersão em atividades no campo e acompanhamento dos processos existentes no serviço, bem como a realização de entrevistas coletivas, a pesquisa resultou em escrita de análise construída de modo coparticipativo. Com o objetivo de destacar linhas duras e flexíveis nas relações, foi possível sinalizar modos de construção coletiva de cuidados na saúde mental. Como os atores envolvidos se apresentam como ligados ao campo da luta antimanicomial, os modos de relação entre equipes e familiares implicam em revisão do exercício de poder ao qual usuários são submetidos, enquanto alvo de ações orientadas pelo saber psiquiátrico ocidental hegemônico; e ainda como familiares podem também contribuir para lógica de tutela e segregação, na cadeia de poder e saber que pretende tornar a loucura objeto de intervenção privilegiada de especialistas. A abertura para análises coletivas, revisão de posturas e reconhecimento de linhas institucionais permite mudanças no modelo hegemônico de lida com o sofrimento mental e pode contribuir para maior contratualização social dos indivíduos e ganhos para o modelo antimanicomial. São múltiplos os cruzamentos entre as formas de enunciados sobre os modos de lidar com situações e pessoas em sofrimento mental. Certas linhas duras são tecidas nessas relações, compondo um plano de organização do cuidado em saúde mental, instituído que circula e nos endurece, nos coloca para reproduzir, nos afastando e afastando usuários e familiares de sua potência. Diante do modo como são operacionalizadas as políticas públicas de saúde, seus agentes muitas vezes propõem certa normatização de conduta a partir do que consideram como esperado sobre o modo de viver de grupos populacionais. Experiências de protagonismo de familiares foram relatadas pelos participantes, que evidenciam ganhos obtidos para melhoria de vida de usuárias e usuários acompanhados(as) na rede. Algumas mudanças observadas por eles próprios referem-se a reposicionamentos subjetivos e aprendizados na convivência com pessoas em situação de sofrimento. Familiares que reconhecem alteração em práticas de cuidado que passavam por controle de comportamentos; que reconstróem as memórias de como viviam antes dos serviços públicos e de acesso facilitado, territorializados; que percebem como em cada sujeito



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que sofre há dimensões outras para além das fragilidades que possam enfrentar na condição de sofrimento. As famílias são mediadoras entre o indivíduo e a sociedade e referência de grupo e coletividade para cada um (a) de nós. Estes grupos sofrem com os transtornos de seus membros e veem-se frequentemente sem condições de mudar positivamente a relação com os mesmos, o que caracteriza alguns dos impasses que emergem hoje no domínio da saúde mental. Sentimentos de medo e insegurança na vida e convivência com a loucura acabam sendo fortalecidos, o que leva à menor circulação das pessoas em seus espaços de vida e a relações pouco flexíveis entre elas. “A gente venceu o medo de soltar a pessoa” Assim se referiu o irmão de um usuário frequentador do centro de convivência, em entrevista coletiva na pesquisa que originou este trabalho. Alguém que participa de inúmeras atividades e oficinas propostas pelo serviço e que tem superado dificuldades pessoais ao longo dos anos de acompanhamento. Entre as ações há participação em grupo de música com expressiva consolidação no campo da militância cultural, através de performances, entrevistas, composições e interpretações musicais. São construídas, assim, outras formas de habitar a cidade. Dispositivos de grupo podem ter efeitos distintos, ao propiciarem cruzamentos de linhas distintas, ligadas a formas de saber, poder e subjetivação. Promovem possibilidades de agenciamento de afetos, discursos e desejos, na aposta de produção de subjetividades mobilizadas por tais encontros. Mobilizações que levam à criação de enunciações coletivas. Nesta perspectiva, a família torna-se um território no qual podemos agir visando produzir saúde, através da realização de parcerias e de agenciamento de desejo ao longo dos processos de reabilitação psicossocial que acompanhamos. Se em meio às linhas duras coexistem linhas flexíveis que podem se transformar em linhas de fuga, novas composições podem advir entre famílias e serviços. E à medida que as famílias perdem o medo de soltar a pessoa, esta também perde o medo de arriscar-se em outros trajetos terapêuticos e de vida, em um movimento de consequências imprevistas para as partes envolvidas. Mudanças na lógica assistencial podem ser percebidas nessas interações, em um processo de aprendizado permanente. Em conversas e encontros improvisamos caracterizações a respeito de familiares que frequentam a rede e o serviço e sobre as diferentes formas de cuidado entre as famílias. Há distintas considerações sobre os modelos e saberes de familiares a respeito da convivência com outras pessoas em situação de sofrimento mental, em contraposição ao que é definido pela ciência dominante, através de práticas homogeneizadoras e encarnadas nos discursos estabelecidos. Conjugações que podem ser efetivas para recolocar a função da psiquiatria e de formas de controle sobre as pessoas. É importante pensarmos nas formas de construção das identidades - tanto individuais quanto coletivas - para analisarmos respostas sociais construídas a partir de monismos ou a partir de pluralidades, as quais levam a determinados arranjos de organização comunitária. São aspectos que se relacionam às condições de vida e aos recursos de um povo para viver em comunidade e com dignidade, de onde se podem tirar estratégias de enfrentamento a situações que levem ao sofrimento mental. As relações das famílias com os técnicos de referência de seus membros afetados por situações de sofrimento mental variam



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

conforme a natureza das instituições de tratamento e dos processos de trabalho existentes. As famílias são parte importante na reinserção socioafetiva de pessoas em situação de sofrimento mental. Muitas delas reconhecem a importância da desinstitucionalização e agem como parceiras nas iniciativas de reabilitação psicossocial. Muitos exemplos de intervenções concretas com famílias e usuários se configuram como experiências para caminhos possíveis de desconstrução do poder. Os êxitos nos acompanhamentos parecem estar relacionados a uma não normatização de modelos familiares e não prevalência de julgamentos sobre as formas de cuidado dos membros familiares entre si. Sendo nossas subjetividades ferramentas para nossa lida na saúde mental, convém criarmos condições de analisarmos nossas expectativas, enquanto trabalhadores e operadores da política, a respeito das condutas que ofertamos e das nossas interações com grupos de características diferentes. Algo que aprendemos enquanto experimentamos, indo e voltando nos movimentos pela assistência. Fiéis à nossa história e à nossa memória de lutas. E vamos recriando realidades, nos utilizando de dispositivos tais como os centros de convivência, para irmos nos refazendo, coletivamente, seguindo o fluxo da vida e buscando múltiplas conexões entre saúde, arte e cultura.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16004

Título do trabalho: O USO DO MODELO BIOPSISSOCIAL DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) EM PACIENTES COM COVID LONGA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: AMPLIANDO O OLHAR EM UMA PERSPECTIVA DE CUIDADO

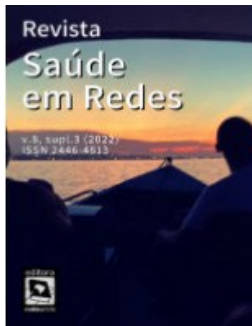
Autores: VINÍCIUS HORN VIEIRA MABILIA, ADRIANA TORRES DE LEMOS, LUÍS HENRIQUE TELLES DA ROSA, CAREN LUCIANE BERNARDI, GABRIELA TOMEDI LEITES, FELIPE DE SOUZA STIGGER

Apresentação: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), publicada em 2001 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), reflete a necessidade de mudança de um paradigma baseado na doença e deficiências para um modelo que enfatize a funcionalidade como principal componente de saúde. Tal classificação permite observar o indivíduo a partir de um modelo biopsicossocial que considera as alterações em estruturas e funções corporais bem como o desempenho de suas atividades em ambiente individual e de participação social e a influência de fatores ambientais e pessoais. Em indivíduos com covid longa, essa ferramenta permite entender não só as limitações e capacidades do indivíduo, como também as consequências adquiridas nas suas atividades diárias. A CIF fornece uma percepção ampla do processo de saúde/doença e colabora em uma melhor identificação de informações do sujeito, principalmente, no que se refere ao reconhecimento das atividades e participação destes em seu meio ocupacional ou de integração social, o que o que auxilia tanto nos procedimentos de avaliação, quanto na tomada de decisão clínica. Tradicionalmente a formação dos profissionais da saúde e sua práxis são pautadas no modelo biomédico, com foco na doença e nas funções orgânicas e pouco considera as implicações sociais. Apesar da CIF ser amplamente utilizada em pesquisas, a sua na formação na área da saúde ainda é um desafio, devido a sua complexidade. No entanto, dentro do contexto da Atenção Integral à Saúde tem sido considerada uma importante ferramenta pedagógica na formação centrada na pessoa e contextualizada com a realidade local, além de auxiliar na complexidade observada na avaliação e reabilitação de indivíduos com covid longa. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, cuja atividade foi realizada no período de março a novembro de 2021, no Centro de Reabilitação do IAPI, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Acadêmicos de quinto ano, devidamente matriculados, foram divididos em seis turmas de no máximo cinco alunos que fizeram rodízio (a cada seis semanas) ao longo das atividades do ano de 2021. Todos os acadêmicos ingressantes nas atividades de estágio em Fisioterapia Comunitária fizeram reconhecimento do espaço, além da familiarização e capacitação quanto a aplicação da CIF como classificação para a elaboração de um plano terapêutico abrangente, diante dos componentes de funcionalidade e incapacidade e dos contextos ambiental e pessoal. Os atendimentos foram realizados de segunda à quinta-feira, no período da tarde, entre 13h e



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

17h, recebendo usuários com covid longa referenciados de Unidades de Saúde do município de Porto Alegre. Os atendimentos foram realizados pelo estagiário acompanhado de orientação direta pelo fisioterapeuta docente. Resultado: A vivência no estágio em Fisioterapia Comunitária permitiu que os alunos colocassem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, principalmente no que se refere à aplicação do modelo biopsicossocial da CIF em pacientes com covid longa. A utilização do raciocínio clínico baseado na CIF possibilitou aos acadêmicos ampliar o olhar no cuidado centrado na pessoa, e não na doença ou nas sequelas, como proposto pelo modelo biomédico. Os acadêmicos identificaram que a CIF facilita o delineamento de objetivos comuns entre terapeutas e pacientes possibilitando o desenvolvimento de atendimentos com enfoque nas suas particularidades e com objetivos voltados para as demandas e contexto do usuário. Os atendimentos eram propostos com enfoque na participação, compreendendo os elementos da estrutura e função corporal que poderiam estar impactando a mesma. Além disso, foram considerados, no raciocínio clínico e na tomada de decisão, os fatores pessoais e fatores ambientais de cada paciente, pois se entende que esses fatores são fundamentais e que podem influenciar de maneira intrínseca e extrínseca a funcionalidade do indivíduo. Nesse contexto, os atendimentos desenvolvidos pelos alunos permitiram observar, na prática, que uma mesma condição de saúde desenvolveu quadros clínicos heterogênicos, ou seja, acometeram diferentes estruturas e funções corporais, como perda de memória, perda de força, perda de sensibilidade periférica, incontinência urinária, diminuição da capacidade cardiopulmonar. Em consideração aos elementos da participação, cada usuário apresentou restrição social específica; no entanto, no que se refere às limitações das atividades, um desejo em comum dos participantes era a limitação em atividades de vida diária (ex. mudar e manter a posição do corpo, auto transferências, transportar, mover e manusear objetos, andar e deslocar-se (principalmente distâncias longas), deslocar-se utilizando transporte, a situações de auto cuidados e vida doméstica). Os fatores ambientais apresentaram algumas particularidades em comum, como rede de apoio (apoio, relacionamentos e atitudes), sendo um fator facilitador semelhante; por outro lado, as barreiras semelhantes foram fatores socioeconômicos, como dificuldade de acesso aos serviços de saúde e deslocamento (serviços, sistemas e políticas). Já os fatores pessoais apresentaram como homogeneidade nas faixas etárias de 40 a 60 anos, diferentes níveis sociais e experiências da vida que, apesar de não serem classificados na CIF, auxiliam na aplicação da classificação. Considerações finais: A Fisioterapia tem um papel importante na reabilitação de pacientes com covid longa, principalmente no contexto da Atenção Integral à Saúde. Nessa perspectiva de atenção integral no Sistema Único de Saúde, formar profissionais capazes de ter um olhar atento não apenas para a doença ou a disfunção, mas no indivíduo e seu contexto, é fundamental para atendimento humanizado e resolutivo, baseado no modelo biopsicossocial. A partir disso, a CIF é um instrumento importante no entendimento da funcionalidade, com uma proposta mais dinâmica e compatível com a complexidade do conceito de saúde atual e dentro do contexto decorrente da pandemia de covid-19, servindo como ferramenta



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pedagógico para profissionais de saúde a fim de desenvolver habilidades e competências para o atendimento centrado no indivíduo.





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16005

Título do trabalho: SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI, BIANCA PEREIRA AGUIAR, MILENA ROSAS GOMES

Apresentação: Esse estudo objetivou identificar as demandas de saúde mental entre os profissionais de enfermagem na pandemia de covid-19 e citar estratégias encontradas em literatura no contexto brasileiro para melhoria da problemática. Teve como questão norteadora: “Como está a saúde mental da equipe de enfermagem e quais as estratégias de cuidados implementada durante a pandemia de covid-19?”. Também constitui uma revisão de literatura sobre a temática proposta. Foi realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores, assim foram encontradas 11 publicações, nas bases de dados LILACS (9) e MEDLINE (2). Através da leitura e análise dos resumos foram excluídos quatro artigos que não condiziam como o tema proposto, restando sete para análise. Feita a leitura dos artigos, após exploração do material, organizado em uma tabela de fichamento, os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados de maneira crítica, dessa forma foi elaborado um primeiro artigo, que constituiu o Capítulo I: Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia: uma revisão sistemática, que conduziu a elaboração do Capítulo II: Psicopatologias e estratégias de intervenção para o cuidado aos profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19, em forma de revisão narrativa. Portanto, concluímos o quão evidente são as consequências de covid-19 e o quanto os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, precisam de ajuda e compreensão. Os problemas relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem estão se agravando e as medidas de saúde pública, como atividades educativas e ações que auxiliem no enfrentamento desses problemas, são primordiais e são medidas que melhoram a saúde mental e física dos profissionais, além de protegem o desempenho de suas funções. As estratégias e técnicas propostas visam reduzir o acúmulo de estresse, amenizar e tratar os efeitos da ansiedade, funcionando como válvula de escape para esses males.



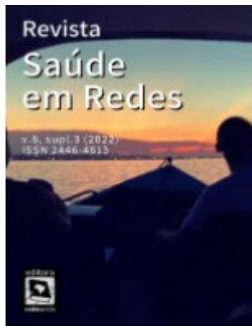
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16006

Título do trabalho: O CAMPESINATO AGROECOLÓGICO E A EDUCAÇÃO POPULAR COMO CAMINHO DE PRODUÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE ATRAVÉS DO CONHECIMENTO POPULAR

Autores: CAIO CÉSAR FERREIRA ALVERGA, BEATRIZ ANDRADE ARAÚJO, ALINE LIRA ROCHA, JONATHAN CORDEIRO MORAIS, ÍRIS VIEIRA DE FRANÇA, MATEUS OSÓRIO SILVA, ACAHI CEJA PAULA COSTA, FERNANDO FERREIRA DE MORAIS

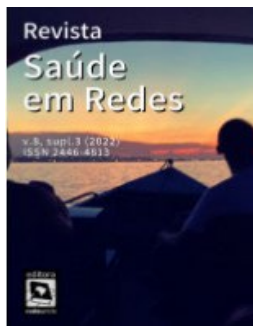
Apresentação: A agroecologia promove um sistema de produção sustentável nos âmbitos social e ambiental que oferece qualidade de vida ao meio rural, no contexto do próprio agricultor, no sentido do ser e no contexto territorial, no sentido de estar – proporcionando o agir do sujeito sobre os seus e sobre o ambiente, logo advém o cuidado proveniente da historicidade e do perpetuamento dos conhecimentos populares. Estes contextos demonstram a intersecção entre saúde coletiva, educação popular e Agroecologia. A metodologia para que isso fosse possível iniciou-se a partir de reuniões via Google Meet com os discentes e colaboradores partícipes do projeto e também com a população alvo, em um concerne de dialogicidade e amorosidade, perpetuando os preceitos da educação popular, popularizando a ciência para a comunidade e obtendo também os conhecimentos populares tão importantes quanto, incluindo os paradigmas. Posteriormente houve atuação na comunidade de forma presencial, com atividades construídas pelos próprios sujeitos da comunidade, numa forma de autonomia sobre seu espaço, transpondo sua realidade para os outros comunitários e seus modos de fazer vida. Este projeto de extensão - Mobilização e Educação Popular: Ciências da Natureza e Sustentabilidade na Zona da Mata Paraibana e sua realidade demonstrou-me que a agroecologia satisfaz a promoção da saúde por diferentes caminhos entrelaçados dentro do contexto da participação social, provocando um emaranhado entre saúde, historicidade e relações de reciprocidade. Estes caminhos entrelaçados advém de um pressuposto de cuidado em saúde, praticado pelos camponeses que historicamente perpetuam seus conhecimentos nesse território. A principal forma de cuidado advém do cultivo de ervas que tenham histórico curativo para determinados problemas de saúde. Nesse assentamento camponês há produção de chás, xaropes e farinhas que segundo o conhecimento popular dos camponeses, atuam contra a depressão e ansiedade. Mas não é apenas produzir, é oferecer e estar feliz em contribuir a partir dos seus para o outro (e em suma o “outro” são pessoas de fora da comunidade) numa forma intrínseca de reciprocidade entrelaçada com saúde. A forma como são relatadas as efetividades do cuidado a partir dos chás, xaropes, nos remete a uma felicidade da atuação do conhecimento popular, pra além da positividade da ciência. É o conhecimento popular com o merecido reconhecimento, mas que observamos apenas de forma clara nas palavras desses camponeses, palavras como: o sujeito estava com ansiedade, tomou o chá que fizemos pra ele e ele depois de algumas semanas voltou dizendo-nos que melhorou, houve alívio, houve um fôlego no viver. Mas não são apenas palavras de discernimento da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

efetividade, são palavras encharcadas de afeto, pelo seu território, por seus conhecimentos, por seu cuidado com o outro. Palavras que nos enche de “afeto curioso” sobre o saber popular, para uma posterior atuação numa perspectiva de povo, com um teórico e prático da educação popular, envolvendo-se de povo no praticar e consumir saúde-cuidado.



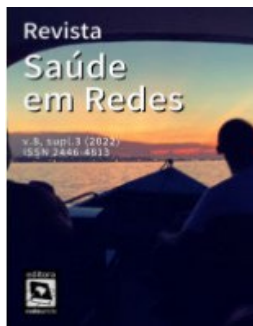
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16008

Título do trabalho: O VÍNCULO AFETIVO ENTRE BINÔMIO MÃE/RECÉM-NASCIDO DENTRO DA UTI NEONATAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: VIVÊNCIAS DA ENFERMAGEM

Autores: TALITA SANTOS OLIVEIRA, JOSILENE SILVA OLIVEIRA, GESLANEY REIS DA SILVA, TALITA ISAURA ALMEIDA FERRAZ ARAÚJO PEREIRA

Apresentação: Refere-se a um estudo sobre o vínculo afetivo entre o binômio mãe/recém-nascido dentro da UTI neonatal em tempos de pandemia de covid-19 com enfoque nas vivências da equipe de enfermagem, tendo como problema de pesquisa: Diante das vivências da equipe de enfermagem, como está sendo ofertado o vínculo afetivo entre binômio mãe/recém-nascido dentro da UTI neonatal nesse momento de pandemia de covid-19?, sendo o seu objetivo principal: Analisar as vivências da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal para a promoção do vínculo entre o binômio mãe/recém-nascido em período de pandemia de covid-19. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, tendo como sujeitos da pesquisa os enfermeiros que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de dois hospitais, sendo um público e outro privado situados em uma cidade do sudoeste da Bahia. O estudo foi realizado mediante uma entrevista semiestruturada e após essa coleta posteriormente analisada as transcrições das entrevistas, segundo a teoria de Laurence Bardin (análise de conteúdo). Resultado: Verificou-se que a pandemia de covid-19 tem impactado na relação entre mãe e bebê e as mudanças se tornaram frequentes, foram evidenciadas percepções dos enfermeiros a cerca da importância do contato precoce entre mãe e bebê e novas estratégias como: Investigação de sintomas gripais, higienização frequente das mãos, uso de equipamentos de proteção individual e o uso do celular tornou-se imprescindível para aproximá-los em casos de pais que testaram positivo para a covid-19 e/ou impossibilitados de frequentar a UTI neonatal por determinantes socioeconômicos; o grande desafio dos profissionais de saúde são garantir a segurança do RN, de seus pais e a sua própria segurança e não infringir os princípios básicos do cuidado humanizado. Considerações finais: A pandemia trouxe repercussões no cotidiano da unidade de terapia intensiva neonatal, reconhece-se a necessidade de reorganizar o fluxo de visitas e permanência dos pais nesse ambiente, visando manter e proporcionar uma aproximação de forma segura para ambos.



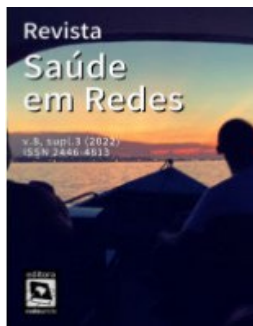
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16010

Título do trabalho: O AVANÇO DO CONSERVADORISMO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL E DROGAS E AS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DO PL NO 565/2019

Autores: TIAGO BRAGA DO ESPIRITO SANTO, RACHEL GOUVEA PASSOS, TATHIANE MEYRE DA SILVA GOMES

Apresentação: O presente artigo problematiza o avanço conservador no campo da saúde mental e drogas, tendo como uma de suas expressões o espraiamento das comunidades terapêuticas que avançam no cenário político e seguem disputando o financiamento e o direcionamento das políticas de saúde mental e drogas. Objetiva-se analisar o Projeto de Lei no 565/2019 como fenômeno político que expressa a capitulação de forças em torno do projeto de fortalecimento das comunidades terapêuticas no interior da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Estado do Rio de Janeiro. O referido PL foi criado na Alerj em 20 de maio de 2019, em caráter de tramitação ordinária (ALERJ, 2019). Sua votação em plenária ocorreu no dia 25 de maio de 2021, após a publicação no DOERJ de um pedido do autor do projeto para a votação em urgência, sustentado pela argumentação prevista pelo Regimento Interno da Alerj, art. 127, a saber: “a abreviação do processo legislativo em virtude de interesse público relevante (ALERJ, 2015, n. p.). Os objetivos do PL são: regulamentar as ações das CTs, tornando-as política pública permanente com prioridade de financiamento, implementando no Estado do Rio de Janeiro diretrizes para a atuação e acolhimento de “dependentes químicos”, desenvolvendo “ações, atividades de prevenção, tratamento, recuperação e reinserção social”. Trata-se, portanto, de uma estratégia de completa recondução da Rede de Atenção Psicossocial e da condução da gestão política da reforma psiquiátrica brasileira na direção de cristalizar os moldes manicomial. Nesse sentido, o referido PL, enquanto expressão fenomênica, entra no bojo da larga ofensiva burguesa – resposta às contradições e crises do atual estágio de desenvolvimento capitalista que se agudizam e demonstram o esgotamento de sua capacidade civilizatória –, na qual se identificam elementos na dinâmica conjuntural que remetem à processualidade de um avanço conservador que supõe sua inserção no processo histórico movido por um conjunto de determinações estruturais e conjunturais, atores econômicos, político-culturais e pela dinâmica da luta de classes. Ao afirmar a criação do programa de atuação e acolhimento das comunidades terapêuticas como políticas públicas permanentes no Estado do Rio de Janeiro o PL se apresenta como expressão máxima deste retrocesso político ao determinar que as CTs assumissem um lugar de política de Estado, e não apenas de governo. Isso implica uma transição das CTs, que passam de instituições filantrópicas para instituições com respaldo do Estado e com financiamento garantido pelo plano plurianual. O PL empenha-se, portanto, em mudar a limitação imposta pela Resolução no 01/2015 do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça, que explicita que as CTs não são estabelecimentos de saúde, definindo-as como locais de apoio e interesse das políticas públicas, não podendo,



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

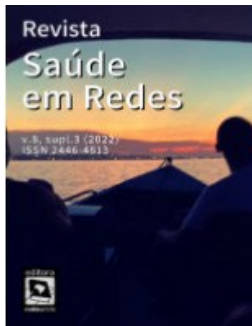
desta forma, serem classificados como políticas públicas. A religiosidade se apresenta no projeto como “propostas e formas de atendimento terapêutico” que “variam de acordo com a visão de mundo e perspectiva política, ideológica e religiosa dos diferentes grupos e instituições, governamentais e não governamentais, atuantes nesta área”. Em outro trecho, advoga-se pela “independente de etnia, credo religioso, ideologia, nacionalidade, orientação sexual, antecedentes criminais ou situação financeira”. Destaca-se que o “desenvolvimento da espiritualidade” está inserido no documento como “atividades terapêuticas” a serem desenvolvidas pelas instituições (ALERJ, 2019). Contudo, não existem subsídios para a compreensão de como estas intervenções serão realizadas de modo que contemple as múltiplas expressões da religiosidade e da fé, nem uma justificativa científica para a sua inserção como instrumentos para o cuidado realizado junto aos usuários de substâncias. Esta questão apresenta particular gravidade quando se consideram os estudos que permitem traçar um perfil de algumas CTs, demonstrando a hegemonia do alinhamento ideológico religioso neopentecostal e indicando que estas práticas religiosas compõem o método de trabalho nas instituições (SCHLEMPER JR., 2017; IPEA, 2017; CFP, 2018). O atual cenário é demarcado pelo avanço e hegemonia de um conservadorismo que, em sua face contemporânea, tem no fundamentalismo religioso um dos seus elementos constitutivos centrais. Depreende-se deste cenário a predominância da razão instrumental, própria da pseudo-objetividade irracionalista, terreno fértil para o avanço ou fortalecimento de ideias religiosas ou de senso comum, inclusive em detrimento da razão e da ciência. Constitui-se numa determinação fundamental para a compreensão, por um lado, da expansão da vertente evangélica neopentecostal e, por outro, da aderência social do projeto das comunidades terapêuticas que se particularizará no Brasil sob forte influência do neopentecostalismo[1]. Desse modo, a despeito da separação republicana entre Estado e religião, ainda há manutenção da forte crença popular na mítica religiosa e seus rituais de cura diversos como esfera de resolução dos problemas da vida cotidiana. Por outro lado, isto se associa às inúmeras barreiras que a população tem encontrado para acessar o conjunto de políticas sociais, sucateadas e subfinanciadas num quadro geral de precarização e vilipêndio das políticas públicas. Além disso, as igrejas evangélicas têm demonstrado eficácia ao dotarem de novos significados religiosos as diversas mazelas da vida (MariaNO, 1999), e expressões da questão social parecem ser uma chave analítica importante no fenômeno de expansão das CTs a ser melhor investigado. O cenário atual no país demonstra as contradições do capitalismo sob as particularidades da dependência, sendo marcado no tempo presente pela forte onda conservadora que confere sustentação a um governo de extrema direita e negacionista, cujo modus operandi fascista explicita seu irracionalismo mais profundo. Portanto, há no país “uma forte tendência moral-punitiva, onde as expressões da questão social voltam a ser tratadas como casos de polícia e tem expropriado de seu conteúdo a articulação com seus determinantes socioeconômicos”. Acrescenta-se ainda, como expressões distintas desta conjuntura, a intolerância e o fundamentalismo religioso. A observação dos elementos dinâmicos conjunturais do tempo presente, marcado pelo



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

desemprego e pelas formas de precarização e perda de direitos que denotam o vilipêndio do trabalho, pela fome, pelo recrudescimento da violência – especialmente sobre a população pobre e negra – e pelo pandemicídio, demonstra que, sob esta conjuntura, o processo de reprodução ampliada do capital se agudiza e se torna ainda mais violento. Impacta ainda mais, objetiva e subjetivamente, a vida de trabalhadores e trabalhadoras, comprometendo seus laços de solidariedade de classe. A isso se somam processos de capitulação de outras formas de solidariedade e apoio social individualizadas, a exemplo do movimento neopentecostal. No particular do campo da saúde mental e drogas, apesar de as forças conservadoras seguirem unificadas para gerirem a política de saúde mental, álcool e outras drogas, tornam-se fundamentais investigações que busquem compreender o modo como o conservadorismo religioso do “combate às drogas” ganhou impulso na conjuntura política. Nesse sentido, problematiza-se o avanço das CTs, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, expresso pelo PL no 565/2019 como fenômeno político que demonstra a capitulação de forças em torno do projeto de fortalecimento destas instituições no interior da RAPS.[1] Não se desconhece a complexidade e heterogeneidade denominacional da vertente neopentecostal, tampouco se reduz os fatores de expansão desta expressão religiosa no país ao avanço conservador. A esse respeito sugere-se a leitura de Mariano.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16014

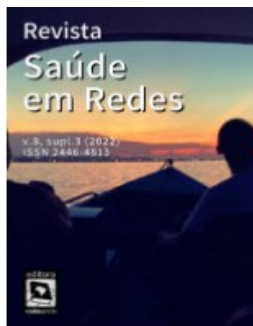
Título do trabalho: REORGANIZAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE FÓRMULAS NUTRICIONAIS ESPECIAIS NO ESTADO DO TOCANTINS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MILENA ALVES DE CARVALHO COSTA, JOSIANE ALCÂNTARA BUZACHI GARCIA DE SÁ

**Apresentação:** Este trabalho é um relato de experiência, que tem como objetivo apresentar uma das etapas do processo de reorganização da dispensação de fórmulas nutricionais especiais - FNE - aos pacientes cadastrados no Núcleo de Nutrição da Diretoria de Assistência Farmacêutica do Estado do Tocantins, realizado durante o ano de 2019.

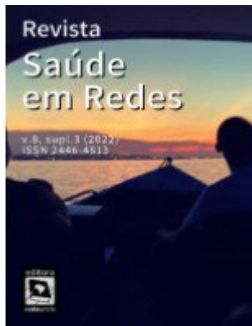
**Desenvolvimento:** A distribuição de FNE no Tocantins é realizada por meio do Núcleo de Nutrição da Assistência Farmacêutica Estadual. O Núcleo de Nutrição executa suas ações tendo como referência a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, com objetivo de melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde, e da Segurança Alimentar e Nutricional da população tocantinense que se encontra em situação de vulnerabilidade nutricional, ou por ter seu crescimento e desenvolvimento comprometidos, por diagnóstico de alergia a proteína do leite de vaca, ou por necessitarem de manutenção/recuperação do estado nutricional decorrente de condição clínica que impede alimentação via oral. A dispensação das FNE é orientada pela Resolução CIB 315/2013, que apresenta, entre outras informações, a indicação dos papéis de estado e municípios na atenção aos pacientes que necessitam desse insumo. Desde sua criação, o Núcleo de Nutrição teve um profissional nutricionista e dois assistentes administrativos para executar as ações. Em 2019, com duas nutricionistas, foi possível rever processos de trabalho que sobrecarregavam a equipe e pouco contribuíam para a melhoria da qualidade da atenção aos pacientes prestada por nesse ponto da Rede. Entre os anos de 2013 e 2018, a retirada das fórmulas era realizada pelos responsáveis dos pacientes, que se deslocavam de suas cidades, no interior do Tocantins, para Capital Palmas, e em alguns casos, para cidade de Araguaína, localizada na Região Norte do estado, em carros próprios, de aluguel, carona ou das prefeituras. À época, para retirada da fórmula o responsável seguia o seguinte fluxo: deslocava-se ao Núcleo de Nutrição para retirada de uma guia de liberação, em seguida dirigia-se ao estoque regulador da assistência farmacêutica para retirada da dieta, quando em Palmas. Em Araguaína, a liberação era emitida por servidor do Núcleo de Nutrição em Palmas e enviada para o serviço de referência, por e-mail, que aguardava o responsável procurar o serviço para retirada da FNE. Esses fluxos dificultavam o acesso dos pacientes e incorria, quase sempre, no desabastecimento e interrupção do tratamento, comprometendo o estado nutricional e condição clínica dos pacientes. Assim, em 2019, demos início ao processo de reorganização do serviço, a fim de fortalecer a Política Estadual de Alimentação e Nutrição, no que se refere à realização dos direitos à alimentação e à saúde de pacientes que necessitam de alimentos para fins especiais, buscando garantir a melhoria do acesso destes aos serviços e às FNE demandados. Iniciamos com orientação às secretarias municipais de saúde, por telefone e e-





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

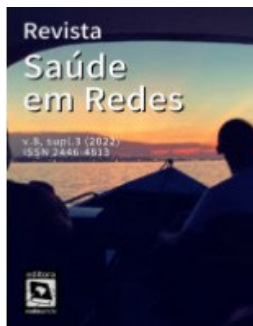
mail, referente ao novo fluxo para entrega de documentação e para retirada e distribuição das fórmulas, em nome dos pacientes residentes em cada município do estado. Dessa forma, optamos por iniciar os contatos com os secretários que tinham contato direto com a Assistência Farmacêutica por conta das FNE ou medicamentos, assistentes sociais, nutricionistas e farmacêuticos que eram referências para os pacientes nos municípios. Enviamos e-mails para estes contatos e para os endereços institucionais das secretarias com um texto de apresentação, seguido de um resumo da portaria destacando fluxo para abertura de processos e de retirada das fórmulas, e anexos a estes, cópia da resolução e da lista de documentos necessários e modelos de formulários para abertura de processos. Ao mesmo tempo, os responsáveis por pacientes foram avisados da mudança de fluxo, e informados de que o cuidado pelo paciente deve ser de responsabilidade da atenção básica do município, por meio dos profissionais de saúde e que para retirada da dieta, a secretaria municipal de saúde deveria fazê-la por meio de autorização do responsável, conforme definido na Resolução. O fluxo de emissão de liberação e entrega das dietas também foi modificado, sendo elaborado um instrumento “Guia de autorização de retirada de fórmulas por SMS” com as informações necessárias para entrega da dieta, a ser encaminhada para o estoque regulador da assistência farmacêutica, com cópia do mesmo para o município, para conferência. Resultado: De 2013 a 2019 havia 887 pacientes cadastrados junto ao Núcleo de Nutrição estadual, residentes em 87, dos 139 municípios do estado. Após as ações de reorganização de fluxos, ao final de 2020 observamos um aumento de 20% no número de pacientes atendidos e de 25% dos municípios com registro de pacientes junto ao estado para aquisição de FNE. Além do aumento de pacientes e municípios, foi possível observar uma frequência maior na retirada das fórmulas, na renovação dos processos, que deve ser feita a cada 90 dias, pelo responsável, por meio da apresentação de novos laudos médico e nutricional, e na redução da descontinuidade do tratamento. Essa reorganização permitiu que melhorássemos o trabalho na gestão estadual, com a qualificação no banco de dados de pacientes, possibilitando o monitoramento daqueles aptos a receberem FNE e principalmente, na orientação das compras de fórmulas, conforme a necessidade. Outra melhora observada a partir da origem dos laudos médico e nutricional entregues na abertura e renovação de processos, diz respeito a assistência aos pacientes visto que muitos passaram a ser acompanhados mais de perto por profissionais da atenção básica. Atualmente, as FNE são entregues diretamente a servidores municipais autorizados e as SMS responsabilizam-se pela entrega aos pacientes; o estoque estadual está mais organizado e observa-se menos inconsistências, trocas de lotes ou mesmo de avarias entregues aos municípios; os processos dos pacientes encontram-se atualizados e a previsão de aquisição de FNE mais próxima à realidade da demanda. Considerações finais: Durante essa fase da reorganização, encontramos muitas dificuldades, desde resistência de alguns profissionais envolvidos, de responsáveis que não confiavam no fluxo e de alguns gestores que inicialmente, recusavam-se a atender ao fluxo estabelecido na Resolução, até mesmo de servidores da área e do estoque regulador em mudar os processos de trabalho já



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

estabelecidos. Mas foram muitas as conquistas advindas dessa reformulação, mostrando a importância da gestão estadual em ter um olhar regionalizado e do fortalecimento dos municípios e da atenção básica como ordenadora da rede de atenção à saúde. Além da etapa de reorganizar o fluxo de abertura e dispensação das FNE, a equipe do Núcleo de Nutrição realizou a revisão dos formulários para solicitação de fórmulas, o que permitiu iniciar as discussões da elaboração da Portaria Estadual, em andamento.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16015

Título do trabalho: ATUAÇÃO DE GRADUANDO EM PROJETO DE EXTENSÃO NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: PRISCILA SANCHEZ BOSCO, HEMILY VITÓRIA LOPES CORRÊA, LUISA BÖSE XIMENES PEDROSA, POLIANA FERREIRA DOS SANTOS, ISABELA SOARES BARRADA SOARES BARRADA, ANNA CLARA VARGAS RODRIGUES, LARISSA APARECIDA MORENO COSTA, NATHÁLIA HENRIQUES VEIGA

**Apresentação:** As mídias sociais têm desempenhado um papel relevante na difusão de informações sobre saúde, mas podem ser utilizadas para disseminação de notícias sem fundamentos científicos causando alarde na população. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação de estratégias de educação em saúde no contexto da pandemia de covid-19 através de tecnologias de comunicação à distância sobre temas relacionados à saúde. **Método:** Relato de experiência de docentes e discentes sobre a utilização das redes sociais no combate às fakes news disseminadas à população. **Desenvolvimento:** Trata-se de ação em educação em saúde interdisciplinar e Interinstitucional, com a construção da página do Instagram e posterior implementação de projeto de extensão Bate papo saúde. Construiu-se espaço para dialogar com a comunidade objetivando o acesso à informação confiável em tempo, linguagem e formato oportunos sobre temas diversos relacionados à saúde bem como a produção de material educativo para divulgação na internet além da formação de multiplicadores de conhecimento, em um primeiro momento sobre a covid-19, retificando informações sem embasamento científico que eram compartilhadas, em um segundo momento sobre temas inerentes à saúde em geral. **Resultado:** O público-alvo é a população em geral, bem como os profissionais e acadêmicos de saúde, lideranças comunitárias e/ou religiosas, e os trabalhadores dos serviços de apoio. A difusão de novos conhecimentos tem sido o cerne do projeto, já que o propósito do mesmo se deu através da inquietação quanto à disseminação de informações fidedignas no que tange ao controle de covid-19. A produção de mais de 15 lives e mais de 150 posts sobre temáticas diversas, além de covid-19 oferta ao público conteúdos seguros e de fontes confiáveis, em linguagem acessível. Dessa forma, entende-se como imperioso o empoderamento da população em geral acerca das temáticas centrais saúde/doença, especialmente no contexto da pandemia. **Considerações finais:** Utilizar as mídias sociais para abordar temas científicos com linguagem facilitada para entendimento da população leiga, e difundir conhecimento e trocas entre os profissionais de saúde é de grande importância para formação mútua do aprendizado em saúde. A produção de conteúdo conta com diferentes temáticas, desde uso de equipamentos de proteção individual, processamento de artigos, saúde mental na pandemia, à inclusão e direitos LGBTQIA+ e diversos outros tópicos que ratificam o caráter educativo do projeto.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

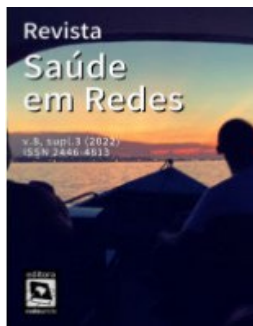
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16016

Título do trabalho: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES NO ESPÍRITO SANTO:  
A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Autores: DANIELA BELLO DE CARVALHO, ELAINE BELLO BONORINO

Apresentação: Pesquisas e relatórios recentes mostram altos índices de feminicídios no Brasil e, principalmente, no Estado do Espírito Santo-ES, indicando que a temática da violência contra mulheres merece atenção. Sabemos que as políticas públicas exercem importante papel no enfrentamento da violência doméstica contra mulheres, atuando como meio de conscientização e desconstrução de determinadas percepções carregadas de sentidos e significados machistas e patriarcais. Tendo em vista a necessidade de fortalecer tais mecanismos, este artigo objetivou discorrer acerca das principais políticas públicas de enfrentamento a violência doméstica contra mulheres, descrevendo a importância de uma estruturação da Rede de Atendimento às mulheres. Podemos perceber que a violência doméstica contra mulheres configura grave cenário, a nível mundial e principalmente nacional, demonstrando a particularidade desta temática, uma vez que se trata de uma violência que ocorre no âmbito das relações íntimas de afeto. As políticas públicas para as mulheres foram consolidadas a partir de muita luta, em especial do movimento brasileiro de mulheres, foram conquistas que precisaram de um forte engajamento e questionamento social para serem efetivadas. Sabe-se que tais políticas públicas exercem papel fundamental na desconstrução de certos pensamentos e posicionamentos enraizados culturalmente, em que se observa a perpetuação de aspectos sexistas, além de atuar no enfrentamento da violência contra mulheres. É preciso que a rede de enfrentamento a violência doméstica contra mulheres, e seus profissionais, estejam capacitados e disponíveis para o aprendizado de novos conhecimentos, a fim de atuarem da melhor forma possível e ajudar estas mulheres a superarem as situações de violência. Se faz necessário desconstruir certos padrões e construir novas percepções de vida, mostrando que mulheres não devem se submeter a situações abusivas. É necessário que se consigam superar as desigualdades, para que possamos assim, aos poucos, consolidar um mundo com mais respeito, equidade e paz.



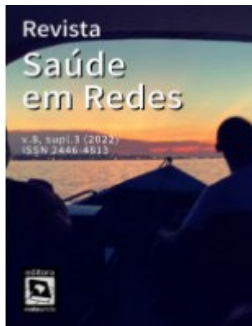
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16017

Título do trabalho: LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA (LVP): UM DIFERENCIAL DE LEUCOPLASIA ORAL (LO), SEUS ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS; A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: MOARA ALMEIDA MARTINS, ITAMAR FRANCISCO TEIXEIRA

Apresentação: A leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é uma variante rara de leucoplasia oral (LO), de etiologia desconhecida, podendo estar ou não associada ao tabagismo, etilismo. Clinicamente, se manifesta na mucosa oral com placas rugosas, exofídicas e multifocal que tende a se espalhar para outros sítios anatômicos e podem evoluir para carcinoma de células escamosas (CEC). O tratamento é difícil e com alta taxa de recidiva e acomete com maior frequência mulheres acima dos 70 anos. Objetivo: :Descrever sobre as características da LVP, suas manifestações na mucosa oral, o diagnóstico diferencial com outras leucoplasias orais (LO) comuns e o comportamento ao tratamento e abordar a importância do acompanhamento das lesões leucoplásicas orais pelo cirurgião-dentista da Atenção Primária em Saúde (APS) para a prevenção do câncer de boca. Resultado: A LVP se revela visualmente em placas esbranquiçadas difusas, de superfície rugosa, verrucosa e dispersas por praticamente toda mucosa bucal. Podem ser sintomáticas ou não, multifocais, de comportamento agressivo, proliferativo para outros sítios e com variações de placas brancas lisas às não homogêneas, de superfície áspera, papilífera, com áreas eritematosas. O exame histopatológico apresenta hiperqueratose, acantose, com ou sem displasias, tendendo a invadir o tecido conjuntivo adjacente. O diagnóstico da LVP baseia-se na combinação de achados clínicos e histopatológicos, onde o cirurgião-dentista poderá observar o seu caráter evolutivo, que é lento, persistente e, geralmente, com desfecho de transformação maligna. Nos resultados de biópsias de fácil coleta poderá se observar as suas características macro e microscópicas. Tem predileção pelo sexo feminino, leucodermas, entre a sexta e sétima década de vida, sem fator de risco conhecido e que pode estar associada à cândida albicans e ao papiloma vírus. LVP apresenta um comportamento persistente e progressivo para malignidade, com taxa de transformação maligna maior que 70%. Por outro lado, as Leucoplasias Oraís (LO) comuns não apresenta diferenças entre os gêneros feminino e masculino e tem idade média de surgimento entre a 40 e 50 anos associada ou não a fator de risco para tabaco e álcool, com lesões uni e multifocais localizadas, sendo que na maioria, as placas brancas têm aspecto homogêneo. Aquelas que apresentam aspecto multifocal não devem ser consideradas LVP na primeira consulta, assim como não se deve aguardar o desenvolvimento de áreas verrucosas para não retardar o diagnóstico precoce, levando a tratamentos em fases mais avançadas, piorando o prognóstico da doença. Para os critérios de diagnóstico da LO e LVP, deve-se levar em conta as áreas multifocais, com ou sem eritoplasias localizadas e o comportamento agressivo. O aspecto recorrente, recidivante após qualquer tratamento e a progressão por longo período são comuns. Por outro lado, as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

leucoplasias orais comuns, podem ser persistentes, porém raramente apresentam áreas multiloculares, verrucosas e proliferativas. Considerações finais: A exigência do acompanhamento das lesões leucoplásicas pelo cirurgião-dentista da APS, desde sua fase inicial deve ser considerada. O exame oral e o descritivo visual e de palpação podem colaborar, e muito, com o momento diagnóstico definitivo entre as LO comuns e as LVP.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16018

Título do trabalho: O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELAS POPULAÇÕES DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS.

Autores: LORENA SANTOS DA ROCHA, MARIA CLARA SOARES BULÇÃO, AURIELE CRISTINE DE SOUZA DA COSTA, VITÓRIA CRISTIANE LEANDRO DA SILVA, LÚVIA SANTOS DA SILVA, RAISA OKSANA LÍDIA ELLIS FREIRE DE SENA GARCIA DA SILVA, THIAGO SIMPLÍCIO COSTA, SANDY VALENTE COELHO

Apresentação: A Constituição Federal de 1988, garante no artigo 196 a saúde como um direito de todos e dever do Estado. Entretanto, na realidade brasileira as minorias sexuais têm sido negligenciada ao acesso aos serviços de saúde de qualidade. Minorias sexuais compreendem indivíduos que, devido sua orientação sexual e identidade de gênero, contrariam padrões heterossexistas. Historicamente, esses indivíduos têm sido posicionados em locais de restrição de direitos, sendo marginalizados, fato que reflete em seu estado de saúde. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo evidenciar na literatura o acesso aos serviços de saúde pela população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexos. Desenvolvimento: Este estudo é uma Revisão Integrativa de Literatura em busca de compreender o acesso à saúde pelas minorias sexuais e de gênero. Os descritores foram definidos a partir da consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca da científica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores (Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde) AND (Minorias Sexuais e de Gênero). Foram incluídos artigos adequados à temática em português e inglês na linha temporal em 2017 a 2021 e excluídos teses e monografias. Resultado: A amostra final constituiu com cinco artigos científicos que atenderam os critérios de inclusão. Essa amostra se compõe de três revisões bibliográficas, um estudo transversal e um estudo exploratório. Em comum os artigos defendem que apesar do progressos em razão de assistência de saúde de qualidade como a promulgação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, há ainda impasses para acesso à saúde para tal população. Os estudos destacam uma invisibilidade da população e privação de políticas de suporte para profissionais para atendimento que atendem com estereótipos, perpetuando até um violência simbólica. Nesse contexto, as pessoas LGBT, geralmente, omitem sua identidade de gênero com medo dessa discriminação e opressão social. Os principais contextos vivenciados dentro de atendimento em saúde são: a não observação ao nome social; incapacidade de manejo de questões específicas da população; à população trans visar apenas à cirurgia de redesignação sexual negligenciando outras demandas; profissionais antiéticos e despreparados e a rejeição parenteral e social. Desse modo, tais processos refletem no comprometimento da utilização dos serviços de saúde pela comunidade LGBT. Diante do exposto, há complexos indicadores de saúde nas subpopulações da comunidade LGBT: altos índices de distúrbios mentais, bem como tentativas de suicídio; maior tendência ao uso de álcool e substâncias psicoativas; e maiores chances de doenças cardiovasculares e

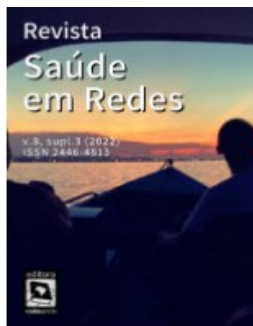


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

obesidade em mulheres lésbicas e bissexuais. Considerações finais: A literatura tem documentado processos discriminatórios e estigmatizantes na atenção à saúde da população LGBT. Sendo assim, deve-se garantir respeito e direitos para esses indivíduos, liberdade de usar nome social, resolutividade de suas necessidades, e rede de atendimento qualificada. Para tal é primordial espaços de diálogos sobre a questão para que se fortaleça a ideia de criação de protocolo e estudos sobre saúde de minorias sexuais, bem como expansão de residências e especializações voltadas para saúde LGBT.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16019

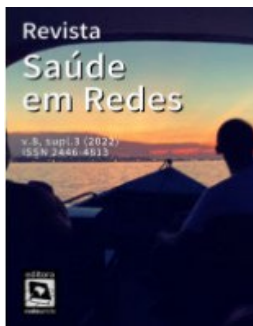
Título do trabalho: INTERSECCIONALIDADE E SAÚDE: ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES NEGRAS EM USO NOCIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Autores: SULAMITA GONZAGA SILVA AMORIM, SABRINA HELENA FERIGATO, ROSANA TERESA ONOCKO CAMPOS

**Apresentação:** Embora mulheres também apresentem necessidades decorrentes do uso nocivo de álcool e outras drogas, a população feminina permanece invisibilizada no campo de estudos sobre drogas, bem como nos modos de produção de cuidado em saúde. Também são invisibilizados os processos sociais que incidem sobre as existências em um país calcado em desigualdades racialmente demarcadas, que repercutem em barreiras de acesso a direitos, produzindo também iniquidades no acesso a saúde. Este estudo tem como objetivo compreender os efeitos dos marcadores sociais de gênero, raça e classe nos itinerários terapêuticos de mulheres negras com problemáticas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, acompanhadas por um CAPS Ad, a partir da percepção das participantes.

**Desenvolvimento:** Para isto, nesta pesquisa qualitativa, exploratória, utilizamos de entrevistas narrativas, como técnica de produção de dados, nas quais se ofertam perguntas abertas para que mulheres narrem livremente seu percurso de cuidado, dentro e fora da rede de saúde. Trata-se de um trabalho em desenvolvimento e situa-se como projeto de mestrado.

**Resultado:** Participaram da pesquisa cinco mulheres, com idades entre 26 e 45 anos; todas são mães, e apenas duas estavam trabalhando no momento da entrevista- uma como empregada doméstica e outra como cuidadora. Em uma análise preliminar das narrativas identifica-se aspectos importantes sobre este encontro entre a rede formal de serviços e corpos negros femininos. A Afetividade apareceu de maneira expressiva, seja nas vivências de privação de afeto e desumanização em instituições como a Comunidade Terapêutica, nas relações experimentadas no emprego doméstico, seja nas estratégias terapêuticas onde os profissionais investiram no vínculo e em relações de cuidado. A Corporeidade foi apontada como um fator pulsante dentro das trajetórias de vida e nas experiências de uso de drogas, e um aspecto que aproximou ou distanciou as mulheres dos serviços de saúde. Sendo o CAPS AD apontado como o lugar que acolheu o corpo experienciado como rejeitado, bem como lançou mão de estratégias clínicas que tivessem o corpo como foco. Além disso, também destacou-se as vivências de violência, que se apresentou em suas múltiplas facetas, como o machismo e racismo institucional que barrou o acesso à serviços e informações, principalmente no que tange ao direito à maternidade, ao trabalho e a cuidados de saúde geral. A Territorialidade, tomada por essa pesquisa como a possibilidade de construção de um lugar existencial, também aparece como processo mediado pelas relações de gênero, raça, classe e uso de SPA- entre a rua, abrigo, igreja, CAPS ad e Centros de Saúde, as ofertas de cuidado exitosas, foram àquelas em que foi possível construir pontes de interações entre as experiências vividas em cada um destes territórios. Considerações finais: Por fim, as narrativas apontaram para complexidade da expressão dos marcadores



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sociais da diferença nos percursos de cuidado e trajetórias de vida, indicando, à um só tempo, a produção de processos de precarização de existências e a criação de processos cotidianos e singulares de resistências femininas.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16020

Título do trabalho: SOFRIMENTO ESTRUTURAL - REFLEXÕES DE UMA MESTRANDA EM SAÚDE COLETIVA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTERSECCIONAL.

Autores: SIMONE SILVA DE PAIVA DE MAGALHÃES

Apresentação: A reflexão que me disponho a produzir possui indivíduos em diferentes momentos discursivos definidos neste diálogo metafórico enquanto nobreza e subalternidade, onde o sofrimento vivenciado, transforma suas atitudes e concepções de vida e pode ser muito mais propulsor de adoecimento e morte, do que críticas dialéticas em horizontalidade. Para isso este relato de experiência baseia-se na necessidade emergente de produzir fortalezas à desconstrução de personalidades afetadas, para um patamar de enfrentamento social de forma positiva (lutas e resistências), quebrando um ciclo vicioso da subalternidade aprisionada no sofrimento. A transformação necessária se fará ao oportunizar falas horizontalizadas e propulsoras de espaços que não explorem o sofrimento ou que dialoguem sobre fatos que impulsionem a construção da alteridade dos sujeitos. O silenciamento A violência não depende somente de cor, raça e gênero, mas pode sim acentuada por estas! As violências silenciosas sofridas nos meios trabalhistas e acadêmicos estão sempre dizendo ao afetado que ele não é capaz, seja por sua situação étnica, social ou gênero. O mesmo deve-se manter em um lugar que foi colonialmente constituído para estes grupos. Está não é uma fala isolada, viver todos os dias em luta ou convencimento aos outros de sua capacidade intelectual, pode tornar uma vida agonizante, desgastada física e emocionalmente na luta pela sobrevivência. Me incluo enquanto mulher negra nos grupos dos que estão sendo postos à prova a todos os instantes, quando comentam sobre a sua cor, exemplificam sobre uma condição que você não mencionou ou não legitimou como pertencente, quando perguntam somente à você sobre fato notório de cunho racial, quando te expõem em um conteúdo colonizado e observam somente você, quando tentam quebrar seus referenciais e ideologias colocando em disputas e quando finalmente veem que você cansou, refutando que você não foi capaz, por não ser definido “nobre”. A nobreza A nobreza tem seus valores, suas verdades, sua branquitude (ou branqueamentos) e seu lugar constituído de privilégios. Abrem-se portas e estendem-se tapetes vermelhos para transitarem sem dificuldades ou pedrinhas no assoalho...com está latente no patriarcado, no colonialismo eurocentrado, na heteronormatividade que impulsionam nossa sociedade. E por que destacar esta casta de nobreza? Por que há em um imaginário social, que reis e rainhas, independentemente do gênero, raça, altos ou baixos, gordos (existe o Rei Momo no carnaval carioca!) ou magros, conquistam seu tapete estendido e estão acima de uma massa social em suas comunidades. Destaca-se este fato, porque existe a estratificação de classes em toda sociedade, não sendo universal que um rei seja o rei de todos, mas talvez se utilize de grande poder na sociedade do capital para imprimir sua marca colonizadora e dominadora de atitudes e pensamentos. Aponto esta metáfora na estratificação desta abordagem, pois esta permeia na sociedade quem sofre



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

violência por subalternidade. A subalternidade e o sofrimento Está violência silenciosa que imprime na vida dos oprimidos um gosto amargo de onipotência e desprezo, que traz doenças físicas, psíquicas e espirituais ao tornar o outro vulnerável por estar subalterno. A manutenção da sociedade seja ela capitalista, socialista ou ditaduras se faz desta forma, em uma estratificação de poder (com capital, discurso, poderes espirituais...) dominando uma parcela subalternizada, tal como uma nobreza inatingível, detentora de verdades, conhecimentos científicos, filosóficos ou teológicos. Porém o cerne da minha reflexão se encontra no sofrimento e no impacto que estas estruturas influem sobre a desconstrução de personalidades seja de forma positiva (lutas e resistências) ou em sua maioria destrutivas (adocimento e morte). Aqui trago algumas experivivências, termo trazido por mim para reproduzir o efeito de uma realidade experienciada a partir de um sofrimento estrutural. São baseadas em escrevivências, tais como já pressupõe a literatura, mas abarcam as condições da provocação de um sofrimento produzidos por uma condição colonizada de subalternidade, que afetam a sociedade. Descrevo abaixo três casos clássicos em estruturas acadêmicas, que se perpetuam e ecoam nas rotinas discentes. Profissional na condição docente para exemplificar um contexto de repulsa ao programa de contratação de profissionais imigrantes, retrata um episódio de manifestação pública racial. Estaria contextualizado o exemplo com o conteúdo proposto, porém o docente utilizou mesma frase do cenário retratado: “voltem suas macacas”. A quem hoje este professor estaria insultando? Mesmo não se colocando como o opressor e idealizador do fato histórico, como a inserção da fala em um outro tempo, diferente do contexto da ofensa, o tornou legítimo para reeditar a fala e oportunizar novamente esta forma camuflada de violência? Em uma reflexão da classe sobre tipos de estudo, um profissional docente exemplifica o racismo estrutural, retomando a fala de uma colega de profissão questionando sobre um espaço de aplicação de pesquisa utilizado por um renomado autor ser a “cozinha”. Identifica nesta abordagem, que no campo epistemológico preponderam regras acadêmicas para não colocarmos em disputa um conhecimento científico de um autor “branquinho” de fala autorizada com o conhecimento de uma autora negra em suas escrevivências, que beiram o senso comum. E finalmente no processo ensino-aprendizagem discente, exemplifico a formulação de uma crítica sobre um conceito de um autor, que foi interpretado pelo docente como falta de “humildade”. Não deveríamos partir do princípio que a ciência não é a única verdade? Que todos os saberes, de onde eles vêm, de quem, de quais vivências se constituíram este olhar, são produção de conhecimento? Podemos optar por dialogar ou nos calar diante das premissas e hegemonia intelectual da comunidade científica, porém o processo de aprendizagem e da produção de conhecimento científico não deve ser linear e onipotente, precisa “do mais e do menos” para ser lançado a um outro patamar de expiação. Alguns autores reforçam a crítica como protagonista desta enunciação de diferentes sujeitos, mas talvez ainda falte agregar a categoria do sofrimento nas análises e pressupostos da saúde coletiva, enquanto um conceito estruturante de ações pedagógicas. Reflexões Estamos falando de onde? Que lugar e esse que já está posto pelas diversas tipologias de nobreza, que mantém o outro na subalternidade ou sem direito



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

constituído de fala? Ou uma fala autorizada, mas com limitações? Talvez a má interpretação de críticas gere um desconforto, que levam ao confronto epistêmico, mas precisamos nos despir do que acreditamos para entender o que o outro está trazendo e de onde está trazendo ... Então eu volto ao sofrimento estrutural, quem faz parte da circunscrita casta da nobreza, seja por gênero, cor, condição social, intelectual ou religiosa se sentiria afetado com determinadas colocações? Considero então que posições constituídas socialmente como “subalternas”, que produzem suas próprias percepções sobre fatos e sentimentos no cotidiano social, possam ser valorizadas na constituição de espaços plurais e repensadas no processo ensino-aprendizagem. A tarefa árdua que imbrica em transformações importantes na vida dos sujeitos afetados e dos que afetam, deve-se constituir de experiências significativas positivas, para desconstrução de uma extensiva produção de sofrimento.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16021

Título do trabalho: GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM): O PROCESSO DE REFLETIR SOBRE O FENÔMENO DA MEDICALIZAÇÃO DENTRO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

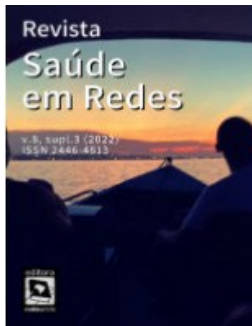
Autores: MONIQUE FREITAS BARRETO BRITTO, MOISÉS ANTÔNIO DE MELO ABRÃO, VILCKIA DA FONSECA PETRUTES, PEDRO VICTORINO CARVALHO DE SOUZA, REBECA AZEVEDO MACHADO PINTO, RANULFO CAVALARI NETO

Apresentação: Este resumo trata da experiência de um grupo de trabalhadoras e trabalhadores, que atuam na Política de Assistência Social, a fim de pensarem sobre a utilização de psicofármacos dentro das unidades de acolhimento institucional na cidade de Maricá-RJ. Tentaremos expor a experiência sobre o processo de formação de moderadoras e moderadores da estratégia GAM, por meio da narrativa de vivências ocorridas durante o ano de 2021. O guia GAM começou a ser desenvolvido no Canadá, na cidade do Quebec, em 1993 a partir da iniciativa de um grupo de usuários com transtornos mentais, tendo como objetivo de ser uma ferramenta de cuidado em saúde mental, onde existia um direcionamento para diminuição ou até mesmo a não utilização de psicofármacos. No Brasil, a partir da lei 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, temos a criação e a expansão dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Residências Terapêuticas (RTs) e Centros de Convivência (CECOS), onde passa a ser direito da pessoa portadora de transtorno mental, ser tratada preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental. Nesse contexto, alguns questionamentos têm ocorrido acerca da oferta de tratamentos em saúde mental, que é, em muitas das vezes, apenas a oferta de medicamentos. Algumas pesquisas também apontam sobre a falta de informação dos usuários sobre o que é prescrito e os possíveis efeitos indesejados, principalmente em situações de supermedicação, essas pesquisas ainda revelaram que muitas pessoas param de tomar seus medicamentos por conta própria e, em sua maioria acabam piorando e sendo mais medicalizadas do que antes. Neste cenário, a partir de 2009, no Brasil, inicia-se um movimento de pesquisa voltada à tradução e adaptação participativa do guia canadense, a realidade brasileira com a participação de usuários, trabalhadores, pesquisadores e colaboradores de diversas universidades públicas e instituições brasileiras. O próprio guia brasileiro cita os princípios básicos nessa construção foram autonomia e cogestão, visando o estabelecimento de relações mais horizontais entre os usuários de psicofármacos e quem os prescreve. Nós que trabalhamos na Casa Abrigo Ernani Gomes Duarte, unidade de acolhimento institucional situada na cidade de Maricá-RJ, que acolhe a População Adulta em Situação de Rua (PASR), percebemos que na maioria das vezes essas pessoas possuem em comum, os vínculos familiares rompidos ou muito fragilizados, falta de emprego/trabalho, ausência de renda e o direito à moradia violado. Para além das questões relacionadas anteriormente percebemos ainda que essas pessoas também trazem consigo questões relacionadas a transtornos



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mentais, uso prejudicial de álcool e outras drogas, uso de psicofármacos e acompanhamento nos serviços de saúde mental do município, em especial no CAPSad e CAPS II. No que tange ao uso de psicofármacos, percebemos que 95% dos usuários faziam uso de alguma droga psiquiátrica, e que na maioria das vezes estes sequer tinham conhecimentos, do nome, para e porque faziam uso, seus efeitos esperados ou indesejados e possíveis interações e que alguns desses usuários reconheciam o medicamento de acordo com suas cores. Era comum que esses sujeitos ao retornarem de suas consultas nos serviços de saúde/saúde mental do município, ao chegarem a casa abrigo entregavam para a equipe suas medicações numa sacola plástica, fora de suas caixas e sem as bulas. Em nome do cuidado a equipe da casa abrigo (Psicólogos, Assistentes Social, Educadores Sociais, Nutricionistas, Enfermeiros, Profs. de Educação Física, dentre outras profissões), controlava e guardava as medicações, com intuito de assegurar que o usuário ou usuária não fizesse o uso inadequado dos mesmos, a ponto de termos um armário cinza de aço, trancado com um cadeado para guarda e segurança dessas drogas psiquiátricas. A cena em questão nos levou a pensar o quanto que em nome do cuidado existia uma trama, que em nossa percepção trazia elementos antagônicos: cuidado versus controle; autonomia versus tutela, pensamos então que a GAM poderia nos ajudar a refletir e trazer possibilidade sobre tais processos instituídos, uma vez tem como pilares basais autonomia, grupalidade e cogestão. Iniciamos assim um movimento de divulgação da GAM como possibilidade de cuidado para essa população dentro da Política de Assistência Social do município, formamos um grupo de estudos composto por 01 psicóloga, um estagiária de psicologia, um assistente social e um prof. de Educação Física. O objetivo era a formação de moderadoras e moderadores da GAM, vale ressaltar que nossos encontros aconteciam durante nosso horário de trabalho, temos assegurados 01 turno por semana pela gestão do serviço, para aprofundamento da temática e contamos ainda com o apoio da Fórum de Apoio às Estratégias GAM no Brasil. Posteriormente iniciamos um movimento de levar para conhecimento dos serviços da assistência social do município a possibilidade de utilização da GAM como forma de pensar meios para uma produção de autonomia e empoderamento dos sujeitos que fazem uso de psicofármacos, e talvez possibilitar um diálogo de maneira mais horizontal com seus prescritores. Para nossa surpresa no primeiro encontro, numa reunião de equipe na casa abrigo, após apresentarmos a GAM ouvimos de uma assistente social, “ [...] isso não é para ser discutido aqui na assistência, isso é exclusivo da saúde”, ficamos um pouco frustrados mas seguimos em frente. O passo seguinte foi perceber que não conseguiríamos de fato pensarmos a GAM apenas com o envolvimento da assistência social, seria necessária uma articulação intersectorial junto a política de saúde do município, sendo assim nós que em dado momento nos intitulamos de “Coletivo de Moderadoras e Moderadores da GAM em Maricá”, nós lançamos ao encontro dos serviços de saúde/saúde mental para divulgação da GAM. Um fato que despertou nossa atenção é que poucos trabalhadores dos serviços de saúde tinham conhecimento ou sequer tinham ouvido falar sobre a GAM, o que nos deixou uma pista de que não se tratava de uma ferramenta exclusiva da saúde, como nos foi indagado

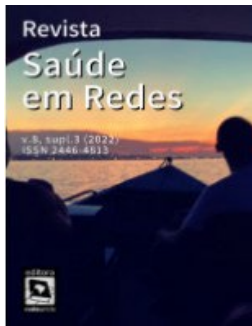


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

anteriormente em um dado momento. Todavia ficamos surpresos pelo despertar de um relevante interesse por parte dos profissionais em conhecer e, quiçá, utilizar esta ferramenta em seus respectivos serviços. Realizamos nos meses de novembro e dezembro de 2021, encontros onde estiveram presentes representantes da política de saúde (CAPSi, CAPSad, CAPS II, RTs) e da política de assistência social (SEAS, CENTROPOP, Unidade de Acolhimento Institucional). Participamos da Conferência Municipal de Álcool e outras Drogas (COMAD), com a temática “o cuidado que eu quero”. Onde houve diversas perguntas de alguns trabalhadores e usuários sobre a utilização de psicofármacos e a GAM, até o presente momento continuamos mantendo encontros mensais (on-line) com diversos equipamentos e trabalhadores dos serviços de saúde/saúde mental e assistência social interessados em levar a frente o pensamento da GAM no município de Maricá-RJ. Como próximo objetivo, após o processo de estudos, formação e divulgação, temos a pretensão de que no mês de março de 2022 possamos iniciar um grupo GAM com usuários acolhidos na casa abrigo Ernani Gomes Duarte. Até o presente momento entendemos que talvez um objetivo alcançado seja pensar a GAM como um possível dispositivo, propulsor das perspectivas da reforma psiquiátrica brasileira, da promoção da saúde, de relações baseadas na horizontalidade, do direito à informação e ainda, disparando reflexões sobre quem guia o cuidado, autonomia, grupalidade e manejo cogestivo nas práticas de assistência.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16022

Título do trabalho: ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ÀS GESTANTES QUE FAZEM PRÉ NATAL NA UBS DR. CID SALÉM Duarte: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANA BEATRIZ DANTAS MENDES, LOÍNNE CARLA DE AQUINO DOMINGOS, KALIANA CAVALCANTE DO CARMO CABRAL, MARIANNE RAQUEL DE OLIVEIRA MAIA, ANDRESSA SONJA PEREIRA DE CASTRO, FELIPE BEZERRA DE ANDRADE

Apresentação: O trabalho é um relato de experiência sobre os atendimentos nutricionais às gestantes que realizam o pré natal e são atendidas por equipe multiprofissional. A realização das consultas de pré natal na atenção básica tem um papel fundamental na prevenção e/ou detecção prematura de doenças e agravos nas gestantes e fetos e promove o bem estar físico e emocional ao longo da gestação. O atendimento multiprofissional nas consultas de pré natal consiste em dar em uma consulta a atenção à saúde da mãe e do bebê na visão de diversos profissionais, sendo eles: nutricionista, enfermeiro, psicólogo, dentista, assistente social e fisioterapeuta. Com o intuito de promover saúde durante o período gestacional e puerpério, o acompanhamento nutricional consiste na avaliação do estado nutricional, cálculo do ganho de peso para toda a gestação e fornecimento de orientações nutricionais direcionadas ao período que a pessoa está passando. Toda essa avaliação tem o objetivo de dar o melhor suporte nutricional para que sejam evitadas doenças como: diabetes gestacional, diminuição de quadros de anemia e sintomas comuns na gravidez, aporte calórico necessário para um bom desenvolvimento fetal. O relato de experiência traz consigo como são realizados os atendimentos de pré natal com a equipe multiprofissional, dando ênfase ao aspecto nutricional e o que todo o acompanhamento pode trazer de benefícios não só à gestante quanto à criança que está sendo gerada. Durante as consultas de pré natal foi observado um aumento no interesse das gestantes em cuidar melhor da alimentação. Foram dadas orientações nutricionais específicas para o período, foi calculado o ganho de peso para a gestação, observados resultados de exames laboratoriais e nas consultas seguintes eram feitas atualizações na dieta ou nas orientações. Com os hábitos saudáveis da mãe, há grande possibilidade de que a criança siga seus passos e também tenha hábitos de vida mais saudáveis. Promover bons hábitos na alimentação é uma das principais ferramentas de gerar saúde e foi isso que pôde ser observado com as pacientes atendidas. Resultado: De exames laboratoriais foram melhorados com as orientações e acompanhamento feitos na gestação e quando acometidas com diabetes gestacional, após o parto os valores de glicemia retornaram aos parâmetros normais. Sendo assim, o trabalho é de suma importância para que outros profissionais possam comparar o trabalho realizado em seu campo com o que está sendo exposto. E para as gestantes, a nutrição é uma forte aliada para evitar doenças e gerar conhecimentos sobre hábitos alimentares mais saudáveis que podem fornecer saúde por toda a vida.



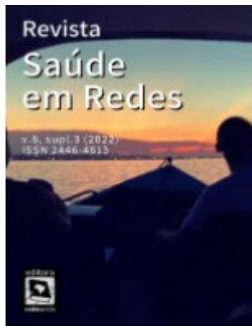
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16023

Título do trabalho: A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA O CUIDADO DAQUELES QUE CUIDAM

Autores: ÍRIS VIEIRA DE FRANÇA, EDUARDO BRENO NASCIMENTO BEZERRA, BYANKA ALVES DE ANDRADE SOUZA, MYRIA JUSCILÂNIA MARAÇO SILVA, CAIO CÉSAR FERREIRA ALVERGA, JONATHAN CORDEIRO DE MORAIS

Apresentação: As doenças ocupacionais são uma das causas que mais incapacitam os sujeitos ativos no Brasil. Logo, o presente trabalho traz à tona a problemática referente a formação continuada e, principalmente, o cuidado em saúde mental do trabalhador da Atenção Básica de Saúde. Por ser a primeira porta de entrada dos usuários do SUS para os demais níveis de saúde, faz-se importante pensar as formas de cuidados em saúde mental daqueles que primeiro recebem a população. Neste sentido, a AB, como mencionada anteriormente, se configura como sendo o dispositivo de atenção à saúde que é primeiro procurado pelos usuários, haja vista sua localização estratégica, sendo ela no território diretamente em contato com a comunidade, facilitando a atuação e ações, já que os profissionais das Unidades Básicas geralmente pertencem ao mesmo contexto. Vale destacar que tais profissionais estão em contato com diversos tipos de acometimentos, sejam físicos ou psíquicos, cabendo a eles possuir estratégias de identificação para estas características. Não obstante, as questões envolvendo a saúde mental não raras vezes gera dúvidas, o que acaba por dificultar a identificação de transtornos mentais ou sofrimento psíquico e sua relação com os fatores estressores, como o trabalho. Para tanto, estes profissionais precisam ser capacitados sobre o tema, o que nem sempre acontece, levando em consideração vários contextos, principalmente os políticos. Sendo assim, os profissionais das UBSs quase sempre são inconclusivos e receosos quando o assunto é transtorno mental, fato que corrobora para a não identificação desses acometimentos, bem como para o não encaminhamento em casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, por exemplo. Mesmo havendo para onde direcionar, como é o caso dos CERESTs, essas notificações são raras, o que nos leva a problematizar a saúde ocupacional, mais especificamente a saúde mental ocupacional e seus agravantes. Faz-se importante pontuar que os próprios profissionais da atenção básica também são vítimas de eventos estressores que podem vir a acometê-los psicologicamente, pois estão imersos diretamente com diversas histórias angustiantes, doenças e sofrimentos dos usuários, além de conflitos interpessoais dentro do ambiente de trabalho (OSÓRIO, 2007). Não é raro pensar em assédio moral no ambiente de trabalho, síndrome de Burnout, Estresse Pós-traumático, dentre outras situações ou acometimentos que perpassam cotidianamente a vida dos trabalhadores da saúde. Logo, buscar orientar, capacitar e compreender a dinâmica de trabalho nas UBSs se faz importante, ainda mais quando nos atentamos a saúde mental ou mais especificamente aos transtornos mentais que estão relacionados com o trabalho. É pensando no cuidado dos outros e de si que Osório (2007) irá propor como estratégias de cuidados a formação continuada, bem como as reuniões de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

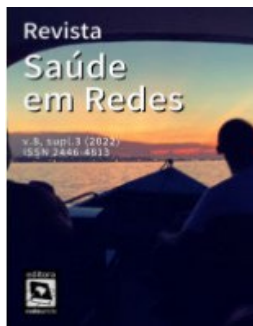
equipes a serem realizadas de forma periódica, de acordo com a necessidade de cada serviço, pois esses momentos possibilitam falar e trazer situações vivenciadas geradoras de estresse, conflitos ou até mesmo adoecimentos. A ideia é que esses profissionais da saúde possam sempre estar reciclando e elaborando o lixo psíquico acumulado no ambiente laboral. Método Na posição de estagiários da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) viabilizamos uma parceria junto ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Campina Grande (CEREST-CG) para uma atuação nas unidades básicas de saúde do distrito sanitário V em Campina Grande-PB. Buscamos atuar junto às equipes interprofissionais de 23 Equipes de Saúde da Família, que totalizavam cerca de 200 profissionais de diversas áreas (médicos, enfermeiros, dentistas, ACS, recepcionistas, porteiros), proporcionando um espaço de reflexão, formação continuada e apoio no tocante a saúde mental. Para tanto, realizamos nove processos formativos, onde geralmente se reuniam duas equipes referentes às unidades básicas de saúde que se localizavam próximas, totalizando pouco mais de 20 profissionais por intervenção. Essas, eram mediadas por três alunos de psicologia junto a um técnico do CEREST. Todos os momentos formativos foram realizados a partir de um roteiro norteador, mas o caráter horizontal proposto adequava-se de acordo com as demandas e contribuições do público-alvo. No primeiro momento foram utilizadas técnicas que proporcionaram o espaço de fala dos participantes que partiam de uma contextualização da trajetória pessoal de cada sujeito e seu fazer, o que nos permitia sempre iniciar a discussão que apontava para o fato do fazer laboral se configurar como um marcador importante na constituição de identidade e, nesse sentido, justificar a relevância de compreender que não somente o exercício do trabalho em si, mas, principalmente, as relações que atravessam os sujeitos no ambiente de trabalho são determinantes para a constituição de sua subjetividade. Inicialmente buscamos elucidar aspectos gerais de acidentes e doenças físicas relacionadas ao trabalho, enfatizando os tipos de acidentes mais comuns, a saber os acidentes típicos, acidentes de trajetos e os acidentes devido aos adoecimentos no trabalho. Em seguida, desenvolvia-se a formação acerca dos principais transtornos mentais que podem ser ocasionados em decorrência do trabalho, como: estresse agudo, Burnout e Depressão, entre outros, que foram detalhadamente discutidos e problematizados. No segundo momento, as atividades seguiram com a proposta do pensar coletivo, trazendo estratégias de como prevenir\identificar\tratar os transtornos, assim como propor a construção de possíveis soluções para os desafios e tensões presentes no ambiente de trabalho daqueles profissionais. E por fim, o técnico do CEREST, apresentava o serviço como um dispositivo que está em favor da saúde física e mental dos trabalhadores da região, inclusive dos servidores da saúde. Resultado: A partir dos processos formativos realizados, bem como o espaço para debate e construção de conhecimento proporcionado pelas intervenções, os próprios trabalhadores das UBSs se mostraram surpresos quando notavam que eles próprios, colegas próximos ou familiares, sofriam ou já havia sofrido algum dos transtornos abordados, ou outro tipo de sofrimento psíquico relacionados ao trabalho. Em algumas equipes percebemos a harmonia entre os profissionais e a baixa prevalência de sofrimento psíquico



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

relaciona o ao trabalho, bem como o compromisso com as reuniões de equipes, o que estava totalmente relacionado com a oferta de um bom serviço para a comunidade. Nas equipes onde as reuniões não ocorriam a realidade era diferente, havendo desarmonia entre o grupo, não se dando importância para reuniões, entre outros fatores que dificultavam a execução do trabalho, o que nos abriu espaço para reforçar que uma boa convivência é essencial para que ocorra um trabalho saudável e de qualidade no serviço, atentando-se para que as reuniões de equipe realmente aconteçam, além de proporcionar um olhar de cuidado, tanto para si quanto para o grupo. Há uma necessidade de colocar esse assunto em pauta, além de fazer com que os profissionais despertem um olhar apurado no que se refere os transtornos mentais que podem estar relacionados ao trabalho, trazendo sofrimento para os sujeitos, faz também com que os próprios profissionais das unidades se impliquem e se coloquem no lugar de trabalhadores que também estão suscetíveis a sofrer desses transtornos, abrindo lugar para o cuidado além da saúde física, possibilitando encaminhamentos de todos os trabalhadores para os serviços especializados como o CEREST.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16025

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE ATRAVÉS DO TESTE DO PEZINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO, EDUARDA EMANUELLE SILVA DE OLIVEIRA, EVELYN SIQUEIRA COUTO, WANDERSON SANTIAGO DE AZEVEDO JUNIOR, AMANDA LOYSE DA COSTA MIRANDA, REGINALDO CORREA FERREIRA, BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, AMANDA LETÍCIA SILVA PINHEIRO

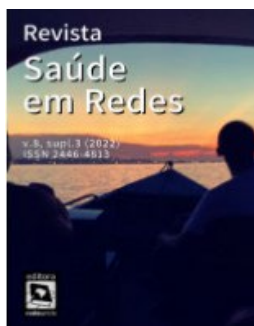
Apresentação: O Teste do Pezinho trata-se de um exame básico realizado na Atenção Primária a Saúde (APS); com o intuito de prevenir sequelas, como má formação e falta de desenvolvimento, causadas por doenças genéticas que geralmente não apresentam sintomas nos primeiros meses de vida. Caso do diagnóstico seja precoce e/ou em tempo oportuno algumas graves complicações podem ser prevenidas através do tratamento. O exame é gratuito e amparado por lei e deve ser realizado nos primeiros 30 dias do recém-nascido. As doenças diagnosticadas através do teste são seis, Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Fibrose Cística, Anemia Falciforme, Deficiência da Biotinidase e outras Hemoglobinopatias. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um diagnóstico positivo para Fibrose Cística no teste do pezinho. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de acadêmicos de enfermagem e serviço social da Universidade Federal do Pará sobre a atuação e importância do teste do pezinho. Ocorreu em um projeto de extensão, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Soure-PA. Resultado: Na APS o enfermeiro é principal profissional responsável por diversos acompanhamentos, dentre eles a realização do teste do pezinho nos RNs. O diagnóstico obtido através do teste não é comprobatório, mas traça uma linha de atendimento que esse RN terá que seguir através da suspeita do teste. No caso em questão trata-se de um diagnóstico positivo para fibrose cística; o exame foi realizado no período ouro, entre o 3º e 10º dia de vida, no entanto teve o retorno do resultado com atrasado, apenas no 2º mês da lactente, mas seguindo as etapas necessárias. Para realização do teste fidedigno para diagnóstico, foi contactada a Unidade de Referência Especializada (URE) Materno Infantil em Belém-PA para realização do "teste do suor", além disso, foi-se necessário a solicitação através da UBS do auxílio Tratamento Fora do Domicílio (TFD) para custear o transporte e moradia para realização do exame na capital; para obter-se o TFD, além da solicitação da UBS há se a necessidade de avaliação da assistência social para verificar-se o núcleo e status familiar. Todo o processo foi extremamente demorado e burocrático, apesar da solicitação de urgência, evidenciando uma falha na gestão do cuidado. Com TFD aprovado e exame agendado aos três meses a lactante realizou o teste na URE Materno Infantil em Belém-PA e, felizmente, testou negativo para fibrose cística; mas vale ressaltar, que caso o diagnóstico fosse positivo devido a todo atraso do tramite o tratamento seria iniciado de forma tardia e acarretaria em prováveis sequelas a serem desenvolvidas, ademais, dar-se-ia necessário passar por solicitações mais burocráticas do TFD, já que está



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

lactente possuiria necessidade de cuidados constantes das especialidades na capital. Considerações finais: Desse modo, a constante atualização e entendimento de exames básicos que possibilitam um diagnóstico precoce, como o teste do pezinho, tornam-se crucial para um profissional da APS. A avaliação constante da funcionalidade da rede de cuidado torna-se crucial para que sempre se obtenha não apenas a assistência ideal, mas em tempo hábil.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16026

Título do trabalho: A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, POTENCIALIDADES E CONTRIBUIÇÕES.

Autores: DAVID RAMOS DA SILVA RIOS, MARIA CONSTANTINA CAPUTO

Apresentação: A Atenção Primária a Saúde possui exímia importância para o funcionamento adequado de um Sistema de Saúde universal e equânime. Por meio dos seus princípios de primeiro contato; longitudinalidade; integralidade; coordenação; abordagem familiar; e enfoque comunitário, a APS consegue garantir uma gama de ações que perpassam a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a reabilitação, coordenando o cuidado e orientando o caminhar do usuário nos diferentes níveis de atenção. Boa parte desses potenciais se dá em decorrência da capacidade deste nível de atenção ser capaz de abranger as particularidades dos indivíduos, valorizar as singularidades culturais e sociais dos territórios onde é desenvolvida, e acima de tudo, prestar uma assistência multiprofissional, que considera as diversas dimensões dos problemas identificados. Nesse contexto, um dos atores que possui ampla relevância na valorização do território no planejamento das ações de saúde, desenvolvidas na APS, são os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Estes são sujeitos oriundos da própria comunidade, na maior parte das vezes, que atuam nas unidades de saúde, servindo de elo entre as necessidades da população e as políticas governamentais. Ademais, essa identificação estimula a criação de vínculos, auxiliando, portanto, na efetivação de intervenções ou práticas assistenciais. Durante a pandemia de covid-19 o trabalho dos ACS foi consideravelmente modificado, em decorrência da suspensão, em diversas localidades, das visitas domiciliares, uma das principais atividades desta categoria. Destarte, visando mitigar os impactos dessa situação no processo de trabalho destes profissionais, foi desenvolvido um projeto de extensão, pela Universidade Federal da Bahia, envolvendo discentes de diferentes cursos de graduação, que visava ofertar um curso on-line para os ACS de modo a orientá-los sobre as diferentes estratégias e ferramentas de trabalho que poderiam ser utilizadas no seu cotidiano, de modo a garantir a continuidade de suas ações profissionais. O presente trabalho objetiva, portanto, relatar esta experiência extensionista, desenvolvida por meio de tecnologias digitais, e por uma equipe interdisciplinar, que buscou ofertar educação continuada para os ACS da rede básica de saúde de Salvador-BA. Participaram desta experiência cerca de 40 ACS de diferentes distritos sanitários, e discentes de cinco diferentes cursos de graduação. Os temas trabalhados emergiram das necessidades diárias dos ACS e subsidiaram a elaboração de oficinas on-line, por meio de plataformas como o Meet ou o Moodle. Os participantes elencaram temas como: violência contra a mulher, acesso aos serviços de saúde, discriminação racial, dentre outros, tão comuns no seu cotidiano, e que muitas vezes extrapolam o campo da saúde, mas que influenciam diretamente a qualidade de vida dos cidadãos. Por meio de metodologias dialógicas, ACS e discentes de graduação puderam pensar e desenvolver estratégias para o

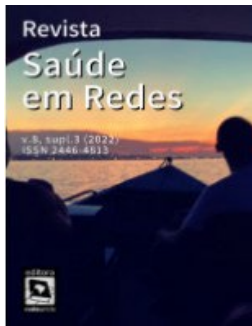


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

enfrentamento dessas situações, que antes eram resolvidas presencialmente e que agora, em decorrência da demanda por isolamento social, demandaram novas formas de intervenção. Os impactos desta atividade foram significativos para discentes e ACS que sinalizaram a relevância de ações dessa natureza, seja no que se refere ao seu processo de trabalho ou a sua formação.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16027

Título do trabalho: USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES DURANTE A AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

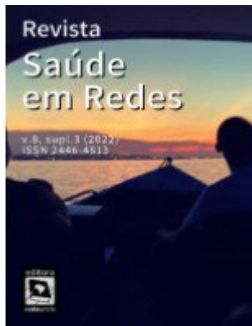
Autores: AURIELE CRISTINE DE SOUZA DA COSTA, MARIA CLARA SOARES BULCÃO, LÚVIA SANTOS DA SILVA, VITÓRIA CRISTIANE LEANDRO DA SILVA, THIAGO SIMPLÍCIO COSTA, RAISA OKSANA LÍDIA ELLIS FREIRE DE SENA GARCIA DA SILVA, LORENA SANTOS DA ROCHA, SANDY VALENTE COELHO

**Apresentação:** O puerpério é o período pós-parto que tem início após o período de Greenberg e tem término indefinido. Esse período é marcado por alterações no âmbito social, físico e psicológico da mulher, assim como é nesse momento que acontece a aproximação e o fortalecimento da relação mãe-bebê mediante o contato e amamentação. Nesse contexto da saúde da mulher, mais especificamente no período do puerpério, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) vem sendo cada vez mais utilizadas por profissionais da saúde com o fito de propiciar um cuidado holístico dotado de humanização, permitindo, assim, o bem-estar da mulher. A atuação das PICS associada com a amamentação é bem sucedida e contribui na prevenção da depressão pós-parto, além de possibilitar a efetiva criação de vínculo, o qual é extremamente importante. Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é evidenciar na literatura o uso de terapias complementares durante a amamentação.

**Desenvolvimento:** O presente trabalho trata de uma Revisão Integrativa da Literatura com o intuito de evidenciar as produções acerca do uso de terapias complementares durante a amamentação. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com uso dos descritores (Terapias Complementares) AND (Amamentação), os quais foram definidos a partir da consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos em inglês e português que atendessem à temática. Foram excluídas teses e monografias.

**Resultado:** A amostra final foi constituída por oito artigos científicos que atenderam os critérios de inclusão. Dentre os artigos selecionados, tem-se um estudo exploratório, quatro estudos transversais, um qualitativo, uma revisão integrativa da literatura e uma revisão sistemática. Um dos artigos trata sobre a prática da yoga no reestabelecimento do prazer no ato de amamentar. Outro, por sua vez, aponta que a musicoterapia, de maneira sucinta, atua no aumento da quantidade de amamentação de recém-nascidos pré-termos. O restante dos artigos aponta que a fitoterapia é a terapia complementar mais utilizada por mulheres que estão vivenciando o processo de amamentação. Ademais, o uso da fitoterapia é atribuído a problemas decorrentes do aleitamento como ingurgitamento mamário, fissuras, baixa produção de leite e mastites, bem como condições socioeconômicas, como trabalho e renda e fatores culturais, advindos de conhecimento popular. Outro ponto de concordância entre as produções é a escassez de pesquisas a respeito do uso de terapias complementares durante a amamentação, o que se apresenta como um empecilho para a viabilização da sua segurança e efetividade nos problemas decorrentes da amamentação.

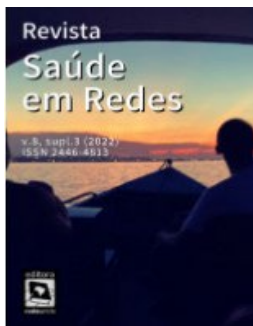
**Considerações finais:** A literatura tem apontado lacunas referentes ao uso de terapias complementares durante a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

amamentação, o que pode desencadear o uso indiscriminado pelas lactantes. Dessa forma, é imprescindível que os profissionais da saúde forneçam informações referentes a temática durante as consultas com gestantes e puérperas. Por conseguinte, tendo em vista a necessidade de ampliar o acervo de informações sobre as terapias complementares, é necessário fomento a pesquisa na área pelas universidades e instituições de saúde.



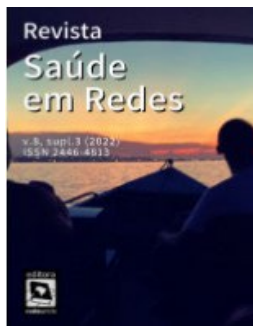
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16028

Título do trabalho: AULA VIRTUAL COMO POSSIBILIDADE DE REINVENÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: THAYZA MIRANDA PEREIRA, OLGA MARIA DE ALENCAR, GISLEI SIQUEIRA KNIERIM, VIRGÍNIA DA SILVA CORRÊA, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA

**Apresentação:** Em virtude do cenário sanitário causado pela pandemia do coronavírus em março de 2020 as instituições de ensino passaram a adotar como estratégia pedagógica o uso das mídias digitais para execução das aulas teóricas. As mídias digitais é uma tecnologia que vem sendo inserida na prática pedagógica nos últimos anos, que requer formação do docente para o desenvolvimento de habilidades necessárias a essa ferramenta inovadora no campo da educação, especialmente na área da saúde. Portanto, é preciso urgentemente reformulação de métodos de ensino e avaliação, bem como a garantia de educação permanente para o corpo docente. Apresentamos neste texto os afetos e as marcas produzidas em nós, enquanto docentes ao nos desafiarmos a fazer aula de forma virtual, diferentemente do modo como sempre fizemos. Nesse exercício cotidiano de pensar outros modos de fazer formação, fomos experimentado uma abertura para uma experiência singular. No intuito de expressar tal ideia, em nosso caso atrelada à formação na pós-graduação na saúde temos produzido deslocamentos em nosso fazer-saber. Salientamos que na condução dos processos educacionais seguimos os princípios político-pedagógico da educação popular, defendendo a participação e a valorização dos sujeitos, a afetividade, a criatividade, a problematização, a autonomia individual e coletiva, ampliando significados, valorizando o saber popular, produzindo reflexões críticas, dialogando e acolhendo. Dessa forma, nosso eixo condutor estava enfatizado na promoção do protagonismo dos educandos por meio da problematização de seus cotidianos e na autonomia do docente. Tivemos como objetivo geral narrar as experimentações possíveis a medida que a pandemia ia avançando e cada vez mais exigindo de nós modos criativos para ministrar aulas a distância. Isso nos levou a refletir como a prática docente pode produzir deslocamentos em nosso saber constituído no campo da educação. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiências sobre nossas experimentações enquanto docentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade com ênfase em Saúde da População do Campo (RMSFSPC), da Escola de Governo da Fiocruz Brasília e das disciplinas de Educação Popular com ênfase na Educação do Campo e Saúde da Mulher. Para a construção do relato de experiência e suas reflexões, nos ancoramos no método de sistematização de experiência de Oscar Jara Holliday, que busca, por meio de narrativa, obter aprendizagens críticas a partir das nossas experiências enquanto processos históricos, sociais em permanente movimento. São processos complexos onde intervém uma série de fatores objetivos e subjetivos que se interligam, que nos faz refletir que não basta estar no mundo, mas nos posicionarmos nele. Essa proposta metodológica nos sugere seguir alguns passos: O ponto de partida: viver a experiência; as perguntas iniciais; Recuperação do Vivido; Reflexões de Fundo e os Pontos de chegada.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

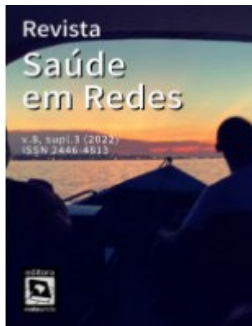
Nossa vivência ocorreu no período de setembro de 2020 a outubro de 2021. Os módulos ministrados foram: Cuidando da Saúde das Mulheres do Campo, Educação Popular em Saúde, Saúde do Adolescente, Saúde da Família e APS. Nossas perguntas iniciais foram: Como produzir encontros educacionais baseado na problematização utilizando as mídias digitais? Como potencializar a criação de vínculos entre docente e educandos? É possível utilizar a arte no meio digital? De que forma? Resultado/impactos: As aulas-encontros, como nós denominamos esses momentos, aconteciam pela plataforma digital zoom, o que sempre nos causam certa inquietação pois além de pensarmos nas nossas fragilidades por estar experimentando essa modalidade de ensino, tínhamos que ficar atento aos educandos, pois alguns tinham sérios problemas de conexão de internet. A dinâmica de cada módulo consistia em momentos pedagógicos, sempre iniciando por uma mística, atividade de acolhimento de responsabilidade dos residentes. Após o acolhimento ocorria a apresentação do caminho a ser percorrido no encontro, as pactuações pedagógicas e a discussão em torno das temáticas da matriz de competência tendo como objeto de análise as prática profissionais voltado para o cuidado a população no campo. Utilizamos como dispositivo educacionais: cenopoesia, apresentação de filmes e vídeos, poesia, música, roda de conversa virtual, webinários temáticos, estudos de casos, sistematizações por meio das múltiplas linguagens como atividade de avaliação das aprendizagens colhidas individualmente e produções coletivas, das situações limites e proposições, atividades autodirigida no território de prática. Os encontros eram permeados de reflexões: Como é possível expressar a amorosidade (toque, abraço), nesse tempo de pandemia? O que você propõe, professora? Como indagou uma residente, e fomos dialogando sobre as múltiplas possibilidades no processo de escuta ampliada, também com os olhares; outra residente refletiu sobre o processo de cuidar de gentes embasado por meio dos saberes partilhados durante a roda: “Gente que cuida de gente”; “Gente como gente”- não estamos tocando demandas, não somos robotizados, somos gentes que cuida de gente, temos bagagem como pessoas”. Propor aprendizagens para vida considerando nós e os outros conosco. Considerações finais: O uso das mídias digitais foi um desafio para nós. Provocar o encantamento e a coesão do grupo para ficar durante 4 horas aulas exigiu muita criatividade. Nossa experiência nos mostrou a potência das mídias digitais uma vez que permite maior expansão em uma das mais importante tarefa do docente como nos ensinou Paulo Freire: educar é provocar a curiosidade; é preciso experenciar a corporificação das palavras. Outra aprendizagem importante foi a possibilidade de inserir docentes de diversas instituições do país, uma vez que a internet aproxima as pessoas virtualmente. Buscamos promover a interdisciplinaridade por meio de diálogos crítico, reflexivo considerando as produções política, ética e estética da vida em ato, propondo conexões com as singularidades, resistências e reinvenções territoriais, articuladas com as transformações sociais, culturais, econômicas e ambientais. Estando articulada com os diferentes níveis de gestão e atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Por fim, procura-se proporcionar uma visão ampla e crítica dos processos e as transformações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais e do território do campo. Por fim, essa experiência



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

nos mostrou que é possível reinventar-se cotidianamente e que a capacidade criativa docente é inesgotável. Palavras-chave: educação popular, educação do campo, estratégia saúde da família, atenção primária à saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16029

Título do trabalho: FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O TRABALHO EM EQUIPE: EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO

Autores: ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES

**Apresentação:** Com o advento da pandemia foi necessário adaptar as experiências universitárias dos cursos de graduação em saúde ao formato remoto. No campus da Unifesp/Baixada Santista há uma aposta que a formação se faz de modo interprofissional e em ato. Para isso ocorrer, os estudantes de diferentes cursos são misturados em módulos oferecidos por eixos comuns à formação. No módulo Trabalho em Equipe e Práticas Coletivas, do eixo comum Trabalho em Saúde, as turmas mistas são divididas em grupos de 15 estudantes que devem desenvolver, ao longo do semestre, um projeto de intervenção com diferentes grupos populacionais atendidos nos serviços da rede de saúde, socioassistencial e de cultura. O objetivo é ampliar a capacidade de realização do trabalho em equipe por meio da escuta e acolhimento das diferentes condições de vida e das principais demandas de saúde da população, possibilitando o exercício de práticas coletivas comuns às áreas de graduação que tenham como finalidade a promoção da saúde. Visando manter os mesmos objetivos e considerando a impossibilidade de circular pelos serviços que eram acompanhados antes da pandemia, a equipe de docentes reformulou o módulo no seguinte formato: cada turma de estudantes iria desenvolver atividades com outra turma, quinzenalmente, naquilo que denominamos “oficinas vivenciais”; intercalado a esses encontros, cada turma iria se reunir com seu próprio docente para planejar as atividades da próxima oficina, naquilo que denominamos “apoio dirigido”. Durante o processo, os estudantes deveriam entregar diários de campos sobre as oficinas realizadas, apresentando notas descritas sobre as atividades, notas intensivas sobre os efeitos e afetos produzidos por elas e notas reflexivas sobre as possíveis articulações teórico-conceituais que contribuíam para a análise do processo grupal. Ao final, a turma deveria apresentar uma construção coletiva de um mural virtual com memórias do percurso do grupo, parecido ao que chamávamos Livro da Experiência. A adaptação do modo presencial ao formato remoto produziu inúmeras questões que foram se modulando ao longo dos dois anos que durou a experiência. Como convidar os estudantes a participar e conduzir as atividades, encontrando sentido naquilo que estavam fazendo? Seria possível mergulhar na experiência, sentirem-se pertencentes ao grupo e capazes de interagir com os outros estudantes? Como construir experiências do trabalho em equipe em que se ative e atice a presença, apesar das inúmeras limitações colocadas pela tecnologia e pelo ensino remoto? Quais elementos do trabalho em equipe carregam a potência de despertar a presença para algo significativo que se passa no encontro com outras pessoas? Como sustentar a presença nessa experiência virtual tão empobrecida? Como produzir encantamento em tempos de tantos desencantos? Neste trabalho, pretendemos apresentar algumas dessas questões, colocando em análise as potencialidades do que foi possível reinventar, sem desconsiderar as impossibilidades de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

uma formação em saúde distante dos serviços e territórios em que a vida acontece. Pretende-se abordar tais questões a partir dos princípios ético-políticos que sustentam a formação interprofissional: a produção de cuidado e modos de subjetivação que interferem na constituição do profissional de saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

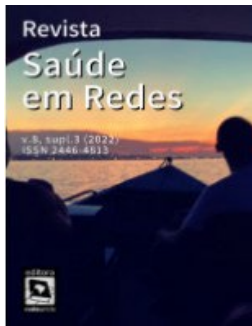
Trabalho nº: 16030

Título do trabalho: REFLEXÃO SOBRE A AMAMENTAÇÃO CRUZADA: DE VIRTUDES MORAIS A FATORES ASSOCIADOS E OS RISCOS CONSTITUÍDOS

Autores: CAIO CÉSAR FERREIRA ALVERGA, BEATRIZ ANDRADE ARAÚJO, JONATHAN CORDEIRO MORAIS, ALINE LIRA ROCHA, ACAHI CEJA DE PAULA DA COSTA, ÍRIS VIEIRA DE FRANÇA, MATEUS OSÓRIO DA SILVA

Apresentação: O aleitamento cruzado, prática em que uma mulher amamenta o filho de outra mulher, tem raízes históricas, com relatos desde 2000 a. C, porém o aleitamento cruzado passou a ser contraindicado pelo Ministério da Saúde em 1996, devido ao risco de transmissão vertical do HIV pela amamentação. Contudo, o Ministério da Saúde não inclui informações sobre a contraindicação ao aleitamento cruzado em materiais institucionais, como a Caderneta da Gestante. O objetivo deste trabalho é avaliar as virtudes morais do ato do aleitamento cruzado contrapostas com os fatores associados e riscos constituídos. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados LILACS e SCIELO, utilizando os Palavras-chave: Aleitamento Materno, Fatores de Risco e Princípios Morais. Adotando como critérios de inclusão, estudos em português ou inglês, que apresentassem relação com objetivo da revisão integrativa e presença dos descritores supracitados no resumo e corpo do texto. A seleção dos artigos foi feita com filtro para estudos publicados no intervalo 2014-2021 e que fossem artigos originais provenientes de pesquisas qualitativas e quantitativas, que resultou em 30 estudos, dos quais, foram selecionados seis estudos para compor a amostra. No que condiz aos aspectos morais, estudos demonstram que o aleitamento cruzado pauta-se na solidariedade, o fazer o “bem” e a confiança, é um agir moral culturalmente aceito entre mulheres mais jovens e mais vulneráveis, principalmente nas que obtém menor grau de escolaridade e renda. A prevalência demonstra aumento da ação do aleitamento cruzado em mulheres assistidas pelo SUS, logo há uma necessária reflexão para profissionais da saúde, pautada para a educação permanente. No entanto os riscos constituídos do ato em si são evidenciados desde 1996, com demonstração da constituição de aumento em chance do risco para HIV, principalmente. As questões morais, os fatores sobrepostos provenientes da formação em saúde e os riscos constituídos, promovem intersecção neste agir da mulher que amamenta, e remodelam sua decisão para a amamentação cruzada, no entanto, os aspectos sociais e morais são os principais precursores da decisão e ação, transformados o ato muito prevalente, mesmo com a contraindicação longínqua. Conclui-se então que há aumento de riscos propensos a partir da pouca predisposição do serviço público em saúde para com a educação em saúde neste contexto da falta de informação perpassada as usuárias do SUS e na gestão do sistema de saúde, contribuindo assim para a continua utilização do ato da amamentação cruzada





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16031

Título do trabalho: PRÁTICAS DAS ENFERMEIRAS NO CUIDADO ÀS MULHERES SOB ALENTE DA INTEGRALIDADE: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

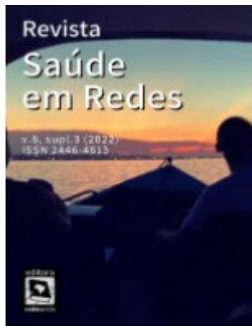
Autores: LAURIANNA ALEXANDRINA NEVES DE SOUZA VIEIRA, OLGA MARIA DE ALENCAR

Apresentação: Relato de experiência realizado a partir da análise de narrativa foucaultiana para compreender o conceito de integralidade que emergiu de uma entrevista estruturada aplicada a uma enfermeira da estratégia de saúde da família (ESF) de uma equipe de atenção primária (eAP) rural. As reflexões aqui apresentadas referem-se às experiências e vivências de uma enfermeira - residente do Programa Multiprofissional de Saúde da Família com ênfase na Saúde da População do Campo da Escola de Governo Fiocruz Brasília, acerca da rotina dos atendimentos realizados em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal e em diálogo com a proposta pedagógica do módulo saúde da mulher. Importante frisar que as análises das políticas públicas aplicadas na saúde da mulher, realizadas de forma escalonada, visam pensar da prática local aos conceitos gerais das políticas e sua aplicabilidade no mundo do trabalho vivo em ato. O intuito desta análise é contribuir para ações mais efetivas e coordenadas a partir das práticas reais da Atenção Primária à Saúde (APS). Afinal, a prescrição de cuidados e condutas de saúde na enfermagem da estratégia de saúde da família exigem uma clínica ampliada, capaz de enxergar a usuária do SUS em sua integralidade. Se o termo "integralidade" foi construído no contexto específico de criação do SUS, inexistindo em dicionários e sem tradução em outros idiomas, como afirma Roseni Pinheiro, é possível dizer que ele caminha em consonância com a luta por direitos das mulheres, numa busca pela superação do grande marcador de diferenças entre os sexos que acabou definindo o corpo feminino como apenas aquele que reproduz. Por isso, quando se fala em integralidade é necessário, urgentemente, superar esse olhar reducionista que limita o corpo feminino ao universo reprodutivo. Desenvolvimento: /Método Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva, ancorado nos princípios de sistematização de Oscar Jara Holliday, que busca fazer uma reflexão sobre as ações de situações vivenciadas no âmbito profissional. A análise foi realizada a partir das reflexões mediante entrevista de uma enfermeira da eAP, no dia 13 de setembro de 2021, tendo as seguintes questões norteadoras, elaborada pela residente: O que você entende por cuidado integral?(1); Quais as opções de cuidado que as mulheres do território têm acesso?(2); Liste 2 pontos positivos e dois desafios nos cuidados oferecidos no território para mulheres.(3) e Há quantos anos você trabalha na SES DF?(4) O material foi organizado em narrativas e analisado de acordo com as referências apontadas pelo módulo de saúde da mulher, realizado em setembro de 2021. A partir dessa análise foram construídas reflexões mediadas pelas discussões em aula, textos referenciados e vivência em campo pela residente do programa. Resultado: Nas respostas da enfermeira foi levantada a característica holística do



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

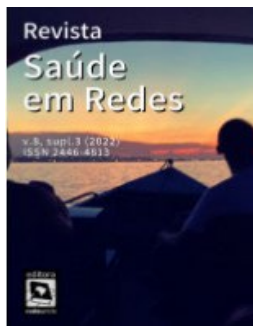
atendimento, definido por ela como “personalizado” e de forma corresponsabilizada, uma vez que afirma que esse cuidado é “feito com o paciente e para ele”. Nesse sentido, a definição conceitual enquanto valor e princípio de conduta, mas também a abrangência entre diferentes níveis de atenção à saúde parece ser alcançada. Por outro lado, a percepção e prática que reduz o corpo feminino a um útero reprodutor com necessidades de saúde padronizadas na função social do papel da mulher, criada a partir de uma estrutura de sociedade patriarcal e capitalista, ainda vigora sobre o imaginário de muitos trabalhadores da saúde. Isso pode ser constatado no próprio Protocolo de Saúde das Mulheres de Atenção Básica, no qual constam áreas de assistência voltadas apenas para questões reprodutivas, o que expõe o posicionamento político, ético e estético do Ministério da Saúde no que tange às questões de gênero, influenciando fortemente na construção de saberes e práticas das trabalhadoras e trabalhadores do SUS. A compreensão da trabalhadora é de que uma atenção integral deve incluir “vacinação, saúde mental, entrega de medicação, prevenção, IST” e uma regulação para alguma especialidade. Ela identifica que existem barreiras para essa regulação e muitas vezes isso não é alcançado pela eAP, devido à demora de atendimento pela assistência especializada no “sistema” ou falta de vaga com psicólogo e/ou psiquiatra, no caso de saúde mental. Cita coletas de preventivo, atendimento a Infecções Sexualmente Transmissíveis, pré natal e testes rápidos como cuidados relacionados à saúde da mulher. Menciona que a “mulher consciente até deseja fazer uma laqueadura, e embora seja regulada na UBS não tem médico, cirurgião, material. “Parece não haver clareza na amplitude que a integralidade alcança no decorrer do discurso da profissional. Uma personalização do atendimento, que compreendesse a fundo a integralidade, poderia citar outras áreas atendidas, como a de infecções, podendo ser pandêmicas (covid-19) ou endêmicas (dengue). A importância da assistência na perspectiva da integralidade para mulher conduz um atendimento de saúde equânime, que contribua para que as desigualdades de gênero, entre outras, sejam minimamente reduzidas, diminuindo os impactos das iniquidades na saúde das mulheres. No atendimento de mulheres com sintomas gripais do território adstrito à UBS, por exemplo, elas enfrentam desafios com o isolamento domiciliar e repouso devido às atribuições do trabalho doméstico, quase que exclusivo para elas, mas também com a identificação da dispnéia, um dos sinais de alerta de covid-19, uma vez que muitas delas desenvolveram algum nível de ansiedade que desencadeia crises de falta de ar. Outras questões de saúde pública presentes nos atendimentos vivenciados na UBS são a violência contra a mulher, gravidez na adolescência e a postura gordofóbica de alguns profissionais. Qualquer atendimento a algum desses casos pode passar pela profissional enfermeira e é seu papel contribuir para uma assistência integral e holística que acolha as demandas apresentadas. Considerações finais: Há muito que se comemorar com a instituição da integralidade enquanto princípio na assistência à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para os diversos públicos atendidos. E a celebração deve se multiplicar quando esse público é constituído por mulheres. Isso porque a integralidade pressupõe uma ampliação da lente sobre a mulher e seu corpo historicamente invisibilizados quanto a questões que não fossem relacionadas à reprodução,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

não permitindo que se enxergasse além de vagina e útero. Contudo, embora exista uma consciência a respeito do significado de integralidade por trabalhadores da saúde, em especial da enfermagem, ainda é preciso compreender a dimensão do feminino; toda a teoria da reprodução social que se aplica ao modus operandi de exploração lançado sobre a mulher; toda a romantização do seu trabalho, transformado em afetivo para naturalizar a expropriação. Por esse motivo esse dimensionamento se faz imprescindível para ampliar a lente que media o olhar para o corpo feminino. Em síntese, talvez essa seja a razão da complexidade em pensar na integralidade da saúde da mulher: a tendência histórica de enquadrá-la sócio, política, econômica e antropologicamente. Assim sendo, pensar na mulher enquanto ser humano pode ser o melhor e mais íntegro ponto de partida que permita coerência nas proposituras de políticas públicas. Palavras-chave: Enfermagem. Cuidado. Integralidade. Atenção Primária à Saúde. Gênero.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

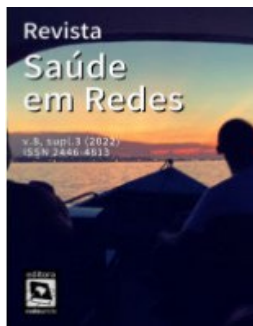
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16032

Título do trabalho: PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O FORTALECIMENTO DA SAÚDE DO HOMEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: JOSIANNY SANTOS BRAGA DE OLIVEIRA

Apresentação: Este trabalho evidenciou como objetivo central o pré-natal do parceiro: importante ferramenta para o fortalecimento da saúde do homem na estratégia de saúde da família e teve como objetivo geral identificar o conhecimento dos profissionais que atuam na estratégia de saúde da família sobre o pré-natal do parceiro. No que se refere à metodologia, tratou-se de um projeto de intervenção que foi proposto uma ação para a resolução de um problema real observado no território de atuação, como o próprio nome alude, fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação. Foram realizadas reuniões com os profissionais que compõem cada equipe da USF Parque o Sol Campo Grande - MS com o objetivo de compartilhamento de saberes, apresentando a proposta de intervenção e a apresentação da cartilha do pré-natal do pai para os profissionais de saúde como instrumento de facilitação às consultas. No referencial teórico foram denotados que o período gestacional é um momento único para a mulher e que a presença do parceiro durante toda essa fase é primordial. E que o personagem paterno ainda é considerado pouco valorizado pelos profissionais de saúde mesmo sendo uma figura importante e fundamental na vida do casal. Este estudo permitiu identificar a necessidade do esclarecimento às equipes de saúde da USF Parque do Sol sobre a importância do pré-natal do parceiro e a inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal da mulher vista como a oportunidade para o alcance a saúde do homem e maior vínculo familiar. Este estudo propiciou de uma forma geral compreender o cenário concernente a respeito do pouco conhecimento das equipes no que se trata do assunto do pré-natal do parceiro e toda sua proposta. Conclui-se que o pré-natal do homem faz parte de um importante indicador da APS, que após realizado o projeto de intervenção junto com as equipes, obteve-se uma melhora nos números de indicadores de forma que houve um aumento de 20% nas consultas e implementou-se o atendimento ao homem oportunizando a realização do pré-natal e também dos outros segmentos da saúde do homem.



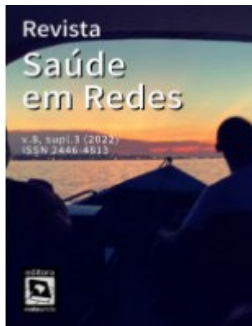
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16033

Título do trabalho: HUMANIZANDO O JEITO DE NASCER NO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ-AM.

Autores: YEDA AZEVEDO DAS CHAGAS, MESSIAS DE LIMA AZEVEDO

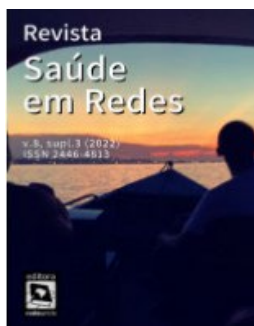
**Apresentação:** Este estudo apresenta resultados parciais de um projeto de intervenção na Unidade Hospitalar do município de Nhamundá, localizado na região do Baixo Amazonas a cerca de 557 km de distância da capital por via fluvial. **Objetivo:** Criar um espaço que proporcione a assistência humanizada ao pré-parto e parto com a participação do pai ou acompanhante da escolha da parturiente. **Desenvolvimento:** O projeto se deu primeiramente pelo processo educativo utilizando como técnica de abordagem oficinas de educação em saúde. Foram realizados cinco encontros semanais, orientados por uma equipe multiprofissional (enfermeiro, fisioterapeuta e assistente social) direcionadas a equipe de enfermagem que atuam diretamente na sala de parto do referido hospital. No processo de execução do projeto verificou-se a necessidade de capacitar os profissionais com técnicas e manejos que possibilitem uma intervenção humanizada no momento do pré-parto e parto natural como um componente da Rede Cegonha, estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde. As orientações do profissional de fisioterapia foram cruciais para o conhecimento de alongamentos, exercício de cócoras, relaxamento, caminhada, respiração adequada, e exercícios nas bolas de pilates, os quais contribuem para a diminuição da dor, aumento do diâmetro da pelve e diminuição do tempo de trabalho de parto. Além disso, foi pertinente dialogar com a Coordenação Municipal de Atenção Primária à Saúde para dar ciência do projeto, apostando na perspectiva da inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do “Pré-natal do Parceiro”, visto como uma oportunidade para qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento, estreitando vínculos afetivos familiares. **Resultado:** Preliminares: Foi possível a criação de uma sala (em adaptação) para a assistência humanizada às grávidas em situação de pré-parto; aquisição de materiais de apoio e equipamentos necessários a realização de movimentos e técnicas que facilitem a evolução natural do parto, tais como: bolas, tatame, colchonetes, barras de ferro para apoio; obtenção de eletroeletrônico: caixa de som, pendrive e televisor para demonstrar vídeos de danças e movimentos funcionais adequados para a situação; pintura da sala de parto com imagens ilustrativas de mãe e bebê. E, principalmente, valorização da participação do pai-Parceiro(a) durante todo o trabalho de parto, realizando o corte do cordão umbilical do RN e lendo o “juramento” de paternidade ilustrado na parede da sala de parto. **Considerações finais:** Com base no exposto, vislumbrou-se resultados positivos que demonstram: melhoria na estrutura física das salas de pré-parto e parto; assistência qualificada e humanizada às parturientes; obrigatoriedade da presença do pai ou outro acompanhante de sua escolha, um direito constitucional por vezes negligenciado. Além disso, pode-se perceber que as técnicas utilizadas favorecem a evolução do trabalho de parto. Contudo, observou-se também o interesse dos profissionais pelo tema, pois devido à ausência de fisioterapeuta na sala de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pré-parto são os enfermeiros e técnicos de enfermagem que auxiliam as gestantes. Para tanto, é necessário capacitá-los para oferecer um atendimento diferenciado no momento importante que é o nascimento.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16036

Título do trabalho: O CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINAR ÀS GESTANTES DO NÚCLEO RURAL RAJADINHA - DF NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Autores: ROBERT SANTOS SALES, LAURIANNA ALEXANDRINA NEVES DE SOUZA VIEIRA, ANDRESSA MEDEIROS SANTOS

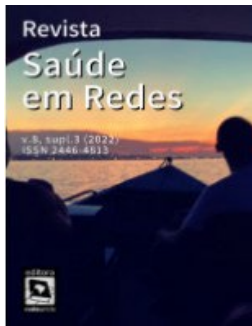
**Apresentação:** O presente trabalho visa identificar e relatar as práticas que respeitem a integralidade e assistência às gestantes no contexto da APS do Núcleo Rural Rajadinha - DF, bem como descrever práticas coletivas de educação em saúde, por meio de um relato de experiência de residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase na População do Campo da Escola de Governo Fiocruz Brasília, inseridos na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) do Distrito Federal. O contexto da pesquisa também visa elencar a nova política para a Atenção Primária à Saúde (APS) na área rural (Rajadinha I, II, III) de Planaltina - DF, o Previne Brasil, que estrutura indicadores, delimitados por estratégias do Ministério da Saúde, para o cuidado e acompanhamento da qualidade no atendimento à saúde das mulheres e gestantes. Em razão disso, quatro entre os sete indicadores de desempenho estabelecidos para cálculo do financiamento são voltados ao público alvo do relato de experiência, que são mulheres e gestantes. As mudanças do período gestacional envolvem modificações físicas, hormonais e psicológicas. Especificamente na cavidade bucal, as alterações hormonais podem desencadear agravamentos de doenças crônicas pré-existentes, tais como a diabetes. Além disso, a presença de altos níveis de estrogênio e progesterona durante a gestação foi identificada na literatura como um fator agravante da inflamação gengival na presença de biofilme, predispondo as mulheres ao desenvolvimento de doenças periodontais. Sendo assim, a proposta é relatar e evidenciar o cuidado proposto à gestante do território do Núcleo Rural da Rajadinha - DF no que se refere às mudanças psicológicas, físicas e bucais. Esse relato possui enfoque nas vivências de educação em saúde no território desenvolvidas pela equipe multidisciplinar, sobretudo, a Odontologia e a Educação Física. **Desenvolvimento:** Partindo do entendimento que as ações coletivas em saúde devem ser dialógicas e efetivamente assumidas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) e visando a reorientação das práticas em saúde e do modelo assistencial, o projeto surgiu a partir de discussões e reflexões a respeito do modelo biomédico adotado. Isso porque o conceito de assistência integral e multiprofissional da ESF tem se qualificado ainda mais com a Política Nacional de Humanização (PNH) desde 2003, e um de seus maiores marcos foi a implantação da ferramenta Clínica Ampliada. Posteriormente iniciou-se o desenvolvimento do diagnóstico territorial do Núcleo Rural da Rajadinha I II e III. Observou-se características que refletem a insuficiência de políticas públicas de saúde e de saneamento, bem como a escassez de recursos aplicados nas três microáreas que compõem o território de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) – os quais têm contribuído para o agravamento das vulnerabilidades e determinação social que impactam no processo de saúde-doença dos moradores. O passo



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

seguinte seguiu com a busca na literatura de práticas coletivas exitosas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, voltadas ao público alvo gestantes e mulheres, selecionando e debatendo em equipe, possibilidades de intervenção ao público da UBS a partir do que se foi encontrado. Almejou-se a elaboração de um projeto que adotasse práticas coletivas e de educação em saúde para além do pré-natal centrado no consultório e em profissionais médicos e enfermeiros, considerando as especificidades locais do território com acompanhamento também por outras categorias profissionais, como a Odontologia e a Educação Física, materializando a ação da equipe multiprofissional da ESF. O passo final segue com a realização dos encontros presenciais no contexto da pandemia de covid-19, mediante o desafio de promover rodas de conversas seguras, com temas centrais geradores de discussão e problematização, como: o direito e acesso das gestante ao pré-natal odontológico; quais os cuidados em saúde bucal para gestantes e bebês; manifestações clínicas mais prevalentes na cavidade bucal; a importância da meditação durante o período gestacional; a importância da prática de Atividade Física e a alimentação saudável para gestantes e puérperas. Resultado: Foram realizadas rodas de conversas a partir de temas geradores de discussão, com práticas de meditação do período de maio de 2021 a Novembro de 2021, estando presente cerca de cinco a dez mulheres gestantes. Categorias foram analisadas e discutidas ao término de todas atividades: 1. vínculos com as gestantes; 2. atendimentos odontológicos realizados a partir das rodas de conversa; 3. Construção de laços e trocas de vivências entre as gestantes do território; 4. Retorno após as práticas da meditação e 5. Assimilação e captação da discussão e dos temas abordados. Alcançou-se, a partir dessas práticas, uma maior frequência de atividades educativas relacionadas ao cuidado em saúde bucal no período da gestação; abordagem temática do aleitamento materno, da importância das atividades físicas e de uma alimentação saudável, dentre outras discussões levantadas em grupo. Considerações finais: Os quatro indicadores que direcionaram a escolha das atividades encontram-se nos eixos: (A) Pré Natal, englobando 1. Proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 20ª semana de gestação; 2. Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; 3. Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado e (B) Saúde da Mulher, referente a 5. Cobertura de exame citopatológico. Embora tenham sido indicadores que nortearam a escolha do público alvo a ser trabalhado, é notório que cada indicador abrange a clínica individual e o modelo biomédico de saúde, sem enfoque nas atividades em grupo. Assim, a centralidade do cuidado no profissional médico e em uma saúde curativista extrapola o consultório viciado na clínica fragmentada e alcança o espaço coletivo da interprofissionalidade. Por esse motivo, é possível inferir que os novos critérios de financiamento carregam um déficit na valorização da clínica ampliada, no olhar para as particularidades dos territórios, mas também nos demais elementos da PNH, como acolhimento e grupos de trabalho. Dessa forma as práticas coletivas de educação em saúde durante o período gestacional são uma forma de promover vínculo, acolhimento, humanização do cuidado, melhora da comunicação entre gestantes e profissionais da saúde,

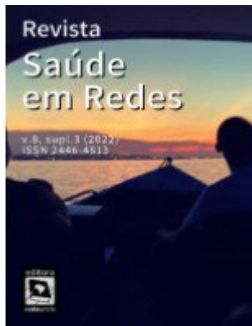




Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e também a adesão e assimilação de informações, que objetivam a apropriação do conhecimento sobre fatores de risco e de proteção à saúde, incluindo a importância das práticas de atividade física, o aleitamento materno e o cuidado em saúde bucal. Palavras-chave: Atenção a Gestantes. Interdisciplinaridade. Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

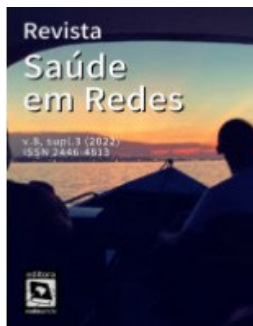
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16038

Título do trabalho: EXPERIÊNCIA EM SALA DE ESPERA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO CÂNCER CERVICAL.

Autores: MARIA DE LOURDES FERREIRA DE OLIVEIRA, LUCENYRA MARIA E SILVA LIMA, ANGELA MARIA BRAGA DE OLIVEIRA, RAJIV SERRÃO BITTENCOURT, VANUSA ROSA LEITE, MARIA DAS GRAÇAS ALMEIDA VALENTE, JOANITA DE SANTA MENDES RAMOS

Apresentação: Experiência em sala de espera no âmbito da atenção secundária no contexto do câncer cervical, em um serviço estadual especializado na atenção às mulheres, na cidade de Fortaleza. O objetivo da estratégia de educação em saúde em sala de espera foi promover o diálogo sobre prevenção secundária a partir de uma abordagem participativa utilizando-se como metodologia a roda de conversa. A atividade ocorre pelo menos uma vez por semana, antecedendo a consulta médica de mulheres encaminhadas para tratamento das lesões precursoras do câncer. A execução da atividade envolve profissionais da psicologia, enfermagem e serviço social e alunos dessas respectivas áreas que estão em estágios na instituição. Esta intervenção propicia maior acesso as informações sobre o tratamento das lesões, reflexões sobre prevenção e discussões dos mitos e verdades sobre o câncer. Possibilitando assim, que esse momento de espera e apreensão seja um momento de educação em saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16039

Título do trabalho: PESQUISA AÇÃO COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Autores: RAYANE LARISSA SANTOS DE ARAÚJO MONTEIRO, LETÍCIA ABREU DE CARVALHO, GEORGE SILLAS SILVA GOMES, DINORAH DE FRANÇA LIMA, LUCIVANIA DA SILVA PEREIRA, BÁRBARA VARELA DE MEDEIROS RODRIGUES, TALITA CARLOS MAIA AMORIM, MARCELO MAFORT DE OLIVEIRA

Apresentação: A Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP RN) iniciou em dezembro de 2020, em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (FAPERN), o Projeto Institucional de Inovação e Modernização da Vigilância em Saúde. Com projetos sendo desenvolvidos nas 8 Regiões de Saúde do estado, o projeto contou com a participação de 30 pesquisadores, atuando nas Unidades Regionais de Saúde Pública (URSAPs) e em cinco coordenadorias do nível central da SESAP. As pesquisas intervencionistas foram realizadas sob os seguintes eixos: Modernização administrativa, Inovação Tecnológica, Promoção da Saúde e Regionalização da Vigilância em Saúde. Objetivo: Relatar o desenvolvimento do projeto Institucional de Inovação e Modernização da Vigilância em Saúde desenvolvido no âmbito da SESAP RN. Método: O trabalho em questão, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda o desenvolvimento de um projeto de pesquisa intervenção, desenvolvido no estado do Rio Grande do Norte, voltado ao fortalecimento da Vigilância em Saúde. A coordenação institucional do projeto ficava a cargo da Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde (SGES), que fazia o acompanhamento das pesquisas, através de um grupo condutor, que contava ainda com representantes da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CVS) e Escola de Saúde Pública (ESP). Nos locais de atuação, os pesquisadores eram acompanhados pelas referências técnicas de cada coordenação ou URSAP, semanalmente reuniam-se de forma remota devido a pandemia de covid-19, com as coordenações científicas e quinzenalmente com o grupo condutor. Resultado: Tendo o Plano Estadual de Saúde (PES) como norteador para construção de eixos e metas do projeto, as pesquisas foram estruturadas de forma participativa, envolvendo técnicos, gestores, pesquisadores e instituições de ensino parceiras, com o objetivo de contribuir para avanços na área da Vigilância em Saúde. Dessa forma, buscou-se, através delas, compreender melhor as lacunas e fragilidades da área, para intervir, articulando-se aos demais projetos e ações desenvolvidas no SUS RN. Todo o processo foi de construção coletiva, promovendo espaço de diálogo e compartilhamento, através de dois seminários de Inovação e Gestão na Vigilância em Saúde, que serviram ainda como espaço de avaliação e redirecionamento das ações de pesquisa. Os resultados das pesquisas e os produtos das intervenções foram apresentados e discutidos na I Mostra Potiguar de Pesquisa Inovação, desenvolvida em dezembro de 2021, pela SGES, em parceria com a ESP RN. Considerações finais: O projeto aqui relatado, primeiro dessa envergadura desenvolvido entre a SESAP e a FAPERN, trouxe



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para todos que conduziram e participaram do processo, uma longa trajetória de aprendizado e produções técnicas e científicas. Para o estado, deixa através dos produtos de suas intervenções, uma contribuição importante para o fortalecimento da Vigilância em Saúde, ao passo que provoca gestores e trabalhadores a repensar estratégias de estruturação dessa área. Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Pesquisa no SUS; Pesquisa ação.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16040

Título do trabalho: ANÁLISE SOBRE OS DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE DE UMA LOCALIDADE NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO - PARÁ

Autores: IASMIM IANNE SOUSA TAVARES, DANIELLE FREIRE GONÇALVES, ANA KAROLINE DE SOUSA PEREIRA LIMA, GIOVANNA DAMASCENO PESSOA, ANA KAROLLINA DE MOURA GONÇALVES

**Apresentação:** O trabalho foi desempenhado pelos alunos do segundo semestre do curso de Medicina, uma faculdade no Sul do Estado do Pará, na cidade de Redenção, por meio de visitas domiciliares na microárea 7 da Unidade Básica de Saúde Laércio Barbalho, no setor Alto paraná, entre os meses de setembro e novembro de 2021, com o intuito de produzir uma interao entre ensino/serviço/comunidade sob a tica da educao por meio do conhecimento de como  feita a vigilância em saúde e mapeamento dos principais determinantes e condicionantes de saúde prevalentes no ambiente estudado, com a orientao e com o suporte da vigilância em saúde exercida pelos Agentes Comunitários de Saúde. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo e observacional, com uma amostra de conveniência composta por moradores pertencentes  microárea 7 no período de setembro a novembro de 2021. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, por meio da elaborao de um questionário para o levantamento de informaçoes pessoais dos moradores e sua condio de vida, saúde e moradia, com as possibilidades de sim, não e não sei como resposta, visando coletar o máximo de dados possíveis. **Resultado:** Mediante a coleta de dados realizada e sua análise, foi possível perceber que a hipertensão  a doença prevalente na microárea estudada. Além disso,  importante destacar que ela apareceu, muitas vezes, acompanhada da diabetes, associao que leva o nome de hiperdia. Soma-se a isso, o aumento das taxas de depressão e ansiedade no espaço adscrito, como consequência do isolamento imposto pela pandemia iniciada em 2020. **Consideraoes finais:** Assim, revela-se a necessidade de uma interveno da Unidade Básica de Saúde na comunidade para atender às demandas supracitadas, por meio de palestras da comunidade com nutricionistas e psicólogos, sobre a necessidade dos cuidados com a alimentao para evitar a hipertensão e a diabetes e sobre a alta taxa de doenças psicológicas e a interferência da pandemia na saúde mental.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16041

Título do trabalho: DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO DA PENHA AO POSTO DE DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS TEMPOS PANDÊMICO covid-19

Autores: LAUER MARINHO SARDENBERG, DR. ADRIANO ROSA DA SILVA, DRA. MÁRCIA TEIXEIRA CAVALCANTI, DRA. MÁRCIA VALÉRIA DE SOUZA ALMEIDA

Apresentação: A compreensão da população a respeito do que é uma unidade de saúde, em geral, se dá de forma equivocada e se aproxima muito do raciocínio que utilizamos quando buscamos um posto de gasolina. Baseado nas nossas experiências, observamos que a percepção inadequada sobre a função da Unidade de Saúde ainda é fundamentada no modelo que valoriza a doença e não a sua prevenção ou promoção a saúde. Assim, por analogia, só procuramos o posto para abastecer quando precisamos e este mesmo raciocínio se estabelece com a população em relação a unidade de saúde, a procuramos quando adoecemos. A perspectiva é pragmática e imediata, a procura da população ao "posto", "postinho" de saúde, se dá para abastecer e recolocar o corpo para funcionar novamente, sendo o combustível os medicamentos e/ou exames complementares. A analogia descrita nos faz refletir que esse importante equipamento as Unidades da Atenção Primária em Saúde (APS), que tem a responsabilidade de ser a porta de entrada preferencial para o Sistema Único de Saúde (SUS) e garante o espaço do primeiro atendimento às pessoas, ainda é visto como um ponto de apoio para tratar das doenças, fazer e coletar exames e dispensar medicamentos. A visão de saúde estabelecida no senso comum não é a da prevenção e promoção, mas do tratamento de doenças, o que gera maiores custos e dificuldades para o sistema de saúde a longo prazo. Objetivo: Compreender a transformação ocorrida no fluxo de atendimento da Unidade Básica de Saúde de Bairro da Penha para o enfrentamento de covid-19. DESENVOLVIMENTO DO RELATO: Nossa Experiência perpassou pela Gestão especificamente na Ações de enfrentamento da covid-19. O bairro da Penha faz parte da região de Saúde de Maruípe com 100% de cobertura de Estratégia de Saúde da Família e a unidade de saúde tem como base territorial. A nova ordem Mundial da Saúde Pública, o que acarretou uma transformação no modo de atuação, para compreender, já que a vinculação com as equipes deixou de existir e o foco principal era o controle da pandemia. A fim de minimizar os danos das doenças comuns no Território, iniciou-se a sobreposição de atendimentos convencionais da unidade aos casos relacionados à Pandemia. Esta alteração gerou dificuldades os atendimento aos demais agravos à saúde e a suspensão das consultas de agendamento prévio. As funções habituais foram redirecionadas e a porta física de entrada da unidade passou a ter uma escuta qualificada para embasar decisões rápidas. Foi o início de uma gestão do caos! Além de toda essa dificuldade, o sistema informatizado e interligado utilizado na Secretaria Municipal de Saúde, a Rede Bem Estar (RBE), no qual trabalhávamos antes da pandemia com planejamentos, não respondia às nossas necessidades. A RBE facilita o processo de trabalho, pois realmente fazemos uma gestão pela saúde! A pandemia



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

transmutou tudo, já que pela necessidade de salvar vidas “esquecemos” as consultas agendadas on-line, as buscas ativas programadas. A vida bateu e se tornou prioridade. As grandes exceções foram os cuidados pré-natal e a coleta de preventivo. Entretanto, a segunda, inicialmente, também ficou sem atendimento, o que foi compensado posteriormente com atendimento em horários complementares. O novo fluxo de atendimento foi (re) direcionado para atendimento aos problemas respiratórios e não contamos com a equipe completa para isso, já que os servidores do grupo de risco foram afastados para o home office. Os ACS não podiam realizar sua função finalística. O setor de Odontologia foi fechado, as consultas de agendamento prévio dos Enfermeiros e Médicos foram suspensas. A sala de vacina suspendeu/adiou a vacinação de rotina e voltou seu trabalho para a campanha de vacinação da influenza, antecipada em um mês. Nesta batida a unidade trabalhou com multimeios de funções, com destaque para os ACS que passaram a fazer fast track”. O fast' tem como atores principais até hoje os ACS, os recepcionistas e o (s) vigilante (s) sendo esses um em cada plantão. Claro que todos os servidores que estivessem mais disponíveis em algum momento também atuavam pontualmente no “fast” e de uma forma estratégica toda unidade foi treinada em serviço a administrar fluxos de acordo com os riscos. Contudo o ACS se mantém como protagonista até a presente data, realizando o Primeiro Contato. Mas qualquer servidor que passa na Recepção até hoje acaba ajudando, assim como outro profissional pode, em outros momento, assumir o papel de Primeiro Contato. Todos os pacientes sintomáticos respiratórios e/ou confirmados para covid-19 foram monitorados por meios digitais (WhatsApp, teleconsulta pelo aplicativo 156 do próprio município) e visita peridomiciliar realizada pelos agentes comunitários de saúde e equipe de enfermagem. O objetivo dessa ação visava garantir a vida de cada pessoa, pois de acordo com a avaliação realizada, a equipe tomava a decisão de encaminhar para atendimento especializado prevenindo agravamento do caso, ou reforçava as orientações para cuidado com a saúde. Toda a coordenação e supervisão do monitoramento ficou e se mantém sob a responsabilidade da equipe de odontologia, que organizava as atividades, orientando a unidade de saúde. Vale ressaltar que não houve interrupção desse trabalho, com funcionamento em tempo integral, inclusive georreferenciando os pacientes por meio da Rede Bem Estar. Muitas vezes utilizavam meios próprios em home office, por meio da organização de uma escala de trabalho, cobrindo dias úteis, final de semana e feriados. Resultado: Robustas evidências práticas da experiência relatada demonstraram a rápida modificação de uma unidade voltada à prevenção e promoção à saúde a um espaço de Unidade de Doença covid-19 - tendo como necessidade dar uma resposta médica e social a população, salvando vidas em um bairro de baixo poder aquisitivo em uma capital da região do sudeste do Brasil. Mas evidenciamos realmente que o sistema de saúde orientado para a saúde ESF na APS é muito equânime e com um custo-efetivo de bem estar da população. Com a transmutação de funções conseguimos e mantemos o combate à pandemia, vencendo-a um dia por vez, apesar das perdas registradas e do desgaste psicossocial gerado pelo contexto vivido. Ainda hoje estamos como uma unidade da doença covid-19, não por opção e sim para continuar à

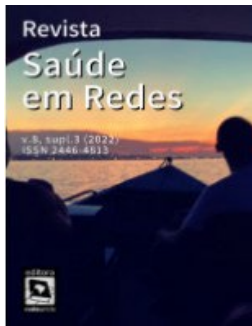


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

frente dos desafios impostos, que nos obrigou a repensar e ressignificar as nossas funções e atribuições. Esperamos em breve voltarmos a ser uma Unidade de Saúde do SUS. Não ficaremos apenas como o “posto de gasolina”! Retornaremos fortes e fortalecidos em defesa da vida, em defesa do SUS e em defesa da saúde! Mas precisamos aprender com a experiência, observar erros e despreparos e revertê-los em estímulo para pensarmos mudanças, soluções e ações concretas que possam ampliar a qualidade de vida dos que trabalham em nossa unidade bem como da população como um todo. Voltarmos nosso olhar para a necessidade de um tratamento e atendimento humanizado e integrado, compreendendo que a saúde não é uma realidade apenas biomédica. A realidade ainda precisa ser estudada e analisada, diversas consequências ainda estão por aparecer, o desgaste emocional, social e psicológico foi grande para todos, equipe de profissionais de saúde e população e ainda não temos medidas desta situação. Espero que relatos como esses possam corroborar para compreensão do processo de gestão de uma unidade de saúde e a necessidade de nos prepararmos mais adequadamente para enfrentamento de momentos como estes.





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16042

Título do trabalho: EIXO FORMATIVO DO PROJETO FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO REGIONAL DA PARAÍBA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM OFICINAS 100% REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Autores: ANDERSON SALES DIAS, THAYSA GOMES FERREIRA TENÓRIO DOS SANTOS, ADRIANE FOGAÇA PILZ, ANDERSON BELMONT CORREIA DE OLIVEIRA, MAYARA KELLY PEREIRA RAMOS, LIDIANE NASCIMENTO CASSIMIRO, RENATA DOS ANJOS CUNHA, MARCELO JOSÉ COSTA MANDU, MARIA ANALUCE DANTAS DE FIGUEIREDO

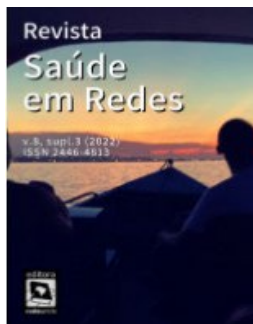
Apresentação: O Projeto de Fortalecimento do Planejamento Regional da Paraíba, instituído por meio da Portaria nº 1812/2020 do Ministério da Saúde, surge de pactuação tripartite realizada na Paraíba, com o objetivo de constituir uma equipe de apoio ao Fortalecimento do Planejamento Regional no Estado. As ações do projeto foram pensadas em três eixos: Eixo Planejamento, Eixo Formativo e Eixo Governança. No Eixo Formativo a Educação Permanente em Saúde (EPS) foi a base como estratégia político-pedagógica, guiando a construção e produção de conhecimentos, a partir da realidade vivida pelos municípios, tendo os problemas enfrentados no dia-a-dia do planejamento municipal e as experiências prévias dos atores como ponto de partida do processo de discussão e norte para a construção de caminhos para a mudança da realidade. Desenvolvimento: Em função da pandemia de covid-19, as atividades formativas tiveram que ser adaptadas para o ambiente virtual, e assim permaneceram por todo o ano de 2021. Dessa forma, foram pensados módulos educacionais, equivalentes às etapas de elaboração do plano municipal, que seguiram um formato de construção do conhecimento iniciando com módulos de abertura. Nestes, as situações problemas serviram de disparadores do tema com debate e atividades para levantar o conhecimento prévio dos participantes. Em seguida, era apresentado um processo de incorporação de novos conhecimentos, voltado à etapa da elaboração dos planos municipais de saúde e, por fim, o fechamento do módulo com a produção e apresentação dos produtos de cada etapa. Para superar a ausência de momentos presenciais, utilizou-se ferramentas on-line como suporte para cada etapa. Resultado: Os casos disparadores foram elaborados em vídeos animados, foi elaborada a história de uma secretária de saúde que recém assumiu a pasta durante a pandemia e com parte da equipe em Home Office no exato momento da construção do novo plano municipal de saúde. Para captar a vivência prévia dos participantes foram utilizados o Google Jamboard, Padlet e Google Forms. Para inserção de novos conhecimentos foram utilizados vídeos, lives, apresentações dialogadas e um de TBL. A construção do produto se deu em momentos de dispersão com o suporte dos membros do projeto, apoiadores institucionais da SES, do COSEMS, das Gerências Regionais de Saúde e equipe da Superintendência Regional da Paraíba, tendo os resultados apresentados em uma oficina de fechamento. Ressalta-se que os três entes participaram de oficinas de avaliação de módulos para qualificar o processo entre cada ciclo de oficinas. Considerações finais: As ferramentas digitais, desenhos animados e lives mostraram grande potencialidade



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

a ser explorada pela criatividade da equipe do projeto e dos especialistas convidados. Mesmo sem momento presencial a metodologia foi bem avaliada pelos participantes, foi realizada uma pesquisa de avaliação junto aos participantes, por meio de formulário eletrônico,, de um total de 178 respondentes, 47,8% apontaram que o aprendizado foi “ extremamente proveitoso” e 49,4% “proveitoso”. Acredita-se que a EPS tenha sido responsável por este resultado. Com isso, este formato possui potencialidade de continuidade nas estratégias de Educação em Saúde mesmo pós retorno da condição de realização de oficinas presenciais.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 16043

Título do trabalho: DISCUTINDO O COTIDIANO DAS GERÊNCIAS E A GESTÃO COM CO PARTICIPAÇÃO

Autores: PAULA CRISTINA DA SILVA CAVALCANTI, EDNA CANDIDA QUINTINO, SUELY DAS GARÇAS ALVES PINTO

Apresentação: O presente trabalho se dispõe a discutir o processo de Educação Permanente na formação e apoio às gerências das unidades da Rede de Atenção Psicossocial, quanto às dificuldades e construções que permeiam seu cotidiano. Este processo visa fortalecê-las e propiciar a formação de um coletivo de coordenadores que priorize nortear os processos de trabalho em saúde, num viés reformista, entendendo que esta seja uma importante forma de resistência e formação de novas subjetividades e mudança de olhar sobre a gestão. Esta proposta partiu da percepção do Núcleo de Gestão, no que se refere à necessidade de discutir com as gerentes suas funções, governabilidade e autonomia ao notar que não utilizavam estas ferramentas com a propriedade que o cargo possibilita. Diante deste fato, inicialmente agendamos reuniões mensais, que se tornaram quinzenais por demanda dos integrantes do grupo, composto pelas coordenações das seguintes unidades: cinco Centros de Atenção Psicossocial, um Unidade de pronto atendimento na emergência psiquiátrica, um Ambulatório ampliado de saúde mental e quatro residências terapêuticas. Esta experiência foi direcionada pelo conceito de problematização no qual se apoia Educação Permanente em Saúde. Nos encontros os temas discutidos foram escolhidos a partir das dificuldades e/ou situações exitosas experienciadas pelos mesmos. Discussões e reflexões em conjunto possibilitaram construir coletivamente estratégias e outros instrumentos que pudessem compor a caixa de ferramentas dos gerentes, permitindo ressignificar seu papel e atuação como responsáveis e integrantes de equipes de Saúde Mental. Percebemos que as gerências ficaram motivadas, o primeiro resultado desse processo foi o planejamento e realização dos Seminários Internos Integrados cujas datas foram discutidas entre eles para privilegiar a participação dos trabalhadores, visto que os temas foram elencados nas reuniões de equipe considerando as demandas dos grupos. Os gerentes relatam que esses eventos geraram nós grupos, desejo de sair da rotina onde as tarefas se sobrepõe ao ato de pensar sua prática. As atividades a princípio, inerentes a busca de novas possibilidades para os usuários em face da reabilitação psicossocial também começaram a ser repensadas na tentativa de potencializar as ações existentes. Conclui-se que a proposta de gestão sob a perspectiva da ação no coletivo, com a problematização e posteriormente sobre as práticas exitosas tem sido uma importante estratégia de resolubilidade dos serviços, ação intersetorial e em rede, produzindo uma gestão implicada e potente sobre as práticas cotidianas.